UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Flávia Lucas de Faria Kama

O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas Ciências Sociais e Humanas

Brasília, DF
2025

Ana Flávia Lucas de Faria Kama

O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas Ciências Sociais e Humanas

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília.
Linha de pesquisa: Comunicação e mediação da informação.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cesar Lima Leite.

Brasília, DF
2025

Folha de aprovação
Ata nº: 76

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, instalou-se a banca examinadora de Tese de Doutorado da aluna Ana **Flávia Lucas de Faria Kama**, matrícula 190002484. A banca examinadora foi composta pelos professores Dr. João de Melo Maricato com membro Titular Interno (PPGCINF/UnB), Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival como Membro Titular Externo **(**UFSCar), Dra. Leilah Santiago Bufrem como Membro Titular Externo (UFPE), Dra. Marília Augusta de Freitas como Membro Suplente (UnB), e Dr. Fernando César Lima Leite, Presidente (PPGCINF/UnB). A discente apresentou o trabalho intitulado "O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas ciências sociais e humanas".

Concluída a exposição, procedeu-se a arguição da candidata, e após as considerações dos examinadores o resultado da avaliação do trabalho foi:

( ) Pela aprovação do trabalho;

(x) Pela aprovação do trabalho, com revisão de forma, indicando o prazo de até 30 dias para apresentação definitiva do trabalho revisado;

( ) Pela reformulação do trabalho, indicando o prazo de (Nº DE MESES) para nova versão;

( ) Pela reprovação do trabalho, conforme as normas vigentes na Universidade de Brasília.

Conforme os Artigos 34, 39 e 40 da Resolução 0080/2021 - CEPE, o(a) candidato(a) não terá o título se não cumprir as exigências acima.

Dr. Fernando César Lima Leite, PPGCINF/UnB
(PRESIDENTE)

Dr. João de Melo Maricato, PPGCINF/UnB
(MEMBRO TITULAR INTERNO)

Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival, IUFSCar
(MEMBRO TITULAR EXTERNA)

Dra. Leilah Santiago Bufrem, UFPE
(MEMBRO TITULAR EXTERNA)

Dr. Marília Augusta de Freitas, PPGCINF/UnB
(MEMBRO SUPLENTE)

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(DOUTORANDA)

Documento assinado eletronicamente por **Fernando César Lima Leite**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/01/2025, às 19:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **LEILAH SANTIAGO BUFREM**, **Usuário Externo**, em 29/01/2025, às 22:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Ariadne Chloe Mary Furnival**, **Usuário Externo**, em 30/01/2025, às 06:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Joao de Melo Maricato**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 03/02/2025, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Flavia Lucas de Faria Kama**, **Usuário Externo**, em 03/02/2025, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes**, **Vice-Coordenador(a) da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 18/03/2025, às 20:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12196637** e o código CRC **5BFA2567**.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K15l

Kama, Ana Flávia Lucas de Faria
O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas Ciências Sociais e Humanas / Ana Flávia Lucas de Faria Kama; orientador Fernando César Lima Leite. -- Brasília, 2025.
315 p.

Tese(Doutorado em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, 2025.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://repositorio.unb.br/>.

1. Livro. 2. Comunicação científica. 3. Ciências Sociais. 4. Humanidades. 5. Ciência Aberta. I. Leite, Fernando César Lima, orient. II. Título.

Ana Flávia Lucas de Faria Kama – Bibliotecária – CRB 1/3103

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Brasília (UnB) por viabilizar todos os caminhos que tornaram possível minha formação acadêmica até aqui. Não só à arquitetura brutalista e aos jardins formidáveis que a envolvem, mas também às pessoas que a constituem em essência e vida. Meu muito obrigada e meu reconhecimento à educação superior pública e de qualidade brasileira.

Ao professor Dr. Fernando Leite, que, desde o mestrado, ilumina os caminhos não apenas da metodologia, mas também de toda a lógica prática e afetiva da Ciência da Informação em minha jornada acadêmica e profissional.

Ao corpo docente e técnico do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação da UnB (PPGCinf), pela paciência, dedicação e compartilhamento de conhecimentos e práticas.

Aos pesquisadores que gentilmente participaram desta pesquisa, com suas contribuições e relatos sobre percepções dos caminhos da ciência e do livro.

Às queridas e aos queridos colegas da Biblioteca Central (BCE), que acompanharam, colaboraram e acreditaram nesta jornada acadêmica, minha profunda admiração.

Às queridas colegas Dra. Érika Carvalho e professora Dra. Michelli Costa, sempre dispostas e disponíveis para compartilhar caminhos na pesquisa qualitativa e no acesso aberto à informação.

Com amor e carinho, agradeço à minha família materna e à mãe que a vida me deu. Sem minhas tias, madrinha, primas e primos, eu não encontraria forças nem caminhos para seguir. À minha irmã e ao pai, incentivadores sempre atentos às minhas conquistas, meu profundo reconhecimento.

Ao meu companheiro e esposo, meu terno agradecimento pelo apoio incondicional, pelas revisões, (re)leituras e por acreditar, de alguma forma, que tudo daria certo... O mundo inteiro - apenas te devolvi.

Por fim, agradeço aos meus afetuosos amigos. Tenho tudo... por ter vocês. Um dia ainda acreditarei na Ana Flávia que me contam. Obrigada por todo o amor, pelos puxões de orelha, incentivos e mensagens de carinho.

O que a memória ama, fica eterno.

Adélia Prado

Só as palavras não foram castigadas com a ordem natural das coisas. As palavras continuam com seus deslimites.

Manoel de Barros

RESUMO

A comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H) tem historicamente se estruturado em torno de publicações monográficas, especialmente livros. Contudo, transformações recentes, impulsionadas pela digitalização, pelo movimento da Ciência Aberta e pela evolução das práticas acadêmicas, têm desafiado o papel tradicional do livro como principal canal de disseminação do conhecimento. Este estudo busca compreender e analisar as recomendações, práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica nas disciplinas representantes das CS&H, a Sociologia e o Direito. Adota uma abordagem qualitativa, de perspectiva construtivista social e com propósito descritivo, e fundamenta-se em conceitos extraídos da literatura e em teorias substantivas. Utiliza técnicas como Revisão Sistematizada da Literatura (RSL), entrevistas semiestruturadas e análise de dados com o auxílio dos *softwares* StArt e Iramuteq. A amostra é composta por pesquisadores com bolsa produtividade CNPq, das áreas de Sociologia e Direito, vinculados a universidades federais brasileiras. Os dados são analisados por meio da Teoria Fundamentada em Dados, que permite a identificação de categorias e relações teóricas que sustentam os resultados. Os achados revelam que o livro permanece como canal essencial de comunicação científica nas CS&H, com particular centralidade no Direito, enquanto na Sociologia observa-se uma maior diversificação dos canais, incluindo artigos científicos. As teorias emergentes também destacam o impacto de questões socioculturais, institucionais e de financiamento no comportamento dos pesquisadores em relação à escolha e ao uso dos canais de comunicação. Como principal contribuição, o estudo propõe um modelo genérico de comunicação científica para as CS&H, considerando as especificidades das áreas e as demandas contemporâneas por maior acessibilidade e democratização da ciência. Além disso, são apresentadas diretrizes práticas para aperfeiçoar os processos de produção e disseminação de livros nas áreas, reforçando a importância de editoras e bibliotecas universitárias nesse contexto. As conclusões apontam para a necessidade de um equilíbrio entre inovação e preservação de tradições na comunicação científica, promovendo um ecossistema acadêmico mais inclusivo, eficiente e conectado às realidades regionais e globais.

Palavras-chaves: Livro. Comunicação científica. Ciências Sociais. Humanidades. Ciência Aberta.

ABSTRACT

Scientific communication in the Social Sciences and Humanities (SS&H) has historically been structured around monographic publications, largely books. However, recent transformations, driven by digitalization, the Open Science movement, and the evolution of academic practices, have challenged the traditional role of books as the main channel for disseminating knowledge. This study seeks to understand and analyze recommendations, practices, and perceptions related to the production, distribution, and use of books in the scientific communication process in disciplines characterizing SS&H, Sociology, and Law. Assuming a qualitative approach, from a social constructivist perspective with a descriptive purpose, the research is based on concepts extracted from the literature and substantive theories. The following techniques were used: Systematic Literature Review (SLR), semi-structured interviews, and data analysis by softwares like StArt and Iramuteq. The sample group is comprised of researchers with CNPq productivity grants in the areas of Sociology and Law linked to Brazilian federal universities. The data were analyzed using Grounded Theory, which allowed the identification of categories and theoretical relationships that support the results. Results reveal that books remain an essential channel of scientific communication in SS&H. With particular centrality in Law, while in Sociology there is a greater diversification of resources, including scientific articles. The emerging theories also highlight the impact of sociocultural, institutional, and funding issues on the behavior of researchers regarding the choice and use of communication channels. As its main contribution, the study proposes a generic model of scientific communication for SS&H factoring in the specificities of the areas and the contemporary demands for a greater accessibility and democratization of science. In addition, practical guidelines are presented to improve the processes of production and dissemination of books in the areas, reinforcing the importance of publishers and university libraries in this context. The conclusions point to the need for a balance between innovation and preservation of traditions in scientific communication, promoting a more inclusive, efficient academic ecosystem connected to regional and global realities.

Keywords: Book. Scientific communication. Social Sciences. Humanities. Open Science

RESUMEN

La comunicación científica en las Ciencias Sociales y Humanas (CS&H) se ha estructurado históricamente en torno a publicaciones monográficas, especialmente libros. Sin embargo, las transformaciones recientes, impulsadas por la digitalización, el movimiento de la Ciencia Abierta y la evolución de las prácticas académicas, han desafiado el papel tradicional del libro como principal canal de difusión del conocimiento. Este estudio busca comprender y analizar las recomendaciones, las prácticas y las percepciones relacionadas con la producción, la distribución y el uso de libros en el proceso de comunicación científica en disciplinas representativas de las CS&H, la Sociología y el Derecho. Adopta un enfoque cualitativo, con una perspectiva constructivista social y un propósito descriptivo, basándose en conceptos extraídos de la literatura y en teorías sustantivas. Emplea técnicas como la Revisión Sistematizada de la Literatura (RSL), entrevistas semiestructuradas y análisis de datos con el apoyo de los softwares StArt e Iramuteq. La muestra está compuesta por investigadores con beca de productividad del CNPq, en las áreas de Sociología y Derecho, vinculados a las universidades federales brasileñas. Los datos son analizados a través de la Teoría Fundamentada en Datos, lo que permite identificar categorías y relaciones teóricas que sustentan los resultados. Los hallazgos revelan que el libro sigue siendo un canal esencial de comunicación científica en las CS&H, con una centralidad particular en el Derecho, mientras que en la Sociología se observa una mayor diversificación de los canales, incluyendo artículos científicos. Las teorías emergentes también destacan el impacto de las cuestiones socioculturales, las institucionales y del financiamiento en el comportamiento de los investigadores con respecto a la elección y el uso de los canales de comunicación. Como principal contribución, el estudio propone un modelo genérico de comunicación científica para las CS&H, considerando las especificidades de las áreas y las demandas contemporáneas de mayor accesibilidad y democratización de la ciencia. Además, se presentan directrices prácticas para mejorar los procesos de producción y difusión de libros en estas áreas, reforzando la importancia de las editoriales y de las bibliotecas universitarias en este contexto. Las conclusiones señalan la necesidad de equilibrar la innovación con la preservación de las tradiciones en la comunicación científica, promoviendo un ecosistema académico más integrador, eficiente y conectado con las realidades regionales y las globales.

Palabras clave: Libro. Comunicación científica. Ciencias Sociales. Humanidades. Ciencia Abierta.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith 33
Figura 2 - Modelo de comunicação científica impressa e eletrônica 34
Figura 3 - Contraste entre os canais formais e informais da informação.....36
Figura 4 - Proposta de dimensões do Movimento Acesso Aberto 61
Figura 5 - Classes de publicação em Acesso Aberto 64
Figura 6 - Crescimento de repositórios de acesso aberto de 2009 a 2019 65
Figura 7 - Elementos da Ciência Aberta para a pesquisa científica 67
Figura 8 - Modelo conceitual da pesquisa 76
Figura 9 - Caracterização da pesquisa.....84
Figura 10 - Delineamento da RSL deste estudo.....88
Figura 11 - Noções de Corpus, texto e segmento de texto 97
Figura 12 - Objetivo da pesquisa X resultados dos artigos selecionados na RSL..109
Figura 13 - Dendrograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente do corpus textual dos pesquisadores do Direito.....120
Figura 14 - Categoria “Produção teórica e conceitual” – Direito.....150
Figura 15 - Categorias “Produção individual predominante”, “Produção coletiva emergente”, “CAPES e CNPq” e “Categoria Interdisciplinaridade” – Direito 151
Figura 16 - Categoria “Publicização” – Direito.....152
Figura 17 - Categoria “Divulgação científica”– Direito 153
Figura 18 - Categorias “Docência universitária”, “Fomento e avaliação” e “Publicar por imposição e dever” – Direito.....155
Figura 19 - Categorias “Protagonismo do livro”, “Relevância do artigo científico” e “Influências internacionais” – Direito 159
Figura 20 - Categoria “Mercado editorial”– Direito.....161
Figura 21 - Categoria “Aspectos do meio digital”– Direito 163
Figura 22 - Categorias “Vantagens e limitações do acesso aberto” e “Publicação e ganhos financeiros” – Direito.....166
Figura 23 - Categoria “Fontes de informação livres e restritas” - Direito 167
Figura 24 - Categorias “Limitações e vantagens do meio digital”, “Aspectos da documentação primária e normativa” e “Via negra” – Direito 169

Figura 25 - Categorias “Materiais bibliográficos”, “Livros e artigos científicos na prática docente” e “Facilidade no uso do meio digital” – Direito.....170
Figura 26 - Categorias “Comunicação científica digital” e “Comunicação científica impressa” – Direito 172
Figura 27 - Categoria “Aspectos contemporâneos”– Direito.....173
Figura 28 - Práticas e percepções contemporâneas e tradicionais do uso do livro, no contexto do Direito 175
Figura 29 - Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e dendrograma da codificação axial do corpus da Sociologia.....180
Figura 30 - Categoria “Produção empírica” - Sociologia.....237
Figura 31 - Categoria "Financiamento e validação" - Sociologia.....239
Figura 32 - Categoria "Línguas e comunicação" - Sociologia.....240
Figura 33 - Categorias “Produção coletiva predominante” e “Produção individual tradicional” – Sociologia 242
Figura 34 - Categoria "Publicização" – Sociologia.....243
Figura 35 - Categorias “Divulgação científica”, “Docência universitária” e “Fomento, avaliação e imposição” - Sociologia 247
Figura 36 - Categorias “Livro” e “Artigo científico” – Sociologia.....250
Figura 37 - Categorias “Eventos científicos e coletâneas” e “Publicações alternativas” - Sociologia.....252
Figura 38 - Categoria “Aspectos do mercado editorial” - Sociologia.....254
Figura 39 - Categoria “Aspectos do meio digital” - Sociologia.....256
Figura 40 - Categorias “Vantagens e limitações do acesso aberto” e “Publicação e ganhos financeiros” - Sociologia 257
Figura 41 - Categorias “Fontes de informação digitais: livres e restritas” e “Fontes de informação físicas” - Sociologia.....260
Figura 42 - Categorias “Limitações e vantagens do meio digital” e “Meio digital e físico” - Sociologia.....262
Figura 43 - Categorias “Comunicação científica digital”, “Comunicação científica impressa” e “Aspectos contemporâneos” - Sociologia 264
Figura 44 - Práticas e percepções contemporâneas e tradicionais do uso do livro, no contexto da Sociologia 266
Figura 45 - Modelo genérico de comunicação científica das CS&H 270

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas do conhecimento segundo CNPq e CAPES.....44
Quadro 2 - Indicadores CAPES para avaliação de livros 54
Quadro 3 - Principais iniciativas e declarações do Movimento Acesso Aberto.....60
Quadro 4 - Técnicas de coleta utilizadas na pesquisa 80
Quadro 5 - Codificações utilizadas para análise dos dados qualitativos 82
Quadro 6 - Fases de análise do STArt 86
Quadro 7 - Descrição dos Critérios da Pesquisa.....87
Quadro 8 - Estratégias de busca x Objetivo da pesquisa.....89
Quadro 9 - Critérios de inclusão.....90
Quadro 10 - Critérios de exclusão.....90
Quadro 11 - Critérios de qualidade.....90
Quadro 12 - Procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos objetivos específicos 2 e 3 91
Quadro 13 - Pesquisadores com PQ de Direito e Sociologia de Universidades Federais e Instituições que autorizaram a pesquisa 93
Quadro 14 - Resultado da amostra dos pesquisadores participantes da coleta.....94
Quadro 15 - Objetivos específicos 2 e 3 e seu reflexo nas perguntas das entrevistas semiestruturadas.....95
Quadro 16 - Procedimentos metodológicos da pesquisa 99
Quadro 17 - Estratégias de buscas e resultados.....102
Quadro 18 - Critérios de inclusão.....102
Quadro 19 - Critérios de exclusão.....102
Quadro 20 - Critérios de qualidade.....103
Quadro 21 - Resumo da coleta da RSL.....103
Quadro 22 - Ficha de análise e dados interpretados.....103
Quadro 23 - Artigos extraídos para sumarização e análise final 104
Quadro 24 - Caracterização da RSL 108
Quadro 25 - Categorias preliminares acerca da comunicação científica nas CS&H 115

Quadro 26 - Repartições e classes oriundas da Classificação Hierárquica Descendente do corpus do Direito - codificação aberta 122
Quadro 27 - Codificação aberta da entrevista – PDir_01 129
Quadro 28 - Codificação aberta da entrevista – PDir_02 133
Quadro 29 - Codificação aberta da entrevista – PDir_03 136
Quadro 30 - Codificação aberta da entrevista – PDir_04 139
Quadro 31 - Codificação aberta da entrevista – PDir_05 142
Quadro 32 - Codificação aberta da entrevista – PDir_06 145
Quadro 33 - Síntese da codificação aberta – Direito 146
Quadro 34 - Repartições e classes oriundas da Classificação Hierárquica Descendente do corpus da Sociologia - codificação aberta 181
Quadro 35 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_01 189
Quadro 36 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_02 194
Quadro 37 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_03 197
Quadro 38 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_04 201
Quadro 39 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_05 205
Quadro 40 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_06 210
Quadro 41 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_07 215
Quadro 42 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_08 219
Quadro 43 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_09 223
Quadro 44 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_10 227
Quadro 45 - Codificação aberta da entrevista – PSoc_11 231
Quadro 46 - Síntese da codificação aberta – Sociologia 233

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC	Article Processing Charge
PQ	Bolsa de Produtividade em Pesquisa
BPC	Book Processing Charge
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
ChatGPT	Chat Generative Pre-trained Transformer
CN	Ciências Naturais
CS&H	Ciências Sociais e Humanidades
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CEP/CHS/UnB	Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DISISS	Design of Information Systems in the Social Sciences
DOI	Digital Object Identifier
DOAB	Directory of Open Access Books
DOAJ	Directory of Open Access Journals
OpenDOAR	Directory of Open Access Repositories
ePUB	Electronic Publication
EUA	Estados Unidos da América
FAP	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
GNU GPL	General Public License
HTML	HyperText Markup Language
IES	Instituição de Ensino Superior

Iramuteq	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	International Standard Serial Number
IP	Internet Protocol
INFROSS	Investigation Into Information Requirernents of The Social Sciences
LaPES	Laboratório de Pesquisa em Engenharia e *Software*
LISA	Library and Information Science Abstracts
LPS	Library Publishing Services
MEC	Ministério da Educação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MOBI	Mobipocket
OAPEN	*Online* Library and Publication Platform
OA	Open Access
OAAA	Open Access Altmetrics Advantage
PSoc	Pesquisador da Sociologia
PDir	Pesquisador do Direito
PICO	População, Intervenção, Controle, Resultados e Contexto
PDF	Portable Document Format
PPG	Programa de Pós-Graduação
NOFT	Qualquer lugar, exceto texto completo
chi2 / x^2	qui-quadrado
RIS	Research Information Systems
RSL	Revisão Sistematizada da Literatura
SC / ST	Scheduled Castes and Scheduled Tribes
STEM	Science, Technology, Engineering and Math
SciElo	Scientific Electronic Library *Online*
ST	Segmento de texto
SEB	Serviços de Editoração em Bibliotecas

STArt	State of the Art through Systematic Review
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TFD	Teoria Fundamentada em Dados
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFF	Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 21

1.1 Contextualização 21

1.2 Objetivos 23

1.3 Justificativa 24

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26

2.1 Comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas 26

2.1.1 Produção, distribuição e uso da informação científica 31

2.1.2 Contexto epistemológico das Ciências Sociais e Humanas 38

2.2 O lugar do livro na comunicação científica 48

2.3 Considerações acerca da Ciência Aberta e do acesso aberto 58

3 METODOLOGIA 74

3.1 Modelo conceitual da pesquisa 74

3.2 Caracterização da pesquisa 76

3.3 Procedimentos metodológicos 85

3.3.1 Identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H 85

3.3.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras 90

3.3.3 Identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica 91

3.3.4 Propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro 98

3.3.5 Síntese dos procedimentos metodológicos 98

3.3.6 Ponderações éticas 100

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES 102

4.1 Revisão sistematizada da literatura: produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas 102

4.2.1 Análise e discussão dos resultados da RSL.....102

4.2.2 Categorias preliminares acerca da comunicação científica nas CS&H 115

4.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras 117

4.3 identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica 117

4.3.1 Codificação aberta – Direito 119

4.3.2 Codificação axial – Direito 149

4.3.3 Codificação seletiva e teoria substantiva pertinente às práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e ao uso de livros no Direito 173

4.3.4 Codificação aberta – Sociologia 178

4.3.5 Codificação axial – Sociologia.....235

4.3.6 Codificação seletiva e teoria substantiva pertinente às práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e uso de livros na Sociologia.....264

4.3.7 Proposta de modelo genérico de comunicação científica para as CS&H tendo o livro como referência 269

4.4 Propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro 272

4.5 Discussão dos resultados.....278

5 CONCLUSÕES 283

5.1 Identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H 283

5.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas vinculados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras 286

5.3 identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros para subsidiar a proposição de um modelo genérico de comunicação científica 286

5.4 Propor diretrizes para o aperfeiçoamento dos processos de comunicação científica pautados no livro 288

5.5 Limitações da pesquisa 290

5.6 Sugestões de estudos futuros 292

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 294

7 APÊNDICES 308

7.1 Apêndice A: Roteiro de entrevista com pesquisadores de CS&H 308

7.2 Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....310

7.3 Apêndice C: Aceite Institucional 315

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A comunicação científica constitui um dos tópicos de estudos mais bem sedimentados na Ciência da Informação. As formas e canais como resultados de pesquisa foram comunicados ao longo do tempo e demarcadas por transformações sociais, econômicas, culturais e, sobretudo, tecnológicas.

Na história ocidental da humanidade, a comunicação científica passou por uma profunda transformação a partir do século XVII, pouco depois da invenção da imprensa de tipos móveis e durante a Revolução Científica. Nesse limiar, o livro, já em formato de códice, surgiu como primeiro canal estruturado de comunicação científica. Posteriormente surgiram os primeiros periódicos científicos, o *Journal des Savants,* francês, e o *Philosophical Transactions of the Royal Society*, inglês, lançados ainda em 1665 (Meadows, 1999; Weitzel, 2006). Portanto, inicia-se parte de uma nova fase na observação e disseminação de conhecimentos técnicos e científicos, na reprodução de métodos e nas descobertas ao redor do mundo. É nesse momento que também surgem as sociedades científicas, instituições responsáveis por fomentar a troca e aplicação mais veloz de novas descobertas científicas. Contudo, apesar de o periódico científico ser instituído como protagonista na formação da estrutura da comunicação científica ao longo do tempo, o livro se estabeleceu como canal essencial para a disseminação do conhecimento científico em diversas disciplinas das Ciências Sociais e Humanas (CS&H).

No decorrer dos séculos, devido à sua natureza ágil, condensada e comercial, os periódicos científicos ganharam maior protagonismo nos estudos da comunicação científica, tornando-se referências para a análise do Movimento do Acesso Aberto. Foi por meio deles que surgiram as primeiras propostas de canais ou vias de distribuição aberta de informação. Além disso, as áreas que mais abrangem os periódicos científicos - as Ciências Naturais e as Ciências da Saúde -, devido ao alto volume e à densidade de suas publicações, contribuíram para o destaque das grandes editoras científicas e para a crescente busca dos pesquisadores dessas áreas por esse meio para disseminar suas descobertas. Contudo, os meandros e as particularidades entre os diferentes campos do saber exigem análises mais subjetivas e cuidadosas sobre os possíveis caminhos da comunicação científica. Dessa forma, as CS&H se

destacam por serem áreas pouco contempladas em diversos estudos e esforços voltados à compreensão do comportamento da produção, distribuição e uso da informação científica.

Ao entender a comunicação científica como um sistema de características e dimensões essencialmente sociais e econômicas, é possível partir para uma análise correlacionada de fatores que influenciam e são influenciados pela percepção dos pesquisadores envolvidos na produção, na distribuição e no uso da informação científica. Garvey (1979) sustenta que a

> comunicação científica que, pela nossa definição, inclui todo o espectro de atividades associadas à **produção, distribuição e uso** de informação, desde o momento em que o cientista tem a ideia para a sua investigação até que a informação sobre os resultados dessa investigação seja aceite como constituinte do conhecimento científico. (Garvey, 1979, p. 13, tradução e grifo nosso)[1]

Portanto, compreender o percurso da comunicação dos produtos e descobertas acadêmicas dos cientistas sociais e humanistas[2] também significa reconhecer outras formas, tão ou mais protagonistas, de disseminação do conhecimento. Nessas áreas, os livros foram e continuam sendo um dos principais meios de comunicação científica, com lógicas editoriais, de fomento, de produção, de distribuição e de acesso próprias de sua natureza monográfica. Dessa forma, surge a necessidade de um foco de estudo e análise mais específico sobre os fenômenos de comunicação intrínsecos às CS&H, visando identificar quais elementos os compõem e lhes conferem sustentação conceitual e prática.

Diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de incluir princípios democráticos que garantam não apenas a qualidade, mas também o acesso amplo, disponível e irrestrito à informação científica produzida no mundo e para o mundo.

---

[1] Scientific communication which by our definition includes the full spectrum of activities associated with the production, dissemination, and use of information from the time the scientist gets the idea for his research until information about the results of this research is accepted as a constituent of scientific knowledge.

[2] Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa, o termo humanista também pode ser utilizado para as pessoas que estudam as Ciências Humanas, ou são versados nelas. Para este trabalho, fez-se a escolha de utilizar o substantivo humanista para definir o pesquisador, cientista e/ou acadêmico que estuda os diversos campos do saber contidos na grande área do conhecimento Ciências Humanas. Tal nomenclatura pode ser vista na literatura da área tanto em inglês (*humanist*), como em Costa, (2000); Baruchson-Arbib; Bronstein (2007); Levine-Clark (2007); quanto em português, em Leite (2014); Leite; Costa (2018).

Assim, a partir do século XX, emerge no ambiente acadêmico a urgência de refletir sobre e implementar formas de acesso aberto à informação científica (Suber, 2022). A tendência para esse pensamento recai sobretudo nos periódicos científicos e nos relatórios formais de resultados de pesquisa, mas também encontra caminhos, ainda que tímidos, nos livros digitais – um meio de comunicação essencial para as CS&H (Eve, 2015).

Considerando os elementos previamente abordados e a necessidade de aprofundar a compreensão dos componentes que constituem o processo de comunicação científica nas CS&H, no contexto da importância e urgência do acesso aberto à informação, esta pesquisa parte da seguinte questão: quais são as recomendações, práticas e percepções dos pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas sobre a produção, distribuição e uso de livros em seus processos de comunicação científica?

1.2 Objetivos

Diante da discussão exposta, este estudo tem como objetivo geral identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica em disciplinas das Ciências Sociais e Humanas.

A partir dele, os objetivos específicos se desdobram em:

1. identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H;
2. identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras;
3. Identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros de modo a subsidiar a proposição de um modelo genérico de comunicação científica;
4. propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro.

1.3 Justificativa

A pesquisa científica proposta nesta tese seguirá as boas práticas descritas na literatura especializada, fundamentando-se na lógica e em evidências. Isso inclui a realização de uma revisão da literatura pertinente e sua discussão, bem como a coleta e análise de dados por meio da metodologia descrita a seguir. O estudo considerará quais métodos científicos são mais adequados para investigar e responder à questão de pesquisa, permitindo, se necessário, a adaptação ou a escolha de novos métodos mais apropriados ao longo do processo.

Do ponto de vista teórico, este estudo busca identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica em disciplinas das Ciências Sociais e Humanas. O objetivo é contribuir para pesquisas já desenvolvidas no campo da Ciência da Informação, ao propor um recorte conceitual e prático sobre o comportamento da comunicação científica nessas áreas. Para isso, dialoga com o entendimento de Garvey e Griffith (1967) sobre as facetas e dimensões sociais e econômicas que permeiam a comunicação científica no processo de conhecimento.

A compreensão do comportamento dos diversos canais de comunicação científica em cada área do conhecimento tem contribuído para a formulação de melhores práticas institucionais, conceituais, governamentais e comerciais relacionadas à produção, ao acesso e ao uso dessas informações. Além disso, a Ciência da Informação pode oferecer uma visão sistêmica e conceitual que facilite a compreensão e a aplicação do conhecimento sobre os fenômenos comunicacionais das CS&H, fortalecendo os elementos as constituem.

Do ponto de vista prático, esta pesquisa oferece um potencial significativo ao disponibilizar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, disseminação e uso de livros nas CS&H. Seu objetivo é tornar o fluxo e o acesso a essas obras cada vez mais viáveis, possibilitando uma maior circulação de informações científicas de qualidade tanto nos meios acadêmicos quanto na sociedade.

A popularização dos livros acadêmicos, sejam físicos ou digitais, em acesso aberto, tem ganhado relevância na comunidade científica, impulsionada por razões econômicas e sociais, especialmente pela facilidade de acesso e distribuição que esse modelo proporciona. Contudo, essa prática ainda é frequentemente condicionada a

decisões institucionais vinculadas às diretrizes das universidades. Apesar de sua crescente importância e urgência (Eve, 2015), observa-se que a adesão a esse modelo ainda é limitada, possivelmente devido à ausência de políticas mais consolidadas e à necessidade de uma base acadêmica mais ampla de estudos sobre o tema.

Essa pesquisa contribui para o fortalecimento teórico e prático das bases que sustentam a comunicação nas CS&H. Ao promover uma compreensão mais aprofundada sobre as práticas de produção, disseminação e uso da informação científica, o estudo oferece subsídios conceituais que podem orientar tanto as ações cotidianas dos atores envolvidos nesse processo quanto a formulação de políticas públicas e institucionais, tanto Brasil quanto em âmbito internacional.

Esta tese de doutorado está estruturada de forma a proporcionar uma visão integrada do tema investigado. No capítulo dois, apresenta-se a fundamentação teórica, abordando os conceitos de comunicação científica nas CS&H, o papel central do livro nesse contexto e reflexões sobre Ciência Aberta e acesso aberto. O capítulo três detalha a metodologia empregada, incluindo o modelo conceitual, a caracterização da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados. Na sequência, o capítulo quatro traz a análise dos resultados, acompanhada de discussões que atendem aos quatro objetivos específicos definidos no estudo. Por fim, o capítulo cinco apresenta as conclusões e proposições finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas

Muito se estuda sobre os fenômenos sociais e biológicos que trouxeram o ser humano ao estágio de evolução atual. A ciência busca essas respostas por meio de evidências empíricas encontradas por mais de centenas de anos de estudo. Todos os avanços alcançados sobre a história até hoje são pautados em suas descobertas imediatamente anteriores ou naquelas até então aceitas. Todo esse processo só foi e é possível por meio daquilo que torna o ser humano o animal mais singular da natureza: sua capacidade de produzir cultura, arte ou aquilo que o religa à sua história, mas, sobretudo, de como essa capacidade de produção cultural é transmitida ou (re)conhecida: formas de expressão e meios de comunicar-se (Laraia, 2007).

É possível elencar várias formas de comunicação realizadas pela humanidade no decorrer de sua história. Comunicação por gestos; sons e linguagem fonética; e a escrita, por meio de vários signos linguísticos, como: desenhos, sinais e alfabetos de diversos tipos. Todos esses meios podem ser identificados por seus receptores através da atividade de escuta e leitura, esta última, que teve seu primeiro grande avanço na Idade Média, transformou-se na principal forma de apreensão e divulgação do conhecimento científico (McNeely; Wolverton, 1993).

Weitzel (2006, p. 89) afirma que a comunicação científica possui sua origem em modelos que envolvem binômios principais dentro do processo de comunicação, sejam eles: *"construção/geração, comunicação/disseminação, uso/acesso do conhecimento científico"*, ou seja, um processo de geração-disseminação-uso desse tipo de informação. Todas essas etapas estão intrinsicamente ligadas com a história das tecnologias intelectuais que permeiam a evolução do pensamento humano (Lévy, 1993). Os dispositivos materiais que permitiram a percepção de mundo e aprendizagem humanas contribuíram para o patamar que temos hoje em termos de evolução intelectual. Não apenas a parte instrumental, mas a história social por detrás do uso dessas tecnologias, como a divisão do trabalho, a transição dos sistemas econômicos e os interesses financeiros e de poder aplicados aos estratos sociais no decorrer da história.

Das primeiras manifestações que se tem conhecimento da comunicação humana, sejam elas placas de argila, pinturas rupestres, marcas gigantescas em solo

(geoglifos), tapeçaria, alfabetos diversos, dentre outras, todas estão ligadas com um problema posto pelas sociedades humanas: fazer compreender-se, comunicar-se. Contudo, como é possível atingir o receptor ou público-alvo de uma informação sem um meio ou um fluxo que a leve até ele? No decorrer dos tempos esse problema foi aos poucos sendo resolvido por meio de estratégicas de comunicação da informação. Primeiro pelos anciões das sociedades antigas, depois por escribas copistas, a seguir por tipógrafos, logo após vieram os editores, livreiros, bibliotecários, documentalistas, arquivistas, museólogos, jornalistas e demais profissionais envolvidos e especializados na intermediação da comunicação (Oddone, 1998).

Na Ciência da Informação, uma das correntes mais difundidas do conceito de informação é aquela que defende que a informação é tudo aquilo que podemos registrar de alguma forma (Le Coadic, 2004). Ora, sendo este um dos conceitos científicos de informação, pode-se afirmar que se chega a um ponto comum com um dos componentes compreendidos no fluxo da informação: *a atividade editorial*. Esta que pode ser compreendida como um *"conjunto de saberes e de práticas que possibilita o registro do conhecimento gerado pelos seres humanos ao longo de sua existência sobre suportes duráveis",* tendo como um de seus objetivos transpor barreiras temporais e geográficas ao levar o conhecimento a outros indivíduos e gerações vindouras (Oddone, 1998, p. 80).

A Ciência da Informação possui sua gênese dentro do fenômeno de proliferação massiva da informação científica da primeira metade do século XX e da necessidade de se estudar e dar soluções para o fluxo da informação ou da transferência da informação, assim como na forma como os cientistas produzem informação (Pinheiro, 2005). Essas necessidades não estavam sendo totalmente cobertas pelas disciplinas já existentes até então, como a biblioteconomia ou documentação. Portanto, uma das formas de se entender esses fenômenos é o estudo do fluxo da informação científica.

Conforme discutido, a cadeia de conhecimentos que envolveu a descoberta, a evolução e a história passou por sua comunicação, pela possibilidade do diálogo e construção coletiva de novas descobertas, aquilo que amplamente é identificado como ciência. Desta forma, comunicação científica pode ser considerada a legitimação do feitio da ciência e da pesquisa acadêmica (Meadows, 1999), uma atividade dinâmica e permeada de várias vertentes que caminha entrelaçada à origem de seus

questionamentos. Portanto, essa comunicação difere-se em forma e conteúdo dentre algumas das grandes áreas do conhecimento científico: Ciências, Humanidades e Ciências Sociais (Costa, 2000).

A Ciência da Informação tem na comunicação científica um de seus principais campos de pesquisa e estudo, justamente por identificar, nos atores envolvidos, nas formas de organização, na distribuição e no consumo da informação, um arcabouço capaz de delinear as maneiras de (re)criação da ciência e do conhecimento acadêmico, tanto formal quanto informal.

O ciclo da informação subsiste e reivindica os fenômenos que determinam como saberes e conhecimentos científicos se comportam, evidenciando, assim, a forma como tais informações chegam à sociedade e aos demais pesquisadores. Dessa maneira, analisar os fenômenos da comunicação da informação científica de forma isolada, sem considerar as particularidades das áreas dos pesquisadores, pode não refletir contextualmente seu comportamento. Isso porque a comunicação de descobertas científicas apresenta dinâmicas específicas que variam de acordo com as disciplinas às quais estão vinculadas.

O processo de comunicação da informação é um tema estudado por diversas áreas do conhecimento. Berlo (2003) exemplifica, de diferentes maneiras, como podemos pensar nesse processo, desde a reação mais elementar do pensamento humano até o modelo de comunicação de Shannon e Weaver (1949, apud Berlo, 2003). Esse modelo é fundamental para a história do entendimento dos mecanismos sociais de comunicação, pois estabelece que seus principais elementos são a fonte, o transmissor, o sinal, o receptor e o destinatário.

Segundo Gomes (2010), para compreender como as diferentes áreas do conhecimento lidam com a informação, é possível aplicar aspectos da teoria da informação que enfatizam a fonte no processo de comunicação, além de considerar as diversas facetas do conteúdo transmitido. Dessa forma, observar o comportamento de cientistas sociais, por exemplo, na busca por informação e na forma como a comunicação é realizada, é também entender o que *"poderia ser comunicado e o que é efetivamente expressado"* (Gomes, 2010, f. 5). Ou seja, não há uma equação que sintetize de forma representativa esse comportamento humano. Ele deve ser analisado sob um enfoque antropológico, e levado para a realidade cotidiana dos diversos tipos de pesquisadores. Assim, o entendimento das formas de autonomia da

apreensão e divulgação do conhecimento passa a ser essencial para compreender a dinâmica da comunicação científica.

Para compreender melhor os mecanismos que constituem o ciclo da comunicação da informação, é importante compreender as formas pelas quais a mediação ocorre. O termo mediação pode ser cunhado de várias formas em diversas culturas. Signates (1998) indica que mediação, para os cristãos, significa algo diverso daquele entendido pela área e disciplina do conhecimento administrativo. Uma das definições postas pelo autor remete ao que poderia, de alguma forma, ocorrer com as possíveis atitudes de compartilhamento do conhecimento acadêmico de alguns cientistas sociais e humanistas. Dessa forma, pensar na mediação da informação como um instrumento humano de curadoria informacional, que possui como fontes: a cultura, política, economia, classe social, gênero, idade, os meios, dentre outros, pode ser um caminho que colabore para entendê-la como um processo intrínseco ao comportamento dos atores que lidam com a informação em seu nível mais científico, em busca de um diálogo contínuo comunicacional (Freire, 2013).

Signates (1998) e Davallon (2007) defendem que a mediação da informação permeia os processos de comunicação, mas sempre leva em consideração os domínios midiáticos, culturais, linguísticos e até técnicos que os rodeiam, tanto aqueles que influenciam a fonte, quanto aqueles que estão presentes na realidade das pessoas que recebem a mensagem. Para buscar uma compreensão sobre as percepções de cientistas sociais, é preciso entender como os sistemas de informação podem ser estudados e analisados enquanto ferramentas de disponibilização da matéria-prima do conhecimento e da ciência. Para Brier (1996), a informação organizada em sistemas de recuperação pode ser entendida como peças de uma grande linguagem do conhecimento, ou seja, é importante compreender que há uma espécie de lógica semântica nos relacionamentos que as integram.

A *cybersemântica* de Brier (1996) postula que não existe informação sem interpretação, pois esta é tanto necessária quanto resultante dos processos de busca dos cientistas e demais usuários possíveis. Assim, torna-se fundamental analisar as conexões entre os signos que os blocos de informação podem assumir em diferentes contextos dentro dos sistemas. Compreender e executar formas de lidar com essa situação possibilita que os sistemas de informação analisem e sejam passíveis de análise pelos diversos discursos das comunidades científicas. Um pesquisador da

área da Sociologia precisa articular suas habilidades de busca de informação e dados dentro de um sistema para alcançar seus objetivos de estudo. No entanto, para que isso seja possível, ele precisará entender como aquele sistema funciona e, por sua vez, o próprio sistema precisará estar apto a receber e processar as necessidades desse pesquisador. Portanto, para que os objetivos de um pesquisador e de um sistema de informação estejam alinhados e sejam alcançados, é essencial considerar não apenas os processos que envolvem a comunicação científica efetiva desse ciclo, mas também a forma como é realizada a mediação dessa informação.

Gomes (2010) afirma que todo o processo de transmissão do conhecimento científico deve ser focado nas características tanto do sistema tecnológico que o torna possível, quanto no público-alvo para o qual ele se destina. Ou seja, é preciso entender todo o mecanismo linguístico e simbólico que a engrenagem da transmissão, disponibilização e retroalimentação daquele sistema de informação representa e produz, para que seja possível organizá-lo de forma a atender às necessidades para as quais ele foi projetado: comunicar a informação científica e tornar sua mediação cada vez mais eficaz.

Além de pensar no pesquisador e no comportamento do sistema de informação durante todo o processo de pesquisa e produção do conhecimento científico, é fundamental analisar o papel e as ações dos demais atores que gerenciam os processos de comunicação científica. Identificar as atitudes e ações de pesquisa de bibliotecários, editores e pesquisadores ao divulgar e buscar conteúdo é uma estratégia essencial para compreender a importância dos diversos suportes e meios informacionais na comunicação científica. Uma das maneiras de compreender esse fenômeno é por meio das epistemologias de comportamento informacional, buscando entender como se estruturam os domínios intelectuais desses diferentes grupos (Hjorland; Albrechtsen, 1995). Ou seja, ao considerar suas áreas de estudo, as teorias científicas que fundamentam seus campos, e a forma como seus conceitos teóricos e práticos são desenvolvidos e aplicados, torna-se possível delinear seus domínios intelectuais. Esse entendimento permite uma aproximação mais precisa de suas rotinas de busca e uso da informação, contribuindo para a análise de como diferentes atores acessam, interpretam e disseminam o conhecimento científico.

Essa abordagem na interpretação dos comportamentos informacionais dialoga diretamente com o entendimento de Brier (1996), que argumenta ser fundamental

partir do pressuposto de que os sistemas de informação são, primordialmente, um campo semiológico e semiótico de compreensão de linguagens. Isso significa que, ao analisar como a construção do conhecimento científico é delineada nos diversos campos do saber, torna-se essencial compreender as formas pelas quais os pesquisadores buscam suas informações e decidem compartilhar e disponibilizar o conhecimento que produzem para além dos periódicos acadêmicos e dos canais informais de comunicação.

Contudo, para não ficar num campo deveras hipotético, é necessário entender o comportamento informacional não apenas do ponto de vista cognitivo. Analisar os aspectos sociais que cercam os pesquisadores e demais atores da comunicação científica é priorizar um âmbito mais genérico e global das atitudes de busca e compartilhamento da informação, uma espécie de estudo da variabilidade das formações do conhecimento (Talja, 1997).

Seguindo essa linha de pensamento, Foucault (2009) identifica que as escolhas estratégicas de um grupo não surgem diretamente da visão de mundo compartilhada dos indivíduos que o compõem, mas também das divergências conceituais que os circundam. Apesar de sua diversidade, esse discurso se revela genérico e, ao mesmo tempo, suficientemente complexo para ser aplicado na compreensão das diversas possibilidades de comportamento informacional dos atores envolvidos na comunicação científica. Dessa forma, a linguagem sempre (pré)existirá em uma perspectiva informacional, pois ela não depende do indivíduo e de seus comportamentos. Contudo, é possível que ela seja modificada de forma a se alinhar aos anseios científicos de um grupo de pesquisadores, ou seja, a informação pode ser sobre o que as pessoas fazem com a linguagem, assim como o que a linguagem faz com as pessoas (Talja, 1997). A concepção da existência prévia da linguagem e de uma informação sem que haja seu uso e diálogo com o indivíduo, pode não cumprir seus objetivos práticos na transformação da realidade do ser social, já que não haveria a construção do conhecimento e da autonomia por meio do diálogo.

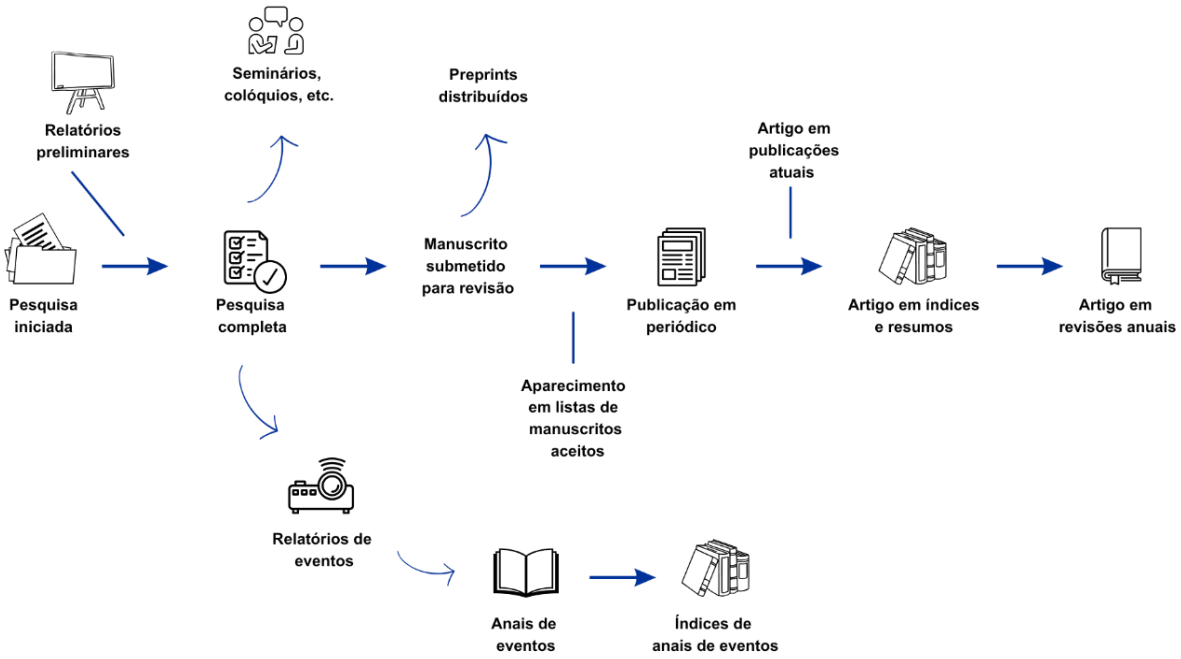
2.1.1 Produção, distribuição e uso da informação científica

Para descrever e discutir o fenômeno da comunicação científica, os pesquisadores Garvey e Griffith (1967) publicaram estudos sobre a busca e o uso da

informação acadêmica por pesquisadores da área da Psicologia. Esse campo do saber foi o escolhido por apresentar um perfil até então diferenciado no comportamento informacional, demonstrando que os canais informais de comunicação eram mais utilizados do que os formais. Os resultados indicaram que os psicólogos utilizavam amplamente meios como o compartilhamento de *preprints* dentro da comunidade acadêmica, conversas entre pares e encontros para debate de descobertas, entre outros.

Diante desse costume científico, Garvey e Griffith (1967) apresentam um modelo de comunicação científica da informação que, embora tenha sido desenvolvido a partir da área da Psicologia, poderia ser aplicado a outras disciplinas (Figura 01). Esse modelo já se relacionava com as teorias clássicas da Comunicação Social, contudo, levava em consideração a interação entre pesquisadores e suas fontes de financiamento e pesquisa, assim como seu público-alvo e objetos de estudo. Algumas diretrizes foram colocadas como primordiais na análise do fluxo da informação em comunidades acadêmicas, como as dimensões sociais e econômicas e as características funcionais dos elementos formais e informais dos sistemas de comunicação. Dessa forma, a dupla de estudiosos concluiu que a comunicação científica da informação é, essencialmente, um sistema social, e não apenas um processo técnico e mecânico.

Figura 1 *- Modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith*



Fonte: (Hurd, 2000, tradução nossa)

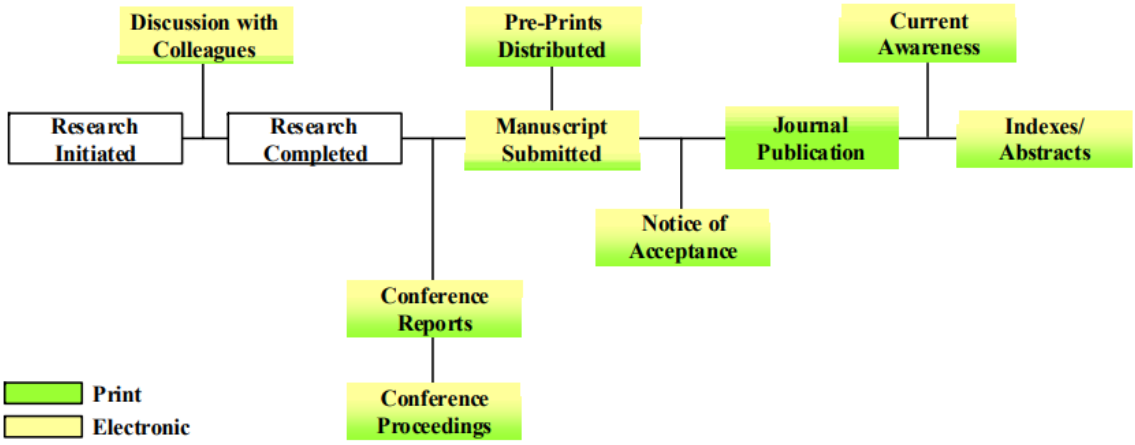
No início do século XXI, Hurd (2000) refletiu sobre os aspectos evolutivos do modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith (1967) e inseriu novos atores dentro do processo. Claramente, a internet impulsionou esse modelo, trazendo o que Barreto (1998) delineia como fluxos multiorientados da informação. Muito embora facetas inéditas tenham sido reconhecidas no novo modelo, Hurd (2000) seguiu indicando que alguns elementos se perpetuariam, como a avaliação pelos pares, os chamados colégios invisíveis de pesquisadores e as organizações tradicionais, ainda compostas por atores influentes, porém assumindo novos papéis,

> (…) as organizações tradicionais podem desempenhar novos papéis que garantam a sua sobrevivência no futuro eletrônico; poderão também definir parcerias com outras organizações para explorar oportunidades que surjam de colaboração no desenvolvimento de novos serviços e produtos. **Vemos o início disso nos esforços das editoras e bibliotecas universitárias para**

> **se tornarem editoras das pesquisas de seu corpo docente**. (Hurd, 2000, p. 1281, tradução e grifo nossos).[3]

Dessa maneira, a tecnologia, assim como os relacionamentos sociais e econômicos das décadas subsequentes ao modelo de Garvey e Griffith (1967), influenciou sobremaneira a evolução da comunicação científica, as formas de comunicação e produção do conhecimento entre os pesquisadores, trazendo à tona novas propostas e perspectivas para instituições e serviços tão distantes entre si quanto as universidades e suas bibliotecas. Diante desse cenário e da evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas diversas áreas do saber, Costa (2000) apresenta uma nova proposta de modelo da comunicação científica, levando em consideração os elementos levantados por Garvey e Griffith (1967) e Hurd (2000), demonstrados na Figura 02.

Figura 2 *- Modelo de comunicação científica impressa e eletrônica*



Fonte: (Costa, 2000)

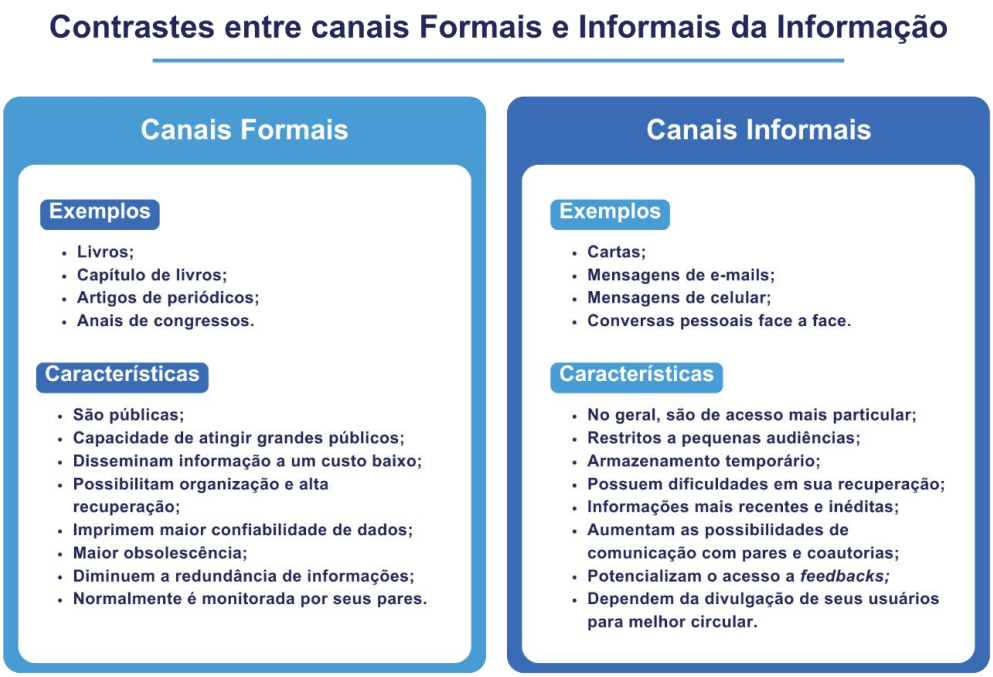
[3] (...) traditional organizations may carve out new roles that ensure their continued survival in the electronic future; they may also define partnerships with other organizations to explore opportunities that emerge for collaboration in the development of new services and products. We see the beginnings of this in the efforts of university presses and university libraries to become publishers of the research of their faculty.

Todos os modelos de comunicação da informação científica podem ser revistos e aprimorados com o passar do tempo, acompanhando a evolução das TICs e as transformações no fazer científico dentro das diversas comunidades de pesquisadores. A retrospectiva de todos esses modelos evidencia a necessidade de identificar as necessidades dos produtores e dos receptores da informação, assim como do processo da produção científica, que é intrinsecamente refletido em sua forma de comunicação. Refletir sobre como grupos sociais de pesquisadores buscam e divulgam suas informações não é apenas um exercício teórico de análise isolada do percurso informacional de uma descoberta científica. Trata-se também de compreender, sob uma perspectiva dialógica, como esses grupos interagem com a informação, a transformam e, por meio de seus relacionamentos, influenciam mudanças nas sociedades às quais pertencem.

Ainda segundo Garvey e Griffith (1967), os canais formais e informais desempenham papéis distintos, porém complementares, na comunicação científica, sendo essenciais para o funcionamento eficiente da produção e disseminação do conhecimento científico. Canais formais, como artigos em periódicos e livros acadêmicos, são públicos, atingem grandes audiências e disseminam informações de baixo custo por mensagem. Essas informações são permanentemente armazenadas e monitoradas, de acordo com os padrões da disciplina em estudo, garantindo relevância e completude nas comunicações.

Em contrapartida, os canais informais, como correspondências pessoais, conversas presenciais e trocas de e-mails, possuem audiências restritas e disseminam informações de forma rápida e temporária, muitas vezes sem serem armazenadas de maneira acessível ou recuperável. Enquanto os canais formais fornecem informações consolidadas e "antigas", os informais trazem dados mais recentes e provisórios, essenciais para a dinâmica da pesquisa científica. A interatividade dos canais informais, que envolve a cooperação ativa dos disseminadores e usuários, promove a troca direta de conhecimento, tornando-os fundamentais para a inovação e a adaptação constante do sistema científico, embora apresentem alta redundância de informações devido à reiteração e adaptação a diferentes contextos e públicos. A presença equilibrada de ambos os tipos de canais é crucial para a manutenção de um sistema comunicacional robusto e dinâmico na ciência. A Figura 3 ilustra a comparação entre esses canais.

Figura 3 *- Contraste entre os canais formais e informais da informação*



Fonte: Adaptado de Garvey e Griffith (1967)

Corroborando com os modelos de comunicação aqui descritos, Barreto (1998) discute as questões da formalidade e informalidade, bem como da tradição e inovação dentro da comunicação científica, aspectos que estão diretamente relacionados ao estágio tecnológico da humanidade. Ele afirma que a comunicação eletrônica, especialmente a partir da última década do século XX, modificou substancialmente a forma como a informação é consumida e divulgada pelos cientistas. Ou seja, a internet e o avanço das TICs vieram para

> (...) definitivamente libertar o texto e a informação de uma ideologia envelhecida e autoritária dos gestores da recuperação da informação, defensores de uma pretensa qualidade ameaçada, os fatais intermediários e porta-vozes que veem seus poderes ameaçados cada vez mais pela facilidade da convivência direta entre os geradores e consumidores da informação. (Barreto, 1998, p. 126).

A partir da análise dos ganhos e perdas nos fluxos tradicionais e multifacetados da informação, o autor apresenta novas funcionalidades disponíveis para pesquisadores de diversas áreas no momento de comunicar suas pesquisas e

achados. Não se trata de perda ou depredação de funções outrora garantidas por fluxos analógicos da informação, mas sim pela reinvenção das formas de potencializar a divulgação científica. Produtores e consumidores da informação científica poderiam agora pular várias barreiras mecânicas na busca mais célere de dados e descobertas, que também refletem seus comportamentos sociais das áreas do conhecimento as quais pertencem, corroborando com Hurd (2000) na premissa de que os sistemas são essencialmente sociais, já que tratam fundamentalmente de pessoas e avanços dotados de causas e consequências humanas, se não estritamente, mas fundamentalmente humanas.

Ao entender que as especificidades da informação resultam e são resultantes das áreas do saber de cada cientista, pesquisadores da Ciência da Informação e de campos correlatos vêm estudando, desde meados do século passado, o comportamento de cientistas sociais e humanistas na busca por informação acadêmica. Folster (1995) apresenta alguns resultados desses estudos, demonstrando que os periódicos científicos eram as fontes de informação mais buscadas por cientistas sociais e humanistas. Além disso, destacou a importância dos canais informais de comunicação, aliada ao fato de que os serviços de bibliotecas não eram considerados fatores substanciais para esse público.

Já Line (1971) e Costa (2000) analisam o *Investigation Into Information Requirernents of The Social Sciences* ou, Investigação Sobre Requisitos de Informação das Ciências Sociais (INFROSS), um dos grandes projetos de estudo sobre o comportamento de busca por informação por parte de cientistas sociais. O estudo foi realizado no Reino Unido entre 1967 e 1970, com a participação de profissionais da área. O INFROSS conclui que esse grupo de cientistas utilizava mais monografias e livros do que artigos de periódicos tanto na busca por informações quanto na divulgação de suas descobertas. Além disso, o estudo corroborou os achados de Folster (1995) indicando que a comunicação informal é a mais utilizada na área. Costa (2000) lembra que, para os humanistas, o papel das publicações monográficas é ainda mais relevante, sendo o meio formal por qual eles distribuem suas comunicações e trocas informais de informação.

É importante esclarecer o que se entende por "monografia". Em algumas regiões do mundo, o termo possui um significado restrito, referindo-se ao primeiro livro publicado por um jovem acadêmico, geralmente uma adaptação de seu trabalho de

conclusão de curso (TCC) ou sua tese de doutorado. Em outros contextos, refere-se a qualquer livro especializado e baseado em pesquisa, podendo ser de autoria única ou colaborativa. Ambas as definições compartilham a característica de serem obras de alto nível, normalmente – mas nem sempre – direcionadas a um público limitado (Pinter, 2012). Para esta pesquisa adota-se a segunda definição.

2.1.2 Contexto epistemológico das Ciências Sociais e Humanas

Há o consenso de que o avanço das TICs e da internet, no contexto da comunicação da informação científica, pode ter afastado a ideia de um comportamento estritamente delineado na busca pela informação dos cientistas e pesquisadores, já que nesse ambiente poderia ser mais importante ter acesso aos textos integrais do que ao tipo de publicação em si (Kern; Hienert, 2018). Contudo, mesmo diante dessa prioridade de acesso à informação completa, ainda se faz importante entender as percepções dos cientistas sociais e humanistas na busca pela informação, seja no contexto do século XX ou do XXI.

Costa (2000), Huang e Chang (2008) comentam sobre as diferenças intrínsecas entre as Ciências Naturais (CN) e as Ciências Sociais e Humanidades (CS&H). No compêndio literário acadêmico é possível identificar alguns entendimentos sobre ambos os campos do saber, sendo que alguns até mesmo afirmam que as CS&H não caberiam no conjunto interpretativo de ciência, seriam apenas o conjunto do saber humano (Huang; Chang, 2008). Contudo, há um consenso cada vez maior de que as CS&H possam ser consideradas campos do saber que fazem uso da prática científica com diferentes assuntos, objetos e aplicações. Assim, possuem o mesmo *status* acadêmico e conceitual que as CN dentro dos campos do conhecimento humano.

Mesmo diante de disparidades na forma de fazer e divulgar a ciência, tanto nas CN quanto nas CS&H, a comunicação formal da informação é tida como a maneira mais reconhecida de busca e compartilhamento da informação, já que dispõe de instrumentos de afirmação do método científico, como revisão de pares e análise bibliográfica de fontes. Contudo, como já analisado, existem diferenças nas percepções entre os cientistas de ambas as áreas. Compreender os componentes

que integram esse percurso comunicativo é essencial para ampliar, aprimorar e divulgar as ferramentas e canais de informação disponíveis.

Quando a literatura da área identifica que os cientistas de CN utilizam mais periódicos científicos para divulgar e buscar informações do que aqueles das CS&H, tornar-se fundamental compreender quais fenômenos contribuem para esse contexto. O substrato do fazer científico nas CN é considerado altamente dinâmico, possivelmente por não envolver, em grande parte, a pesquisa com humanos e seus comportamentos, mas sim com elementos físicos, químicos e naturais. Dessa forma, há uma necessidade maior de utilizar canais de comunicação formais mais rápidos e eficientes, permitindo que a comunidade científica compartilhe resultados de maneira dinâmica, enriquecendo novas pesquisas e descobertas correlatas.

Por esse motivo, a prática de publicação em *preprints* é amplamente utilizada por pesquisadores das áreas de Física e Ciências da Saúde, por exemplo, possibilitando a divulgação rápida de revisões, métodos e achados antes mesmo que seus objetos de estudo mudem ou se modifiquem com o tempo.

Já os cientistas sociais e humanistas divulgam substancialmente os resultados de seus estudos e pesquisas por meio de livros e capítulos de livros acadêmicos, muitas vezes expandindo essa produção para a literatura considerada de entretenimento comercial, conforme apontado pela literatura da área (Baruchson-Arbib; Bronstein, 2007; Budd; Christensen, 2003; Eve, 2014a; Leite, 2014). Muito embora sejam consideradas publicações que exigem mais esforço editorial e autoral, ainda assim as publicações monográficas possuem mais chance de serem citadas dentro do contexto da CS&H, já que permitem um maior espaço para o delineamento das descobertas científicas nestas áreas, além de refletirem uma tradição consolidada nas últimas décadas no comportamento informacional dos cientistas sociais e humanistas (Huang; Chang, 2008).

A comunicação científica por meio de livros e capítulos de livros também é um reflexo do recorte temporal das citações dentro da área da CS&H. Huang e Chang (2008) afirmam que dentro desse campo há uma variação de citações de literaturas mais recentes e antigas. No entanto, esse é um dos aspectos que pode caracterizar a forma como os cientistas sociais e, especialmente, humanistas, se comunicam. Parte das referências bibliográficas utilizadas por esses profissionais data de séculos passados ou de décadas atrás, o que não necessariamente compromete

o resultado de suas pesquisas, justamente pela especificidade dos objetos de estudo da área. Outra explicação para esse fenômeno pode estar no fato de que as CS&H usam menos dados codificados ou quantitativos em suas pesquisas do que as CN, o que implica numa menor necessidade de comunicação ágil e que permita a não obsolescência das informações.

Conforme discutido, o INFROSS (Line, 1971) indicou que os pesquisadores das áreas das CS&H se comunicam bastante via sistemas informais de comunicação, ou seja, reuniões, mensagens de e-mail e demais canais. Essa pode ser uma característica modular da maneira como entendem o compartilhamento de conhecimentos e descobertas de seus objetos de estudo, adotando uma abordagem mais social e dialogada. Esse processo permite a integração das questões epistemológicas antes da divulgação formal para seus pares, favorecendo a análise e a discussão. Essa perspectiva corrobora o que afirma Talja (1997), ao destacar que a linguagem e a mensagem podem existir previamente ao indivíduo e, a partir dele, se modificar.

Bonaccorsi (2018a) contribui com esse tema ao lembrar que, no campo das CS&H, a utilização do livro como meio de comunicação científica reflete questões epistemológicas específicas dessas disciplinas, que se diferenciam significativamente das Ciências Exatas, Tecnológicas e Matemáticas (STEM). Enquanto as disciplinas STEM geralmente aceitam e se adaptam às práticas de avaliação da pesquisa, como o uso de métricas bibliométricas, as CS&H possuem certa resistência ou não são amplamente refletidas nesses métodos de avaliação. Essa resistência pode ser atribuída, em grande parte, às diferenças epistemológicas na forma como essas disciplinas produzem e validam o conhecimento. Nas CS&H, o livro se torna o meio preferido de comunicação, justamente por sua capacidade de acomodar a complexidade e a profundidade de novas interpretações e análises que exigem explicações detalhadas e argumentações extensas, muitas vezes incompatíveis com o formato mais conciso de um artigo de periódico, segundo o autor.

O caráter epistemológico das CS&H é marcado pela diversidade de métodos e pela pluralidade de perspectivas teóricas. Ao contrário das Ciências Naturais, que buscam uma acumulação progressiva de conhecimento por meio de experimentos repetíveis e verificáveis, as CS&H frequentemente recorrem a interpretações de textos clássicos e à formulação de novas teorias que são complementares, segmentadas ou

mesmo alternativas entre si. Essa característica se reflete na forma como os pesquisadores dessas áreas frequentemente citam autores de períodos históricos distantes e produzem trabalhos que não são necessariamente cumulativos, mas que oferecem diferentes interpretações e enfoques para o entendimento de fenômenos sociais e humanos, contextos e conteúdos esses encontrados em sua grande maioria em monografias.

Além disso, o uso do livro nas Ciências Sociais e Humanas reflete uma necessidade de aprofundamento teórico e de espaço para a argumentação que é intrínseco ao modo como essas ciências validam e disseminam o conhecimento. Enquanto os artigos científicos em STEM e CN costumam apresentar descobertas empíricas de forma direta e sucinta, o livro permite uma exposição mais detalhada e reflexiva, fundamental para as interpretações e debates que caracterizam as CS&H. Portanto, as obras acadêmicas em formato de livro são essenciais para capturar a complexidade dos argumentos e das teorias que marcam o conhecimento nessas áreas.

Nesse contexto, o livro não é apenas um canal de comunicação, mas também um reflexo da própria natureza epistemológica das CS&H. A resistência às formas tradicionais de avaliação baseadas em métricas quantitativas, como o "fator de impacto", destaca a necessidade de métodos de avaliação que reconheçam a especificidade epistemológica dessas disciplinas, que priorizem critérios de qualidade específicos ao invés de métricas quantitativas, para que se possa garantir uma avaliação justa e adequada às particularidades dessas ciências (Bonaccorsi, 2018b).

Além de compreender as especificidades epistemológicas das Ciências Sociais e Humanas no contexto da comunicação da informação, é fundamental, para a contextualização desta pesquisa, adentrar na discussão sobre as classificações internacionais e, especialmente, nacionais das áreas do conhecimento. Por ser um tema estreitamente relacionado à Ciência da Informação, as teorias de classificação dos saberes são recorrentes na literatura da área.

Araújo (2006) demonstra o percurso histórico e metodológico relacionado aos fundamentos da classificação, dividindo-o por classificações sociais, bibliográficas e facetadas. A classificação bibliográfica pode colaborar no entendimento da origem e transformação das várias nomenclaturas e conceitos identificados ao longo da história para representar os campos de conhecimento. Além disso, Burke (2003) traz à luz as

várias maneiras de classificar o conhecimento, que desembocaram em delimitações mais próximas às contemporâneas a partir do século XVI, passando pelas árvores do conhecimento até os três subsistemas que foram utilizados para classificar o conhecimento nas universidades europeias, quais sejam: a organização dos currículos, a disposição das bibliotecas e a estrutura das enciclopédias (Araújo, 2006; Burke, 2003).

Pombo (1998) colabora com o tema ao afirmar que a classificação dos entes, fatos e acontecimentos é uma prática intrinsecamente humana que permite

> (...) orientar-nos no mundo à nossa volta, estabelecer hábitos, semelhanças e diferenças, reconhecer os lugares, os espaços, os seres, os acontecimentos; ordená-los, agrupá-los, aproximá-los uns dos outros, mantê-los em conjunto ou afastá-los irremediavelmente (Pombo, 1998, p. 1).

Ou seja, classificar conceitos é uma atividade formadora da consciência humana e consente a elaboração de mundos abstratos, representações de ideias, assim como a concretização dos saberes. Assim como Burke (2003) e Araújo (2006), Pombo (1998) reflete sobre o caminho percorrido para a classificação das áreas do conhecimento e para o desenho dos vários sistemas classificatórios científicos e bibliográficos, lembrando que desde o Renascimento e, fundamentalmente, no século XIX, as ciências são constituídas em classificações como uma atividade própria da filosofia das ciências.

> A classificação das ciências é então actividade filosófica autónoma, determinada por razões teóricas, especulativas, de conquista de uma mais rica compreensão das relações entre os saberes, ou visando efeitos normativos sobre as ciências da época (Pombo, 1998, p. 3).

Portanto, classificar as ciências é um exercício ontológico e conceitual tanto para sua compreensão, quanto para sua evolução dentro de um campo do saber. Conforme discorre Pombo (1998), classificar as ciências não é exatamente resumi-las em um conjunto de conceitos, mas colaborar para que haja organização dos saberes concatenados a eles, ao observar que a construção do conhecimento não é finita, e a possibilidade de mecanismos de abertura para ciências ainda não constituídas é necessária.

Ainda segundo Souza (2004), em seu estudo sobre áreas do conhecimento, é disposto que a representação do universo do conhecimento buscada por várias disciplinas, em especial pela Ciência da Informação a partir de meados do século XX,

permite organizar de forma sistemática dados da produção científica publicada de um país, dando substratos mais sólidos para a avaliação e estudo da comunicação científica dos diversos grupos acadêmicos. E é nesse contexto que a formulação e manutenção de tabelas do conhecimento, tidas como classificação de “áreas do conhecimento”, surgem como objeto de importante e indispensável apoio para gestores e cientistas na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas na área.

Portanto, para acompanhar pragmaticamente o comportamento dos campos do saber na evolução dos conhecimentos de uma sociedade, algumas nomenclaturas formais são necessárias. A representação do universo das disciplinas científicas é um instrumento fundamental para seu estudo formal, assim como para elaboração e gestão de políticas públicas e privadas de fomento, construção, avaliação e monitoramento da produção científica de uma sociedade e país. É nesse contexto que surgem as agências de fomento e fundações relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil e no mundo.

No Brasil, as áreas do conhecimento das ciências vêm sendo tema de debate e análise por gestores, estudantes e pesquisadores. Algumas instituições são responsáveis pela manutenção dessas classificações do conhecimento científico e por sua avaliação. Nacionalmente, são elas:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência de fomento e fundação do Governo Federal do Brasil, ligada ao Ministério da Educação, que promove a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Os resultados de suas avaliações servem como base para a formulação de políticas para a pós-graduação, assim como ao dimensionamento das atividades de fomento, como bolsa de estudo, auxílios e apoios. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica;
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência governamental brasileira, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que fomenta e promove a ciência, a inovação e pesquisa científica e tecnológica, competindo-o participar na formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia.

Ambas as agências promovem a classificação formal das ciências e campos do conhecimento no país, de forma a prover fomento para suas atividades. No quadro 1 é possível verificar a comparação das classificações dos grandes campos das CS&H, abordadas nesta pesquisa, de acordo com a área de avaliação Qualis da CAPES e as áreas de conhecimento reconhecidas pelo CNPq.

Quadro 1 *- Áreas do conhecimento segundo CNPq e CAPES*

Área de avaliação Qualis CAPES	Área de conhecimento CNPq
Ciências Sociais Aplicadas	
Direito	Direito
Administração Pública e de Empresas, Ciências contábeis e Turismo	Administração
	Turismo
Economia	Economia
Arquitetura, Urbanismo e Design	Arquitetura e Urbanismo
	Desenho Industrial
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	Planejamento Urbano e Regional
	Demografia
Comunicação, Informação e Museologia	Ciência da Informação
	Museologia
	Comunicação
Serviço Social	Serviço Social
	Economia Doméstica
Ciências Humanas	
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia
Antropologia / Arqueologia	Antropologia
	Arqueologia
História	História
Geografia	Geografia
Psicologia	Psicologia
Educação	Educação

Área de avaliação Qualis CAPES	Área de conhecimento CNPq
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política
Ciências da Religião e Teologia	Teologia

Fonte: (CNPq, 2024; CAPES, 2024)

Com o intuito de reconhecer o lugar teórico e pragmático do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico das Ciências Sociais e Humanas, assim como compreender as percepções dos cientistas sociais e humanistas sobre o tema, para responder à questão de pesquisa deste estudo, foi necessário realizar um recorte didático dentro das aglomerações das grandes áreas do conhecimento do CNPq e CAPES. Para esta pesquisa, foram escolhidas duas áreas específicas: o Direito, como representante das Ciências Sociais Aplicadas, e a Sociologia, dentro das Ciências Humanas.

O enquadramento do Direito dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, e não das Ciências Humanas, pode ser justificado pela sua função prática e pela forma como se relaciona com a realidade social. Segundo Samuel (2008), o Direito, apesar de compartilhar com algumas disciplinas humanísticas o apego a tradições e à normatividade, distingue-se pela sua aplicação direta e concreta na organização e regulação da sociedade. Diferentemente das Ciências Humanas, que se voltam para a compreensão e interpretação do ser humano e das suas expressões culturais e filosóficas, o Direito está voltado para a aplicação prática de normas que estruturam as interações sociais e garantem a ordem na convivência coletiva.

Samuel (2008) argumenta que, embora o Direito seja muitas vezes governado pelo paradigma da autoridade, o que pode limitar a sua capacidade de fazer contribuições epistemológicas inovadoras comparáveis às Ciências Sociais, ele ainda opera dentro de um contexto em que as normas jurídicas são instrumentos para lidar com problemas concretos da sociedade. Essa característica aproxima o Direito das Ciências Sociais Aplicadas, que têm como uma de suas marcas a preocupação com a intervenção prática na realidade social, buscando soluções que impactem diretamente o funcionamento das instituições e das relações sociais.

Além disso, o Direito não apenas descreve ou interpreta a realidade social; ele a molda e a regula por meio da criação e aplicação de normas. Ao contrário das

disciplinas das Ciências Humanas, que frequentemente adotam uma abordagem introspectiva e exploratória, o Direito se dedica à regulamentação das relações humanas, desempenhando um papel ativo e essencial na estruturação das sociedades. Samuel (2008) observa que, embora o Direito se isole em certa medida da realidade empírica ao focar em suas próprias normas e na interpretação de textos legais, ele é, na prática, uma ferramenta de intervenção social, o que o alinha mais com a lógica das Ciências Sociais Aplicadas.

Portanto, a categorização do Direito dentro das Ciências Sociais Aplicadas é coerente com sua função de aplicar conhecimentos científicos para solucionar questões práticas, regulamentar a vida em sociedade e promover a justiça social. É essa dimensão pragmática e normativa que pode diferenciar o Direito das Ciências Humanas e o consolida como um campo essencialmente voltado para a aplicação e execução de normas que regulam a convivência e as instituições sociais.

Já a Sociologia é classificada dentro da grande área das Ciências Humanas devido à sua natureza epistemológica e ao seu foco no entendimento profundo das dinâmicas sociais, culturais e históricas, mais do que na aplicação prática e regulatória das normas sociais. Conforme destaca Berger (1992), a Sociologia se diferencia de outras ciências, como a Economia e a Ciência Política, por não possuir um território empírico específico; sua essência reside na perspectiva sociológica que ela oferece, uma abordagem única que contribui para a compreensão dos fenômenos sociais, mas que não necessariamente visa intervir ou aplicar conhecimento de forma imediata e prática.

Diferentemente das Ciências Sociais Aplicadas, que buscam desenvolver soluções práticas e intervenções diretas na sociedade, a Sociologia é caracterizada por um compromisso reflexivo e teórico com as grandes questões que envolvem o comportamento humano, as estruturas sociais e os significados culturais. Berger (1992) aponta que a Sociologia, assim como outras Ciências Humanas, enfrenta desafios epistemológicos específicos, especialmente por sua natureza multiparadigmática e pela falta de um consenso claro sobre conceitos, teorias e métodos, como evidenciado por Quilley e Loyal (2005). Essa ausência de um paradigma dominante reflete a complexidade e a diversidade de perspectivas que a Sociologia abarca, o que reforça seu lugar como uma disciplina que busca mais compreender do que aplicar conhecimentos de forma direta.

Além disso, Quilley e Loyal (2005) destacam que, ao contrário das Ciências Sociais Aplicadas, que frequentemente buscam um progresso linear e acumulativo em direção a uma aplicação prática, a Sociologia opera em um campo marcado pela multiplicidade de perspectivas teóricas e pela ausência de um consenso paradigmático, características que limitam sua capacidade de gerar soluções pragmáticas imediatas. Essa condição é ilustrativa do seu caráter enquanto ciência humana, voltada para o entendimento complexo e crítico das transformações e interdependências sociais ao longo do tempo, sem necessariamente se propor a regular ou aplicar diretamente este conhecimento.

Outro ponto crucial é a distinção entre o enfoque da Sociologia e o das Ciências Sociais Aplicadas quanto ao objeto de estudo e ao método. Enquanto as Ciências Sociais Aplicadas, como o Direito e a Administração, se concentram em resolver problemas sociais específicos e normatizar comportamentos, a Sociologia tem como principal objetivo explorar as dinâmicas de interdependência entre indivíduos e grupos, conforme apontado por Quilley e Loyal (2005). Essa abordagem teórica e integrativa busca contextualizar o social em um âmbito mais amplo de ciências humanas, aproximando-se de disciplinas como a História, a Antropologia e a Filosofia, e evidenciando seu compromisso com a análise dos fenômenos sociais a partir de uma lente crítica e reflexiva.

Desta forma, a classificação da Sociologia nas Ciências Humanas é justificada pela sua abordagem metodológica e epistemológica, que privilegia a reflexão crítica e o estudo profundo das interações sociais em suas múltiplas dimensões, ao invés de focar na aplicação direta do conhecimento para a solução de problemas sociais imediatos. Essa posição permite à Sociologia manter um diálogo constante com outras disciplinas humanas, enriquecendo seu escopo teórico e reafirmando sua importância como uma ciência dedicada a compreender as complexidades da vida social em sua totalidade.

Muito embora haja a necessidade didática de separar as áreas do conhecimento pelas agências de fomento nacionais e internacionais, para esta pesquisa, o Direito e a Sociologia foram englobadas no campo das Ciências Sociais e Humanas (CS&H), sendo representantes dessa grande parte do conhecimento humano. Conforme literatura da área, a Sociologia tende a ser uma disciplina que possui tradição de divulgar seus resultados de pesquisa e de usar a comunicação

científica necessária aos seus estudos por meio de livros (Carvalho et al., 2013; Lindholm-Romantschuk; Warner, 1996; Santana et al., 2011), assim como o Direito (Araújo; Miguel, 2017; Engels et al., 2018; Jokić; Mervar; Mateljan, 2019).

2.2 O lugar do livro na comunicação científica

Os livros desempenham um papel central na produção e disseminação do conhecimento nas CS&H, tanto para a comunicação entre pares nacionais e internacionais quanto para o diálogo com uma intelectualidade mais ampla (Engels *et al.*, 2018). No entanto, o lugar dos livros nesse contexto tem sido objeto de debates e desafios, especialmente à luz das transformações digitais e das exigências crescentes dos sistemas de avaliação acadêmica.

Gimenez-Toledo (2020, p. 1) destaca os livros como *"o espaço natural para grande parte da pesquisa realizada nesses campos [das CS&H], que, geralmente, acumulam conhecimento e, consequentemente, dão origem a novos avanços"*. Isso se deve ao fato de que essas áreas do conhecimento abordam questões complexas, muitas vezes multidimensionais, que exigem uma análise profunda e detalhada, a qual dificilmente pode ser condensada em um artigo científico tradicional ou em uma comunicação de congresso científico. Além disso, a pesquisa em CS&H frequentemente exige uma análise abrangente de períodos históricos extensos, assim como uma exploração detalhada de temas que variam em escopo e profundidade. Esse nível de detalhe e amplitude de análise dificilmente se encaixa na estrutura de um artigo científico típico, que tende a ser mais restrito em termos de espaço e abordagem (Giménez-Toledo, 2020).

Desta forma, o papel dos livros na produção e disseminação do conhecimento científico nessas áreas é fundamental, apesar de muitas vezes subvalorizado nos sistemas de avaliação acadêmica e, por consequência, por várias comunidades científicas e fontes de informação ao redor do mundo. As pesquisas e as políticas acadêmicas desenvolvidas em diversos países europeus evidenciam tanto a importância dos livros como veículo de comunicação científica quanto as complexidades envolvidas em sua avaliação e reconhecimento. Ainda segundo Giménez-Toledo (2015), livros acadêmicos desempenham um papel essencial na comunicação dos resultados de pesquisas nas CS&H, sendo amplamente

reconhecidos como uma forma privilegiada de difusão do conhecimento. Diferentemente das Ciências Exatas e Naturais, em que artigos em periódicos predominam, as CS&H frequentemente requerem um espaço mais amplo para o desenvolvimento de ideias complexas e multifacetadas, o que torna o livro um meio preferencial para a comunicação de pesquisas substanciais.

Os padrões de publicação nas CS&H são notoriamente diversos, e os livros ocupam uma posição proeminente, também afirma Engels et al. (2018). Embora a publicação de livros seja crucial nessas áreas, ela enfrenta críticas, especialmente em relação aos longos prazos de publicação e à menor valorização em contextos de avaliação acadêmica. Em disciplinas como a História, a publicação de monografias é vista como um teste de competência e prestígio, além de ser necessária para a obtenção de estabilidade acadêmica, como observado no contexto dos Estados Unidos (Engels *et al.*, 2018). Todavia, a previsão do desaparecimento iminente da monografia acadêmica reflete as pressões impostas por regimes de avaliação que favorecem outros formatos de publicação (Engels *et al.*, 2018).

Nessa mesma seara, estudos de Giménez-Toledo et al. (2015) destacam as características dos sistemas de avaliação de livros acadêmicos em cinco países europeus: Espanha, Dinamarca, Flandres, Finlândia e Noruega. Um dos pontos de evidência é a ausência de uso de métricas de citação nos sistemas avaliados. Essa ausência pode ser atribuída à inadequação das métricas tradicionais usadas para periódicos quando aplicadas a livros, à falta de aceitação dessas métricas pela comunidade acadêmica ou à irrelevância dessas medidas como indicadores de qualidade para livros. Vários fatores influenciam a decisão dos acadêmicos em CS&H sobre publicar capítulos, volumes editados ou embarcar em uma monografia. Esses fatores estão relacionados ao próprio processo de pesquisa, ao processo de publicação, à visibilidade e descoberta das publicações, assim como aos contextos formais e informais de avaliação acadêmica (Engels *et al.*, 2018).

No que diz respeito ao processo de pesquisa, as culturas epistêmicas que incentivam a publicação de livros podem se deparar com a crescente digitalização e interdisciplinaridade, que tendem a favorecer formatos mais ágeis e de menor duração (Engels *et al.*, 2018). Por exemplo, as monografias podem tornar-se menos frequentes se menos pesquisadores trabalharem individualmente, e a publicação de volumes

editados e capítulos pode ser dificultada pela necessidade de sincronizar os cronogramas com colaboradores.

Assim, o processo de publicação nas CS&H é marcado por um pluralismo paradigmático presente na maioria das disciplinas, o que provavelmente estimula a publicação de livros. Em contraste, a hegemonia de algumas grandes editoras na indústria de publicação de periódicos pode facilitar a publicação de artigos que seguem paradigmas dominantes ou incontestados de comunicação (Engels *et al.*, 2018). Nesse contexto, a publicação de livros surge como uma alternativa para o desenvolvimento de ideias e abordagens que podem não encontrar espaço em periódicos mais tradicionais e centralizados.

Além dos livros e artigos, as publicações nacionais e a literatura não acadêmica constituem dois outros componentes cruciais na comunicação das CS&H. As publicações nacionais, escritas frequentemente em idiomas locais e focadas em temas de relevância nacional, desempenham um papel essencial na disseminação do conhecimento que é específico ao contexto cultural e político de cada país (Hicks, 2005). Isso faz das CS&H um campo intrinsecamente ligado a suas realidades sociais, o que contrasta com as ciências naturais, que tendem a adotar uma perspectiva mais universalista.

Vários estudos ao longo do tempo demonstraram que, nas Ciências Sociais e Humanas, a publicação de livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas nacionais é fundamental e numericamente predominante (Folster, 1995; Giménez-Toledo, 2020). A diversidade de formas de publicação, conhecida como "bibliodiversidade", é uma característica distintiva da pesquisa nesses campos, refletindo a riqueza de perspectivas, abordagens metodológicas, idiomas e temas que podem ser explorados em nível internacional, nacional e local. Essa diversidade não é apenas um reflexo da complexidade dos objetos de estudo, mas também uma resposta às necessidades de diferentes públicos e contextos de pesquisa. Hicks (2005) indica que o trabalho acadêmico nessas áreas se desenvolve em quatro literaturas principais: artigos de periódicos internacionais, livros, publicações nacionais e literatura não acadêmica. Cada uma dessas literaturas desempenha um papel único na comunicação científica, refletindo as particularidades da pesquisa em CS&H e desafiando os modelos tradicionais de avaliação bibliométrica.

É crucial reconhecer a contribuição dos livros para a preservação da pesquisa diversificada e plural nas Humanidades e Ciências Sociais, assim como para a comunicação e divulgação de resultados à sociedade. Ambas as questões estão intrinsecamente ligadas à existência de estruturas editoriais em cada país (Giménez-Toledo, 2020). Essas estruturas desempenham um papel vital ao garantir que os resultados da pesquisa cheguem ao público-alvo de maneira eficaz, respeitando as particularidades e a riqueza do conhecimento produzido nas CS&H.

Diferentemente das Ciências Naturais, em que as referências a artigos de periódicos são amplamente indexadas e mensuradas, as CS&H convivem com uma diversidade de formatos de publicação que incluem livros não indexados em bases de dados internacionais (Hicks, 2005). Esse cenário reflete uma complexidade intrínseca dessas áreas, em que a comunicação do conhecimento é marcada pela coexistência de obras que frequentemente se mantêm fora do escopo dos índices de citação tradicionais. Como já afirmado, Hicks (2005) dispõe que o impacto dos livros nas CS&H é amplamente reconhecido, ainda que sua produção represente uma parcela relativamente pequena da produção acadêmica em comparação com os artigos de periódicos. Revisões bibliográficas revelam que as referências a monografias constituem entre 31% e 56% (Broadus, 1971 *apud* Hicks, 2005) das citações na literatura das CS&H, demonstrando que, apesar de serem sub-representados nas análises bibliométricas, os livros desempenham um papel significativo na disseminação do conhecimento. Esse impacto substancial é frequentemente ignorado pelas métricas baseadas em periódicos indexados, o que distorce a avaliação do impacto acadêmico desses campos do saber.

Ainda nesse ponto, Line (1979) acrescenta à discussão noções que corroboram a ideia de que monografias citam proporcionalmente menos artigos de periódicos e mais monografias e outros tipos de literatura. Essa conclusão foi baseada em um estudo realizado em meados da década de 1970 no âmbito do programa *Design of Information Systems in the Social Sciences* (*DISISS*). Segundo o relatório de Brittain (1972), o DISISS foi uma iniciativa de pesquisa voltada para o desenvolvimento de sistemas de informação eficazes nas Ciências Sociais. Seu objetivo era tanto criar sistemas quanto modificar os já existentes para melhorar o acesso e a organização da informação científica nessas disciplinas. O projeto concentrou-se na coleta e análise de citações retiradas de periódicos de Ciências

Sociais, utilizando esses dados para descrever os principais parâmetros da literatura da área e realizar estudos de agrupamento, também conhecido como *clustering*. O relatório de trabalho do DISISS tinha quatro objetivos principais:

1. discutir o problema geral da seleção de periódicos de origem para análise;
2. revisar o procedimento adotado no estudo-piloto de citações, realizado em 1971, além de relatar e analisar os resultados desse estudo;
3. considerar o planejamento para o principal estudo de citações do DISISS com base nas conclusões do piloto;
4. relatar o progresso alcançado no estudo principal.

Portanto, o estudo tinha como objetivo fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de sistemas de informação que atendessem às necessidades específicas da comunicação científica nas Ciências Sociais. Assim, Line (1979) descreve como se delineava razoavelmente o comportamento da bibliodiversidade da comunicação científica nas áreas das CS&H, ao traduzir pontos de confluência, muitas vezes sobrepostos, que indicam que artigos de periódicos sozinhos ou isolados nem sempre podem ser adequados para a totalidade da produção, distribuição e uso da informação resultante do conhecimento produzido nas CS&H (Line, 1979; Hicks, 2005)

Um desafio significativo para a publicação de livros nas CS&H é a questão da descoberta e visibilidade. Embora os artigos de periódicos sejam amplamente disponibilizados em formato digital e indexados em sistemas internacionais, os livros ainda são predominantemente publicados como entidades físicas, o que coloca sua publicação muitas vezes em desvantagem (Engels et al., 2018). Além disso, as opções de publicação em acesso aberto e autoarquivamento com períodos de embargo razoáveis são, frequentemente, mais limitadas para livros do que para artigos de periódicos, o que exacerba o problema de visibilidade. Essa limitação é particularmente relevante para livros em línguas regionais, direcionados a uma intelectualidade local, cuja visibilidade depende cada vez mais de sua presença *online* estruturada, incluindo o acesso aberto (Engels et al., 2018).

Os contextos de avaliação acadêmica têm um impacto significativo na percepção do valor das diferentes formas de publicação. Em muitas disciplinas das

CS&H, a publicação de livros, particularmente monografias, ainda é vista como um critério crucial de competência acadêmica (Engels et al., 2018). No entanto, a ponderação atribuída a livros acadêmicos e artigos de periódicos pode influenciar as escolhas dos autores sobre qual tipo de publicação priorizar. Em alguns países da Europa, a proporção de monografias entre as publicações revisadas por pares nas humanidades parece estável, com exceção de poucos países onde há uma queda acentuada. Nas Ciências Sociais, a proporção de monografias é menor e tem apresentado um declínio gradual em países como Finlândia e Noruega (Engels et al., 2018).

Portanto, a diversidade das literaturas nas CS&H apresenta desafios significativos para a avaliação acadêmica. As métricas tradicionais baseadas em artigos de periódicos e índices de citação falham em capturar o impacto completo da produção científica nessas áreas, ignorando a importância dos livros e de outras formas de publicação. A avaliação bibliométrica que não leva em conta essas especificidades corre o risco de subestimar o impacto do conhecimento produzido nessas disciplinas e de orientar inadequadamente as políticas de pesquisa e financiamento. A integração dos livros e outras literaturas específicas das CS&H nos sistemas de avaliação representa um passo fundamental para uma avaliação mais inclusiva e precisa. Além disso, é necessário um esforço para adaptar as ferramentas de medição de impacto acadêmico às realidades dessas áreas do saber, reconhecendo que o ritmo de acumulação de citações e a natureza dispersa das referências refletem características próprias dessas disciplinas (Hicks, 2005).

Com a crescente internacionalização da pesquisa e a intensificação da colaboração entre acadêmicos de diferentes países, existe um movimento em direção à harmonização dos sistemas de avaliação de livros na Europa. Essa harmonização poderia oferecer novas oportunidades para os acadêmicos valorizarem os livros como contribuições significativas para a comunicação científica, corrigindo, em parte, a subvalorização que frequentemente enfrentam (Giménez-Toledo *et al.*, 2015). No entanto, essa harmonização traz consigo desafios, como a necessidade de adaptar os sistemas de avaliação para reconhecer adequadamente a diversidade de formatos e abordagens utilizadas nas CS&H. A internacionalização pode, por um lado, promover uma maior valorização dos livros, ampliando sua visibilidade e

acessibilidade. Por outro lado, pode também pressionar os sistemas de avaliação a se alinharem a padrões que não refletem plenamente as especificidades das CS&H.

No Brasil, a CAPES promove grupos de trabalho e disponibiliza documentação sobre a avaliação de programas de pós-graduação que discorrem sobre as variáveis de avaliação da produção de livros pelos pesquisadores nacionais. A Proposta de Classificação de Livros GT “Qualis Livros” inclui uma escala de avaliação de livros de:

> L1 (elevada qualidade), L2, L3, L4 e L5 (menor qualidade) e LNC (não classificado seria atribuído a possíveis itens incluídos pelos Programas, mas que não atendem os requisitos que definem um livro, podendo ser cartilhas, material didático etc.). (CAPES, 2019, p. 7)

Para tanto, considera na avaliação aspectos diversos daqueles efetivados para os títulos de periódicos elencados na Plataforma Sucupira. O principal desafio da avaliação de livros e capítulos de livros é a necessidade de sua análise singular e individual, o que exige um esforço diferente daquele aplicado às revistas acadêmicas, que não avalia artigo por artigo, mas sim o periódico como um todo atualmente. Por outro lado, a avaliação de livros demanda questões mais subjetivas e amplas, muito embora alguns quesitos sejam próximos aos da avaliação de periódicos, como avaliação por pares, conselho editorial, natureza do texto, dentre outros.

A CAPES (2019) enumera em sua proposta de avaliação de livros alguns indicadores gerais a serem pontuados na consideração dessas comunicações produzidas pelos programas de pós-graduação no país, que dizem respeito ao disposto no Quadro 2.

Quadro 2 *- Indicadores CAPES para avaliação de livros*

Indicadores para avaliação de livros nas áreas do conhecimento	
Quesito I: **Características formais das obras**	Idioma
	Tipo de editora
	Financiamento
	Conselho editorial
	Informações sobre autores
	Parecer e revisão por pares
	Índice remissivo

Indicadores para avaliação de livros nas áreas do conhecimento	
	Vínculo com a linha de pesquisa
	Premiações
	Tradução da obra para outros idiomas
	Indicação como obra de referência por Sociedades Científicas e/ou Profissionais
Quesito II: **Conjunto de indicadores indiretos de qualidade de correntes do exame da obra em si**	Natureza do texto
	Leitor preferencial
	Origem da obra
Quesito III: **Indicadores de avaliação direta de qualidade para as Áreas**	Inovação
	Relevância
	Impacto

Fonte: CAPES, 2019 – com adaptações

Contudo, dependendo da área do conhecimento avaliado pelas equipes da CAPES, nem todos os quesitos mencionados são considerados. A definição dos critérios fica a cargo das especificidades de cada campo do saber e da análise de seus avaliadores.

Tendo em vista o recorte epistemológico e metodológico analisado no objetivo geral desta tese, é possível verificar, nos documentos de avaliação quadrienal das áreas do Direito e Sociologia, considerações importantes para a análise da forma como os livros e capítulos de livros são impactados pelas propostas de avaliação de instituições regionais, como é o caso da CAPES no Brasil.

No documento de avaliação do Direito, um aspecto interessante a se considerar foi a decisão inicial dos avaliadores de incluir as coletâneas como *"espécies de 'Produtos técnicos e tecnológicos'"* (CAPES, 2021, p. 14). No entanto, os programas de pós-graduação em Direito solicitaram a reconsideração dessa abordagem, argumentando que as coletâneas deveriam ser reconhecidas como produção bibliográfica, uma vez que, nessa área do conhecimento, há uma demanda pela atuação reflexiva dos organizadores dessas obras. Essa sugestão foi posteriormente aceita pela CAPES.

Uma análise sobre a ponderação de livros e capítulos de livros no documento de avaliação da Sociologia, na seção que demonstra a ficha de avaliação dos programas, no quesito 3.1, do “Impacto na Sociedade”, é definido que essa avaliação será determinada por 2 subitens combinados, que seriam a produção em livros, com peso de 30%, e a produção de periódicos, com peso de 70% (CAPES, 2021). Essa abordagem pode refletir várias questões, entre elas, a diferença quantitativa da produção de um tipo de comunicação em relação a outra, considerando que a publicação de artigos publicados em periódicos científicos é numericamente muito mais expressiva do que a de livros. Contudo, tal metodologia de pontuação também poderá resultar em estratégias de escolha de comunicações científicas para os pesquisadores da área da Sociologia. Ou seja, indicadores como esse podem impactar o comportamento dos pesquisadores em nível nacional na produção, distribuição e uso da comunicação científica na Sociologia, não apenas devido a uma necessidade histórica da área, mas principalmente pela ênfase atribuída à avaliação institucional, que tende a valorizar artigos de periódicos em detrimento de livros.

Apesar das limitações e desafios enfrentados, estudos na área mostram que a publicação de livros não está prestes a desaparecer do cenário acadêmico nas CS&H (Engels et al., 2018). As tendências de visibilidade *online* e as políticas de acesso aberto, como estratégias nacionais, têm o potencial de influenciar positivamente a visibilidade e descoberta das publicações em livro. Portanto, é essencial que os sistemas de avaliação acadêmica considerem de maneira equitativa as diversas formas de produção do conhecimento, reconhecendo o valor imprescindível dos livros na preservação e disseminação do saber nas Ciências Sociais e Humanas.

Ainda nessa perspectiva, a análise dos sistemas de avaliação de livros em diferentes países europeus revela tanto a importância dos livros na comunicação científica das CS&H quanto as lacunas e desafios existentes na sua avaliação (Giménez-Toledo et al., 2015). O reconhecimento pleno do valor dos livros acadêmicos nessas áreas do saber exige uma revisão dos critérios de avaliação que vá além das métricas tradicionais usadas para periódicos, levando em consideração as características únicas dos livros como veículos de disseminação do conhecimento.

O processo de harmonização internacional dos sistemas de avaliação oferece uma oportunidade para reavaliar e, possivelmente, redefinir o papel dos livros na comunicação científica, assegurando que eles continuem a desempenhar sua função

vital nas CS&H. A valorização adequada dos livros nas avaliações acadêmicas pode, assim, não apenas garantir a continuidade de sua relevância, mas também reforçar seu papel central na produção e distribuição do conhecimento científico.

Outro aspecto observado no comportamento dos cientistas sociais e humanistas demonstra que a adequação do livro ao formato de suas áreas de pesquisa também se reflete em suas preferências por esse meio de comunicação. Muitas vezes, o livro é visto como um "gênero" reservado para estudiosos estabelecidos e respeitados, representando um certo "*status*" dentro da disciplina. Assim, pode haver a percepção, por parte da comunidade acadêmica, que publicar um livro não é apenas uma forma de comunicar resultados; é uma demonstração de competência e prestígio que reflete o reconhecimento da complexidade do trabalho acadêmico nessas áreas (Clemens *et al.*, 1995; Giménez-Toledo; Tejada-Artigas; Mañana-Rodríguez, 2013). Além disso, esses pesquisadores podem definir o tipo de comunicação para a produção e distribuição de seus conhecimentos com base na identificação do público-alvo, bem como na natureza e no método do conteúdo desenvolvido.

Outra tendência significativa, relacionada a uma possível reputação do pesquisador, diz respeito às citações de seus trabalhos em áreas do saber além da sua própria. Conforme argumentam Clemens et. al (1995), os livros tendem a receber um maior número de citações transdisciplinares, ou seja, em outras disciplinas do saber. A situação nem sempre se aplica no comportamento do uso e citações de artigos de periódicos, o que pode limitar o reconhecimento do autor em áreas diferentes de sua origem científica. Muito embora os livros, geralmente, alcancem um público mais amplo do que os artigos, existe uma variação significativa, mesmo entre os livros, no grau em que os textos estão conectados aos principais interesses da disciplina.

Em suma, os livros são fundamentais para a comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas, não apenas porque permitem uma exploração mais profunda e detalhada dos temas, mas também porque refletem a diversidade e a complexidade dos objetos de estudo. Eles desempenham um papel essencial na preservação do conhecimento e na transferência dos resultados da pesquisa para a sociedade, sendo igualmente importantes na avaliação justa e equilibrada da produção científica nessas áreas. Além disso, possuem um comportamento mais

dinâmico em nível nacional, demonstrando melhor os estudos sociais e humanistas atrelados às realidades locais.

2.3 Considerações acerca da Ciência Aberta e do acesso aberto

Uma das interseções entre os vários modelos de comunicação, tanto do ponto de vista técnico quanto daquele voltado à comunicação científica, é o acesso à informação pelo usuário. Meadows (1999) afirma que os primeiros periódicos científicos surgiram em meados do século XVII, inaugurando alguns dos princípios da comunicação científica que conhecemos atualmente. A partir de então, não só periódicos, como: livros, procedimentos de congressos, teses, dissertações e demais tipos de comunicação foram moldando as maneiras formais de divulgar e buscar informação em uma perspectiva acadêmica.

Contudo, não é possível desvincular os fenômenos comunicativos das relações sociopolíticas humanas. Gradualmente, o acesso aos resultados de pesquisa passou a se tornar uma mercadoria comercial, controlada por grandes editoras internacionais. Esse processo culminou, no século XX, com a crise dos periódicos, marcada por uma alta progressiva nos preços das assinaturas de revistas científicas. Essa crise afetou especialmente serviços de bibliotecas, bem como a produção científica dos próprios pesquisadores em todas as áreas do conhecimento. Segundo Tenopir e King (1998 apud Kuramoto, 2006),

> (...) estima-se que os preços das revistas acadêmicas e científicas norte-americanas aumentaram de US$ 39 em média no ano de 1975 para US$ 284 em 1995. Portanto, os preços médios aumentaram em um fator de 7.3, ou 2.6 vezes em uma taxa monetária constante. (Tenopir; King apud Kuramoto, 2006, p. 92).

Como resultado da crise, os próprios editores e editoras sentiram o efeito inverso de suas práticas, entre as quais, a diminuição de seus lucros e das transações comerciais em todo o mundo. Além da questão financeira, o advento da internet e o avanço das TICs intensificaram a pressão sobre a comunidade científica para buscar modelos mais democráticos e acessíveis de disseminação da informação. Isso se deve ao fato de que a dinâmica dos fluxos informacionais foi altamente potencializada com a expansão da web (Van de Sompel; Lagoze, 2000).

Corroborando com os autores já analisados, Eve (2014a) afirma que a monografia é o componente chave da comunicação e avaliação na área das CS&H, e que seus componentes econômicos são muito mais complexos do que de artigos de periódicos. Eve (2015) argumenta que a disponibilização de livros digitais em acesso aberto não impacta negativamente as possíveis vendas comerciais de suas versões físicas. Pelo contrário, essa prática tende a impulsionar o número de citações e a ampliar o reconhecimento da obra e de seu conteúdo. A via dourada (*Gold OA books*) para livros digitais de acesso aberto têm sido a opção mais escolhida e valorizada pelos autores que escrevem e publicam em OA. Além disso, sua produção custa cerca de 50% menos em comparação à versão impressa, conforme destacam Pyne et al. (2019) e Ferwerda, Snijder e Adema (2013). Essa modalidade envolve distribuidores especializados nesse tipo de literatura em OA, que deriva e resulta das pesquisas em CS&H, permitindo a publicação direta do conteúdo exclusivamente em OA ou de forma híbrida.

Acadêmicos e pesquisadores reconhecem o papel central das universidades, especialmente de suas bibliotecas e editoras, no acesso e disseminação de livros digitais em acesso aberto nas áreas de CS&H. Essas instituições, ao longo dos anos, têm acumulado expertise na organização e gestão da informação monográfica impressa, além de se destacarem pela utilização eficaz dos modelos de publicação em acesso aberto, como as vias verde e dourada. Por meio de repositórios institucionais, bibliotecas digitais e ferramentas de publicação acadêmica, aliadas ao domínio do fluxo editorial de periódicos e livros impressos, as universidades têm se consolidado como agentes fundamentais no estudo, uso e distribuição de monografias de acesso aberto nas CS&H, fortalecendo o impacto da produção acadêmica dessas áreas (Ferwerda; Snijder; Adema, 2013; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2022).

Segundo Leite e Costa (2018), o acesso aberto surge como uma alternativa da comunidade acadêmica às formas tradicionais de comunicação científica, ao buscar suplantar os obstáculos e reestruturar as formas de produção, disseminação e uso do conhecimento da maneira como havia sido feito até então,

> Na perspectiva do modelo proposto, o **acesso aberto** age sobre duas situações fundamentais para a promoção de **fluxos desimpedidos de informação científica**. A primeira diz respeito à criação de condições para que pesquisadores possam buscar, acessar e usar toda informação necessária ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa, aspectos abordados

> nas entrevistas e no questionário. A segunda refere-se à garantia de condições para que os resultados das pesquisas realizadas circulem e sejam rapidamente utilizados por outros pesquisadores, **favorecendo a geração de novos conhecimentos**, aspectos explorados no estudo sobre hábitos de disseminação. Nessas duas situações fundamentais, a **contribuição do acesso aberto está sobre a aceleração da produção de conhecimento e o aumento do impacto dos resultados de pesquisa, de sua visibilidade e da visibilidade de seus geradores**. (Leite; Costa, 2018, p. 350, grifo nosso).

Portanto, o final do século XX e o início do século XXI trouxeram diversas iniciativas, marcos e eventos que culminaram com a ideia do Modelo de Acesso Aberto da informação científica. O Quadro 3 demonstra sumariamente algumas das mais importantes para o movimento.

Quadro 3 *- Principais iniciativas e declarações do Movimento Acesso Aberto*

Iniciativa	Período	Proposta e Conteúdo
Convenção de Santa Fé	1999	Marco das discussões sobre acesso aberto, definiu estratégias como o autoarquivamento, repositórios digitais e bases de dados.
Declaração de Budapeste (BOAI)	2002	Documento que inaugura mundialmente o Movimento de Acesso Aberto, a BOAI traz maneiras de enfrentar o monopólio dos editores e editoras de publicações científicas, com duas grandes propostas conhecidas como a via verde (auto arquivamento em repositórios científicos) e a via dourada (publicação em periódicos de acesso aberto.
Declaração de Bethesda	2003	Abrange as definições sobre a noção de publicação em acesso aberto, ao introduzir a ideia de depósito e disponibilização de publicações em ambientes e repositórios online vinculados a instituições associadas ao Movimento de Acesso Aberto, seguindo os padrões do Open Archives.
Declaração de Berlim	2003	Retoma as discussões sobre as publicações em acesso aberto, com foco nas Humanidades e Ciências Sociais. Além de considerar bibliotecas e arquivos como instituições protagonistas do movimento, incorpora também os museus à discussão, propondo a criação de repositórios abertos online que abranjam essas informações. Dá maior ênfase ao papel da internet nesse contexto, ao inserir explicitamente o acesso aberto como um meio de preservação e disseminação do patrimônio científico e cultural.
Declaração do Brasil - Salvador	2005	Durante o *International Seminar on Open Access*, a declaração foi assinada pelos participantes e pesquisadores com o intuito de destacar a importância das práticas de acesso aberto à informação científica e técnica. O objetivo era promover a equidade em países

Iniciativa	Período	Proposta e Conteúdo
		em desenvolvimento, reconhecendo que essas nações desempenham um papel pioneiro dentro do movimento.
Declaração de Cuba para o Acesso Aberto	2007	A declaração, que corrobora os princípios da Budapest Open Access Initiative (BOAI) e da Declaração de Salvador, faz um chamado para que os pesquisadores disponibilizem seus trabalhos e descobertas em repositórios institucionais e bibliotecas virtuais de acesso aberto.
Declaração de Budapeste: 10 anos (BOAI)	2012	Reafirma a importância e necessidade do acesso aberto à literatura científica revisada por pares, por meio das vias verde e dourada, recomendando práticas para universidades, bibliotecas e instituições relacionadas a pesquisas.
Declaração de Haia	2014	Possui como foco a preocupação com a questão digital e o *big data*, ao explicitar que as formas de disponibilização de dados podem promover desigualdades em seu acesso. Propõe formas de atualizar as premissas do Movimento Acesso Aberto com foco nas potencialidades da internet.

Fonte: (Costa; Leite, 2016; Rios; Lucas; Amorim, 2019; Sarmento *et al.*, 2005; Suber, 2022)

Grande parte dos movimentos e declarações sobre os princípios do Movimento de Acesso Aberto trouxe diretrizes comuns relacionadas aos aspectos elencados na Figura 4.

Figura 4 *- Proposta de dimensões do Movimento Acesso Aberto*

Fonte: (Costa; Leite, 2016)

A dimensão sociocultural estaria relacionada à mudança de comportamento dos atores envolvidos na comunicação científica a partir do surgimento de novas funções e processos. Interessante frisar que essa pode ser considerada uma característica intrínseca a todo e qualquer sistema de informação que lida com linguagem, percepções cognitivas e sociais para e com as pessoas envolvidas em seus fluxos (Brier, 1996; Gomes, 2010; Talja, 1997).

Já a esfera gerencial estaria especificamente ligada ao planejamento, organização, direção e controle como formas de gerir o sistema proposto de gestão da informação, culminando na questão política, que abordaria o apoio institucional às ações de acesso aberto dentro da respectiva instituição ou sistema. As dimensões legal e tecnológica cumpririam o fluxo dos aspectos relacionados à aplicação e ao uso das diretrizes do Movimento do Acesso Aberto. A esfera legal abrangeria aspectos como o estímulo à adoção dos modelos de publicação via dourada e via verde por parte dos pesquisadores, a liberação de direitos de cópia e distribuição concedidos às instituições, além de outras questões de ordem normativa. Já a dimensão tecnológica incentivaria iniciativas de arquivos abertos em instituições e editoras, priorizando a interoperabilidade entre sistemas e a adoção de softwares livres. Esse cenário culminaria na consolidação do conceito de Ciência Aberta (Costa & Leite, 2016).

As dimensões do Acesso Aberto traduzem o anseio da comunidade acadêmica envolvida com o movimento, ao buscar propor e perpetuar fluxos desimpedidos para a informação científica. Ou seja, visam possibilitar que os cientistas tenham condições de buscar, acessar e utilizar toda a informação disponível para seus estudos, além de garantir que os resultados de suas pesquisas possam ser publicados em canais de comunicação que propiciem sua circulação livre, organizada e gratuita para os demais pesquisadores (Costa; Leite, 2016). Ademais, a aliança desses fatores e dimensões do Movimento também corrobora para o aumento exponencial da visibilidade das autorias e dos resultados de pesquisa, tanto dentro quanto fora da esfera acadêmica de produção.

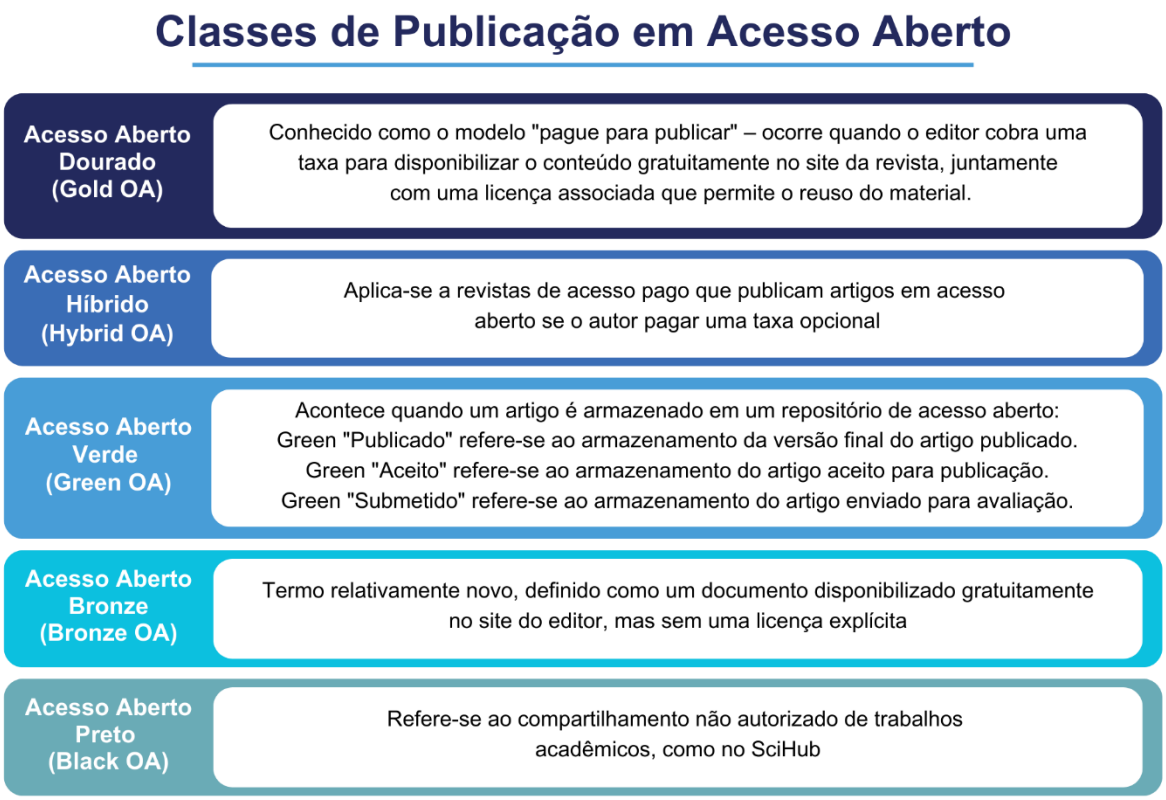
É importante ressaltar as formas iniciais propostas pela BOAI e demais declarações (Quadro 03). A via verde propôs, e segue propondo, um paradigma de divulgação livre e organizada da informação científica produzida em instituições de pesquisa, quando discorre sobre a importância do autoarquivamento e disponibilização de resultados científicos em repositórios institucionais. Cabe ressaltar

que as principais instituições de fomento e apoio à pesquisa no cenário brasileiro e latino-americano são, em sua grande maioria, instituições públicas ligadas ao governo, que aplicam o dinheiro dos cidadãos de seu país no incentivo à produção científica. Ou seja, nada mais coerente que proporcionar o acesso livre e gratuito a esses resultados e estudos. Já a via dourada indicou, e continua indicando fortemente, a publicação de resultados de pesquisa em periódicos de acesso aberto, que não envolvem custos nem para o pesquisador, nem para o leitor.

Alguns estudiosos fazem referência às diversificações das vias tradicionais dos modelos de acesso aberto propostos pela BOAI (Bongiovani; Miguel, 2019). Fuchs e Sandoval (2013) propõem a via diamante, que seria o modelo de acesso aberto para autores e leitores, mas com algumas restrições à utilização comercial das publicações. A via bronze foi definida por Piwowar et al. (2018) como aquela que abrange revistas que não possuem políticas explícitas de licença aberta para suas publicações, mas que disponibilizam o conteúdo para leitura livre e gratuita na internet.

Seguindo esse cenário, a BOAI 10 introduziu a ideia da publicação híbrida, em que os pesquisadores podem pagar taxas de publicação para que seus artigos sejam disponibilizados em acesso aberto dentro de revistas que, em sua maioria, operam sob um modelo tradicional de assinatura, o chamado *Article Processing Charge* (APC) (Costa; 2017). Mais à frente, também foram implementados os *Book Processing Charge* (BPC) ou *Chapter Processing Charge* (CPC), com o mesmo objetivo, mas para livros e capítulos de livros (Fathallah, 2022). Alguns estudiosos como Björk (2017) alegam que o aparecimento não autorizado de publicações na internet, em plataformas como Sci Hub e ResearchGate, seriam a considerada via negra do acesso aberto, ao permitir acesso integral aos artigos, sem levar em consideração os padrões formais e legais de disponibilização e abertura dos conteúdos. A Figura 5 sumaria as formas de publicação em acesso aberto.

Figura 5 *- Classes de publicação em Acesso Aberto*



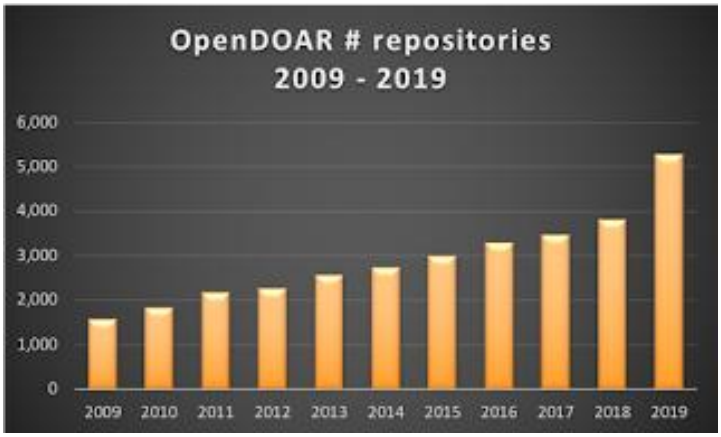
Fonte: (Taylor, 2020b)

Passando de uma alternativa para um padrão de publicação de várias comunidades acadêmicas, o acesso aberto chega aos anos 2019 e 2020 com muita força, como alega Morrison (2020) em suas análises estatísticas de acesso e uso da informação livre. Esse crescimento não se deve apenas ao impulso das publicações na área da saúde motivado pela pandemia de COVID-19, mas também à demanda crescente e à aceitação desse modelo no meio acadêmico.

A autora afirma que, em 2019, dos 50 indicadores globais de acesso aberto, 88% apresentaram taxas de crescimento superiores à tendência dos anos anteriores. Destaca-se, em especial, a expansão massiva da disponibilização de livros em acesso aberto no DOAB (Directory of Open Access Books), que liderou o crescimento, quase dobrando de tamanho, com um aumento de 98%. Outra informação relevante é o aumento de 48% na disponibilidade de softwares e o crescimento significativo do número de artigos pesquisáveis por meio do DOAJ (Directory of Open Access Journals), que registrou um acréscimo de mais de 900.000 artigos em 2019,

representando um crescimento de aproximadamente 25%. O OpenDOAR (*Directory of Open Access Repositories*) também surgiu como destaque no levantamento, substancialmente na Ásia, nas Américas, na África e, em geral, com mais de 20% de crescimento em cada uma dessas regiões, conforme Figura 6.

Figura 6 - *Crescimento de repositórios de acesso aberto de 2009 a 2019*



Fonte: (Morrison, 2020)

Diante dos avanços propostos e verificados no Modelo de Acesso Aberto, surge na literatura e nas práticas da comunicação científica o debate acerca da filosofia aberta do conhecimento. Costa (2006) indica que esse pensamento corrobora para o movimento das últimas décadas na busca pelo uso

> (...) de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um novo modelo de representar um igualmente novo processo de comunicação científica, ao mesmo tempo em que serve de base para interpretá-lo (Costa, 2006, p. 40).

Portanto, a "filosofia aberta" compreenderia, dentre outros aspectos, as questões do *software* aberto ou livre, para o desenvolvimento de aplicações em computadores; a ideia de arquivos abertos, que culminam na interoperabilidade em nível global de suas informações; e o acesso aberto em si, para a disseminação amplificada e irrestrita dos resultados de pesquisa científica.

A Ciência Aberta surge, portanto, em um cenário onde seu conceito se entrelaça com práticas e teorias. O avanço das práticas impulsionadas pelo Movimento de Acesso Aberto, tanto na comunidade acadêmica quanto em um contexto social mais amplo, contribuiu para que a "filosofia aberta" passasse a

influenciar também o significado da ciência. Pode-se conceber a Ciência Aberta como um grande guarda-chuva, abrangendo diversos componentes que a tornam viável, entre os quais:

- o acesso aberto em si;
- dados abertos de pesquisa;
- avaliação aberta por pares;
- recursos educacionais abertos;
- Ciência Cidadã;
- *softwares* de código aberto;
- redes sociais e científicas;
- cadernos de pesquisa abertos.

Dentre outros fatores que ampliam o conceito de ciência, corroborando para a ideia do acesso irrestrito à informação, em especial àquela produzida no âmbito público governamental, prezando sempre pela transparência e pela melhoria da qualidade e do acúmulo de conhecimento científico (Crüwell *et al.*, 2019).

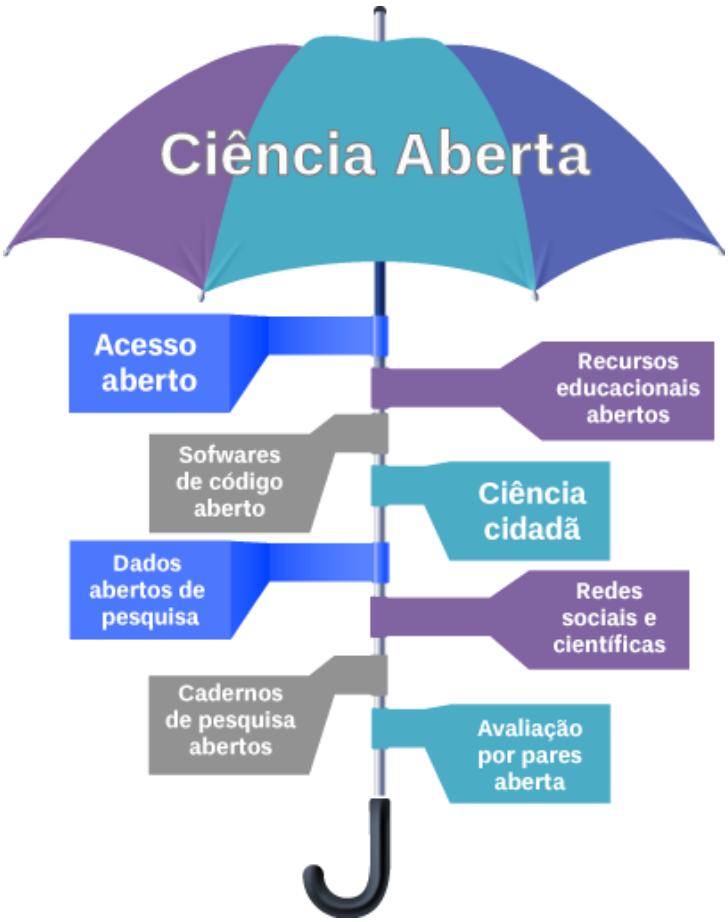
Muito embora existam conceitos sobre o que seria a Ciência Aberta no contexto acadêmico e social, ela não encaixa em um recorte fixo de espaço e tempo didático-teórico. Seu conceito evolui continuamente, acompanhando o desenvolvimento dos componentes existentes e simbólicos que caracterizam a ciência. Ou seja, neste exato momento, um elemento essencial do arcabouço conceitual da Ciência Aberta poderá surgir, trazendo consigo seus intricamentos e necessidades epistemológicas. Desta forma,

> (...) no desenvolvimento da ciência aberta, para além dos aspectos técnicos e tecnológicos (como o desenvolvimento de ferramentas livres, disponibilidade de plataformas computacionais abertas, e infraestrutura tecnológica para compartilhamento de dados), são as questões de ordem cultural, política e institucional (formais e informais) que mais interferem no caráter aberto ou proprietário dessas práticas. (Albagli, 2015, p. 17)

Os fatores que formaram e são formados pelo conceito da Ciência Aberta perpassam todas as esferas de uma sociedade, seja local ou global, e devem ser revistos periodicamente por suas comunidades, a fim de buscar as melhores práticas e reconhecimentos para sua consecução prática.

A partir de Costa (2017), Crüwell (2019), Albagli (2015) e Costa (2006), verifica-se na Figura 7 um esquema das categorias e elementos da Ciência Aberta para a pesquisa científica.

Figura 7 *- Elementos da Ciência Aberta para a pesquisa científica*



Fonte: (Costa, 2017; Crüwell *et al.*, 2019) com adaptações.

É possível elencar alguns aspectos essenciais para a Ciência Aberta, entre os quais: aumento da visibilidade das pesquisas (pesquisadores e instituições); o aumento e otimização da pesquisa em si; auxílio na reprodução de pesquisas dentro de um método científico aplicável; eliminação de perda de dados e aumento no rigor acadêmico (Crüwell *et al.*, 2019). Assim, a Ciência Aberta possui como um de seus objetivos proeminentes tornar a ciência pública e disponível.

Essa discussão evidencia como os modelos abertos transformaram a comunicação científica ao longo do tempo, visando democratizar o acesso ao conhecimento e superar as barreiras impostas por sistemas tradicionais de

publicação. No contexto das Ciências Sociais e Humanidades (CS&H), essa temática ganha relevância adicional, pois os livros, essenciais para essas áreas, apresentam desafios específicos quanto à disseminação e ao financiamento em acesso aberto. Assim, a análise reforça que a integração da Ciência Aberta às práticas acadêmicas, em especial a adoção de vias como a verde e a dourada para a publicação de monografias, não apenas amplia a visibilidade e o impacto das pesquisas, mas também promove a equidade no acesso à informação, consolidando-se como um pilar indispensável para o avanço científico e social.

Livros digitais de acesso aberto: perspectivas das Ciências Sociais e Humanas

A Ciência Aberta, conforme discutido, reflete e é refletida pelas necessidades recentes e futuras de uma comunicação científica democrática, ampla e disponível a todos. Passando pela esfera do acesso aberto, muitos foram os tipos de publicações acadêmicas que tiveram sua produção, distribuição e uso recriadas e repensadas no decorrer dos anos. Os dois tipos mais usados na comunidade acadêmica, os artigos científicos e os livros acadêmicos, foram os que mais se transformaram.

Meadows (1999) versa sobre a importância do livro científico nos preâmbulos da comunicação científica formal ao afirmar que

> (...) a maior parte desses livros (impressos/difundidos após a imprensa na Europa séc XV), naturalmente, nada tinha a ver com ciência, mas a importância do livro impresso, a partir do momento de seu aparecimento, na transmissão dos resultados das pesquisas científicas não pode ser posta em questão. O ano de 1543, por exemplo, assistiu à publicação tanto da obra que fundou a astronomia moderna - *De revolutionibus orbium coelestium* [Das revoluções dos corpos celestes], de Copérnico - quanto da primeira obra moderna sobre anatomia humana - *De humani corporis fabrica* [Da estrutura do corpo humano], de Vesálio. (...) Trabalhos desse tipo eram em geral impressos sob supervisão direta do autor de um colega cientista. Essas pessoas, geralmente, estavam ligadas a universidades, de modo que, por isso, algumas dessas instituições acabaram por estabelecer seus próprios serviços de impressão e edição. (Meadows, 1999, p. 6)

Embora sua capilarizarão e distribuição sejam menos velozes, os livros acadêmicos possuem um papel fundamental na divulgação de resultados de pesquisa científica no decorrer dos séculos, sendo proeminente seu papel na evolução

acadêmica, principalmente nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, conforme discutido anteriormente.

Neste contexto, as bibliotecas universitárias passaram a desempenhar um papel fundamental na disseminação da informação científica, ampliando o acesso aos avanços do conhecimento. Dessa forma, deixam de depender exclusivamente das grandes distribuidoras de informação, como editoras e revistas renomadas, tradicionalmente vistas como as principais fontes de conteúdo científico. Com a implementação de repositórios institucionais e a adoção do depósito ou autoarquivamento, essas bibliotecas não são mais apenas fontes de consulta, mas também atuam como provedoras ativas, contribuindo significativamente para a democratização do acesso à informação acadêmica (Weitzel, 2006).

Sendo a biblioteca universitária um dos centros nevrálgicos e de agregação de conhecimento de um campus universitário (Cunha, 2010), é imprescindível seu papel ativo na divulgação e comunicação da informação científica. Segundo Diógenes (2012), no início da formação das primeiras universidades do mundo, as bibliotecas universitárias nem sempre tinham um domínio ativo na formação dos estudantes. Foi com o passar dos séculos que esse tipo de biblioteca se tornou essencial até mesmo para a abertura de cursos universitários e, especialmente, para a formação de docentes e discentes. Com o advento das tecnologias digitais de informação, parte desse público-alvo começa a se distanciar fisicamente das bibliotecas universitárias. Entretanto, serviços remotos começaram a ser personagens atuantes no fluxo da informação entre as bibliotecas universitárias e seus usuários, com a disponibilização de bases de dados, repositórios institucionais, portais de periódicos, serviços de informação via e-mail ou *chats* em tempo real, além das atuais redes sociais. Esse contexto tornou as bibliotecas universitárias tanto testemunhas quanto atores fundamentais no processo de mudança da comunicação acadêmica e científica (Walters, 2012).

Desde meados do século XXI, várias bibliotecas universitárias dos Estados Unidos e Europa vêm disponibilizando serviços como o "*Library publishing services (LPS)*" ou serviços de editoração (SEB) (Crow et al., 2012; Hahn, 2008; Santillán-Aldana; Mueller, 2016; Walters, 2012), explorando assim novos conceitos e modelos de comunicação acadêmica. Esses serviços começaram principalmente com o suporte às publicações de anais de eventos e conferências realizados dentro da

própria universidade, relatórios, sites, repositórios institucionais e portais de periódicos. Segundo Santillán-Aldanha e Mueller (2016), há uma tendência crescente de que as bibliotecas universitárias assumam cada vez mais este papel de editoração e publicação de informação científica e acadêmica.

Os benefícios que o SEB ou LPS podem trazer para a atuação da biblioteca universitária envolvem a ampliação de sua atuação, tanto dentro quanto fora do *campus*, a ampliação do modelo de produção do conhecimento, a colaboração nos novos modelos de disseminação da informação científica, a inserção destas instituições no processo de criação e produção do conhecimento acadêmico, a colaboração na democratização do acesso à informação por meio do uso de práticas dos modelos de acesso livre da comunicação científica, entre outros (Santillán-Aldana; Mueller, 2016; Walters, 2012).

Weitzel (2006) afirma que o principal veículo de comunicação científica, tanto no modelo formal quanto informal, é o periódico científico. Contudo, foi possível observar que, diante de algumas disciplinas e campos do conhecimento, o livro teve e continua tendo um papel relevante como meio de comunicação. Esse é o caso das Ciências Sociais e Humanas (CS&H), onde uma das principais formas de divulgação e comunicação de descobertas e pesquisas científicas ocorre por meio de livros e monografias. Ou seja, além da editoração e publicação de periódicos científicos, anais de congressos, relatórios e da disponibilização de documentos em repositórios institucionais, os livros também devem ser considerados como um elemento central nos serviços de editoração das bibliotecas acadêmicas.

Bufrem (2015) e Darnton (2010) destacam a colaboração entre editoras universitárias e bibliotecas universitárias como um caminho natural para tornar a difusão do conhecimento mais eficaz, tanto dentro quanto fora do campus. Essa parceria se torna ainda mais relevante diante do debate atual sobre o papel do livro físico na formação acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, especialmente em comparação com a crescente realidade dos livros digitais. Outros autores e autoras, como Crown e colegas (2012), Walters (2012) e Skinner e colegas (2014), defendem e descrevem que as próprias bibliotecas universitárias já estão assumindo esse papel, por meio de seus serviços de editoração em alguns lugares do mundo (SEB ou LPS). Na América Latina, mais precisamente no Brasil, algumas iniciativas pontuais começam a aparecer, nas quais bibliotecas universitárias estão

assumindo a responsabilidade e iniciativa de publicação e editoração de livros. No entanto, ainda é possível observar que o foco principal se encontra nos serviços de editoração de documentos, como periódicos científicos e repositórios institucionais (Santillán-Aldana; Mueller, 2016).

Algumas pesquisas da primeira década do século XXI apontam a necessidade de uma mudança progressiva nas editoras universitárias, especialmente no que se refere às formas de distribuição e uso da informação acadêmica. Bufrem e Sorribas (2009) lembram que esse tipo de casa editorial precisa alinhar suas expectativas quanto à transformação pungente da comunidade universitária na disponibilização de conteúdo em formato eletrônico. Nesta perspectiva, Alvarez (2017) ressalta que a universidade é uma das principais produtoras de bens culturais socialmente significativos, posicionando a editora universitária como uma das peças centrais na distribuição positiva e consciente de conhecimento, que deve abarcar as múltiplas possibilidades democráticas de acesso ao seu conteúdo. Além disso, o autor enfatiza que o contexto universitário possui a vocação intrínseca da inovação, tanto no que diz respeito às suas atividades fins – ensino, pesquisa e extensão – quanto às transformações de seu campo editorial.

O livro digital tem sido uma realidade no contexto das bibliotecas universitárias em todo o mundo desde meados dos anos 2000. Segundo Polanka (2012), uma pesquisa realizada nos Estados Unidos revelou que 94% das bibliotecas universitárias do país já trabalhavam com livros digitais, assim como 72% das bibliotecas públicas e 33% das bibliotecas escolares. Segundo o relatório Global eBook de 2017 (Carrenho, 2017), a participação dos livros digitais no mercado editorial brasileiro cresceu 50% de 2016 para 2017, um aumento significativo. No entanto, esse segmento ainda representava apenas 6,89% do total do consumo de livros no país. Esses dados refletem, principalmente, a presença de livros digitais com direitos autorais, evidenciando a expansão desse formato no mercado editorial brasileiro. As bibliotecas universitárias brasileiras constroem seus acervos de livros digitais, principalmente, por meio da aquisição de bases de dados proprietárias e do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, um consórcio disponibilizado pelo Governo Federal. Contudo, os livros digitais não se restringem apenas às obras com direitos autorais e acesso pago. No Brasil e no mundo, há uma ampla variedade de livros

digitais de acesso aberto, especialmente quando se trata de monografias científicas e acadêmicas.

O contexto dos livros digitais de acesso aberto (Open Access - OA) nas Ciências Sociais e Humanas revela um cenário de desafios e oportunidades que têm sido objeto de crescente interesse, embora ainda pouco explorado em comparação com os artigos de periódicos. Conforme discutido, a produção científica nessas áreas frequentemente privilegia livros e capítulos como formas de comunicação acadêmica, o que as diferencia das Ciências Exatas e Naturais, em que artigos de revistas são predominantes. Entretanto, o movimento de acesso aberto tem progredido de forma desigual entre esses formatos, conforme apontam diversos estudos.

Segundo Taylor (2020b), livros e capítulos de livros estão sub-representados na pesquisa sobre acesso aberto. A falta de dados confiáveis sobre vendas, metadados, *downloads* e citações mais lentas em comparação com artigos de periódicos, torna difícil avaliar de forma comparativa a adoção do OA para livros e capítulos. Essa escassez de informações pode ter contribuído para uma menor atenção na literatura cientométrica, dificultando a apresentação de evidências robustas que impulsionem a adoção do OA para essas publicações.

O impacto dos livros na comunicação científica é complexo, pois livros e capítulos apresentam padrões de citação e uso distintos, tanto entre si quanto em relação aos artigos de periódicos. Isso torna seu uso mais heterogêneo e menos capturado pelas ferramentas tradicionais de análise de citações e impactos acadêmicos. Embora livros desempenhem um papel desproporcionalmente importante nas CS&H, apenas uma pequena parcela dos livros acadêmicos está disponível para análise nos principais bancos de dados de resumos e indexação.

Segundo Taylor (2020b), no geral, a proporção de livros e capítulos de acesso aberto é muito menor do que a de artigos de periódicos, e, ao contrário destes, não se observa um crescimento claro e sustentado na taxa de adoção do OA. Apesar disso, o impacto positivo do OA, denominado de OA *Altmetrics Advantage* (OAAA), observado nos artigos de periódicos, também se aplica a livros e capítulos, embora em magnitudes variáveis entre as disciplinas. Psicologia e Economia são áreas que apresentam maiores proporções de obras em OA, o que pode estar relacionado às práticas bem estabelecidas de arquivamento nessas áreas.

Pinter (2012) destaca que a publicação de monografias de pesquisa enfrenta uma crise, exacerbada pela tentativa de replicar modelos de negócios de impressão no ambiente digital. Enquanto o custo dos livros comerciais diminuiu devido à venda *online* e ao uso de dispositivos como o Kindle, o preço dos livros acadêmicos especializados aumentou, restringindo o acesso a um grupo privilegiado. Essa disparidade crescente reflete problemas estruturais na comunicação científica, em que a capacidade tecnológica de acesso aos conteúdos contrasta com as barreiras de aquisição de livros acadêmicos. O autor argumenta que abordagens mais abertas na concessão de licenças e na distribuição de conteúdo são essenciais para revitalizar a publicação de monografias e estimular novos mercados para os livros acadêmicos. As oportunidades no mundo digital, incluindo o licenciamento de acesso aberto, podem desempenhar um papel crucial na sustentabilidade da publicação acadêmica no século XXI.

Entretanto, o modelo de OA para livros, especialmente nas CS&H, precisa ser adaptado para diferir daqueles adotados para os periódicos. As restrições orçamentárias nessas áreas são mais agudas, tornando o modelo da Via Dourada (Gold OA) – que envolve pagamentos significativos por parte dos autores – menos viável. As editoras, portanto, devem buscar formas de colaborar com bibliotecas e comunidades de pesquisa para garantir que os melhores aspectos do ecossistema de comunicação acadêmica continuem a agregar valor na era digital.

A inclusão de livros e capítulos no Movimento de Acesso Aberto apresenta desafios específicos, mas também oferece uma oportunidade única de ampliar o alcance e o impacto do conhecimento produzido nas CS&H. Embora a adoção de OA para livros ainda esteja aquém da observada em artigos de periódicos, a crescente conscientização sobre os benefícios do acesso aberto – tanto em termos de visibilidade quanto de impacto – sugere que um futuro mais acessível e sustentável para a publicação de obras acadêmicas é possível, especialmente se modelos de financiamento e distribuição mais inclusivos forem adotados.

3 METODOLOGIA

É prática fundamental no fazer científico delinear a metodologia dos estudos, apresentando, de forma conceitual e prática, o caminho percorrido pelo pesquisador até atingir seus resultados. Esse processo visa demonstrar e compreender fenômenos naturais e sociais (Creswell, 2010).

É essencial descrever as ações e os passos tomados durante a pesquisa à sociedade e ao público-alvo, a fim de contribuir para uma ciência transparente, aplicável, verificável e acessível. Dessa forma, este capítulo apresenta o modelo conceitual e a caracterização da pesquisa, fundamentando-se em seus procedimentos metodológicos e operacionais e resultando, assim, na metodologia deste estudo.

3.1 Modelo conceitual da pesquisa

A pesquisa proposta parte da análise do fenômeno relacionado ao lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas Ciências Sociais e Humanas. Meadows (1999), Garvey (1979) e Costa & Leite (2018) ressaltam que não há ciência sem comunicação, pois a publicização dos resultados acadêmicos é essencial. Essa divulgação deve ocorrer de forma teórica, prática, formal e informal, além de ser apresentada de maneira conceitual e acessível à comunidade acadêmica e científica, por meio de uma mediação adequada da informação. Descrever as recomendações para a produção, distribuição e uso de livros nas CS&H é um caminho para entender como esses pesquisadores compreendem o ciclo sistêmico da produção e retroalimentação de seus conhecimentos, tendo como baliza a literatura da área. Dessa forma, essa é a primeira faceta a ser considerada no problema de pesquisa deste estudo.

Conforme autores da Ciência da Informação e áreas afins (Baruchson-Arbib; Bronstein, 2007; Budd; Christensen, 2003; Costa, 2000; Eve, 2014b; Leite, 2014; Line, 1971), as monografias são o tipo de comunicação mais utilizado entre os cientistas sociais e humanistas para descrever os resultados de suas pesquisas - muito embora ainda não esteja em uma zona totalmente estudada e orientada dentro da área, como os periódicos, por exemplo (Eve, 2014a). Identificar os fluxos que a informação científica e acadêmica das CS&H percorre é, portanto, uma das maneiras de focar nas formas como esses pesquisadores compreendem o ciclo sistêmico da produção

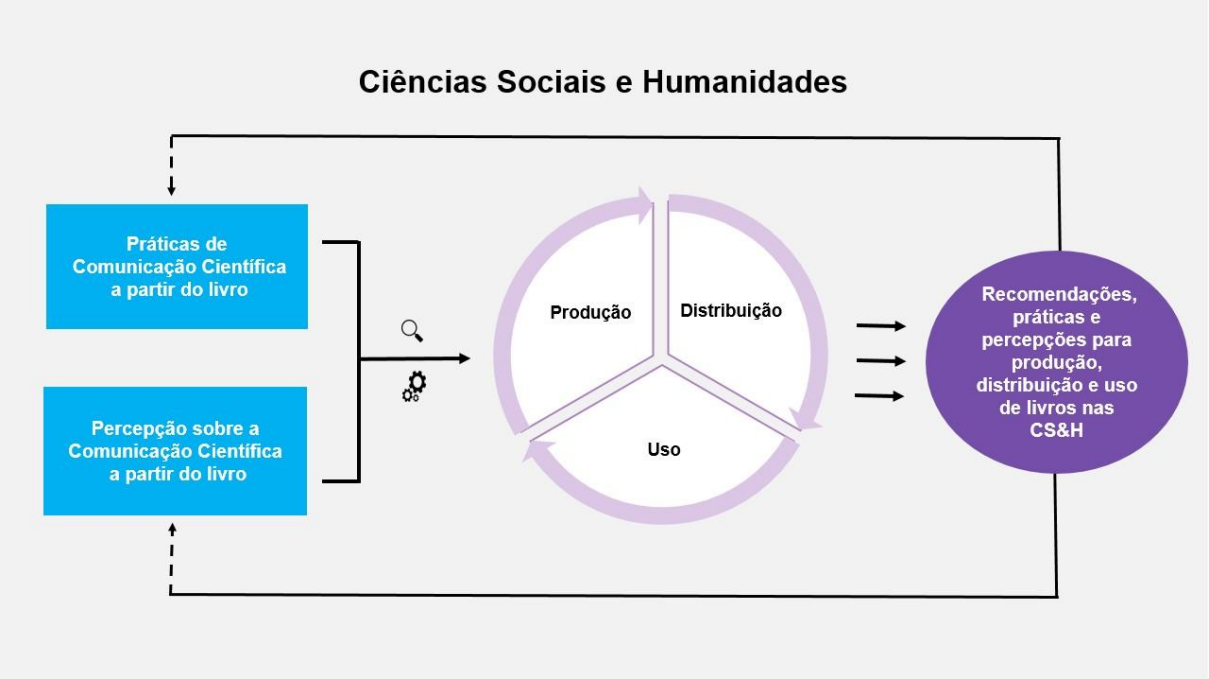
e retroalimentação de seus conhecimentos. Dessa forma, essa é a segunda faceta a ser considerada no problema de pesquisa deste estudo, além de ser aquela que orienta o eixo centro da pesquisa.

O alinhamento e percepção das facetas e atores estudados e envolvidos nesse ciclo informacional é essencial para a identificação de um conjunto de aspectos que pode delinear as formas como se dão a produção, distribuição e uso de livros no campo da CS&H. Portanto, em diálogo com a revisão de literatura e com o objetivo de contribuir para o entendimento do modelo, as funções dos elementos estudados podem ser resumidas da seguinte forma:

- **Práticas de Comunicação Científica de pesquisadores das áreas de CS&H:** artigos científicos produzidos por especialistas das áreas de Ciência da Informação e afins, que discutem problemas e seus resultados relacionados à produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas, dentro de um período e especificações pré-definidas, bem como a coleta de dados junto aos pesquisadores das áreas sobre suas práticas de comunicação científica no contexto do livro;
- **Percepções sobre a Comunicação Científica de pesquisadores das áreas de CS&H:** percepções dos cientistas sociais e humanistas que estão estabelecidos dentro de áreas acadêmicas e de pesquisa que possuem especificidades próprias de produção, distribuição e uso da informação científica, em especial, por meio de monografias.

Assim, a Figura 8 ilustra como um sistema cíclico e retroalimentado, dentro do contexto das CS&H, pode possibilitar a identificação de um conjunto de recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica de disciplinas das Ciências Sociais e Humanas, diante da ótica dos atores envolvidos e estudados. Dessa forma, o modelo conceitual proposto apresenta, de maneira ilustrativa e epistemológica, a abordagem teórica adotada para o planejamento metodológico, a coleta de dados e sua análise e discussão nesta pesquisa de doutorado.

Figura 8 *- Modelo conceitual da pesquisa*



Fonte: Elaboração própria

3.2 Caracterização da pesquisa

Segundo Creswell (2010), toda pesquisa acadêmica e científica possui uma concepção filosófica que a guia e a orienta na escolha da abordagem e da estratégia do estudo, constituindo um conjunto de pressupostos que direcionam seus passos. Partindo-se desse disposto, o conjunto de elementos que orientou esta pesquisa são aqueles relacionados à concepção construtivista social.

Muito usada em abordagens qualitativas, essa concepção reflete a ideia de que indivíduos procuram compreender o mundo em que interagem, trabalham e vivem, ao desenvolverem significados subjetivos de suas experiências. Ou seja, a concepção construtivista social acredita que é importante confiar nas visões que as amostras e os participantes da pesquisa apresentam acerca do problema estudado, aliada às interações entre pessoas, suas realidades sociais e históricas. Pode-se considerar a busca pela elaboração de teorias e diretrizes na pesquisa científica como uma construção social, baseada na orientação de seres humanos engajados com o mundo ao seu redor. Esse processo envolve a problematização e a compreensão de suas percepções, reconhecendo-as como peças fundamentais para estudos acadêmicos e

científicos. Portanto, os dados levantados e/ou coletados em campo poderão gerar um significado social resultante da interação interna e externa às comunidades humanas (Creswell, 2010).

Dessa forma, corroborando com a concepção filosófica que atende aos requisitos e objetivos desta pesquisa, explicita-se que ela parte de um propósito descritivo. Irá investigar com profundidade os aspectos relevantes dos fenômenos em questão, quais sejam: identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica de disciplinas das Ciências Sociais e Humanas (Sekaran, 2003).

Visando dialogar com a concepção filosófica pretendida e atender aos objetivos da pesquisa, este estudo utiliza a abordagem metodológica qualitativa. Para entender o percurso conceitual que culminou na escolha dessa abordagem, são descritas a seguir características que colaboram para esse entendimento, conforme Creswell (2010):

- **Ambiente natural**: a pesquisa aqui descrita utilizou métodos e técnicas de coleta que levaram em consideração o ambiente natural de suas amostras. Ou seja, os dados foram coletados em ambiente natural e não controlado. Tal escolha se reflete no ganho das interações entre o pesquisador e seus participantes, ao buscar construir, em conjunto, entendimentos sobre a questão-problema levantada;
- **Pesquisadora como instrumento fundamental:** na proposta desta pesquisa, a coleta de dados foi realizada pela pesquisadora-autora do estudo. Em todos os métodos selecionados para a coleta, foram utilizados protocolos definidos e elaborados pela própria pesquisadora, com a previsão de possíveis ajustes conforme o andamento do processo.
- **Múltiplas fontes de dados:** conforme será discutido mais adiante, esta pesquisa utilizou múltiplas fontes de dados, com definições de amostras próprias e adequadas aos objetivos específicos propostos. Ainda que dentro de um mesmo protocolo de coleta de dados, como no roteiro das entrevistas semiestruturadas, os dados foram apreendidos tanto por meio de falas explícitas dos participantes, quanto por meio de codificações temáticas e teóricas elaboradas de acordo com o método proposto. Já para o levamento

bibliográfico, foram delineadas diversas fontes de dados, com variadas estratégias de pesquisa;

- **Análise de dados indutiva:** foram criados padrões, categorias e temas para organização dos dados obtidos nesta pesquisa, de forma contextualizada com a realidade dos objetivos almejados, das amostras definidas e dos métodos utilizados. Ou seja, o processo de análise dos dados se mostra indutiva, tendo em vista a subjetividade dos dados encontrados, assim como das características intrínsecas a cada participante e amostra da pesquisa;
- **Significado dos participantes:** como será demonstrado a seguir, um dos métodos escolhidos para esta pesquisa prevê a coleta de dados com pessoas, logo, possibilitou a construção conjunta, responsiva e recíproca do problema de pesquisa proposto;
- **Projeto emergente:** uma das características fundamentais da pesquisa qualitativa é sua natureza emergente. O plano inicial desta tese foi concebido para abordar a produção, distribuição e uso do livro nas CS&H de maneira restrita, considerando apenas o formato digital e o acesso aberto. No entanto, durante o processo investigativo — especialmente após a qualificação —, a execução do primeiro objetivo específico e seus pré-testes evidenciou que a questão de pesquisa envolvia um escopo mais amplo do que apenas a restrição ao formato e ao acesso do livro como meio de comunicação científica. Como resultado, o objetivo geral foi reformulado, evidenciando um aspecto crucial da abordagem qualitativa: a flexibilidade para adaptar o estudo à medida que o conhecimento sobre o problema se desenvolve, permitindo ajustes e reconfigurações no decorrer da pesquisa;
- **Lente teórica:** como já discutido anteriormente, este estudo se utiliza da abordagem filosófica construtivista social, para enxergar e trabalhar a questão de pesquisa proposta. Trabalhos qualitativos frequentemente utilizam uma lente teórica para enxergar seus estudos, amostra e métodos, de forma a refletir em seu desenho e caracterização de pesquisa uma identificação e causa e efeito de realidades sociais que os cercam. No caso proposto aqui, a lente da abordagem construtivista social, da comunicação científica, das percepções dos pesquisadores estudados, da literatura da

área, das experiências da pesquisadora, do método escolhido, da Ciência Aberta e da Ciência da Informação resultam e são resultantes dos achados teóricos e conceituais que serão delineados como decorrência desta tese;

- **Interpretativo:** como será apresentado em seguida, um dos métodos qualitativos identificado para aplicação de parte dos objetivos específicos desse estudo, a Teoria Fundamentada em Dados, reflete um dos atributos da abordagem qualitativa: a investigação interpretativa. Não só de um ponto de vista do pesquisador e de suas amostras e participantes, mas também de seu leitor, que ao ter acesso à pesquisa finalizada terá sua própria interpretação dos resultados, gerando múltiplas visões que podem emergir de um mesmo problema;
- **Relato holístico:** este estudo adotou uma abordagem holística em seu desenho de pesquisa, buscando compreender a questão-problema de forma abrangente. Ao considerar múltiplas perspectivas e fatores envolvidos nos objetivos e nas amostras, construiu-se um modelo conceitual que reflete essa visão integrada, permitindo uma análise mais completa e profunda do fenômeno investigado.

Portanto, a pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, que se desenvolveu em quatro momentos: identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H; identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras; identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica e propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro.

Para responder aos objetivos específicos desta pesquisa foram utilizados dois métodos diferentes: levantamento bibliográfico e Teoria Fundamentada em Dados (TFD), ambos qualitativos. As técnicas utilizadas para as coletas de dados foram adequadas às amostras e resultaram respectivamente em Revisão Sistematizada da Literatura (RSL) e entrevistas semiestruturadas. As técnicas de análise desenvolvidas e aplicadas dialogaram com o desenho da pesquisa, sendo elas: análise da literatura,

por meio de fichas e do *software* livre StArt, e análise e codificação de conteúdo, com auxílio do *software* livre Iramuteq.

Diante das caracterizações anteriormente indicadas, as técnicas utilizadas para a coleta de dados são melhor descritas no Quadro 4.

Quadro 4 *- Técnicas de coleta utilizadas na pesquisa*

Técnicas	Descrição	Objetivos Específicos
Revisão Sistematizada da Literatura (RSL)	Forma derivada da revisão sistemática, mas que se utiliza de parte dos mesmos critérios. Portanto, esse tipo de revisão busca sistematizar o conhecimento já produzido e publicado em determinada área ou tópico, em uma ou mais fontes de informação. Tem como objetivo codificar os resultados recuperados de forma sistematizada, ao permitir a demonstração do estado da arte do conhecimento de um tema, de acordo com os critérios pré-definidos	01: descrever, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros nas áreas de CS&H 04: propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro
Entrevista semiestruturada	A coleta de informações ou dados ocorre de forma mais aprofundada e pontual, buscando estabelecer um processo de interação social entre pesquisado e pesquisador. Esse método permite capturar tanto dados objetivos quanto, principalmente, dados subjetivos, que não seriam acessíveis por outros tipos de levantamentos. O processo é realizado de maneira controlada, com perguntas fechadas previamente definidas, a fim de delimitar o volume de informações coletadas e proporcionar um maior direcionamento na análise dos resultados.	02: identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras 03: identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica 04: propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro

Fonte: (Boni; Quaresma, 2005; Creswell, 2010; Kvale; Brinkamnn, 2009; Torini, 2016)

Partindo de um caráter descritivo, esta pesquisa buscou caracterizar os fenômenos especificados na questão-problema e nos objetivos do estudo, propondo-se a analisar em profundidade as amostras selecionadas, sem estabelecer necessariamente relacionamentos de causa e efeito entre os achados, com foco na descrição daquilo que foi observado (Sekaran, 2003). O estudo, ao abordar um problema atual e propor a identificação de recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica em disciplinas das Ciências Sociais e Humanas, configura-se como uma pesquisa aplicada (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010).

Considerando uma abordagem que integra espaço e tempo dentro de uma perspectiva social, o trabalho buscou responder ao problema de pesquisa em apenas um período específico, ou seja, não houve a retomada posterior, em outro momento ou data, na coleta de dados e análise dos fenômenos pesquisados no estudo. Logo, o horizonte temporal foi o transversal, *cross-sectional* ou *one-shot* (Sekaran, 2003).

Um dos objetivos do fazer científico é desenvolver teorias, propondo e descobrindo explicações viáveis para fenômenos naturais e sociais. Portanto, com o intuito de delinear como cientistas sociais e humanistas produzem, distribuem e utilizam a informação científica, buscou-se um método centrado nos indivíduos, elaborado a partir de dados obtidos de uma amostra desse grupo. Dessa forma, o método adotado possibilita explicar esse fenômeno específico, garantindo uma análise mais precisa e contextualizada. Conforme exposto anteriormente, a TFD é uma proposta metodológica qualitativa, que preconiza o uso de procedimentos para desenvolver, de forma indutiva, uma teoria derivada dos dados obtidos (Cassiani; Caliri; Pelá, 1996)

Para tanto, a identificação e construção cíclica e lógica de categorias e conceitos é necessária para a busca de uma resposta indutiva de uma teoria de comunicação científica, por meio da análise qualitativa de dados levantados em entrevistas semiestruturadas e dinâmicas, ao longo da coleta com o grupo amostral. Conforme demonstra Strauss e Corbin (2008), todo o percurso da Teoria Fundamentada em Dados possui como meta a identificação, desenvolvimento e relacionamento de conceitos.

Portanto, podemos afirmar que a teoria que se busca fundamentar neste estudo não vem de um corpo propriamente pré-existente, embora possa englobar aspectos de outras teorias anteriores, mas sim de uma construção de *corpus* e conceitos que visa agregar aos marcos científicos e teóricos já existentes na Ciência da Informação.

O método de coleta escolhido, a entrevista semiestruturada, busca levantar ciclicamente dados empíricos da amostra descrita, com as vantagens de possibilitar maneiras de motivar e esclarecer o respondente, além de imprimir certa flexibilidade e melhor manuseio sobre a situação e validação dos dados, via análise comportamental não verbal dos respondentes (Cassiani; Caliri; Pelá, 1996; Kvale; Brinkamnn, 2009). Segundo Gama et al. (2023), o uso da entrevista como instrumento

de coleta de dados tem sido o mais evidente em pesquisas na área da Ciência da Informação que utilizam a Teoria Fundamentada em Dados (TFD) como abordagem metodológica. Isso reflete o pressuposto de que esse método foi concebido, essencialmente, como uma metodologia voltada para a obtenção de dados em campo.

Um dos passos para a consecução da TFD é a definição e execução da amostragem teórica. Ela possibilita que o pesquisador colete seus dados levando em consideração as experiências de indivíduos que demonstram conhecimento da situação estudada (Dantas *et al.*, 2009; Gama; Zaninelli; Santos Neto, 2023). Dessa maneira, torna-se possível o desenvolvimento da teoria, que poderá emergir a partir dos dados obtidos. A amostragem teórica constitui a ideia de que não há uma amostragem pré-determinada, mas sim seu desenvolvimento durante o processo de pesquisa, conforme versam Strauss e Corbin (2008).

Após aprovação de parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília (CEP/CHS/UnB), que será melhor discutido na Seção 3.3.5, o levantamento por meio de entrevistas semiestruturadas ocorreu no segundo semestre de 2023, de forma *online*, e com cerca de uma hora cada, com pesquisadores/as de sete universidades federais, distribuídas entre as cinco regiões do país.

Tendo em vista os fundamentos descritos por Strauss e Corbin (2008) para a execução da TFD, foram definidas as seguintes fases de codificação dos dados qualitativos levantados, elencadas no Quadro 5:

Quadro 5 *- Codificações utilizadas para análise dos dados qualitativos*

Codificação	Descrição
Aberta	Processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e suas propriedades e suas dimensões são descobertas nos dados
Axial	Processo que relaciona categorias às suas subcategorias, chamado de "axial, pois ocorre em torno do eixo de uma categoria, associando-a a propriedades e dimensões, detalhando e organizando conceitos.
Seletiva	O processo em si de integrar e de refinar a teoria a partir das codificações aberta e axial serem integradas e contextualizadas

Fonte: (Strauss; Corbin, 2008)

É importante ressaltar que, já em 1967, Glaser e Strauss, em seus primeiros estudos sobre a Teoria Fundamentada em Dados (TFD), definiram um desenho semelhante ao descrito no Quadro 5. Esse modelo seguia uma estrutura que

começava com uma ideia de teoria, seguida de um modelo teórico com descrição detalhada, culminando na elaboração de uma nova teoria, baseada em conceitos identificados por meio do que posteriormente se convencionou chamar de amostragem teórica. Toda a base indutiva da TFD baseia-se em uma coleta cíclica de dados, que são identificados a cada nova categorização da amostra (Cassiani; Almeida, 1999; Glaser; Strauss, 1967; Strauss; Corbin, 2008). Dessa maneira, para este estudo, percebeu-se a adequação de algumas perguntas do roteiro da entrevista no decorrer das análises e categorizações feitas nos primeiros levantamentos. Essas adaptações foram feitas sempre em conformidade com o desenho metodológico aprovado pelo CEP/CHS/UnB, considerando que a pesquisa envolveu participantes humanos e exigiu a observância do rigor ético na coleta de dados.

Já a análise dos dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas, realizadas para atingir os objetivos específicos 2 e 3, foi conduzida por meio da categorização das respostas, com o auxílio do software livre Iramuteq, utilizado para a exploração desse tipo de dado. Os dados serão tabulados e comparados posteriormente, permitindo uma análise mais estruturada e aprofundada. Contudo, a tabulação e codificações desse tipo de dado confere certas ferramentas analíticas, a fim de facilitar os passos de teorização da coleta.

O Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* é um *software* livre e gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud, em 2009, sob a licença GNU GPL (v2). Ele é amplamente utilizado para a análise estatística de dados textuais e tabelas de indivíduos/palavras, permitindo diferentes abordagens analíticas, desde métodos simples, como a análise lexicográfica básica (que inclui lematização e cálculo de frequência de palavras), até técnicas mais avançadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise Fatorial de Correspondências, e a Análise de Similitude. O Iramuteq é baseado no *software* estatístico R e desenvolvido na linguagem de programação Python, o que o torna robusto e flexível para uma ampla variedade de análises textuais (Camargo; Justo, 2016; Canuto *et al.*, 2020).

O grande diferencial do Iramuteq é sua capacidade de processar grandes volumes de dados qualitativos, organizando o vocabulário de forma clara e visualmente acessível, utilizando representações gráficas para facilitar a interpretação dos resultados. Isso inclui o uso de dendrogramas para representar graficamente as

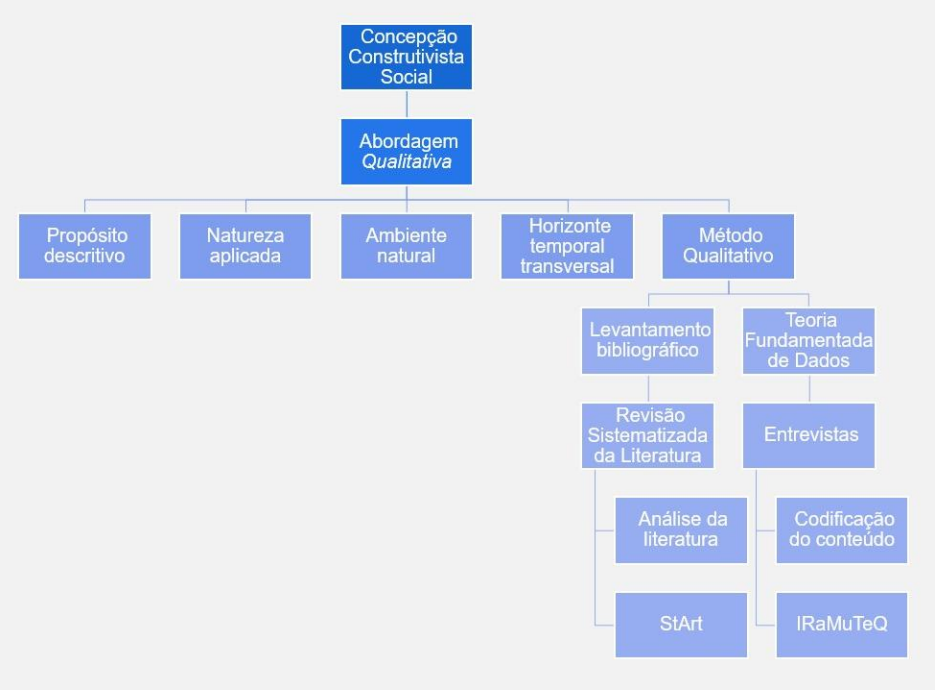
classes e subcategorias derivadas das análises. No Brasil, o *software* começou a ser utilizado em 2013, principalmente em pesquisas de representações sociais. Desde então, tem ganhado popularidade em diversas áreas do conhecimento, devido à sua versatilidade e ao fato de ser de acesso aberto, o que elimina barreiras financeiras para sua adoção (Ramos; Lima; Amaral-Rosa, 2019; Reinert, 1990; Souza *et al.*, 2018).

Além disso, a ferramenta oferece cinco principais tipos de análise: estatísticas textuais clássicas (como frequência de palavras), identificação de especificações de grupo, classificação hierárquica descendente (CHD), análises de similitude e nuvens de palavras. Esses recursos tornam o *software* uma ferramenta poderosa para a exploração de dados qualitativos.

É importante ressaltar que os dois *softwares* utilizados nesta pesquisa para analisar os dados resultantes do levantamento bibliográfico e da TFD são de acesso aberto e código livre, alinhando-se aos princípios da Ciência Aberta.

Portanto, o discutido nesta seção pode ser resumido didaticamente na Figura 9, a seguir demonstrada.

Figura 9 *- Caracterização da pesquisa*



Fonte: Elaboração própria

3.3 Procedimentos metodológicos

Para viabilizar o modelo conceitual anteriormente delineado, com o objetivo de identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica em disciplinas das Ciências Sociais e Humanas, foram definidos quatro objetivos específicos. A seguir, são descritos os procedimentos adotados para a definição de fontes, técnicas de coleta e análise de dados correspondentes a cada um deles.

3.3.1 Identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H

A fim de responder ao primeiro objetivo específico da pesquisa, em diálogo com o referencial teórico, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, cujo objetivo foi compreender um problema social por meio da investigação e interpretação documental. Além disso, adotou-se uma abordagem reflexiva e analítica das informações coletadas em uma situação social específica (Creswell, 2010).

Com um propósito descritivo, que, segundo Serakan (2003) busca analisar e retratar as características do fenômeno estudado, este estudo utiliza o método de revisão sistematizada da literatura (RSL) para descrever o atual estado da arte no que se refere ao conhecimento científico sobre a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas.

Garimpar resultados de pesquisa por meio de critérios bem definidos e resumir os achados mais relevantes da literatura acadêmica tem se consolidado como um importante método de apoio à ciência. Grant e Booth (2009) definiram e elencaram tipos de revisão de literatura úteis à atualização do conhecimento científico. Dentre os tipos destacados, a RSL é apontada como uma forma derivada da revisão sistemática, mas que se utiliza de parte dos mesmos critérios. Portanto, esse tipo de revisão busca sistematizar o conhecimento já produzido e publicado em determinada área ou tópico, em uma ou mais fontes de informação, com o intuito de codificar os resultados recuperados de forma estruturada. Isso permite a demonstração do estado da arte do conhecimento de um tema, de acordo com os critérios pré-definidos (Grant; Booth, 2009). Ainda segundo Biolchini (2007), a RSL pode ser um instrumento metodológico

para identificar os trabalhos literários acadêmicos sobre um determinado tema de pesquisa, sendo, portanto, um recurso útil ao alcance do objetivo deste estudo.

Desde o início dos anos 2000, as RSLs vêm colaborando para descrever e reportar evidências relevantes para uma área do conhecimento; contudo, a fim de responder aos desafios analíticos desse método de pesquisa, algumas iniciativas proveram ferramentas tecnológicas para dar o devido suporte aos pesquisadores (Fabbri *et al.*, 2016). O *software* STArt (*State of the Art through Systematic Review*) é uma iniciativa utilizada e divulgada por diversos países no mundo, incluindo o Brasil, por meio da distribuição e suporte do Laboratório de Pesquisa em Engenharia e *Software* (LaPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desta forma, o STArt provê ao pesquisador um protocolo completo de apoio à RSL, cujas fases são descritas no Quadro 6.

Quadro 6 *- Fases de análise do STArt*

Fases	Descrição
1 Planejamento	Elaboração de um protocolo de RSL com: questão e objetivo da pesquisa; definição dos critérios PICO (População, Intervenção, Controle, Resultados e Contexto); definição de palavras-chaves e suas variantes; definição da linguagem dos documentos; métodos para escolha da fonte de informação e sua definição; descrição de critérios de inclusão e exclusão de documentos; definição de elementos de análise de qualidade dos textos, assim como a definição dos dados que deverão ser extraídos dos estudos selecionados.
2 Execução	Inclusão da Base de Dados escolhida; importação de resultados de busca, por meio de arquivos.RIS; análise e categorização automática dos documentos localizados por meio dos critérios dispostos na fase de Planejamento.
2.1 Seleção	Primeira análise dos textos localizados, separados por artigos aceitos, rejeitados, duplicados e não classificados.
2.2 Extração	Segunda análise aprofundada dos artigos aceitos na fase de Seleção, com definição dos dados extraídos do documento, após leitura completa ou de partes estratégicas dos artigos
3 Sumarização	Resultado da RSL de acordo com as estratégias e critérios pré-definidos na fase de Planejamento e executados nas fases de Seleção e Extração, com indicação da importância de cada documento para atingir ao objetivo geral e responder à questão de pesquisa proposta.

Fonte: adaptado (Fabbri *et al.*, 2016)

Portanto, o *software* StArt foi utilizado tanto na fase da coleta, seleção e sumarização, quanto no momento de tabulação e análise das informações contidas nos artigos selecionados. Para tal, foi definida uma ficha de análise com dados necessários e resultantes da pesquisa, os quais foram incluídos no planejamento e protocolo inicial da RSL no StArt.

3.3.1.1 Protocolo da RSL

A pergunta de pesquisa da RSL realizada foi derivada da definição dos elementos apresentados no Quadro 7, que integram o esquema PICO de pesquisa. Segundo Mamédio et al. (2007), essa estratégia orienta a formulação da pergunta de pesquisa e a realização de uma busca bibliográfica estruturada, permitindo que o pesquisador acesse a informação científica de forma mais eficaz e com menores possibilidades de erro, garantindo maior precisão na revisão da literatura. Muito utilizada na área de medicina, a estratégia PICO também é recomendada para pesquisas na área de Ciências Sociais por conta de sua esquematização.

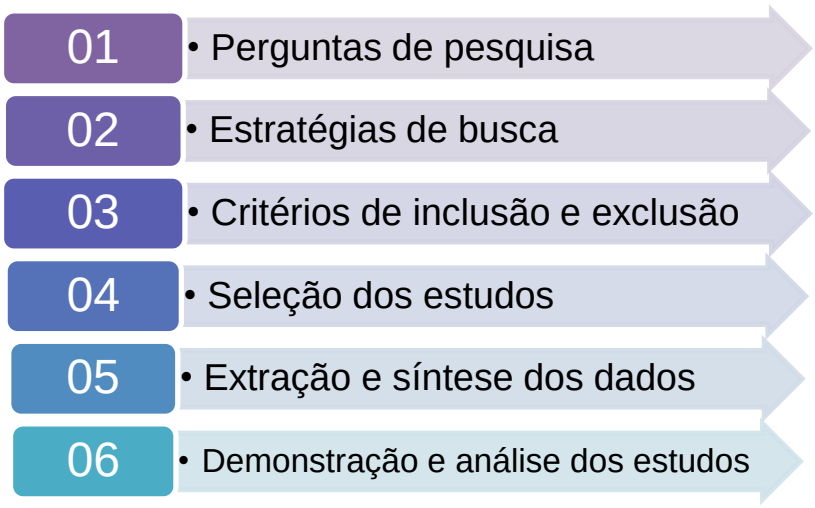
Quadro 7 *- Descrição dos Critérios da Pesquisa*

Critérios	Descrição
População	Conhecimento científico publicado sobre a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas.
Intervenção	Leitura, análise e sumarização de artigos de periódicos científicos sobre a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas.
Controle	Artigos de periódicos científicos que sigam os critérios de inclusão e de qualidade relacionados à questão de pesquisa.
Resultado	Artigos de periódicos científicos que demonstrem o estado da arte do conhecimento científico a respeito da produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas.
Contexto de Aplicação	Analisar estrategicamente como vem sendo feita pesquisas sobre a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas.

Fonte: elaboração própria

O caminho percorrido para alcançar os resultados deste estudo estão sintetizados na Figura 10.

Figura 10 *- Delineamento da RSL deste estudo*



Fonte: elaboração própria

Por ser considerada a base de dados mais relevante no campo da Ciência da Informação, área em que se concentram grande parte dos estudos sobre comunicação científica, a fonte de informação adotada para a RSL foi a base de dados LISA (*Library and Information Science Abstracts)*. Essa base indexa cerca de 440 periódicos de mais de 68 países, cobrindo uma média de 20 idiomas diferentes. A outra base de dados escolhida foi a Scopus, reconhecida como uma das fontes de informação com maior cobertura de periódicos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento. A Scopus se destaca pela constante atualização de seu conteúdo, além de oferecer indexação e recuperação de documentos de alta qualidade nas áreas de Ciência da Informação, Ciências Sociais e Humanidades.

Não houve um recorte temporal fixo e apenas artigos científicos foram analisados. A relação entre o objetivo da RSL e a estratégia de busca, elaborada em inglês, português e espanhol, seguiu os critérios dispostos no Quadro 08.

Quadro 8 *- Estratégias de busca x Objetivo da pesquisa*

Objetivo da pesquisa		
Identificar, com base na literatura, resultados de pesquisas científicas a respeito da produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas		
Objetivo da RSL x Estratégias de busca		
Identificar, com base na literatura	Base de dados: Lisa	Base de dados: Scopus
Resultados de pesquisas científicas	Tipo de fonte: periódicos científicos Tipo de documento: artigo Idioma: espanhol, inglês e português Data de publicação: todas Campos de busca: título, resumo e palavras-chaves / qualquer lugar, exceto texto inteiro (NOFT)	Tipo de documento: artigos Línguas: espanhol e inglês Data de publicação: todas Campos de busca: título, resumo e palavras-chaves AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "Spanish")
Ciências Sociais e Humanas	noft ("social science*") OR noft (humanities) OR noft ("humanist*") Observação: não houve resultado para o termo "social scientist*"	AND ("social scienc*" OR "humani*")
Produção, distribuição e uso livros digitais	AND noft ("university librar*") OR noft ("academic librar*") OR noft ("university press") OR noft("library publishing services") Observação: não houve resultado para os termos "university publisher*" e "library publishing servic*"	AND ("academic librar*") Observação: não houve resultado para os termos "university publisher*", "university press" e "library publishing services*"
	AND noft ("book*") OR noft (monograph*) Observação: considerando-se o termo obrigatório "open access", decidiu-se não utilizar os termos "e-book*", "digital book*" e "open-monograph*" a fim de evitar redundâncias no resultado da pesquisa.	AND ("book*" OR "monograph")
Acesso aberto	AND noft ("open access") Observação: não houve resultado para o termo "open science"	AND ("open access")

Fonte: elaboração própria

Uma vez que a LISA não permite a formulação de estratégias de busca extensas, decidiu-se pelo uso e aplicação de nove estratégias diferentes que conseguissem abarcar o objetivo da RSL, conforme Quadro 17. Já na Scopus, apenas duas estratégias de pesquisa foram necessárias para abarcar todo o objetivo do estudo. Além disso, as buscas na LISA foram realizadas simultaneamente nos campos título, resumo e palavras-chaves, no período de setembro a outubro de 2022, enquanto na Scopus ocorreram de agosto a setembro de 2023.

Os critérios de inclusão e de exclusão dos artigos de periódicos recuperados são apresentados, respectivamente, nos Quadros 09 e 10.

Quadro 9 *- Critérios de inclusão*

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
CI1	Artigos que descrevam a produção e uso de livros digitais de acesso aberto por cientistas sociais e humanistas.
CI2	Artigos que descrevam a distribuição de livros digitais de acesso aberto nas áreas das Ciências Sociais e Humanas.
CI3	Artigos que descrevam o papel da biblioteca universitária na produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de Ciências Sociais e Humanas.
CI4	Artigos que relacionem e descrevam a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto por editoras universitárias.

Fonte: elaboração própria

Quadro 10 *- Critérios de Exclusão*

Critério	Descrição do Critério de Exclusão
CE1	Artigos que não citem especificamente as áreas de Ciências Sociais e Humanidades na produção e distribuição de livros digitais.
CE2	Artigos que não se refiram a livros digitais de acesso aberto.

Fonte: elaboração própria

Os critérios de qualidade dos artigos foram analisados de acordo com o disposto no Quadro 11.

Quadro 11 *- Critérios de qualidade*

Critério	Descrição do Critério de Qualidade
CQ1	O artigo foi escrito com coerência e coesão textual?
CQ2	Os métodos ou técnicas foram reportados de forma objetiva?
CQ3	O uso, distribuição e produção de livros digitais de acesso aberto foram explicitamente citados?
CQ4	As áreas do conhecimento constituem as Ciências Sociais e/ou Humanidades?
CQ5	Os livros digitais são de acesso aberto?

Fonte: elaboração própria

3.3.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras

A proposta resumida para a coleta e análise de dados, que respondeu ao objetivo específico dois, foi uma junção dos procedimentos metodológicos do

levantamento bibliográfico, a partir da RSL, demonstrado na seção 3.3.1, e da Teoria Fundamentada em Dados, descrita a seguir na seção 3.3.3.

3.3.3 Identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica

O resumo do planejamento metodológico delineado e sugerido para o acesso às respostas do objetivo específico 3, e parte do objetivo 2, está apresentado no Quadro 12. Dessa forma, a coleta e análise dos dados foram realizadas por meio da Teoria Fundamentada em Dados (TFD) e entrevistas semiestruturadas.

Quadro 12 *- Procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos objetivos específicos 2 e 3*

Pesquisa	Método	Técnica de coleta	Universo / população	Amostra
Qualitativa	Teoria Fundamentada em Dados (TFD)	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisadores das áreas das CS&H - Sociologia e Direito Vinculados à Universidade (PPG)	Pesquisadores da área de Universidades Federais que possuam bolsa de produtividade do CNPq

Fonte: elaboração própria

Conforme explicitado na seção 3.2, um dos passos essenciais na aplicação da TFD é a amostragem teórica, que se caracteriza pela flexibilidade e adaptabilidade no processo de coleta de dados. Como apontam Dantas et al. (2009) e Gama, Zaninelli e Santos Neto (2023), a amostragem teórica permite que o pesquisador selecione os participantes ou fontes de dados com base em sua relevância para o desenvolvimento da teoria, em vez de seguir um plano amostral rígido e pré-definido. À medida que a análise dos dados avança, o pesquisador ajusta a coleta, direcionando-a para áreas que necessitam de maior exploração teórica.

Essa flexibilidade possibilita o refinamento contínuo da teoria, que se constrói a partir dos dados emergentes. A coleta de dados prossegue até que se alcance a saturação teórica, momento em que novos dados deixam de trazer descobertas significativas para o desenvolvimento das categorias teóricas, indicando que a teoria está suficientemente desenvolvida. Como explicam Strauss e Corbin (2008), a amostragem teórica se desenvolve interativamente ao longo da pesquisa,

preenchendo lacunas e ampliando a compreensão dos conceitos emergentes, o que permite que a teoria se forme diretamente a partir dos dados de maneira robusta e dinâmica.

O delineamento da amostra para esta pesquisa passou pela definição das áreas de conhecimento representativas das Ciências Sociais e das Humanidades, ou Ciências Humanas, culminando no Direito e na Sociologia, respectivamente. Para refletir a prática da pesquisa no cotidiano dos participantes, definiu-se que era necessário estabelecer um critério de seleção desses indivíduos. Para isso, foi proposto que apenas aqueles com Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq nas áreas de Sociologia e Direito seriam incluídos na amostra. Além disso, somente pesquisadores ligados a Programas de Pós-Graduação de Universidades Federais brasileiras participaram da amostra. Essa decisão baseia-se no fato de que essas instituições representam a maior parte da produção científica no país (Moura, 2019), sendo seguidas pelas IES públicas estaduais, institutos de pesquisa e agências de fomento.

Dessa forma, foram levantadas e coletadas informações com um grupo de 17 pesquisadores de CS&H, das áreas de Sociologia e Direito, que possuem Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) descrita e publicizada no site do CNPq e que também tenham vínculo com alguma Universidade Federal. Ou seja, cientistas sociais e humanistas de Institutos Federais e de pesquisa, de IES particulares, de agências de fomento e demais instituições que não sejam Universidades Federais, não foram considerados. Conforme discutido na seção 3.2 de caracterização da pesquisa, a amostragem desse levantamento será a teórica.

A escolha das áreas do conhecimento representativas da amostra trouxe foco para os campos da Sociologia e do Direito, com o objetivo de analisar as percepções de representantes das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, respectivamente. Essa definição segue a tabela de áreas do conhecimento da CAPES e está alinhada com a discussão apresentada na seção 2.1.1.

De acordo com o parecer consubstanciado nº 7.108.697 do CEP/CHS/UnB, que autorizou a coleta dos dados da pesquisa mediante solicitação de Aceites Institucionais das Universidades Federais contidas na amostra, foi necessário solicitar autorização dos gestores responsáveis por essas instituições antes do contato e

marcação de entrevista com os pesquisadores com bolsas PQ das áreas de Direito e Sociologia.

O Quadro 13 apresenta a amostra total de pesquisadores com bolsas PQ nas áreas de Direito e Sociologia no Brasil, vinculados a Programas de Pós-Graduação de Universidades Federais, em 15/05/2023. Além disso, o quadro também indica as instituições que responderam e assinaram os Aceites Institucionais, autorizando a realização da pesquisa.

Quadro 13 *- Pesquisadores com PQ de Direito e Sociologia de Universidades Federais e Instituições que autorizaram a pesquisa*

Área	Quantidade de pesquisadores PQ	Instituição	Instituição autorizou a pesquisa ou Assinou a Carta de Aceite
Direito	6	UFMG	Sim
	5	UnB	Sim
	5	UFRJ	Sim
	4	UFRGS	Não
	4	UFSC	Sim
	2	UFPA	Sim
	2	UFPE	Sim
	1	UFOP	Sim
	1	UFBA	Sim
	1	UFAL	Não
	1	UFPR	Não
Total geral		**32**	
Total autorizados		**26**	
Sociologia	15	UFRGS	Não
	15	UFSCar	Sim
	13	UFRJ	Sim
	9	UnB	Sim
	9	UFMG	Sim
	7	UFPR	Não
	7	UFC	Não
	7	UFABC	Não
	5	UFSC	Sim
	5	UFBA	Sim
	4	UFPE	Sim
	4	UFMA	Não
	3	UFF	Não
	2	UFPEL	Não
	3	UFES	Não
Total geral		**108**	
Total autorizados		**60**	

Fonte: Portal do CNPq em 15.05.2023 e aceites institucionais assinados para a pesquisa

Já o Quadro 14 indica o resultado da coleta realizada de julho a setembro de 2023, considerando as autorizações das Instituições, assim como o aceite dos pesquisadores em participar da pesquisa.

Quadro 14 *- Resultado da amostra dos pesquisadores participantes da coleta*

Pesquisador/a	Área	Instituição
1	Sociologia	UnB
2	Sociologia	UFRJ
3	Sociologia	UFSCar
4	Direito	UnB
5	Sociologia	UnB
6	Sociologia	UFSCar
7	Sociologia	UFSCar
8	Direito	UFSC
9	Sociologia	UFRJ
10	Sociologia	UFBA
11	Sociologia	UFPA
12	Sociologia	UFRJ
13	Sociologia	UnB
14	Direito	UFPE
15	Direito	UnB
16	Direito	UFRJ
17	Direito	UFPA

Fonte: Elaboração própria

Portanto, a amostra resultou em um total de 17 entrevistas, sendo 06 da área de Direito e 11 da área de Sociologia. Dessa forma, dentro do universo das Universidades Federais que autorizaram a pesquisa, foram entrevistados 23,07% de pesquisadores com bolsa PQ a área de Direito e 18,3% da área de Sociologia.

Após revisão bibliográfica sobre o tema, foi definido um roteiro (Apêndice A) para a realização das entrevistas semiestruturadas, composto por três blocos didaticamente divididos em produção, distribuição e uso do conhecimento científico, resultando em nove perguntas, as quais foram cuidadosamente elaboradas para permitir um desenvolvimento livre de seus respondentes. O Quadro 15 demonstra as conexões entre o roteiro das entrevistas e os objetivos estratégicos 02 e 03.

Quadro 15 *- Objetivos específicos 2 e 3 e sua relação com as perguntas das entrevistas semiestruturadas*

Objetivo Específico 2 **Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras** *Objetivo Específico 3* **Identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica**	
Objetivos Específicos 2 e 3 x Roteiros das entrevistas semiestruturadas	
Objetivos Específicos 2 e 3	**Cientistas Sociais e Humanistas**
Identificar práticas de produção	1. Como se dá a produção do conhecimento científico em sua área? Como se realiza pesquisa científica em sua área? O que influencia esse processo? 2. A produção do conhecimento científico em sua área é um processo mais individual ou mais coletivo? 3. Considerando todo o conhecimento produzido ao longo de um projeto de pesquisa, o quanto é possível veicular em publicações?
Distribuição	1. Por que você publica? 2. Qual peso/relevância você atribui a) artigos de periódicos, b) livros autorais, c) coletâneas e c) trabalhos publicados em anais de conferência em sua área do conhecimento? Por que e como essas decisões são tomadas? 3. Quais aspectos influenciam a decisão de onde publicar? O quanto de sua produção científica é distribuída em formato digital e em formato impresso? Qual é sua percepção sobre a distribuição em acesso aberto da sua produção científica? 4. No momento em que você tem um trabalho aceito para publicação (em periódico, conferência ou publicação de livro ou capítulo de livro), qual é a condição mais frequente em relação aos direitos patrimoniais da obra? Quais são as melhores condições para que suas publicações sejam citadas?
Uso	1. Como e onde você busca informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa? Como e por quais meios você acessa informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa? 2. Como e por quais meios você usa informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa? O quanto o ambiente digital contribui para a busca, acesso e uso da informação de que necessita e o quanto o ambiente impresso contribui?

Fonte: Elaboração própria

Conforme caracterizado na Seção 3.2, o *software* Iramuteq auxiliou na análise dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas. O uso da ferramenta para esta pesquisa contou com duas de suas principais análises de segmentos textuais (relações lexicais): a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite a identificação de categorias e subcategorias como unidades de análise, e a Análise de Similitude, que destaca as palavras mais relevantes do *corpus* textual e suas conexões (Camargo; Justo, 2016; Souza *et al.*, 2018). Dessa forma, o Iramuteq trabalhou as informações qualitativas na fase preliminar e aberta da codificação de dados para que fosse possível analisá-las com maior rigor estatístico e conceitual nas fases axial e seletiva (Camargo; Justo, 2016; Glaser; Strauss, 1967). Portanto, ao considerar que a técnica de análise dos dados escolhida foi a TFD, utilizou-se a CHD no tratamento das entrevistas, com o objetivo de identificar categorizações de primeiro e segundo níveis (categorias e subcategorias).

Logo, a CHD organizou os discursos com base em suas semelhanças e diferenças, formando classes, considerando que seu vocabulário se distingue dos segmentos textuais de outras, por meio de vários testes qui-quadrado (x2) (Camargo; Justo, 2016). A análise lexicográfica possibilitou a contextualização do vocabulário típico de cada classe, agrupando as percepções dos participantes. A partir desse vocabulário, foi possível descrever cada classe, levando em conta as categorias preliminares acerca da comunicação científica nas CS&H, identificada na RSL e no referencial teórico da pesquisa.

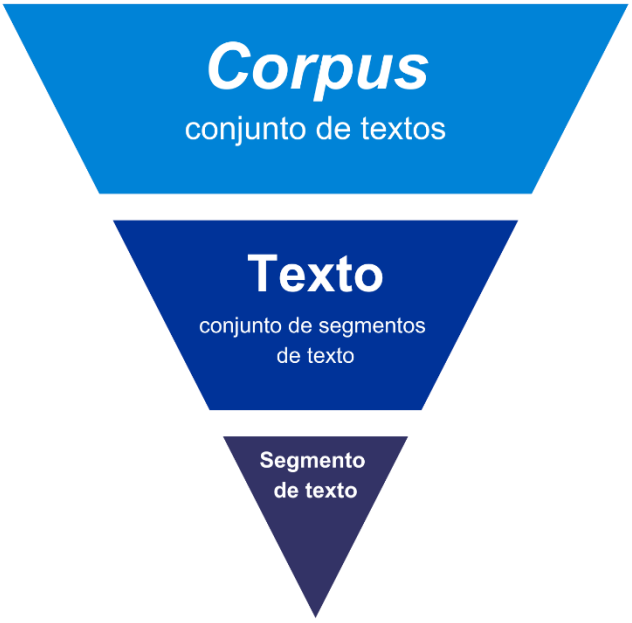
De forma a fazer um processo comparativo e cumulativo de análises, os dados coletados nas entrevistas foram separados em dois *corpus*: um para os participantes do Direito e outro para os participantes da Sociologia. Segundo Camargo e Justo (2016),

> Um conjunto de unidades de textos constitui um corpus de análise. O corpus adequado à análise do tipo Classificação Hierárquica Descendente deve constituir-se de um conjunto textual centrado em um tema. O material textual deve ser monotemático, pois a análise de textos sobre vários itens previamente estruturados ou diversos temas resulta na reprodução da estruturação prévia dos mesmos. (Camargo, Justo, 2016, p. 5)

Aliada a essa abordagem de uso da ferramenta, optou-se pela divisão da análise em dois *corpus*, seguindo as estratégias de codificação sugeridas por Corbin e Strauss (2008). Dessa forma, por meio das codificações aberta, axial e seletiva para

cada conjunto de pesquisadores, — Direito e Sociologia —, buscou-se desenvolver uma teoria substantivada mais contextualizada e interpretada. A Figura 11 ilustra os conceitos de *Corpus* (conjunto de textos), Texto (conjunto de segmentos de textos) e Segmento de Texto utilizados para este estudo, seguindo as definições apresentadas por Camargo e Justo (2016).

Figura 11 *- Noções de Corpus, texto e segmento de texto*



Fonte: Camargo e Justo, 2016

Logo, foram elaborados dois dendrogramas, um para cada *corpus*, ilustrando as classes (subcategorias), as divisões que as originaram (categorias) e as relações entre elas (Camargo; Justo, 2016). Dessa forma foi possível realizar a primeira fase da análise das entrevistas semiestruturadas, por meio da segmentação de texto, suas similitudes entre si e diferenciação em classes (CDH). Após identificação das classes de vocábulos de cada corpus, foram demonstradas análises lexicográficas que especificaram o qui-quadrado (x^2), ou seja, o ponto de corte para que uma palavra fosse significativa para uma classe e sua associação com a classe em si, assim como sua porcentagem de ocorrência nos segmentos de texto de cada classe, em comparação com sua ocorrência no *corpus* geral (Camargo; Justo, 2016; Moura, 2024).

3.3.4 Propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro

Para o alcance desse objetivo, foi realizada uma junção dos procedimentos metodológicos utilizados nos objetivos específicos 1, 2 e 3, conforme descrito nas seções 3.3.1, 3.3.2 e 3.3.3. Essa integração envolveu o levantamento bibliográfico a partir da RSL, apresentado na seção 3.3.1, e os procedimentos da Teoria Fundamentada em Dados, detalhados na seção 3.3.3.

3.3.5 Síntese dos procedimentos metodológicos

Tendo em vista o conjunto de procedimentos metodológicos adotados para o cumprimento dos objetivos específicos desta pesquisa, dispostos nas seções 3.3.1 a 3.3.4, o Quadro 16 demonstra uma síntese do percurso metodológico deste estudo em relação a abordagem, método, técnica de coleta, fonte de dados, instrumentos de coleta, técnica de análise, universo e/ou população e amostra, relacionando-os com os objetivos específicos, objetivo geral e concepção filosófica do estudo.

Quadro 16 *- Procedimentos metodológicos da pesquisa*

Concepção Construtivista Social								
Objetivo geral **Identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica de disciplinas das Ciências Sociais e Humanas.**								
Objetivos específicos	**Abordagem**	**Método**	**Técnica de coleta**	**Fonte dos dados**	**Instrumento de Coleta**	**Técnica de análise**	**Universo / população**	**Amostra**
Identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H	Qualitativa	Levantamento bibliográfico	Revisão sistematizada da literatura (RSL)	LISA e Scopus	Estratégias de busca	Análise da literatura, fichas de análise e StArt	Literatura científica da Ciência da Informação	Textos selecionados a partir dos critérios descritos no protocolo de RSL
Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras	Qualitativa	Teoria Fundamentada em Dados (TFD)	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisadores	Roteiro de entrevistas	Codificação e *software* de análise qualitativa de dados	Pesquisadores das áreas das CS&H - Antropologia e Direito Vinculados à Universidade (PPG)	Pesquisadores da área de Universidades Federais que possuam bolsa de produtividade do CNPq
Identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica	Qualitativa	Teoria Fundamentada em Dados (TFD)	Entrevistas semiestruturadas	Pesquisadores	Roteiro de entrevistas	Codificação *Software* de análise qualitativa de dados	Pesquisadores das áreas das CS&H - Antropologia e Direito Vinculados à Universidade (PPG)	Pesquisadores da área de Universidades Federais que possuam bolsa de produtividade do CNPq.
Propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro	Qualitativa	Levantamento bibliográfico Teoria Fundamentada em Dados (TFD)	Revisão sistematizada da literatura (RSL) Entrevistas semiestruturadas	LISA e Scopus Pesquisadores	Estratégias de busca Roteiro de entrevistas	Análise da literatura, fichas de análise e StArt Codificação e *software* de análise qualitativa de dados	Literatura científica da Ciência da Informação Pesquisadores das áreas das CS&H - Antropologia e Direito Vinculados à Universidade (PPG)	Textos selecionados a partir dos critérios descritos no protocolo de RSL Pesquisadores da área de Universidades Federais que possuam bolsa de produtividade do CNPq

Fonte: Elaboração própria

3.3.6 Ponderações éticas

Os procedimentos metodológicos e a coleta de dados para a consecução dos objetivos 02 e 03 deste estudo foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS/UnB) da Universidade de Brasília, em 2023.

A aprovação foi concedida por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67697323.8.0000.5540 e do parecer nº 7.108.697, em conformidade com os normativos do Conselho Nacional de Saúde (CNS):

- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos (CNS, 2013).
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que estabelece normas específicas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CNS, 2016).

Os riscos identificados para a pesquisa, embora mínimos, estão relacionados às dimensões físicas, psíquicas, sociais, intelectuais, morais e culturais dos participantes. Isso se deve ao fato de que as entrevistas foram realizadas por meio digital e abordaram percepções sobre a comunicação científica, considerando sua produção, distribuição e uso dentro de cada área do conhecimento. É importante destacar que a participação na pesquisa foi totalmente voluntária, sem qualquer remuneração e/ou benefício direto, além do compromisso com o anonimato de todos os respondentes.

De acordo com orientações do CEP/CHS/UnB, para que o participante selecionado pudesse participar da pesquisa, foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). O objetivo desse documento foi garantir que os participantes estivessem cientes de todos os aspectos da pesquisa, incluindo seus riscos e medidas de mitigação, além de registrar formalmente sua participação voluntária no estudo.

Para que os pesquisadores selecionados na amostra pudessem participar da pesquisa, o CEP/CHS/UnB exigiu a autorização do gestor máximo da instituição, por meio do Aceite Institucional (Apêndice C), que foi elaborado e enviado aos reitores das Universidades elencadas no estudo.

Destaca-se que foram atribuídos nomes fictícios aos entrevistados para preservar suas identidades. Além disso, foi esclarecido, tanto no TCLE quanto no

início das entrevistas, que todos os dados coletados seriam utilizados e divulgados exclusivamente em relatórios e publicações acadêmicas e científicas, com o propósito de executar os objetivos do estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Revisão sistematizada da literatura: produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das Ciências Sociais e Humanas

4.2.1 Análise e discussão dos resultados da RSL

Tendo em vista o disposto na seção 3.3.1, é possível identificar o número de estratégias de busca e os respectivos resultados de artigos científicos selecionados para a análise deste objetivo específico, conforme apresentado no Quadro 17.

Quadro 17 *- Estratégias de buscas e resultados*

Número de estratégias de pesquisa	Base de dados	Resultados
9	LISA	63
2	Scopus	86
	Total	**149**

Fonte: elaboração própria

Os critérios de inclusão e de exclusão dos artigos de periódicos recuperados são apresentados, respectivamente, no Quadro 18 e no Quadro 19.

Quadro 18 *- Critérios de inclusão*

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
CI1	Artigos que descrevam a produção e uso de livros digitais de acesso aberto por cientistas sociais e humanistas.
CI2	Artigos que descrevam a distribuição de livros digitais de acesso aberto nas áreas das Ciências Sociais e Humanas.
CI3	Artigos que descrevam o papel da biblioteca universitária na produção, uso e distribuição de livros digitais de acesso aberto nas áreas de Ciências Sociais e Humanas.
CI4	Artigos que relacionem e descrevam o uso, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto por editoras universitárias

Fonte: elaboração própria

Quadro 19 *- Critérios de exclusão*

Critério	Descrição do Critério de Exclusão
CE1	Artigos que não citem especificamente as áreas de Ciências Sociais e Humanidades no uso, distribuição e produção de livros digitais.
CE2	Artigos que não se refiram a livros digitais de acesso aberto.

Fonte: elaboração própria

Os critérios de qualidade dos artigos foram analisados de acordo com o disposto no Quadro 20.

Quadro 20 *- Critérios de qualidade*

Critério	Descrição do Critério de Qualidade
CQ1	O artigo foi escrito com coerência e coesão textual?
CQ2	Os métodos ou técnicas foram reportados de forma objetiva?
CQ3	O uso, distribuição e produção de livros digitais de acesso aberto foram explicitamente citados?
CQ4	As áreas do conhecimento constituem as Ciências Sociais e/ou Humanidades?
CQ5	Os livros digitais são de acesso aberto?

Fonte: elaboração própria

Análise e discussão dos resultados

O levantamento realizado de acordo com o protocolo definido para a RSL recuperou na base de dados LISA um total de 63 artigos de periódicos e na Scopus 86 itens. Os artigos recuperados foram analisados com auxílio da ferramenta STArt, conforme Quadro 21.

Quadro 21 *- Resumo da coleta da RSL*

	Fase de Seleção	Fase de Extração
Artigos aceitos	63	**42**
Artigos rejeitados	38	21
Artigos duplicados	48	0
Artigos não classificados	0	0
TOTAL	149	63

Fonte: Elaboração própria

Na fase de extração, além dos critérios de inclusão e exclusão aplicados (Quadros 18 e 19), os dados extraídos e analisados para aceitação dos artigos compuseram a seguinte ficha de análise identificada no Quadro 22.

Quadro 22 *- Ficha de análise e dados interpretados*

PUBLICAÇÃO	Título da publicação
	Ano de publicação

	Periódico
	Origem da publicação
AUTORIA	Nome dos/as autores/as
	Filiação das autorias
	Origem da autoria
CONTEÚDO	Tipo de artigo
	Objetivos da pesquisa
	Tipo de pesquisa ( ) exploratória ( ) descritiva ( ) explicativa
	Abordagem metodológica ( ) mista ( ) qualitativa ( ) quantitativa
	Métodos ( ) estudo de caso ( ) levantamento ( ) outros
	Técnicas ( ) questionário ( ) entrevista ( ) pesquisa bibliográfica ( ) pesquisa documental ( ) outros
PESQUISA	Aspectos e contexto sobre livros digitais de acesso aberto
	Áreas do conhecimento estudadas/analisadas
	Descrição do uso e produção dos livros digitais de acesso aberto
	Aspectos da distribuição dos livros digitais de acesso aberto

Fonte: elaboração própria

Após a análise dos 63 artigos recuperados, 42 foram selecionados para a sumarização, revisão e interpretação, a fim de responder à questão da pesquisa (Quadro 23).

Quadro 23 - *Artigos extraídos para sumarização e análise final*

#	Article Title	Year	Journal
1	Digital scholarly publishing and archiving services by academic libraries: Case study of the University of Patras	2010	Liber Quarterly
2	Open access and humanities and social science monograph publishing	2010	New Review of Academic Librarianship
3	From service providers to content producers: new opportunities for libraries in collaborative open access book publishing	2010	New Review of Academic Librarianship
4	New models for monographs - Open books	2010	Serials
5	Culture of open access in the University of Kashmir: A researcher's viewpoint	2010	Aslib Proceedings
6	Open access e-book collection on Central Asia in selected digital archives	2011	Collection Building
7	Design and Development of a Virtual Library for Social Science and Management	2012	DESIDOC Journal of Library & Information Technology
8	A snapshot of attitudes towards open access monograph publishing in the humanities and social sciences - Part of the OAPEN-UK project	2012	Insights

#	Article Title	Year	Journal
9	Open access monographs and the role of the library	2014	Insights
10	Open access e-books: The role of the institution	2014	Insights
11	Open access monograph business models	2014	Insights
12	Calibrating the parameters: Changing hearts and minds about open access monographs	2014	Insights
13	Building it together: Collaboration in university-based open access book publishing	2014	Insights
14	Open Access publishing and scholarly communications in non-scientific disciplines	2015	*Online* Information Review
15	Swedish publications in a global world	2015	Culture Unbound
16	Evaluating the impact of the FWF-E-Book-Library collection in the OAPEN Library: An analysis of the 2014 download data	2015	D-Lib Magazine
17	Monographs and open access	2016	Insights
18	The Monograph: Challenges of access, supply, and demand in a research-intensive university culture	2016	Logos
19	Stop, Look, Listen - Learning from Knowledge Unlatched 2016: Making OA Work	2017	Against the Grain
20	Cost estimates of an open access mandate for monographs in the UK's third Research Excellence Framework	2017	Insights
21	Unlocking the digital potential of scholarly monographs in 21st century research	2017	Liber Quarterly
22	Academic Publishing in the humanities: current trends in Germany	2017	Logos
23	A study on knowledge and usage of electronic resources by the SC/ST research scholars and PG students among Periyar University Affiliated Colleges.	2018	Library Philosophy and Practice
24	Open access e-books in social science: a case study of directory of open access books	2018	DESIDOC Journal of Library & Information Technology
25	Russian Social Sciences and Humanities Book Publishing and Digitization	2019	Publishing Research Quarterly Article
26	Mapping the publishing challenges for an open access university press	2019	Publications
27	Books and academic editorials according to Brazilian researchers in social sciences and humanities	2019	Profesional de la información
28	Can openly accessible E-theses be published as monographs? A short survey of academic publishers	2019	The Serials Librarian
29	The transcript OPEN library political science model: A sustainable way into open access for e-books in the humanities and social sciences	2019	Publications
30	The case for an inclusive scholarly communication infrastructure for social sciences and humanities	2020	F1000Research
31	The role of learned societies in national scholarly publishing	2020	Learned Publishing
32	Usage of E-Databases and E-Journals by Research Community in Pakistani Universities: Issues and Perspectives	2020	Library Philosophy and Practice (e-journal)
33	An altmetric attention advantage for open access books in the humanities and social sciences	2020	Scientometrics

#	Article Title	Year	Journal
34	Researchers' perception and attitude towards Open Access (OA) resources: an alternative model and important for academic and research libraries	2021	Library Philosophy and Practice
35	University presses and the impact of COVID-19	2021	Learned Publishing
36	The Death of the Monograph?	2022	Publishing Research Quarterly
37	Open Access Monographs: Myths, Truths and Implications in the Wake of UKRI Open Access policy	2022	Liber Quarterly
38	Investigating Open Access Publishing Practices of Early and Mid-Career Researchers in Humanities and Social Sciences Disciplines	2022	Proceedings of the Association for Information Science and Technology
39	Philosophers' perceptions of pay to publish and open access in Spain: Books versus journals, more than a financial dilemma.	2022	Learned Publishing
40	Towards an Author-Centered Open Access Monograph Program: Understanding Open Access Cultures in Scholarly Publishing	2023	The journal of electronic publishing
41	Open Access to Books – the Perspective of a Non-profit Infrastructure Provider	2023	The journal of electronic publishing
42	The Future of the Monograph in the Arts, Humanities and Social Sciences: Publisher Perspectives on a Transitioning Format	2023	Publishing Research Quarterly

Fonte: Dados da RSL

Discussão: caracterização da RSL

Em convergência com a fundamentação teórica, parcialmente demonstrada na Tabela 01, a análise dos artigos selecionados revelou que o livro é o meio de comunicação científica mais utilizado entre os pesquisadores das áreas de CS&H, sendo a biblioteca universitária (40,47%) a principal distribuidora desse tipo de comunicação, quando comparada com as editoras universitárias (38,09%). Conforme pontuam Shaw, Phillips e Gutiérrez (2022), a maior parte dos livros produzidos por editoras universitárias ainda é impressa e/ou de acesso restrito, apesar de essas editoras apresentarem maior engajamento com o acesso aberto em comparação com as editoras comerciais acadêmicas. Ou seja, a biblioteca universitária se destaca nos estudos analisados como o principal ponto focal na distribuição e disponibilização de livros digitais de acesso aberto, seja por meio de bibliotecas digitais consolidadas, seja por meio de repositórios institucionais desenvolvidos especificamente para essa finalidade.

A maioria dos documentos analisados usou uma abordagem mista (71,42%) e qualitativa (19.04%), com o método de pesquisa prioritário do levantamento (92,85%), variando entre as técnicas de coleta de entrevista (9,52%), questionário (21,42%) e pesquisa bibliográfica (45,23%). O conjunto desses dados podem caracterizar os estudos com abordagens mais subjetivas e centradas no indivíduo, ao buscar uma análise mais interrelacional do uso, produção e distribuição os livros digitais de acesso aberto, o que pode se justificar exatamente pela natureza de seus temas: ciências sociais e humanidades. Esses temas possuem como grande ponto de estudo as relações humanas e seus entrelaçamentos com o mundo.

É importante ressaltar que os artigos sumarizados na RSL foram publicados em periódicos de diversos países, com a seguinte distribuição: Suíça, Áustria, Canadá, Suécia, Finlândia, Grécia, Hungria, Rússia, Paquistão e Polônia (2.38%); seguidos por Espanha e EUA (4,76%); Países Baixos (9,52%); Índia (14,28%); Alemanha (16,66%) e Reino Unido (33,33%). Foi possível identificar a localidade geográfica da amostra na maioria dos estudos. Nove deles (21,42%) analisaram universidades e estudantes do Reino Unido, enquanto cinco estudos (11,90%) foram conduzidos na Índia e na Alemanha. Além disso, houve artigos individuais que trataram de apenas um país (2,38%), enquanto dezesseis estudos (38,09%) não especificaram claramente sua localização, conforme apresentado na Tabela 01. Portanto, é possível inferir que o Reino Unido, a Alemanha e a Índia são as regiões onde os estudos sobre a produção, a distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto no campo das CS&H estão sendo predominantemente estudados e/ou praticados.

A literatura analisada foi publicada no período de 2012 a 2023, evidenciando que o uso e a distribuição de livros digitais de acesso aberto no campo da CS&H foram estudados predominantemente na última década. Esse fato corrobora o crescimento do debate sobre o acesso aberto e os livros digitais, conforme destacado por Suber (2022), Eve (2015) e Fund (2017). É essencial frisar que o período temporal não foi incluído com uma das estratégias de busca da RSL, conforme demonstrado nas estratégias de busca anteriormente descritas.

O Quadro 24 demonstra os dados extraídos dos sete artigos selecionados na RSL, de acordo com os protocolos definidos.

Quadro 24 *- Caracterização da RSL*

Dados	Número de artigos	% Total de artigos
Ano de publicação		
2010 - 2016	18	42,85%
2017 - 2023	24	57,14%
Origem da publicação		
Suíça, Áustria, Canadá, Suécia, Finlândia, Grécia, Hungria, Rússia, Paquistão e Polônia	1	2,38%
Espanha e EUA	2	4,76%
Países Baixos	4	9,52%
Índia	6	14,28%
Alemanha	7	16,66%
Reino Unido	14	33,33%
Tipo de pesquisa		
Exploratória	5	11,90%
Descritiva	37	88,09%
Abordagem metodológica		
Qualitativa	4	9,52%
Quantitativa	8	19,04%
Mista	30	71,42%
Método		
Outros	3	7,14%
Levantamento	39	92,85%
Área do conhecimento analisada		
Outras	7	16,66%
Humanidades	34	80,95%
Ciências Sociais	37	88,09%
Forma de distribuição dos e-books		
Outras	4	9,52%
Editora universitária	16	38,09%
Biblioteca universitária	17	40,47%

Fonte: (Collins; Stone, 2014; Eve, 2015; Fund, 2017; Kavitha, 2018; Mangai; Ganesan, 2021; Regha, 2012; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2022)

Com relação ao acesso aberto no contexto dos livros digitais nas CS&H, todos os estudos analisados abordam o tema em algum momento, ainda que com diferentes graus de ênfase e profundidade, uma vez que esse foi um dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Destaca-se que vinte e dois (51,14%) dos documentos descritos na RSL mencionam explicitamente o acesso aberto em seus objetivos de pesquisa, enquanto os demais tratam do tema ao longo de diferentes seções dos

textos. Destaque para Eve (2015), que explora de forma aprofundada as relações e imbricações entre os livros digitais, os campos de estudo das CS&H e o acesso aberto.

Dessa forma, supõe-se que há um cenário em construção, tanto em práticas quanto em estudos, sobre a realidade dos livros digitais de acesso aberto nas CS&H, especialmente no que se refere à sua distribuição por bibliotecas universitárias e editoras universitárias. Observa-se que os estudos ainda relacionam esse tipo de publicação ao acesso aberto de forma tímida, diferentemente do que já ocorre no Movimento do Acesso Aberto com os artigos de periódicos, amplamente discutidos dentro das Vias Dourada e Verde.

Todos os estudos citaram ou descreveram livros digitais de acesso aberto nas CS&H, com abordagens para seu uso e distribuição sob diferentes perspectivas. A Figura 12 faz uma conexão qualitativa e contextual entre os objetivos desta pesquisa e as análises dos autores nos artigos selecionados na RSL.

Figura 12 *- Objetivo da pesquisa X resultados dos artigos selecionados na RSL*

Fonte: (Collins; Stone, 2014; Eve, 2015; Fund, 2017; Kavitha, 2018; Mangai; Ganesan, 2021; Regha, 2012; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2022) – com adaptações

Diante dos dados de geolocalização analisados, percebe-se que o impacto do acesso tecnológico e econômico é considerado pelos autores ao discutirem o uso de livros digitais. A presença de universidades indianas entre os estudos incluídos na RSL pode justificar a relevância desse aspecto, tornando-o um ponto focal essencial a ser abordado. Embora não seja um fator limitante, questões econômicas e políticas podem influenciar o uso dos livros digitais de acesso aberto (OA). Isso ocorre, por exemplo, na relação entre a escolha desse tipo de comunicação e a origem institucional e disciplinar dos pesquisadores. Ou seja, caso uma biblioteca, editora ou universidade incentive o uso de livros digitais em OA, há uma maior probabilidade de que esses materiais sejam utilizados como fontes de conhecimento e meios de distribuição científica.

Corroborando a revisão de literatura, alguns artigos afirmam de maneira substancial que as bibliotecas universitárias possuem forte papel de distribuição de livros digitais em acesso aberto (Kavitha, 2018; Mangai; Ganesan, 2021). Algumas delas já possuem serviços especializados para apoiar esse tipo de comunicação, como os escritórios de comunicação ou publicação acadêmica, com parcerias realizadas entre editora e área de TI da universidade. Além disso, essas instituições podem desempenhar um papel estratégico no apoio a esse tipo de publicação, utilizando seus recursos digitais, como repositórios e diretórios, confiáveis padrões de metadados. Ademais, podem recorrer a subsídios e fundos orçamentários, colaborando para a criação de modelos de negócios sustentáveis (Adema; Schmidt, 2010; Fathallah, 2022; Hacker, 2014; Hartmann, 2017; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2023; Taylor, 2020b).

Outra questão levantada por alguns autores da RSL diz respeito ao aspecto orçamentário e financeiro envolvido no uso e na distribuição de livros digitais de acesso aberto, especialmente nas áreas das Ciências Sociais e Humanas (CS&H), e aos desafios que esse modelo enfrenta. Como os custos de produção de livros podem ser mais elevados do que os de periódicos, e considerando os cortes orçamentários nas bibliotecas universitárias para a aquisição de material bibliográfico, tanto impresso quanto digital, há uma preocupação em identificar caminhos viáveis para a disponibilização desse tipo de comunicação, especialmente em acesso aberto. Alguns artigos, como em Eve (2015) e Shaw, Phillips e Gutiérrez (2022), afirmam que há

indícios de que o modelo de livros digitais em OA nas CS&H não passa pela mesma crise que a dos periódicos em OA, não em mesmo nível e importância. Além disso, apontam que alguns padrões praticados nas publicações em OA, como o APC para periódicos, não atendem a esse tipo de comunicação. Ou seja, existe uma lacuna a ser estudada e explorada para garantir a sustentabilidade do modelo de publicação de livros digitais de acesso aberto, especialmente para determinados nichos do mercado editorial.

Um dos pontos recorrentes nos artigos analisados foi a preocupação dos autores com questões de licenciamento, direitos autorais e qualidade na revisão por pares nos livros digitais de acesso aberto. Mesmo com a argumentação de que esse tipo de comunicação pode ser mais ágil e gerar maior impacto em citações, ainda há debates sobre sua regulamentação e credibilidade.

Nesse contexto, uma discussão frequente é a distinção entre os modelos de publicação em via verde e via dourada. No Reino Unido, por exemplo, já existe uma normativa governamental que regula a via verde em instituições que utilizam recursos públicos para a produção de livros digitais, determinando um período máximo de embargo de um ano. Já na via dourada, a questão do BPC (*Book Processing Charges*) tem sido amplamente debatida. Esse modelo, adotado por países da Europa e dos EUA, muitas vezes é considerado uma barreira para a publicação de livros digitais de acesso aberto, devido aos altos custos cobrados pelas editoras (Shaw, Phillips & Gutiérrez, 2023).

Ferwerda (2010) ressalta a importância de diferenciar arquivamento (via verde) e publicação (via dourada) no acesso aberto.

- Arquivamento em acesso aberto (via verde) refere-se à preservação e disseminação da produção acadêmica, permitindo acesso irrestrito a materiais que, muitas vezes, já foram publicados.
- Publicação em acesso aberto (via dourada) envolve a validação e certificação dos resultados de pesquisa, incluindo todo o processo de revisão, edição, design, produção e distribuição.

As editoras universitárias tendem a atender um público mais progressista, receptivo a novas formas de publicação, como os livros digitais de acesso aberto. Durante e após a pandemia da COVID-19, essas editoras desempenharam um papel fundamental como catalisadoras do uso da literatura acadêmica em acesso aberto, reforçando sua importância na distribuição dos resultados de pesquisas científicas.

Durante o período da pandemia, houve um aumento significativo na distribuição e acesso desse tipo de publicação, comportamento que permaneceu, em certo sentido, até os dias atuais, potencializando seu uso. Esse fenômeno revalida a necessidade de mais apoio e manutenção de infraestrutura para a comunicação científica de acesso aberto, assim como sua importância e impacto na vida da sociedade (Frankl, 2023; Maryl et al., 2020; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2023; Watkinson, 2021).

A dinâmica de estudos e de produção do conhecimento nas áreas de CS&H está intimamente ligada ao livro. No entanto, quando se trata dos livros digitais de acesso aberto, os artigos analisados na RSL identificaram algumas barreiras, como o uso recorrente de imagens e mídias na comunicação dos resultados dessas disciplinas, o que pode prejudicar a questão de licenciamento de direitos autorais (Crossick, 2016; Frankl, 2023). Além disso, as disciplinas desses campos podem ser orientadas para o texto, com estudos específicos sobre a linguagem, para além do suporte descritivo da informação. O tema linguagem passa a ser um tema de estudo, como é o caso de livros publicados em alemão sobre a língua alemã, o que não os tornam exatamente passíveis de tradução e ampla distribuição internacional, mesmo sendo publicados em acesso aberto (Bargheer et al., 2017).

É importante ressaltar que alguns identificadores e *software*s facilitadores do uso e distribuição de livros digitais de acesso aberto foram lembrados. O ISBN foi citado como um instrumento que não comporta todas as possibilidades de distribuição livre e aberta de metadados dessas publicações, como o Crossref e Datacite (Taylor, 2020a). O *software* livre Open Monograph Press (OMP), do Public Knowledge Project (PKP), foi citado como uma ferramenta de apoio à publicação de livros digitais de acesso aberto por universidade do U.K. (Ayris, 2014), reafirmando a importância da Ciência Aberta na produção e distribuição do conhecimento científico.

A crise na venda de livros, iniciada na década de 1970, foi analisada por alguns autores. Ela impactou e continua impactando a ampliação do uso de livros digitais de acesso aberto, já que as bibliotecas não possuem mais o orçamento necessário para a aquisição de todos os itens impressos que compõem seus acervos (Adema; Schmidt, 2010; Ayris, 2014; Crossick, 2016; Eve, 2015; Ferwerda, 2010, 2014; Georgiou; Tsakonas, 2010). Esse modelo de comunicação também facilita a publicação de monografias, dissertações e teses, contribuindo para a divulgação dos resultados de pesquisa nas áreas de CS&H. Além disso, possibilita a continuidade do processo de publicação para cientistas dessas áreas, cujas primeiras produções acadêmicas costumam ser livros derivados de suas pesquisas de graduação e pós-graduação. (Bargheer et al., 2017; Davies, 2014; Eve et al., 2017; Gilliam; Daoutis, 2019; Look; Pinter, 2010; Maryl et al., 2020; Shaw; Phillips; Gutiérrez, 2022).

Os resultados deste estudo possibilitaram um debate aprofundado sobre diversos fatores relacionados à produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de Ciências Sociais e Humanas (CS&H). Além disso, permitiram delinear parte do estado da arte das pesquisas sobre o tema. Dessa forma, a seguir são elencados alguns dos principais achados obtidos após a aplicação da abordagem metodológica qualitativa, utilizando o método de Revisão Sistematizada da Literatura (RSL), realizada nas bases de dados LISA e Scopus. A análise foi feita de forma tabular e sumarizada, com o apoio do software StArt:

- o conhecimento sobre comunicação científica e acesso aberto por meio de livros digitais nas CS&H é incipiente;
- o livro digital de acesso aberto é um dos principais meios de comunicação científica dos campos das CS&H;
- existe um debate proeminente sobre o acesso aberto aplicado aos livros digitais, em especial, àqueles usados pelas CS&H;
- as bibliotecas universitárias e editoras universitárias são as principais instituições responsáveis pela distribuição e uso dos livros digitais de acesso aberto nas CS&H, com uma atuação em crescimento e com alguns percalços ligados às questões orçamentárias e tecnológicas;

- as regiões que mais estudam e publicam sobre livros digitais de acesso aberto no campo das CS&H são, em ordem de relevância: Reino Unido, Alemanha e Índia;
- embora a decisão do pesquisador quanto ao tipo de canal de comunicação seja mais influenciada pela disciplina acadêmica, os incentivos institucionais para produção, distribuição e uso representam um fator de influência;
- há um debate iniciado sobre as adaptações e escolhas entre as vias verde e dourada que os pesquisadores e instituições escolhem e/ou usam no momento de distribuir e publicar seus livros digitais de acesso aberto, com destaque para a via dourada;
- alguns modelos já consolidados de acesso aberto para periódicos eletrônicos científicos não se aplicam totalmente à realidade e às necessidades dos livros digitais de acesso aberto;
- os diretórios de livros digitais de acesso aberto possuem importância dentro do contexto de distribuição e organização de livros digitais de acesso aberto das bibliotecas universitárias;
- a distribuição e publicação de livros digitais em acesso aberto não afetam sobremaneira a venda de suas versões impressas, contribuindo, muitas vezes, para o aumento de sua citação;
- a publicação e distribuição de livros digitais de acesso aberto podem ser até 50% mais baratas do que suas versões impressas;
- editoras universitárias praticam mais a distribuição e publicação de livros digitais de acesso aberto do que as editoras comerciais acadêmicas;
- pesquisadores das áreas da SC&H demonstram simpatia e conhecimento quanto às vantagens da produção, distribuição e utilização de livros digitais de acesso aberto. No entanto, eles ainda demonstram reservas em relação ao licenciamento, direitos autorais, à qualidade e disponibilidade.

4.2.2 Categorias preliminares acerca da comunicação científica nas CS&H

O fenômeno investigado nesta pesquisa envolve a identificação e análise de como o livro está inserido na comunicação científica das áreas de CS&H, tanto a partir da literatura da área quanto pela percepção de seus pesquisadores. Logo, a fim de delinear as categorias preliminares e as dimensões do conhecimento que nortearão as codificações da coleta de dados realizadas para o alcance dos objetivos 2 e 3 desse estudo, foi construída uma análise dos resultados da RSL, em conjunto com a discussão presente na fundamentação teórica, apresentada na Seção 2 deste trabalho. O Quadro 25 demonstra essa esquematização.

Quadro 25 *- Categorias preliminares acerca da comunicação científica nas CS&H*

Identificação	Categorias preliminares
Produção - como acontece	
Bonaccorsi (2018) Gimenez Toledo (2020) Taylor (2020) Arys (2014) Garvey e Griffith (1967)	Formas de produção e validação científica: o modelo de produção nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H) difere significativamente do das ciências exatas. O livro é o principal veículo de comunicação nessas áreas, pois proporciona o espaço necessário para a profundidade das discussões.
Baldi (1998) Brooks (1985, 1986) Costa (2000)	Procedimentos epistemológicos: a produção do conhecimento nas CS&H envolve debates e interpretações mais longas, com foco em questões teóricas e metodológicas, o que pode tornar o livro o meio mais adequado.
Gimenez Toledo (2020) Ferwerda (2010, 2014)	Qualidade e preservação: a revisão por pares e a preservação da integridade do conteúdo são fundamentais para garantir a validade científica das publicações, principalmente em um contexto em que os livros desempenham papel central na disseminação do conhecimento.
Produção - individual ou coletiva	
Bonaccorsi (2018) Pinter (2010) Hurd (2000) Folster (1995)	Autoria e colaboração: a produção em Ciências Sociais e Humanas pode ser individual ou coletiva, mas é marcada pela contribuição de autores renomados, cujas obras são citadas ao longo de décadas, reforçando a autoridade acadêmica e a continuidade do debate teórico.
Produção - veiculação em publicações	
Gimenez Toledo (2020) Frankl (2023) Crossick (2016)	Editoras universitárias e canais de comunicação: as editoras universitárias e os novos formatos digitais de veiculação de conhecimento, como plataformas digitais e agregadores, são meios fundamentais para a disseminação do conhecimento nas CS&H.
Gimenez Toledo (2020) Taylor (2020) Arys (2014)	Padronização de metadados e identificação digital: ISBN, DOI e plataformas como Crossref são importantes para assegurar a rastreabilidade e a indexação das publicações em repositórios digitais, facilitando a disseminação global do conhecimento.
Distribuição - motivações para publicar	
Bonaccorsi (2018) Fund (2017) Huang e Chang (2008)	Razões epistemológicas: o principal objetivo da publicação nas CS&H é o de contribuir para o avanço dos debates teóricos, além de alcançar um público especializado e estimular novas interpretações dentro de campos segmentados.
Pinter (2012) Eve (2017; 2015)	Visão crítica sobre o acesso: a publicação de livros, principalmente em acesso aberto, responde ao desafio de aumentar o alcance de produções científicas para além de pequenas audiências privilegiadas.
Distribuição - relevância dos canais de publicação	

Identificação	Categorias preliminares
Gimenez Toledo (2020) Hurd (2000) Barreto (1998) Leite (2014)	Diversidade dos canais formais e informais: o uso de livros é essencial para a comunicação científica nas CS&H, em que o debate e a circulação de ideias se dão em diferentes níveis de formalidade, incluindo interações face a face e correspondências informais entre pesquisadores.
Distribuição - relevância dos locais de publicação	
Bonaccorsi (2018) Gimenez Toledo (2020) Watkinson (2021) Rams, Marykm (2020)	Editoras de prestígio e controle de qualidade: a marca do editor e a reputação das editoras universitárias influenciam diretamente na escolha dos autores, dada a importância de uma curadoria de qualidade para a legitimação das obras.
Bonaccorsi (2018) Folster (1995) Line (1979)	Critérios de publicação e avaliação: em CS&H, há maior ênfase em avaliações qualitativas de publicações, levando em conta critérios como originalidade e profundidade teórica, em vez de métricas quantitativas comuns nas ciências exatas.
Distribuição - influências do meio digital e físico	
Pinter (2012) Ferwerda (2010) Frankl (2023) Crossick (2016)	Integração de meios: a coexistência do digital e do impresso reflete a transição na forma como o conhecimento é distribuído, com o digital ampliando o alcance e o impresso ainda sendo valorizado por sua permanência e tangibilidade.
Gimenez Toledo (2020) Eve (2014, 2017) Ferwerda (2010)	Digitalização de livros e acesso aberto: o avanço da digitalização e o crescimento de iniciativas de acesso aberto têm permitido maior acessibilidade, especialmente para conteúdo de difícil acesso anteriormente (OAPEN, DOAB).
Distribuição - acesso aberto	
Pinter (2012) Eve (2014, 2015) Ferwerda (2010)	Crescimento e desafios do acesso aberto: iniciativas como OAPEN e DOAB facilitam o acesso global a livros acadêmicos, mas o modelo econômico para a sustentabilidade do acesso aberto nas CS&H ainda enfrenta barreiras financeiras e institucionais.
Pinter (2012) Eve (2015) Shaw, Phillips e Gutiérrez (2022) Frankl (2023) Crossick (2016)	Licenças abertas e direitos autorais: modelos de licenciamento como o Creative Commons são essenciais para a distribuição em acesso aberto, garantindo a disseminação legal e o respeito aos direitos dos autores.
Uso – maneiras de buscar informações	
Gimenez Toledo (2020) Kavitha (2018) Mangai e Ganesan (2021)	Plataformas digitais e agregadores: bibliotecas digitais e plataformas como OAPEN e DOAB oferecem novos caminhos para a busca e recuperação de informações, facilitando o acesso para pesquisadores de diversas regiões do mundo.
Uso – meio de acesso às informações	
Adema e Schimidt (2010) Taylor (2020) Fathallah (2022) Shaw, Phillips e Gutiérrez (2022)	Uso de bibliotecas digitais e impressas: as bibliotecas universitárias, tanto físicas quanto digitais, continuam sendo fontes primárias de acesso à informação científica nas CS&H, ainda que o digital esteja ganhando mais espaço.
Uso – meio de uso das informações	
Bonaccorsi (2018) Bargheer e Dogan (2017) Hicks (2005)	Interpretação e reutilização de conteúdo: o livro como meio de comunicação nas CS&H facilita o uso crítico e reflexivo das informações, diferentemente do modelo cumulativo comum nas ciências exatas.
Uso - contribuições dos ambientes digital e físico	
Pinter (2012) Eve (2015) Shaw, Phillips e Gutiérrez (2022) Engels et al. (2018)	Complementaridade dos formatos: o ambiente digital expande a possibilidade de uso imediato e amplo da informação, enquanto o formato impresso ainda preserva o valor de durabilidade e autoridade acadêmica.

Fonte: Elaboração própria a partir dos autores citados

Com base nos achados da RSL e nos conceitos apresentados pelos autores discutidos na fundamentação teórica deste estudo, o Quadro 25 apresenta as categorizações preliminares resultantes da análise dos aspectos abordados por diversas publicações sobre as perspectivas da comunicação científica no contexto das CS&H. Essas categorizações têm como ponto de partida a tríade produção, distribuição e uso, proposta por Garvey (1979), que é fundamental para a aplicação da Teoria Fundamentada em Dados. Esse modelo foi utilizado para analisar as informações obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas, realizadas com foco nos objetivos específicos 02 e 03, as quais são descritas na próxima seção.

4.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas ligados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras

Os resultados do segundo objetivo específico serão apresentados juntamente com os do terceiro objetivo específico, na Seção 4.3. O modelo conceitual deste estudo demonstra que a compreensão das práticas de comunicação científica dos pesquisadores nas áreas das CS&H envolve tanto a análise da literatura sobre o tema quanto a percepção direta desse grupo, obtida por meio da pesquisa de campo.

4.3 identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros, de modo a subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica

As práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e ao uso de livros por cientistas sociais e humanistas na área do Direito e Sociologia serão apresentadas de acordo com os resultados obtidos em cada etapa do processo da TFD. A exposição seguirá a seguinte ordem: 1) codificação aberta; 2) codificação axial; 3) codificação seletiva e teoria substantiva. Vale destacar que a área do Direito será a primeira a ser discutida, seguida pela Sociologia, que representa as humanidades.

O delineamento da percepção de cientistas sociais e humanistas a respeito do livro como modelo de comunicação científica nas CS&H é fundamentada na metodologia da Teoria Fundamentada, desenvolvida por Strauss e Corbin (2008).

Essa abordagem estrutura-se em três etapas principais: descrição da pesquisa, organização conceitual e refinamento da teoria substantiva.

Na etapa de descrição, são apresentados o contexto da pesquisa, os participantes e os dados resultantes das entrevistas. Esses dados são organizados por meio da codificação aberta, definida por Strauss e Corbin (2008) como um processo analítico que identifica conceitos e explora suas propriedades e dimensões nos dados. As categorias identificadas nessa fase são comparadas com as categorias preliminares obtidas anteriormente, demonstradas na seção 4.2.2. Contudo, o objetivo dessa comparação não é confirmar as categorias iniciais, mas sim ampliá-las ou, se necessário, refutá-las. A codificação aberta permite a redução dos dados a um conjunto mais compacto e manejável, servindo como base para a próxima etapa de análise.

A primeira parte da descrição da codificação aberta refere-se à análise estatística realizada pelo Iramuteq, com a aplicação da Classificação Hierárquica Descendente. Esse processo resultou na organização de dendrogramas e na distribuição de seus respectivos segmentos de texto dentro do *corpus* (o conjunto total das entrevistas transcritas) de cada área: Direito e Sociologia. Após análises lexicográficas, é realizada uma categorização dos segmentos de textos identificados pelo *software*, tendo como base as dimensões identificadas na literatura da área. Após esse procedimento, é possível codificar os segmentos de texto e organizá-los em categorias abertas e suas respectivas propriedades, o que foi feito de forma individual com cada entrevista realizada com os pesquisadores da amostra.

Para este estudo, o conjunto dos pesquisadores selecionados foi definido a partir de critérios descritos na seção 3.3.3 da metodologia. Dessa forma, os entrevistados representam uma amostra homogênea e teórica, cuja homogeneidade foi assegurada por sua formação acadêmica, alto nível de pesquisa e produtividade em suas respectivas áreas do conhecimento nas CS&H. O aspecto teórico dessa amostra foi definido a partir da identificação de categorias relevantes para a discussão. Embora 26 pesquisadores do Direito e 60 da Sociologia tenham sido inicialmente autorizados e mapeados como potenciais entrevistados (Quadro 14), o ponto de saturação foi alcançado após 06 entrevistas com pesquisadores do Direito e 11 com pesquisadores da Sociologia (Quadro 15). Nesse momento, as categorias já

identificadas começaram a se repetir, indicando que não surgiriam novos elementos significativos para a análise.

A organização conceitual, realizada por meio da codificação axial, envolve a sistematização e interligação das categorias em termos de suas propriedades e dimensões. Conforme afirmam Strauss e Corbin (2008), essa etapa busca reorganizar os dados fragmentados da codificação aberta para construir explicações mais abrangentes sobre o fenômeno investigado. Dessa forma, as categorias emergentes das entrevistas são reorganizadas e relacionadas entre si, permitindo uma compreensão mais estruturada do tema.

Na última etapa, a codificação seletiva promove a integração e o refinamento da teoria. A partir dessa análise, é destacada uma categoria central, que estabelece conexões com as demais categorias. O resultado final desse processo é a formulação da teoria substantiva para cada área, representando o desfecho da pesquisa.

4.3.1 Codificação aberta – Direito

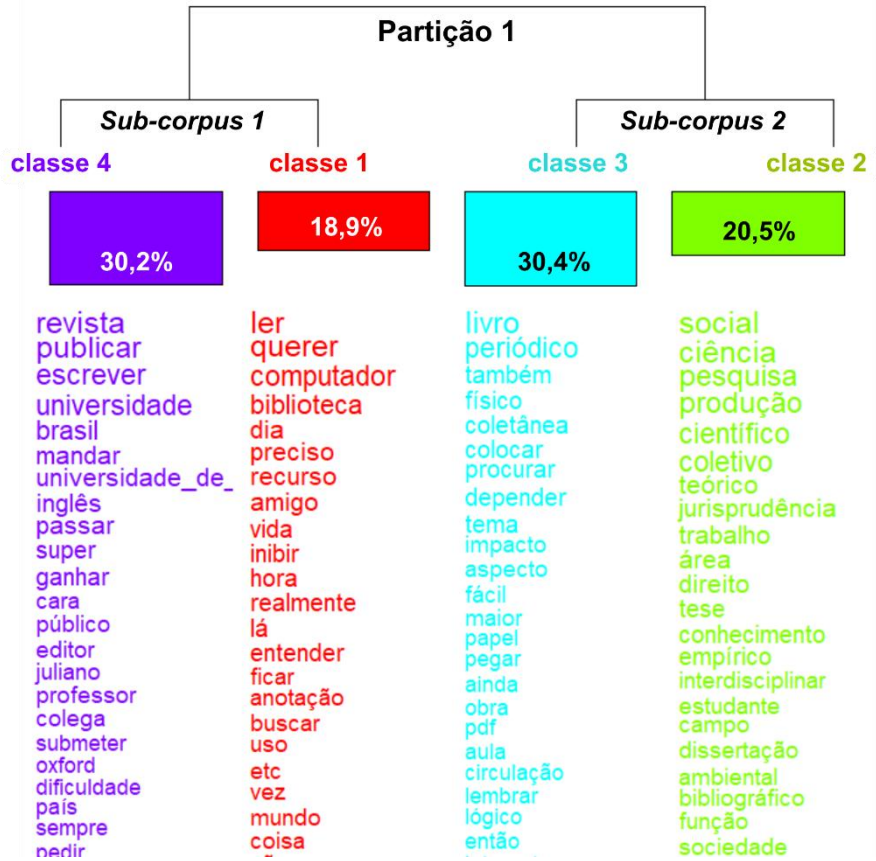
Nesta seção, será apresentada a análise e o resumo das práticas e percepções dos pesquisadores da área do Direito, coletadas em campo, conforme o delineamento da amostra teórica, sobre a produção, distribuição e uso de livros no contexto das CS&H. Ademais, serão demonstrada as categorias preliminares e/ou dimensões do conhecimento, relacionadas às classes de vocábulos construídas por meio da CHD, aplicada com o *software* Iramuteq, seguindo o processo analítico denominado codificação aberta. Por fim, serão realizadas análises pontuais das categorias abertas identificadas em cada entrevista.

Com o objetivo de preservar a identidade dos entrevistados, foram atribuídos códigos aos seus nomes, em que “PDir” indica que o indivíduo pertence à área do Direito, seguido de “nº”, correspondente ao número sequencial atribuído a cada pesquisador, conforme a ordem das entrevistas realizadas no estudo. Assim, os entrevistados foram identificados com códigos como “PDir_01”, “PDir_02”, e assim sucessivamente.

Conforme descrito nas seções 3.2 e 3.3.3, a análise das entrevistas dos pesquisadores da área do Direito envolveu a elaboração de um *corpus* temático, a fim de adequá-lo à interpretação estatística do *software* Iramuteq. Esse processo resultou

na codificação inicial, orientada pelo tratamento de dados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CDH), conforme demonstrado no dendrograma da Figura 13.

Figura 13 *- Dendrograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente do corpus textual dos pesquisadores do Direito*



Fonte: elaboração própria por meio do *software* Iramuteq

A Figura 13 apresenta 100% do *corpus* textual referente aos dados coletados em campo com os pesquisadores do Direito, em que 18,9% dos discursos foram aproveitados na classe 1; 20,5% na classe 2; 30,4% na classe 3 e 30,2% na classe 4. A análise desse *corpus* revelou as seguintes características analíticas e estatísticas, segundo o Iramuteq:

- Número de textos (*number of texts*): 6
- Número de segmentos de textos (*number of text segments*): 850 (o *software* repartiu o *corpus* em 850 segmentos de texto)
- Número de formas distintas (*number of forms)*: 3.242

- Número de ocorrências (*number of occurrences*): 29.459
- Número de formas ativas: 1.968 (classes de palavras selecionadas para análise: adjetivo, substantivo, advérbio, verbo e *formas não reconhecidas*, como siglas, por exemplo)
- Número de classes (*number of clusters*): 4
- Retenção de segmentos de texto: 711 segmentos classificados em 850 (83,65%)

Segundo Camargo e Justo (2016), para que as análises do tipo CHD sejam úteis à classificação de materiais textuais e qualitativos, é necessária uma retenção mínima de 75% dos segmentos de texto. A análise do *corpus* dos pesquisadores de Direito obteve uma retenção de 83,65%, um valor superior ao mínimo recomendado, o que torna o estudo viável a partir do Iramuteq e do pacote R de estatística aplicado pelo *software*.

Para realizar a primeira codificação do estudo, é necessária a interpretação e associação das classes identificadas pelo Iramuteq (Figura 13) com as dimensões do conhecimento ou categorias preliminares descritas na literatura (Quadro 29, seção 4.2.2).

Os vocábulos gerados pela CHD, que representam todas as classes identificadas nos dendrogramas dos respondentes da área do Direito (Figura 13), foram selecionados conforme as dimensões da literatura da área (Quadro 25) e o objetivo da pesquisa. Esses vocábulos estão representados no Quadro 26 e contribuem para a primeira fase de codificações da TFD.

A análise lexicográfica dos vocábulos pode ser observada na aba “perfis” do Iramuteq, dentro da CHD gerada a partir do *corpus* do Direito. Essa análise fornece diversas informações, incluindo a *pourcentage*, ou seja, a proporção de ocorrência da palavra nos segmentos de texto de cada classe em relação à sua ocorrência no *corpus* completo. Também indica o chi2 (qui-quadrado) de cada vocábulo, o x^2 de associação da palavra com a classe, estabelecendo um ponto de corte para que uma palavra seja relevante dentro da categoria analisada ($x^2 > 3,84$) (Camargo; Justo, 2016). Esses vocábulos evidenciam os temas e análises trabalhados em cada classe, permitindo o início da codificação aberta dentro metodologia escolhida.

Quadro 26 *- Repartições e classes oriundas da Classificação Hierárquica Descendente do corpus do Direito - codificação aberta*

Repartição 01: Corpus Direito					
Dimensão e categoria preliminar	**Sub-corpus**	**Classe**	**Análise lexicográfica**		
			Vocábulo	**x²**	**%**
Uso: maneiras de buscar informações Uso: meio de acesso às informações Uso: meio de uso das informações Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	1: Uso e distribuição	1	ler	45,6	60,53
			querer	44,72	49,25
			computador	33,57	90
			biblioteca	29,96	52,63
Distribuição: motivações para publicar Distribuição: relevância dos canais de publicação Distribuição: relevância dos locais de publicação Distribuição: influências do meio digital e físico Distribuição: acesso aberto		4	revista	50,75	60,4
			publicar	45,08	57,27
			escrever	40,08	64,62
			universidade	39,53	82,76
Produção: como acontece Produção: individual ou coletiva Produção: veiculação em publicações	2: Produção e distribuição	3	livro	54,09	51,31
			periódico	39,33	90,91
			físico	26,75	84,21
			coletânea	26,36	92,86
Distribuição: motivações para publicar Distribuição: relevância dos canais de publicação Distribuição: relevância dos locais de publicação Distribuição: influências do meio digital e físico Distribuição: acesso aberto		2	social	61,82	94,44
			ciência	61,82	94,44
			pesquisa	54,55	55,22
			produção	54,13	81,88

Fonte: Elaboração própria, com base na análise qualitativa feita pelo Iramuteq

Na análise dos discursos do Direito, os vocábulos da classe 1 — "ler," "querer," "computador" e "biblioteca" —, estão interconectados dentro das dimensões de busca e uso da informação, refletindo práticas em evolução e que se complementam nas CS&H. Em termos de busca, "ler" e "querer" estão vinculados, pois o desejo de conhecimento (“querer”) motiva a prática da leitura (“ler”). O computador e a biblioteca representam os meios pelos quais essa busca se concretiza. O respondente “Dir_03” destaca, em sua fala, a diferença de uso entre o digital e o impresso, ressaltando que o conhecimento passa por novas formas de uso:

> (...) e a velocidade não é analógica ela é digital mesmo infelizmente muito muito muito mesmo por causa dessas coisas... mesmo que eu tenha assim essa coisa de querer o escrito de querer o ler ele fisicamente a velocidade é digital é digital.

Quanto ao meio de acesso, a expansão das plataformas digitais representa uma mudança significativa. O digital permite o acesso imediato a uma ampla variedade de fontes, enquanto o espaço físico das bibliotecas ainda valoriza o contato

direto com os livros, promovendo uma experiência de imersão. O uso das informações nas CS&H envolve uma interpretação crítica e reflexiva, mais do que um acúmulo de dados. O computador permite o acesso rápido e a comparação entre diversas fontes, enquanto a biblioteca física oferece um espaço para uma leitura mais concentrada e contemplativa, conforme afirma o entrevistado “Dir_01”:

> (...) eu posso achar o que eu quero (no meio digital) mas às vezes eu preciso daquela leitura que eu acho que é mais reflexiva aí eu leio ainda muito e biblioteca eu vou buscar livro livros antigos que você não encontra realmente.

Já os ambientes digital e físico se complementam: o computador e as plataformas digitais possibilitam o acesso imediato e a distribuição ampla do conhecimento, enquanto a biblioteca física preserva a experiência tangível e a durabilidade dos livros, ainda valorizadas nas CS&H. Esses espaços e ferramentas tornam a comunicação científica mais acessível, unindo a agilidade do digital à solidez dos formatos tradicionais.

Ainda na repartição do Direito, na classe 4, a análise dos vocábulos “revista,” “publicar,” “escrever” e “universidade” dentro das dimensões de distribuição, motivação, relevância e meio digital e físico revela nuances sobre a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado nas CS&H. A motivação para publicar, especialmente em universidades, frequentemente tem bases epistemológicas, pois contribui para avanços teóricos e possibilita que um público especializado gere novas interpretações. As práticas de escrever e publicar estão interligadas por essa busca de profundidade teórica. A revista científica é percebida pelos pesquisadores do Direito como um dos principais canais de difusão de ideias da área, no entanto, o livro continua ocupando um lugar de destaque, como ressalta o entrevistado “Dir_05”:

> (...) mas certamente um livro publicado numa grande editora vale mais do que um artigo numa excelente revista isso na minha opinião é a minha vista então eu acho que é quase um momento decisivo de amadurecimento acadêmico.

A relevância dos canais de publicação varia entre o uso de revistas e livros, pois cada um oferece diferentes níveis de formalidade. Na CS&H, há grande diversidade de canais, desde publicações formais até interações informais, que permitem uma troca rica de ideias entre pesquisadores, especialmente nos ambientes universitários. As editoras renomadas e as revistas de prestígio têm um papel central, pois seu nome e qualidade na curadoria influenciam a escolha dos autores, reforçando

o controle de qualidade que legitima a obra. A avaliação qualitativa, focada em originalidade e profundidade teórica, é mais valorizada nas CS&H do que métricas quantitativas, reforçando a singularidade de cada contribuição.

A transição entre o meio digital e o físico permite uma distribuição mais ampla do conhecimento. O digital amplia o alcance imediato, enquanto o impresso ainda é valorizado por sua durabilidade e tangibilidade, especialmente nas universidades, onde ambos os formatos coexistem. É possível relacionar as iniciativas de acesso aberto como vetores que têm democratizado o acesso aos livros acadêmicos, mas que também enfrentam desafios de sustentabilidade econômica e institucional. Modelos de licenciamento, como o *Creative Commons*, asseguram que as publicações em acesso aberto respeitem os direitos autorais, promovendo uma distribuição legal e ética, conforme cita o “Dir_03”:

> (...) a revista brasileira sobre o direito ela é aberta, ela é de código aberto e várias latino-americanas são de código aberto e essas eu acho que circulam mais sabe.

Ao seguir para a classe 3, os termos "livro," "periódico," "físico" e "coletânea" apresentam dinâmicas distintas nas CS&H, especialmente em relação às formas de produção e validação científica. A produção de livros, por exemplo, é amplamente utilizada para permitir uma abordagem mais profunda de questões teóricas e metodológicas, que são características essenciais dessas áreas. Esse formato oferece o espaço necessário para discussões extensas, enquanto os periódicos tendem a veicular estudos mais concisos e pontuais.

A qualidade e preservação das publicações são garantidas pela revisão por pares, incluindo os livros, que desempenham um papel central na preservação do conhecimento a longo prazo. Em termos de autoria, tanto a produção individual quanto a coletiva são comuns nas CS&H. No entanto, no Direito, a produção individual ainda é preferida e mais praticada, apesar de haver um movimento contemporâneo de migração para a produção coletiva. Essa mudança ocorre, em grande parte, devido a fatores externos da CAPES ou CNPq, além das demandas do próprio mercado editorial, conforme aponta o entrevistado “DIR_02”:

> (...) eu acho que sim, minha produção está migrando para um processo mais coletivo. Houve uma rápida migração para ela, rápida e mais atual, migração para outros trabalhos coletivos porque o direito agora edificou também vinculado a produção científica.

Partindo para a análise dos vocábulos da classe 2, os termos “social,” “ciência,” “pesquisa” e “produção” revelam particularidades nas CS&H quando observados pelas motivações de publicação, relevância dos canais, e pelo impacto do acesso digital. A publicação nas CS&H busca não apenas o avanço teórico, mas também um alcance mais amplo, que transcenda públicos restritos, permitindo interpretações mais diversificadas de fenômenos complexos. Essa visão crítica sobre o acesso incentiva o uso de canais diversificados e livros em acesso aberto, que facilitam a difusão do conhecimento para além das audiências acadêmicas tradicionais, conforme ressalta o entrevistado “Dir_05”:

> (...) mas é muito chato o livro físico, é infinitamente melhor com certeza acho que o acesso aberto, (ele) pode ajudar na distribuição e no impacto nas minhas publicações, eu acho muito melhor.

Quanto aos canais de publicação, o uso de editoras de prestígio e a avaliação qualitativa ganham importância, privilegiando a originalidade e profundidade teórica em detrimento de métricas quantitativas. A coexistência dos meios digital e físico permite uma distribuição mais inclusiva e permanente do conhecimento: o digital expande o alcance imediato, enquanto o formato impresso conserva sua autoridade duradoura.

4.3.1.1 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PDir_01”

A primeira entrevista ocorreu em 04/07/2023, com um pesquisador PQ da UnB, realizada de maneira remota e dentro das recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_01 abordou em sua fala aspectos principais relacionados aos vocábulos analisados.

Em relação às formas de produção do conhecimento na prática cotidiana da área do Direito, o entrevistado destacou questões específicas sobre como a ciência é realizada nas CS&H, sob sua perspectiva. Ele enfatiza que o Direito se caracteriza por uma produção focada em pesquisas bibliográficas e teóricas, na qual a produção individual prevalece, embora a coletividade esteja presente no processo de revisão e na contribuição dos pares:

> certo veja bem na minha área como eu trabalho mais com teoria do direito teoria social o conhecimento é adquirido na forma é bibliográfica com pesquisas bibliográficas congressos trocas (...) o fundamental é a pesquisa

> bibliográfica os encontros com colegas com professores e orientadores que são os elementos mais fortes evidentemente eu estou excluindo aí pesquisas empíricas que também existe na área do direito na área das ciências sociais

Ele segue explicitando que a produção na área tende a ser mais individual e que a avaliação precisa sempre ser coletiva:

> na minha área teórica de teoria eu diria que ele é mais individual o coletivo ele serve para o aprimoramento para os encontros e revisões (...) como eu disse que é individual o ponto de partida e coletivo também indicação de colega é num debate com um colega mas isso tem a ver muito com esse autor ou um professor no passado que dizia isso então isso também.

Já no que se refere aos aspectos de distribuição da comunicação científica resultante de suas pesquisas e trabalhos acadêmicos, o entrevistado considera que suas motivações para publicar vão além de questões epistemológicas e críticas. Ele analisa tanto as forças científicas intrínsecas quanto os fatores externos, como as avaliações institucionais, que podem influenciar as decisões dos pesquisadores da área quanto à publicação de seus trabalhos.

> então o primeiro ponto é esse a disseminação do meu conhecimento a divulgação daquilo para testar se aquilo pode ter receptividade o grau de receptividade e qual é a contribuição que isso pode levar para o meio acadêmico e de forma indireta para a sociedade

> então muitas vezes a publicação de artigos só para satisfazer é a um a2 a3 da CAPES e isso não tem muito significado em termos de disseminação do conhecimento que é isso

Ao mencionar a necessidade de atender aos padrões de avaliação de instituições como a CAPES e o CNPq, o entrevistado PDir_01 destaca que já alcançou um ponto em sua carreira acadêmica em que as publicações se tornaram orgânicas. Ou seja, ele agora recebe convites de editoras para publicar, diferentemente do início de sua trajetória, quando era mais desafiador encontrar espaço para veicular suas publicações, especialmente para fins de progressão profissional:

> teoria agora recentemente tem que sair o outro quer dizer saem artigos capítulos de livros regularmente agora não sai naquela multidão de coisa então eu não tenho preocupação porque eu consigo manter a pontuação muito acima do necessário

> quanto é possível eu acho que tudo isso é um problema delicado porque no início é muito difícil veicular quando eu fui no início eu tinha uma dificuldade para submeter você é pouco conhecido

Outro aspecto destacado pelo entrevistado refere-se aos fatores que influenciam positivamente a distribuição, veiculação e citação de suas publicações. Entre esses fatores, ele ressalta a importância da publicação em língua inglesa e do acesso aberto para suas obras disponibilizadas em meio digital:

> essa questão da língua para mim hoje eu considero muito importante publicar inglês (...) então não dá eu virei um tempo atrás comecei só publicar em inglês mesmo (...) então para mim hoje publicar inglês é fundamental para eu poder entrar num debate internacional
>
> então você está no mundo todo lendo porque foi inglês e foi digital isso facilita muito o acesso eu gostaria que tivesse acesso aberto

Muito embora este pesquisador não tenha preferência entre publicações digitais ou impressas para seus próprios trabalhos, ele afirma que o meio digital pode ampliar o acesso ao conteúdo que distribui.

O entrevistado PDir_01 enfatizou fortemente a qualidade das editoras e a avaliação por pares, destacando que esse é um dos principais critérios ao escolher casas publicadoras e revistas científicas para submeter seus trabalhos, quando não recebe convites para publicação, conforme mencionado anteriormente. Apesar de afirmar que não faz questão de que suas publicações sejam físicas ou digitais, ele reconhece que a disponibilidade digital do material é um fator importante na disseminação do conhecimento.

> então quando eu procuro um local para publicar eu estou procurando porque aquela editora tem critérios foram 3 pareceres para cada livro que eu publiquei lá e são pareceres rigorosos
>
> para mim seria o ideal agora entre acesso aberto sem o selo editorial de qualidade eu prefiro o selo é de tutorial de qualidade que passou por *peer review* porque isso dá uma confiança na procura do seu trabalho
>
> eu o que eu acho ideal hoje é quando você tem um impresso e o digital essa junção do impresso teu impresso para quem ainda gosta como eu de ler no impresso e o digital

Sobre a importância dos diferentes tipos de comunicação, o pesquisador destaca a seguinte ordem de relevância: livros autorais em primeiro lugar, seguidos por artigos científicos, e, no mesmo patamar, coletâneas e anais de eventos. Segundo ele,

> quando sai no livro agora mesmo a coletânea de artigos meus volumes estão sendo organizados por um colega que está juntando meus artigos então quando você lança um livro com aqueles artigos o impacto é maior do que quando eles foram publicados

> eu acho que livro de coletâneas e os trabalhos em anais de conferência ficam depois do artigo eu diria livro monográfico primeiro artigo desimportantes em boas revistas segundo artigos em coletânea terceiro.

Considerando sua trajetória profissional, o pesquisador observa que questões relacionadas a direitos autorais e ganhos financeiros decorrentes da publicação de comunicações científicas já tiveram maior relevância em sua carreira. Atualmente, ele costuma ceder seus direitos autorais à maioria das editoras, destacando que, nas áreas de CS&H, esses direitos e os ganhos financeiros associados são, em geral, simbólicos e bastante limitados.

> por que cria mais confiança fica mais respeitado o que para começar a procurar a parte do dos direitos patrimoniais é muito restrito para a gente da área de sociais sabe aí revistas dificilmente pagam um valor são poucas e pagam um valor simbólico

> então isso é um ponto que cabe se questionar é porque a gente trabalha demais e aí a recompensa não tem então esse é um ponto nas editoras os direitos de autorais são muito limitados

Quando questionado sobre o uso da informação, o pesquisador afirma que a internet e o meio digital passaram a desempenhar um papel de destaque em sua experiência. Além disso, ele menciona o que se convencionou chamar de via negra do acesso aberto, referindo-se a canais alternativos de acesso a fontes de informação digitais. Segundo ele, esses canais são frequentemente utilizados devido à dificuldade de obtenção de licenças abertas e aos altos custos dos modelos de negócios associados ao acesso a informações científicas.

> então eu diria que hoje para mim é de certa maneira o digital já passa do impresso na quantidade vamos dizer o digital está em 60 por cento

> que a gente sabe que tem acesso a alguns sites que são problemáticos mas facilita muito esse acesso de livros que nós não temos aqui na nossa biblioteca e eu consigo e alguns sites que oferecem como por exemplo gênesis library

Apesar da atual influência do meio digital no uso da informação, o pesquisador afirma que, quando precisa se aprofundar em um tema ou em um assunto clássico da

área do Direito, ainda considera necessário o acesso a livros ou materiais bibliográficos físicos.

> hoje eu vou muito atrás com informação pela internet entendeu quer dizer mesmo quando eu vou para a biblioteca aí para é que eu ainda gosto de ir para biblioteca pegar livro eu vou aí na Biblioteca Central (da UnB) e eu vou e eu entro aqui eu procuro também por aqui

Além disso, ele já não utiliza materiais analógicos para consumir ou produzir informação, sendo usuário de ferramentas de edição de textos na nuvem, computadores e dispositivos eletrônicos para acessar e utilizar conteúdos. A única exceção são os livros físicos, que ele ainda considera essenciais em determinadas situações.

> agora escrever é 100 por cento hoje eu não escrevo nada mais com o punho eu escrevi meu mestrado e meu doutorado com o punho (...) eu anoto aqui porque eu acho às vezes eu comecei até fazer no *onedrive*.

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura e dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_01, disposta no Quadro 27.

Quadro 27 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_01*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Baixa pesquisa empírica	Pouco levantamento de dados
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Produção é individual	
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Carreira	Publicar potencializa a carreira
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Escrever em inglês	Inglês como fator de destaque
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e acesso	Impacto da qualidade das editoras no acesso às obras
	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
	Editoras e influência interpessoal	Contatos e influências interpessoais - convites para publicar
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital e impresso	Publicação digitais e impressas igualmente importantes
	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Acesso aberto e qualidade	Acesso aberto precisa ter um controle de qualidade e revisão
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de acesso às informações	Acesso alternativo	Vias alternativas de acesso digital às obras
	Aquisição de livros	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de uso das informações	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais

Fonte: elaboração própria

4.3.1.2 Codificação aberta da entrevista com pesquisador "PDir_02"

A segunda entrevista ocorreu em 14/07/2023, com um pesquisador PQ da UFSC, realizada de maneira remota e dentro das recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_02 abordou em sua fala os principais aspectos relacionados aos vocábulos e seus respectivos segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

No que que se refere à produção do conhecimento no Direito, o respondente afirma também que o processo é mais teórico do que empírico, enfatizando o predomínio da pesquisa documental como método principal.

> bom é a pesquisa científica é realizada através de investigação de dissertações teses doutorado e publicação do modo geral então você publica livros artigos científicos, a gente usa como fonte normativa

O PDir_02 observa uma evolução temporal na forma de produção na área. Ele aponta que, antigamente, a produção era predominantemente individual. No entanto, nos últimos anos, percebeu-se uma tendência crescente em direção à produção coletiva, influenciada tanto por questões epistemológicas quanto por fatores externos, como os incentivos promovidos por agências como a CAPES e o CNPq. Essas ações, segundo ele, podem ter contribuído para remodelar o formato de produção acadêmica na área.

> e fontes não só do direito nacional como direito internacional também então ela está transmudando um pouco acho que a tempos atrás uns dez vinte anos atrás a produção era mais individual sabe
>
> eu acho que sim minha produção está migrando para um processo mais coletivo (...) ele também quer produzir porque a CAPES exige que ele como bolsista tenha também produção científica então o mecanismo vamos dizer assim é de impulso para que haja mais produção científica coletiva

O entrevistado destaca que uma das principais motivações para publicar é a disseminação do conhecimento, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Além disso, considera a publicação um resultado necessário para atender às exigências das instituições de avaliação e fomento à pesquisa. Ainda nesse contexto, ele ressalta que nem todo resultado de pesquisa pode ser publicizado em comunicações científicas.

> então você tem que publicar temas que são importantes para a mudança da sociedade também isso é muito importante bom primeiro eu tenho que fazer uma busca do sistema normativo todo
>
> como a gente coordena projeto de pesquisa com financiamento da CAPES e CNPq o que é o resultado esperado é produção científica

Sobre a importância dos tipos de comunicação, ele afirma que os livros da área do Direito ainda são muito necessários, embora artigos publicados em revistas de destaque também sejam relevantes. Para além disso, o pesquisador cita que normas legislativas e jurisprudências também são fontes expressivas para o processo de produção, distribuição e uso da informação em seu contexto de atuação.

> fonte de pesquisa normalmente são as normas, a jurisprudência e documentos internet tudo isso é para realizar nossa pesquisa e o livro sem dúvida para nossa área ele é interessante
>
> e muitas vezes você se surpreende que tenha ainda do direito por muito tempo o livro era o grande arcabouço do direito hoje já não é só o livro você tem artigos científicos de grande profundidade também

O acesso aberto e o meio digital são reconhecidos pelo entrevistado como formas de ampliar o uso e a distribuição das informações resultantes de suas atividades de pesquisa. Ademais, ele destaca que, com o advento dos livros digitais, os custos de produção e distribuição dessas obras foram reduzidos.

> primeiro no livro você tem as formas de você publicar que é o fundamental de projeto que acesso gratuito muitas vezes é o livro digital agora está mais fácil de publicar como livro digital custa menos para você produzir para publicar.

Sobre as questões de uso, o pesquisador ressalta a importância do acesso a normas, jurisprudências e documentações primárias para a área do Direito, considerando esses materiais fundamentais para a pesquisa e prática acadêmica. Contudo, nem sempre esse conteúdo está totalmente disponível em plataformas digitais, o que faz com que PDir_02 recorra tanto ao meio digital quanto a materiais físicos.

> normas internacionais tem que olhar que também é norma é um tratado uma convenção tudo isso é norma além da constituição estadual federal e assim por diante (...) você não tem acesso não é porque não está dito não está integrada na internet não é bom depois documentos muitas vezes você tem que olhar os documentos também para documentos internacionais

Já sobre o uso de comunicações científicas tradicionais, como artigos, livros, teses e dissertações, o respondente afirma que utiliza, preferencialmente, plataformas digitais, bases de dados e repositórios. Segue lembrando que o estudo do Direito exige um aprofundamento teórico, o qual pode ser alcançado por meio de livros e jurisprudências.

> a CAPES [Portal de Periódicos da CAPES] nos ajuda porque tem algumas plataformas que são já ancoradas na CAPES né o CNPq também então mas acho que nós temos que ter um maior acesso ainda a informação para poder produzir com mais facilidade (...) então é isso mais ou menos essa a escala que eu vejo tenho ido muito em bases de dados e em repositórios é você tem de procurar nas bases dos tribunais

> aqueles que trabalham com direito eles têm necessidade de um aprofundamento que então esse aprofundamento ele é bom tanto para a tese doutorado como para a jurisprudência eu estou falando que eles utilizam também não só da norma seca mas sim de trabalhos científicos

O pesquisador abordou a questão das inteligências artificiais no uso da informação em sua área. Ele levantou discussões sobre o nível de confiança dessas fontes de informação e a forma como são conduzidas, relacionando esses aspectos às contribuições dos meios físicos e digitais em seu cotidiano como cientista.

> e agora tem que ter cuidado não é como nós estamos falando tem esse ChatGPT quanto você pode confiar nele entendeu então hoje também você pode ter aquele pesquisador que usa o ChatGPT.

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura e dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_02, disposta no Quadro 28.

Quadro 28 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_02*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Crescimento da produção coletiva	Antigamente a produção era mais individual
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados	Parte dos resultados de pesquisa são publicáveis
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livros autorais e coletâneas	Livros e coletâneas mais importantes que normas
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
Distribuição: influências do meio digital e físico	Livros digitais	Redução de custos na publicação de livros digitais
	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Acesso aberto e sociedade	Aspecto social do acesso aberto
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de acesso às informações	Normas e jurisprudências	Acesso digital restrito às normas e jurisprudências
	Normas, jurisprudências e documentação primária	Importância da norma, jurisprudência e documentação primária no Direito
	Teses e dissertações	Uso de resultados de pesquisa – repositório de teses e dissertações
Uso: meio de uso das informações	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação
	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Inteligência artificial	Uso responsável da inteligência artificial

Fonte: elaboração própria

4.3.1.3 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PDir_03”

A terceira entrevista ocorreu em 01/08/2023, com um pesquisador PQ da UFPE, sendo realizada de forma remota e em conformidade com as recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_03 abordou em sua fala aspectos principais relacionados aos vocábulos e segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

Assim como afirmado anteriormente pelos PDir_01 e PDir_02, o PDir_03 reforça que a pesquisa no Direito é conduzida principalmente por meio de análise teórica da bibliográfica da área e da doutrina produzida por atores forenses. Além disso, ele destaca que a produção individual do conhecimento continua sendo predominante no campo.

> é eu diria que direito é uma área muito de certa medida específica (...) ele tem pouco trato com pesquisa empírica (...) por isso que a gente da área chama de pesquisa o que se chama doutrina, a doutrina jurídica que é a pesquisa, aí ela tem pouca essa coisa da pesquisa empírica mesmo

> eu acho que ela é muito individual no sentido de cada um que estuda aquilo que lê e talvez o que influencia esse processo seja a perspectiva de você ver a sua opinião circulando ver a sua opinião influenciando decisões de juízes e de debates, até advogados procuradores e promotores. Ela é muito individual, porque é aquilo muito de pegar livro. Eu não, eu faço sim pesquisa empírica, eu vou ao campo eu tenho um levantamento de dados empíricos nas pesquisas que eu faço, mas é uma raridade

Ao ser questionado sobre suas motivações para publicar, PDir_03 destaca, inicialmente, que compartilha das razões apontadas por seus colegas: contribuir para o avanço da ciência e disseminar os resultados de suas pesquisas. No entanto, ele enfatiza um aspecto pessoal nesse processo, mencionando o desejo de inserir suas próprias ideias no debate acadêmico e possibilitar que seus discentes tenham acesso direto à sua produção intelectual. Além disso, ressalta a relevância das publicações no fortalecimento do programa de pós-graduação ao qual está vinculado, evidenciando o impacto coletivo de suas iniciativas acadêmicas.

> é uma área de muito risco nesse aspecto mas é de fácil publicação eu acho eu publico porque eu gosto de ver circulando as minhas pesquisas o resultado de minhas pesquisas

> mas eu diria que eu quando meu principal foco quando eu publico são os meus alunos

> claro não vou lhe negar que eu publico porque eu gosto de ver o meu programa de pós-graduação galgando com maiores possibilidades ou maior conceito na CAPES

Em suas reflexões sobre o acesso às publicações, o entrevistado destaca a complexidade financeira envolvida na publicação científica, considerando os processos editoriais e seus custos. Embora reconheça a importância do acesso aberto para a ampliação da circulação de comunicações científicas, ele ressalta a dificuldade atual para publicar manuscritos em periódicos de alto impacto.

> existe uma função muito grande sobre isso a questão de ele não poder ser gratuito porque os pareceristas são pagos demanda um dinheiro para manter a revista no ar existe um dinheiro envolvido para você conseguir que essa revista ela tenha um padrão estético

> a revista brasileira sobre o direito ela é aberta ela é de código aberto e várias latino americanas são de código aberto e essas eu acho que circulam mais sabe

> eu recebi já vários pareceres e já conversei com muita gente da área e publicar assim em Qualis e periódicos da alta qualidade é difícil

Sobre a importância dos tipos de publicação, admite que, para o Direito, o livro ainda é muito importante. Contudo, esclarece que, para ele, os artigos científicos possuem maior impacto e velocidade em relação aos livros.

> agora predomina uma área [Direito] em que predomina o livro, o livro ainda é uma área em que ela se diz que livro é mais importante que o artigo

> está interessado nos debates dessa área tem essa tendência de buscar especificamente aquele periódico daquela linha então eu acho que periódico é o lugar que eu daria maior importância que eu acho mais importante depois disso viriam livros

Ao abordar a questão dos direitos autorais, o pesquisador observa que, ao longo do tempo, houve uma submissão dos autores à lógica do mercado editorial. Ele ressalta que, atualmente, há pouco espaço para angariar recursos financeiros por meio de publicações científicas.

> a gente fica no deus dará isso é o real da área do direito aí música todo o direito autoral ele termina com esse desenho e a gente tem que se submeter o mercado

Com relação ao uso de informações, o PDir_03 explica que o meio digital é prioritário em suas pesquisas. Embora tenha dificuldades no uso de livros digitais, ele

entende que não há caminho de volta para a lógica analógica e impressa. Além disso, traz à tona o debate da linguagem da comunicação científica, destacando que, atualmente, saber pesquisar em inglês é essencial para obter maior êxito nas buscas por informações.

> fontes digitais bases de dados, eu tenho talvez pela minha idade uma certa dificuldade do livro digital vou lhe confessar eu tenho isso
>
> hoje é digital infelizmente a digital porque é a velocidade tem que ser inglês tem que procurar fazer as buscas em inglês são os principais artigos

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura, dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_03, disposta no Quadro 29.

Quadro 29 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_03*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Baixa pesquisa empírica	Pouco levantamento de dados
Produção: individual ou coletiva	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Disseminar sua publicação	Prestígio pessoal
	Publicação e discentes	Publicar para seus discentes
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro	Importância do livro
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
	Artigo científico	Artigo científico é o veículo mais importante
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
	Periódicos de alto impacto	Dificuldade na publicação em periódicos de alto impacto
	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
	Direitos autoriais e mercado	Submissão ao mercado editorial científico
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de acesso às informações	Livros digitais - limitação	Dificuldade no uso de livros digitais
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de uso das informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Meio digital	Velocidade do meio digital

Fonte: elaboração própria

4.3.1.4 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PDir_04”

A quarta entrevista ocorreu em 18/09/2023 com um pesquisador PQ da UnB e foi realizada de maneira remota, em conformidade com as recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_04 abordou em sua fala os aspectos principais relacionados aos vocábulos e segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

O pesquisador PDir_04 reafirma que a pesquisa no Direito é conduzida de forma teórica, acrescentando que envolve facetas opinativas e doutrinárias. Ele destaca que há certa dificuldade em realizar produção empírica na área, conforme atesta:

> eu acho que do ponto de vista da pesquisa em direito tradicional ela tem uma opinião (…) então a pesquisa em direito tem essa variável ela, é focada numa caixinha muito burocrática pragmática

Ele explica que, embora tenha havido movimentações em direção a uma produção mais coletiva, a pesquisa individual ainda predomina no Direito. Ressalta que a fase da escrita tende a ser solitária, porém, o processo de avaliação por pares confere um caráter mais coletivo ao trabalho.

> aí eu vou ler aquela coisa então esse tipo de cooperação mas é do tipo do artigo solitário você só pede a colaboração para eu ver se está falando bobagem mas o grosso é isso aí

> mas hoje mas enfim a gente trabalha muito em conjunto eu cada vez mais escrevo coletivamente eu acho superbom mas enfim é solitário em grande medida solitário

Apoiando a perspectiva de PDir_01, o pesquisador PDir_04 relembra o fenômeno dos convites para publicação, que se torna mais comum após certo tempo de carreira e produção científica. Ele menciona que editoras renomadas e periódicos costumam fazer chamamentos personalizados para publicação em edições ou selos específicos. Além disso, destaca que sua produção acadêmica ocorre tanto em nível nacional quanto internacional, considerando esse um movimento natural de sua trajetória científica. Por fim, ressalta a importância de publicar em inglês, dada a amplitude do alcance e impacto que esse idioma proporciona.

> isso é pá pum não adianta falar [que] é só qualidade não é não, realmente é o fato de eu conhecer gente
>
> é na minha área em direito constitucional comparado acaba que isso significa editora especialmente de língua inglesa, ou seja, você não tem no Brasil muitas publicações na minha área por exemplo eu escrevo quase 80 por cento em inglês

Sobre as formas de publicação mais importantes, o pesquisador considera que a de maior impacto são os livros publicados por editoras renomadas, seguidos pelos artigos científicos. Ele sugere que a publicação de livros reflete um amadurecimento acadêmico, representando um marco significativo na carreira do cientista na área do Direito.

> de maior impacto são eu diria que são livros em editoras super renomadas da área
>
> mas a segunda seria uma revista não sei se coletânea ou se você é o editor ou organizador de uma coletânea numa grande editora também é superbom sabe
>
> mas certamente um livro publicado numa grande editora vale mais do que um artigo numa excelente revista isso na minha opinião é a minha vista então eu acho que é quase um momento decisivo de amadurecimento acadêmico

Quando questionado sobre o acesso aberto, o pesquisador reflete que esse não é um fator determinante em sua escolha ao publicar ou aceitar convites para publicação. Além disso, menciona que, em alguns casos, considera necessário o pagamento do APC em periódicos científicos, para garantir a visibilidade e o impacto de suas publicações.

> então, mas eu não me preocupo tanto não com código aberto sério mesmo só nas revistas brasileiras que são todas geralmente de código aberto são boas às vezes a internacionais tem isso mesmo
>
> de sei lá ciências duras e naturais que você tem que pagar para publicar o artigo, isso é inconcebível em revistas top [do Direito] o que você tem às vezes é pagar pelo acesso livre

Elucida que os direitos autorais e os ganhos financeiros não são variáveis delimitadoras na escolha dos locais de publicação. Já ganhou dinheiro com publicação de livros, mas acredita que esse movimento está cada vez menor no mercado editorial.

> eu não tenho essa isso nunca não é uma variável para mim tá você pergunta para um professor que vende manual que não sei que cujo objeto é vender é

> diferente porque eu sou um pouco fora do ponto da caixinha em termos dessa coisa

Em relação ao uso da informação científica, PDir_04 explica que as plataformas digitais são suas maiores fontes. Revela que as bases de dados, sejam livres, pagas ou subsidiadas pelo governo, ainda fazem diferença na maneira como adquire conhecimento.

> e aí hoje é isso eu uso muito o google acadêmico para encontrar o artigo às vezes está liberada às vezes não está às vezes você tem algumas bases na universidade, mas piorou esse tipo de acesso na universidade

Ele finaliza a entrevista afirmando que o meio digital é prioritário em sua experiência como pesquisador do Direito, embora ainda sinta falta do uso de materiais físicos.

> então digital para mim é condição de sobrevivência conseguir ter acesso à informação do mundo não é o preço doméstico nesse eu vou na biblioteca não vai ter não vai ter por que a forma de compra dos livros

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura, dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_04, disposta no Quadro 30.

Quadro 30 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_04*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Produção reflete opiniões e criam doutrinas	Doutrina e opinião
	Baixa pesquisa empírica	Pouco levantamento de dados
Produção: individual ou coletiva	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Crescimento da produção coletiva	Antigamente a produção era mais individual
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Editoras e influência interpessoal	Contatos e influências interpessoais - convites para publicar
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
	Periódicos internacionais	Hábito de publicar em periódicos internacionais
	Escrever em inglês	Inglês como fator de destaque
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e custos	Alto custo processo editorial e inviabilidade do acesso aberto

	Acesso aberto e relevância	Publicar em acesso aberto não é uma questão
	Acesso aberto e APC	Investir para o artigo ficar em acesso aberto
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo	Uso de fontes de informação subsidiadas, livres e pagas
Uso: meio de acesso às informações	Livros digitais - limitação	Dificuldade no uso de livros digitais
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de uso das informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico

Fonte: elaboração própria

4.3.1.5 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PDir_05”

A quinta entrevista ocorreu em 22/09/2023 com um pesquisador PQ da UFRJ, realizada de forma remota e em conformidade com as recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_05 abordou em sua fala os aspectos principais relacionados aos vocábulos e segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

Assim como observado anteriormente, o pesquisador PDir_05 afirma que a pesquisa na área do Direito é majoritariamente conduzida por meio de pesquisas bibliográficas, livros e leitura.

> a pesquisa na área da sociologia no direito, mas era uma coisa assim muito, muito, muito restrita então o que já prevaleceu para mim e que continua é realmente o livro e a leitura tá

O entrevistado reflete que, embora a pesquisa em seu campo seja tradicionalmente individual, o aumento da interdisciplinaridade no Direito tem estimulado a produção coletiva, especialmente nas fases de discussão e coleta de dados.

> entendeu então o processo de produção é praticamente sozinho, mas a interlocução ajuda no conhecimento do pesquisador entendeu e não depois na produção final ainda que eu não saiba se você vai perguntar isso

> a interdisciplinaridade ainda era muito limitada ou praticamente não existia entendeu, mas ela aumentou e isso fez com que nós começássemos a buscar coautoria com 2 ou 3 pessoas porque a CAPES permite até 3 então vamos tocar até 3 aí começou uma coisa assim meio de empréstimo

Ainda sobre publicações, ele afirma que considera relativamente fácil veicular os resultados de suas pesquisas, mas admite que, atualmente, sente-se pressionado a publicar e a atingir metas cada vez mais altas de publicação.

> eu acho tranquilo veicular o resultado das minhas pesquisas e estudos em publicações
>
> eu particularmente quer dizer eu publico porque eu sou obrigada a publicar
>
> profissionais do direito eu só falo pela área do direito que eu não conheço as outras que nós publicássemos então começou a ter uma métrica de publicação numérica

Ao abordar os locais e formas relevantes de publicação na área do Direito, o entrevistado destaca que livros e capítulos de livros ainda são os formatos mais importantes, especialmente na versão impressa, seguidos pelos artigos científicos. Ele pontua que os anais de congressos possuem baixo impacto e que a escolha de editoras e periódicos respeitados pode fazer grande diferença na visibilidade e relevância de sua produção acadêmica.

> em termos de livro você vai buscar uma editora que você conhece as pessoas e que vão te acolher entendeu
>
> se eu publicasse um livro sozinha eu iria buscar uma editora que publicasse físico
>
> eu não sei foi boa resposta às vezes tem uns periódicos assim maneiríssimos e tal, mas não importa capítulo de livro também é muito legal contanto que chegue na gente que a gente tem acesso

Embora considere o livro impresso mais relevante, reconhece que o acesso aberto oferece uma maior circulação da informação e potencializa as citações de seus trabalhos. O pesquisador também percebe uma adaptação do mercado editorial, tornando cada vez mais difícil obter recursos financeiros provenientes de suas publicações. No entanto, ele avalia que essa perda financeira é compensada pelos benefícios do acesso aberto, que podem favorecer o aprimoramento e o avanço de sua carreira universitária.

> mas é muito chato é muito chato o livro físico é infinitamente melhor com certeza acho que o acesso aberto pode ajudar na distribuição e no impacto nas minhas publicações eu acho muito melhor

> então uma coisa assim financeiramente é equilibra as melhores condições para que minhas obras sejam citadas e utilizadas é estarem na internet total aquele a academia

Sobre o uso da informação científica, afirma que utiliza principalmente plataformas digitais, bem como normas e jurisprudências disponíveis online. No entanto, ressalta que suas pesquisas não poderiam ser conduzidas apenas com recursos da internet, pois ainda necessita consultar materiais impressos e acessar bibliotecas físicas.

> eu sei que lá eu vou encontrar livros que a internet só pela internet não é suficiente não principalmente livros físicos e os textos sobre o tema das hermenêutica jurídica eu preciso de uns livros mais parrudos

> a internet não tem e eu não consigo escrever um trabalho bom só com recurso na internet não consigo mesmo o que eu pego na internet são dicas

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura, dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_05, disposta no Quadro 31.

Quadro 31 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_05*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Baixa pesquisa empírica	Pouco levantamento de dados
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Produção: individual ou coletiva	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
Distribuição: motivações para publicar	Publica por obrigação	Pressões internas e externas obrigam publicar
	Carreira	Publicar potencializa a carreira
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro impresso	Preferência em publicar livros impressos
	Livro	Importância do livro
	Artigo científico	Artigo científico é o veículo mais importante
	Anais de congresso	Pouco importantes
	Periódicos internacionais	Periódicos internacionais
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e influência interpessoal	Contatos e influências interpessoais - convites para publicar
	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
Distribuição: influências do meio físico e digital	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Acesso aberto e identificação de leitura	Receio de sua identificação ao ler um documento em acesso aberto
	Acesso aberto, direitos autorais e carreira	Acesso aberto: perde em direitos autorais, mas ganha na carreira
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Normas, jurisprudências e documentação primária	Importância da norma, jurisprudência e documentação primária no Direito
Uso: meio de acesso às informações	Meio digital insuficiente	Meio digital somente não contempla a pesquisa
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários

Fonte: elaboração própria

4.3.1.6 Codificação aberta da entrevista com pesquisador "PDir_06"

A sexta entrevista ocorreu em 04/10/2023 com um pesquisador PQ da UFPA, realizada de forma remota e em conformidade com as recomendações do CEP/CHS/UnB. Seguindo o disposto no Quadro 26, o PDir_06 abordou em sua fala aspectos principais relacionados aos vocábulos e segmentos de textos gerados pelo Iramuteq.

O pesquisador PDir_06 destaca que a produção científica na área do Direito passou por transformações ao longo do tempo. No entanto, com os incentivos e demandas institucionais, especialmente da CAPES, o fortalecimento da interdisciplinaridade e as novas dinâmicas dos projetos de pesquisa, a área vem se tornando cada vez mais coletiva.

> mas na minha área agora que começa a ter produção mais coletivas, mas muito puxado por causa dos programas que exigem que os alunos produzam com os seus discentes orientados agora eu considero realmente produção coletiva quando advém de projetos de pesquisa

Apesar de ainda produzir livros, ele afirma que tem feito isso cada vez mais em colaboração:

> então sem dúvida por exemplo eu tenho um livro que eu tipo manual de direito agrário junto é um direito constitucional agrário publicado com mais 3 professores com mais 3 professores e advogados

Quando questionado sobre suas motivações para a publicação de resultados de pesquisa, ele ressalta que seu principal objetivo é disseminar o conhecimento e colaborar com a divulgação da ciência na sociedade, promovendo o debate de ideias. Além disso, menciona que sofre pressão para publicar, considerando isso um dever acadêmico, especialmente devido ao fomento recebido do CNPq.

> mesmo se sua, mas colocar uma ideia para o debate em que você tem quando se trata de publicação de internet você tem muitas polêmicas e aí academia tem que entrar nesse debate para ajudar

PDir_06 cita que o Direito passa por uma transição na forma como produz, distribui e usa comunicações científicas. Indica que o artigo passou a exercer um papel de protagonismo tanto na publicação quanto no uso das informações na área, mesmo o livro ainda tendo seu lugar de destaque.

> eu diria que hoje nós estamos numa transição mais ainda na transição tanto na divulgação como uma forma de produção dos artigos

> eu não diria que para mim qual é a mais importante [tipo de comunicação]... dependendo do olhar, para perguntar qual que é o acesso mais [importante] hoje é muito mais, por exemplo, textos de revistas. Mas eu procuro e ainda continuo comprando livros de algumas editoras

O pesquisador acredita que o acesso aberto pode potencializar a visibilidade e o número de citações de seus trabalhos. Ele enfatiza a facilidade proporcionada pelo meio digital e a ausência de barreiras ao conteúdo científico, destacando seus benefícios para a prática científica.

> artigos estavam encontrando aquela vai citando aqui terça legal então vai lá por que fala se tiver acesso ele estiver na forma digital na internet seja lá qual for a fonte hoje você consegue acessar

Sobre suas percepções acerca do uso da informação, PDir_06 afirma que hoje utiliza tanto livros quanto artigos científicos em sua prática docente, dando preferência aos formatos digitais e em acesso aberto. Além disso, menciona que suas principais fontes de informação são as bases de dados gratuitas e subsidiadas pelo governo, aliadas ao uso de ferramentas e equipamentos eletrônicos de gestão da informação. Por fim, ele ressalta que, embora em menor frequência, ainda utiliza livros físicos e recorre à biblioteca como suporte para suas pesquisas e buscas informacionais.

> então eu acho que hoje em dia estão cada vez mais as produções dos livros em ebook
>
> e mais que ainda você tem meu tempo que eu trabalho tem muito acesso a livros aquele que chamamos não pagos a pessoa acabou de produzir e divulgar na internet
>
> você tem informações guardadas você pode usar também que usei um tempo aquela Mendeley que você vai lá todas as informações depois ela lembra eu vou lá e pego eu compro livros meus e algum pouco também da biblioteca

Assim como outros colegas do Direito, ele afirma que recorre a obras impressas quando necessita de um aprofundamento maior em seus temas de pesquisa ou docência. Além disso, reconhece que já incorporou em sua rotina acadêmica o uso de fontes alternativas de informação científica, como vídeos e podcasts.

A partir da análise introdutória das dimensões da literatura, dos vocábulos localizados pela CHD, foi possível realizar uma proposta de codificação aberta da entrevista do PDir_06, disposta no Quadro 32.

Quadro 32 *- Codificação aberta da entrevista – PDir_06*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: individual ou coletiva	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
	Livro e autoria coletiva	Publicar livro em autoria coletiva
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Divulgação científica	Divulgação científica e contribuição para debate público
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
	Artigo científico e comunicação	Maior velocidade de divulgação de resultados com artigo científico
	Livro	Importância do livro
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo	Uso de fontes de informação subsidiadas, livres e pagas
	Normas, jurisprudências e documentação primária	Importância das normas, jurisprudência e documentação primária no Direito
	Teses e dissertações	Uso de resultados de pesquisa - repositório de teses e dissertações

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Aquisição de livros	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de acesso às informações	Meio digital insuficiente	Meio digital somente não contempla a pesquisa
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
	Ferramentas digitais	Ferramentas de gestão de referência, citação e produção acadêmica
	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
	Livro e artigo científico	Uso prioritário de livros e artigos científicos em disciplinas
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Livros digitais	Redução de custos na publicação de livros digitais
	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação
	Meio ambiente	Questões ambientais no uso de materiais impressos

Fonte: elaboração própria

4.3.1.7 Síntese da codificação aberta - Direito

As codificações abertas das entrevistas com os pesquisadores da área do Direito resultaram em uma primeira discussão voltada para a identificação das práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas vinculados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras. Além disso, buscou-se compreender a percepção desses pesquisadores sobre os livros como modelo de comunicação científica.

Como resultado, foram identificadas 72 categorias abertas, organizadas em 12 dimensões. Após o processo de análise, essas categorias abertas foram agrupadas em 27 categorias axiais, juntamente com suas respectivas subcategorias (Quadro 33), as quais serão discutidas na próxima seção.

Quadro 33 *- Síntese da codificação aberta – Direito*

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
Produção: como acontece	Produção teórica	Produção teórica e conceitual	Aspecto opinativo
	Baixa pesquisa empírica		Documental e profunda
	Produção reflete opiniões e criam doutrinas		
	Uso de livros e materiais impressos		
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Produção individual predominante	Focada no indivíduo

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
	Produção é individual	Produção coletiva emergente	Oportunidade e dever
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa		
	Livro e autoria coletiva		
	Crescimento da produção coletiva		
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq	
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade	
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados	Publicização	Possibilidade de comunicar
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Divulgação científica	Contribuição social e científica
	Disseminar sua publicação		
	Divulgação científica		
	Publicação e discentes	Docência universitária	Aspectos profissionais
	Carreira		
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	Fomento e avaliação	Financiamento e publicação
	Pressão e metas em publicações	Publicar por imposição e dever	Pressão e metas
	Publica por obrigação		
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Protagonismo do livro	Aspetos transitórios na comunicação científica
	Livros autorais e coletâneas		
	Livro		Reconhecimento e profundidade
	Livro impresso		
	Artigo científico	Relevância do artigo científico	Velocidade e impacto
	Artigo científico e comunicação		
	Anais de congresso		
	Periódicos internacionais	Influências internacionais	Fatores de destaque
	Escrever em inglês		
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e acesso	Aspectos do mercado editorial	Impacto de editoras e periódicos
	Editoras e avaliação		
	Editoras e influência interpessoal		
	Periódicos de alto impacto		
Distribuição: influências do meio digital e físico	Livros digitais	Aspectos do meio digital	Ganhos em acessibilidade e prazos
	Digital e impresso		
	Digital		
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Vantagens e limitações do acesso aberto	Impactos sociais
	Acesso aberto e qualidade		
	Acesso aberto e sociedade		
	Acesso aberto e custos		Citação e visibilidade

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
	Acesso aberto e relevância		
	Acesso aberto e APC		Aspectos financeiros e de preservação
	Acesso aberto, direitos autorais e carreira		
	Acesso aberto e identificação de leitura		
	Direitos autorais e licenças abertas	Publicação e ganhos financeiros	Lucro e reconhecimento
	Direitos autoriais e mercado		
	Direitos autorais e ganhos financeiros		
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Fontes de informação livres e restritas	Acesso organizado à informação digital
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo		
	Teses e dissertações		
	Normas, jurisprudências e documentação primária		Documentação digital jurídica e forense
	Aquisição de livros		Material impresso
Uso: meio de acesso às informações	Meio digital insuficiente	Limitações e vantagens do meio digital	Relevância de materiais impressos
	Livros digitais - limitação		
	Uso de livros e materiais impressos		
	Digital e impresso		Protagonismo da informação digital
	Normas e jurisprudências	Aspectos da documentação primária e normativa	Material jurídico e forense
	Normas, jurisprudências e documentação primária		
	Teses e dissertações		
	Acesso alternativo	Via negra	Disponibilidade da informação digital
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Materiais bibliográficos impressos	Uso de materiais impressos e bibliotecas
	Uso de livros e materiais impressos		
	Livro e artigo científico	Livros e artigos científicos na prática docente	Protagonismo do livro e artigo científico
	Ferramentas digitais	Facilidade no uso do meio digital	Dinamização no uso das informações
	Equipamentos eletrônicos		
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Livros digitais	Comunicação científica digital	Protagonismo das TICs
	Digital e impresso		
	Meio digital		
	Materiais impressos e bibliotecas	Comunicação científica impressa	Relevância do meio analógico e impresso
	Digital e impresso - comportamentos		
	Inteligência artificial	Aspectos contemporâneos	Tecnologia e meio ambiente
	Meio ambiente		

Fonte: elaboração própria

4.3.2 Codificação axial – Direito

Após a análise, codificação e sumarização das categorias abertas identificadas no *corpus* das entrevistas com pesquisadores da área do Direito, esta seção abordará o relacionamento entre as categorias e subcategorias axiais identificadas, com o objetivo de reagrupar os dados e apresentar explicações mais completas e precisas sobre os fenômenos estudados (Strauss; Corbin, 2008).

4.3.2.1 Categoria "Produção teórica e conceitual"

Considerando o exposto por Samuel (2008), uma das bases fundantes do Direito é sua vocação para a aplicação prática de normas que estruturam as interações sociais e garantem parte da convivência coletiva. Devido ao seu caráter doutrinador e regulador da sociedade, a produção científica no Direito tende a refletir uma prática mais teórica e conceitual de pesquisa.

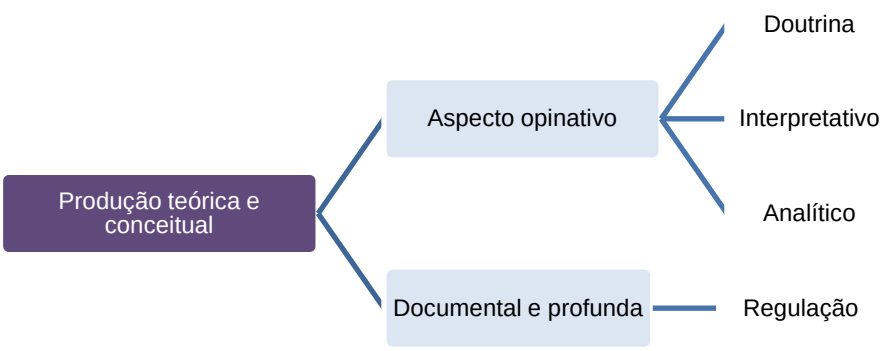
Essa perspectiva é confirmada nas falas da maioria dos entrevistados, incluindo PDir_01, PDir_02, PDir_04 e PDir_05. O grupo argumenta que o fazer científico no Direito baseia-se predominantemente em análises documentais e normativas, focadas no desenvolvimento de conceitos, teorias e modelos abstratos, geralmente sem a coleta direta de dados empíricos. Tal prática tende a distanciar os cientistas da prática empírica, que se baseia em dados e experiências observáveis.

Ademais, a produção teórica e conceitual do campo é refletida nas doutrinas e normas jurídicas, um conjunto de produções intelectuais característico do Direito. Essas doutrinas frequentemente apresentam análises opinativas, focadas em pesquisas textuais e documentais, tanto do fazer jurídico histórico quanto do contemporâneo.

Em síntese, a predominância da pesquisa teórica e conceitual no campo jurídico reforça o papel normativo e regulador da área, voltado para estruturar e orientar as interações sociais. Conforme apontado pelos entrevistados, a ciência jurídica foca na produção de doutrinas e normas jurídicas como expressão de seu fazer científico. Dessa forma, o fazer científico no Direito consolida-se como uma atividade interpretativa e analítica, voltada para a construção de modelos abstratos e

análises documentais, que sustentam o caráter normativo e doutrinador do campo, conforme representado na Figura 14.

Figura 14 *- Categoria "Produção teórica e conceitual" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.2 Categorias "Produção individual predominante", "Produção coletiva emergente", "CAPES e CNPq" e "Interdisciplinaridade"

Os dados obtidos no estudo permitiram a identificação de quatro categorias axiais, que correspondem ao comportamento dos pesquisadores em relação às formas de abordagem coletiva ou individual da produção científica na área do Direito.

Segundo os entrevistados, a produção acadêmica no campo jurídico tem sido tradicionalmente individual, com trabalhos e publicações de resultados de pesquisa conduzidos majoritariamente por um único pesquisador durante a elaboração do texto. Esse fator pode estar relacionado à categoria emergente anterior, que destaca a faceta teórica da pesquisa no Direito.

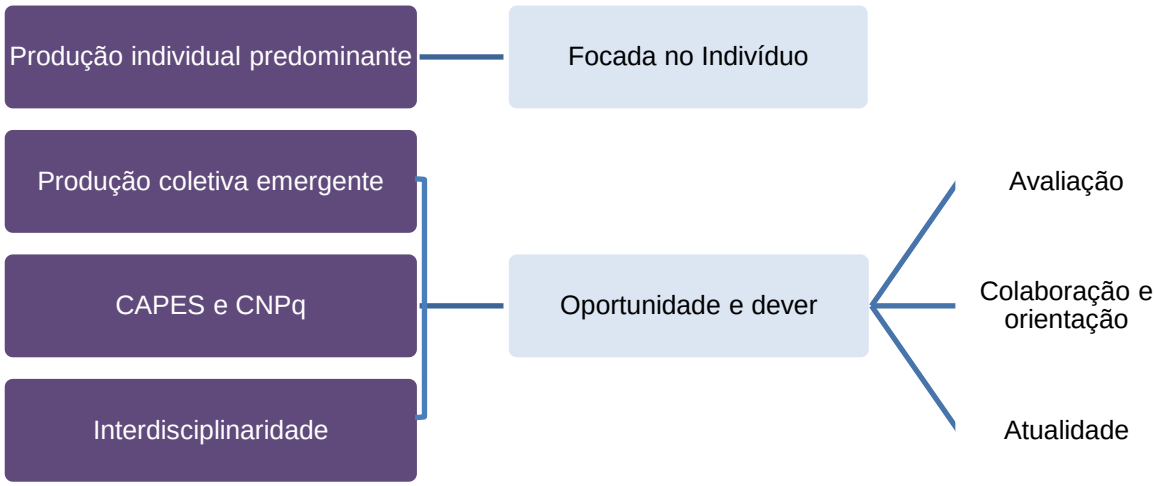
No entanto, os pesquisadores PDir_01, PDir_02, PDir_04, PDir_05 e PDir_06 observam que a área tem passado por modificações na forma de produzir ciência. Eles alegam que influências externas, diretas e indiretas, têm incentivado cada vez mais a produção coletiva. Os entrevistados mencionam que órgãos como CAPES e CNPq incentivam a produção coletiva por meio de critérios avaliativos de programas de pós-graduação e exigências de produtividade acadêmica para concessão de bolsas.

Além disso, os pesquisadores PDir_05 e PDir_06 ressaltam que, nos últimos anos, o Direito tornou-se mais interdisciplinar, estabelecendo diálogos com outras

áreas do conhecimento. Essa demanda epistemológica leva pesquisadores a buscarem colaborações fora de seus campos de atuação, enriquecendo suas pesquisas e ampliando os limites de suas especialidades. Esse fenômeno pode ser um dos principais fatores que impulsionam o crescimento da produção coletiva no Direito, marcando uma transformação no modelo tradicional de pesquisa da área.

Em conclusão, embora a tradição no campo jurídico enfatize a autonomia do pesquisador na produção científica, fatores como incentivos institucionais e a crescente necessidade de diálogo interdisciplinar têm impulsionado uma transformação na forma de fazer pesquisa. Essas mudanças exigem uma adaptação que combine o compromisso com práticas consolidadas e a abertura para abordagens mais colaborativas, promovendo um enriquecimento e transformação do conhecimento produzido na área, conforme exemplificado na Figura 15.

Figura 15 *- Categorias "Produção individual predominante", "Produção coletiva emergente", "CAPES e CNPq" e "Categoria Interdisciplinaridade" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.3 Categoria "Publicização"

A categoria "Publicização" refere-se à possibilidade de veiculação dos resultados de pesquisa dos entrevistados em comunicações científicas, buscando descrever quais partes da produção do conhecimento podem ser efetivamente convertidas em publicações. Os pesquisadores PDir_02 e PDir_05 afirmam que apenas uma parte dos resultados obtidos em projetos e pesquisas pode ser publicada.

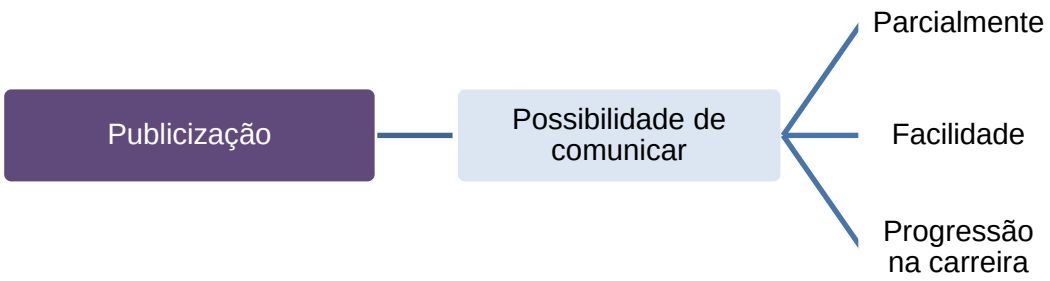
Muitas vezes, isso ocorre devido à natureza dos achados, que não se configuram exatamente como dados publicáveis, mas servem como apoio à formulação de ideias e conceitos. Além disso, a dinâmica do mercado editorial científico também influencia essa publicização, pois pré-estabelece os formatos pelos quais a informação pode ser veiculada, seja em livros, artigos, coletâneas ou anais de eventos.

No entanto, PDir_01 e PDir_05 refletem que há certa facilidade em divulgar seus resultados em publicações, especialmente devido às suas posições como docentes universitários e pesquisadores com bolsas de produtividade. Eles ressaltam que, no início da carreira acadêmica, a publicação é mais desafiadora, mas, com o tempo, torna-se um processo mais natural, à medida que consolidam suas trajetórias e ampliam suas redes de colaboração e reconhecimento no meio científico.

> PDir_05: Olha, eu acho tranquilo veicular o resultado das minhas pesquisas e estudos em publicações, eu acho que a oferta de veículos é muito grande, têm muitos periódicos de tudo que é jeito, tem o Qualis A3 e tem também o B1 ou tem aquele que não tem classificação nenhuma. Mas que mal ou bem a gente publica e circula na área do direito (...) a gente tem muito livro e organização de livro, então na área do direito, acredito assim, que seja uma profusão só... não publica texto quem não quer.
>
> PDir_01: então, no início era difícil e agora se tornou mais fácil, e aí a gente precisa selecionar para não veicular tanta coisa que seja repetitiva ou superficial.

Dessa forma, as percepções dos pesquisadores indicam um grau de naturalidade na veiculação de seus achados de pesquisa, embora reconheçam que nem todos os resultados podem ser divulgados dentro dos padrões estabelecidos pelas comunicações científicas. Um esquema representativo dessa categoria está apresentado na Figura 16.

Figura 16 *- Categoria "Publicização" – Direito*



Fonte: elaboração própria

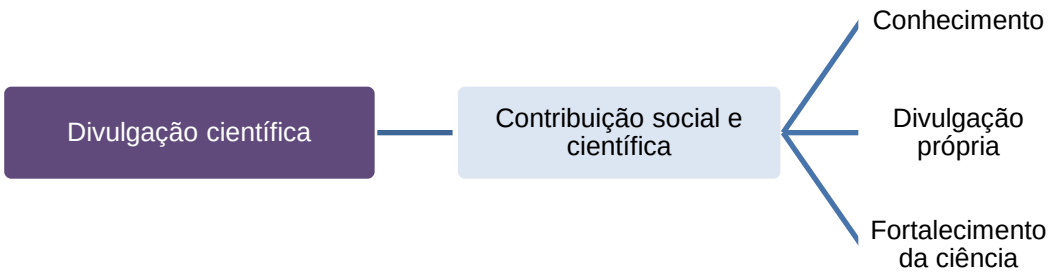
4.3.2.4 Categoria “Divulgação científica”

O fazer científico passa necessariamente pela divulgação e publicização de seus resultados (Meadows; Souza, 2000). Essa prática reflete não apenas a missão cidadã dos pesquisadores, mas também o papel central que a divulgação científica desempenha na construção de uma sociedade mais consciente e no avanço do debate acadêmico e social. Os pesquisadores destacam que sua principal motivação ao publicar resultados de pesquisa é contribuir com discussões que possam transformar a realidade, fortalecendo a conexão entre ciência e sociedade.

Além disso, a divulgação acadêmica aumenta o impacto e a acessibilidade dos conhecimentos gerados, permitindo que alcancem públicos diversos e fomentem colaborações interdisciplinares. Paralelamente, muitos pesquisadores reconhecem a satisfação de ver suas contribuições integradas ao debate científico, fortalecendo tanto o progresso coletivo quanto seu próprio reconhecimento no cenário acadêmico.

Nesse contexto, a disseminação de resultados não apenas reforça a credibilidade e a transparência da ciência, mas também promove sua popularização, permitindo que temas complexos sejam compreendidos e debatidos amplamente. Ao cumprir esse papel, os cientistas ampliam o alcance de suas descobertas e ajudam a consolidar a relevância social de suas produções acadêmicas. A Figura 17 demonstra esquematicamente como se configura essa categoria.

Figura 17 *- Categoria “Divulgação científica”– Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.5 Categorias “Docência universitária”, “Fomento e avaliação” e “Publicar por imposição e dever”

Dentro do contexto das possibilidades de divulgação científica de seus estudos e resultados de pesquisa, os entrevistados apontaram questões que vêm modificando a forma como percebem seu dever ou não de publicar.

Parte desse debate está relacionada ao fato de que, no Brasil, a maior parte da produção científica ocorre dentro das Universidades Públicas, razão pela qual o conjunto de pesquisadores selecionados para este estudo pertence a esse grupo. Com isso, é possível aferir que os mesmos pesquisadores que publicam também lecionam em algum momento de suas carreiras, seja na graduação ou na pós-graduação. Assim, aspectos locais e nacionais ligados à docência surgem como motivadores para que esses estudiosos publiquem seus resultados de pesquisa. Parte dessa motivação está diretamente ligada à prática da docência. Como aponta PDir_03, um de seus objetivos ao publicar é fornecer material de estudo e formação para seus discentes em sala de aula.

Além disso, aspectos financeiros e motivacionais, relacionados à progressão e promoção na carreira docente nas Universidades Federais brasileiras, também estão interligados à necessidade e ao incentivo para publicar. Os pesquisadores reconhecem que essa demanda institucional incentiva a produção intelectual, especialmente em veículos bem avaliados dentro dos programas de pós-graduação.

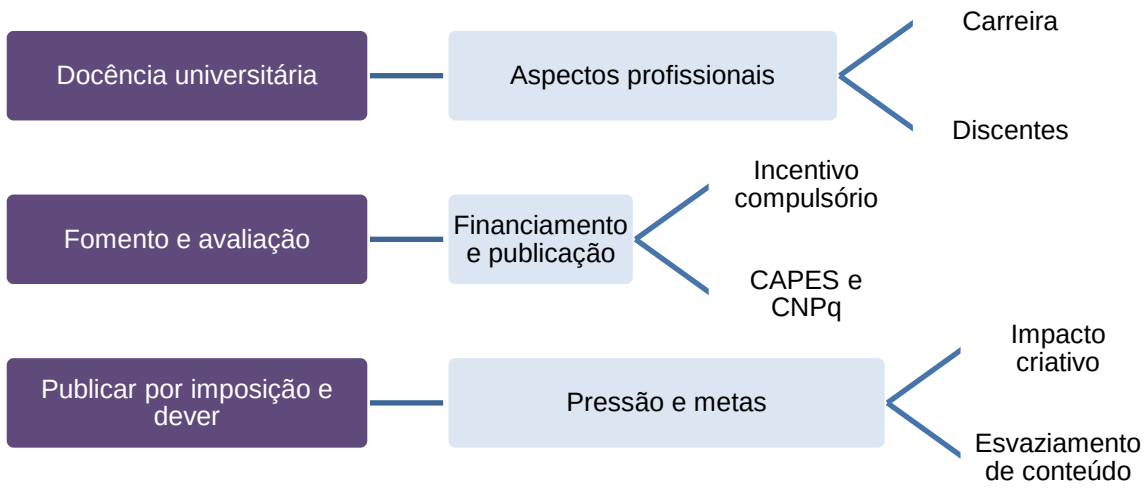
Outra motivação externa, de cunho nacional, são os padrões estabelecidos por agências e instituições governamentais de fomento científico e educacional no país, como a CAPES e o CNPq. A CAPES exige um certo nível de publicações dos docentes de um programa de pós-graduação para sua permanência e evolução. Já o CNPq estimula a publicação por meio do pagamento de bolsas produtividade, como as concedidas aos pesquisadores entrevistados. Dessa forma, essas exigências institucionais criam um cenário de pressão compulsória, forçando os pesquisadores a publicar cada vez mais para atender demandas de avaliação e financiamento, Isso, por sua vez, pode ter condicionado o comportamento acadêmico e científico do grupo.

A categoria “Publicar por imposição e dever” reflete a percepção dos entrevistados sobre o atual cenário nacional e internacional, marcado por uma forte pressão por produtividade e pelo cumprimento de metas institucionais. Esse contexto,

impulsionado por incentivos compulsórios e financeiros atrelados ao número de publicações, pode impactar negativamente a criatividade dos cientistas e reduzir o tempo disponível para o desenvolvimento de pesquisas aprofundadas. Essa dinâmica influencia as características de impacto e a velocidade de publicação, alinhando-se à tendência global de valorizar mais os artigos científicos em detrimento de outros formatos de comunicação acadêmica, como livros e coletâneas. Para áreas como as CS&H, tradicionalmente voltadas à produção de obras extensas e coletâneas, essa lógica pode representar um desafio significativo, dificultando a adaptação de seus pesquisadores e limitando sua capacidade de atender plenamente a essas exigências institucionais.

Desta forma, as três categorias discutidas evidenciam uma tendência externa e compulsória que tem impactado os pesquisadores da área do Direito. Embora reconheçam a importância da publicação de seus resultados científicos, conforme exposto na seção 4.3.2.5, suas falas refletem um certo desconforto com a quantificação e metrificação de suas produções científicas e acadêmicas, conforme apresentado na Figura 18.

Figura 18 *- Categorias "Docência universitária", "Fomento e avaliação" e "Publicar por imposição e dever" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.6 Categorias “Protagonismo do livro”, “Relevância do artigo científico” e “Influências internacionais”.

Conforme exposto na fundamentação teórica (seção 2), o livro historicamente ocupou uma posição de destaque na produção intelectual das CS&H. A partir da categoria “Protagonismo do livro”, é possível estabelecer uma conexão entre essa tradição e a percepção contemporânea refletida no *corpus* das entrevistas com os pesquisadores do Direito.

O PDir_01 ressalta que a monografia continua sendo um meio essencial para a divulgação de seus resultados de pesquisa, pois permite a construção de um argumento mais completo. O pesquisador destaca que o maior impacto em sua produção advém da publicação de livros por editoras renomadas, o que pode indicar um amadurecimento acadêmico ao longo da carreira. Já PDir_05 indica que valoriza a materialidade da informação, acreditando que o livro impresso possibilita maior distribuição e uso de sua produção científica.

Contudo, o protagonismo do livro se entrelaça com a atual relevância dos artigos científicos tanto para a ciência de forma geral quanto para o campo do Direito. O PDir_06 afirma que não há um tipo de publicação necessariamente mais importante, reconhecendo que os periódicos científicos vêm ganhando espaço como um veículo mais ágil e produtivo. Ainda assim, destaca que continua adquirindo e consumindo livros.

O pesquisador PDir_02 contribui com uma reflexão sobre a importância do livro na área jurídica, ao enfatizar que ele permite aos operadores do Direito – advogados, juízes, promotores, defensores, entre outros – o "silogismo categórico perfeito para fundamentar um argumento jurídico em suas decisões", dada a natureza estruturada da obra monográfica. Apesar disso, reconhece que os artigos científicos vêm ganhando espaço, junto a outras fontes de informação, como teses, dissertações e normas jurídicas.

Quando indagados sobre outros tipos de publicação, a maioria dos entrevistados reconhece que os livros de coletâneas possuem algum espaço e importância, mas não se equiparam aos livros e artigos científicos. Pontuam que esse tipo de publicação precisa ser cuidadosamente planejado e elaborado, para não

perder relevância e não se tornar apenas um meio de atender métricas, como aponta PDir_03:

> porque a área também tem esse problema, ela tem uns livros coletivos assim que são terra de ninguém, para criar pontuação só. Então não dou muito valor nesses livros coletivos que você perguntou.

Embora PDir_04 argumente que o conteúdo da publicação seja o aspecto mais importante – especialmente considerando a editora responsável pela publicação -, ele reconhece que coletâneas também podem ser necessárias dentro do contexto acadêmico do Direito. PDir_01 segue nessa lógica ao citar que, muitas vezes, as coletâneas podem receber mais prestígio do que artigos publicados isoladamente, ao afirmar que,

> quando sai no livro [os artigos], agora mesmo, a coletânea de artigos meus, volumes, estão sendo organizados por um colega que está juntando meus artigos. Então, quando você lança um livro com aqueles artigos, o impacto é maior do que quando eles foram publicados

Em relação aos trabalhos publicados em anais de eventos, os entrevistados mencionam esse formato com pouca frequência, sendo necessário, durante a condução da entrevista, lembrá-los sobre esse tipo de publicação. Isso sugere que os anais de eventos desempenham um papel secundário em suas produções intelectuais.

Os pesquisadores explicam que a elaboração de um manuscrito para um evento não compensa o esforço demandado, considerando o baixo impacto desse tipo de publicação em suas carreiras e nos programas de pós-graduação aos quais pertencem. Por esse motivo, preferem direcionar seus esforços para a submissão de manuscritos em periódicos, os quais exigem ineditismo, dificultando a divulgação prévia dos conteúdos em congressos e conferências. Dessa forma, percebe-se que os entrevistados tendem a priorizar a distribuição de suas produções intelectuais em livros, artigos científicos e coletâneas, em detrimento de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos.

PDir_04 observa uma mudança no comportamento das organizações de eventos na área, destacando que muitos congressos já não exigem mais o artigo completo, solicitando apenas um percentual do trabalho ou uma espécie de resumo expandido. Essa estratégia visa incentivar o envio de manuscritos sem comprometer

suas futuras submissões a periódicos. Já PDir_05 destaca que a desmotivação para submissão de trabalhos em eventos afeta inclusive a produção acadêmica dos orientandos, que acabam priorizando a submissão de manuscritos em periódicos durante a pós-graduação. Isso se deve ao fato de que os programas de pós-graduação geralmente exigem publicações em periódicos Qualis A para a defesa de dissertações e teses, enquanto anais de eventos não são mencionados como requisito essencial. Portanto, mais uma vez, percebe-se a influência de incentivos compulsórios externos moldando a percepção e o comportamento dos pesquisadores da área do Direito, especialmente no que diz respeito à distribuição de suas produções científicas.

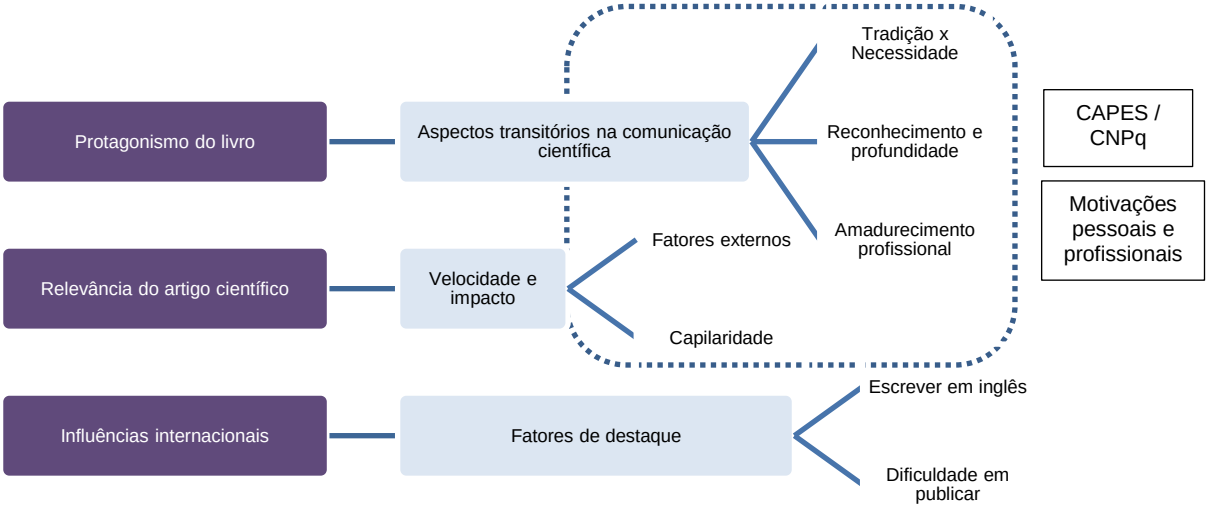
A categoria “Relevância do artigo científico” é amplamente destacada nas falas dos entrevistados, especialmente por PDir_03, que ressalta características estruturais dos periódicos científicos na organização e comunicação de seu conteúdo. Ele observa que os periódicos são frequentemente organizados de forma temática, tanto em seu escopo geral quanto na estrutura de seus números e edições, o que pode facilitar a busca e o acesso às informações necessárias para suas pesquisas.

Além disso, PDir_03 menciona a influência de instituições como a CAPES e o CNPq na decisão sobre onde publicar seus resultados, destacando que esses critérios impactam diretamente a escolha do meio de divulgação. Assim, considerando todos esses fatores, ele afirma que "o periódico é o maior veículo de divulgação", seguido pelos livros.

Os entrevistados PDir_01, PDir_04 e PDir_06 reforçam outro aspecto fundamental: a importância da língua inglesa na publicação de artigos científicos, principalmente em periódicos internacionais. Segundo eles, a produção acadêmica em inglês amplia a visibilidade, a repercussão e a capilaridade de seus trabalhos, tornando-os mais acessíveis para a comunidade científica global. No entanto, PDir_03 levanta uma problemática ao lembrar que um de seus últimos artigos científicos submetidos levou cerca de três anos para ser publicado em uma revista internacional. Embora reconheça a qualidade e o impacto positivo dessa publicação em seu currículo, ele aponta que o longo tempo de espera e o esforço elevado exigido durante o processo de revisão e aceitação, conforme relata *“uma pretensão maior aí foi um artigo meu agora, que demorou quase 3 anos para ser publicado. Mas é porque eu tinha, eu queria que fosse nesse periódico e foi inglês, foi assim, do dia da submissão até ele está no ar, foram 3 anos”.*

Em suma, os dados analisados evidenciam uma relação complexa entre os diferentes tipos de publicações científicas no Direito, destacando as preferências e percepções dos pesquisadores sobre o uso de livros, artigos científicos, coletâneas e anais de eventos. A evolução dessas dinâmicas, impulsionada tanto por aspectos epistemológicos quanto por incentivos institucionais, é ilustrada de forma detalhada na Figura 19, permitindo uma compreensão visual das tendências e inter-relações apontadas neste estudo.

Figura 19 *- Categorias "Protagonismo do livro", "Relevância do artigo científico" e "Influências internacionais" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.7 Categoria "Aspectos do mercado editorial"

Para os pesquisadores, a distribuição de suas produções intelectuais requer uma análise cuidadosa sobre onde e como essas obras serão publicadas. PDir_01, PDir_03 e PDir_05 destacam que, ao longo de suas trajetórias consolidadas como docentes e cientistas do Direito, suas carreiras frequentemente funcionam como um "cartão de visitas" para editoras e revistas acadêmicas. Esse prestígio acaba por inverter a lógica tradicional da comunicação científica: em vez de submeterem seus trabalhos de forma espontânea, eles passam a receber convites nominais de editoras e periódicos. Embora reconheçam os desafios impostos pelos periódicos predatórios

e pelo assédio de revistas de baixa credibilidade, enfatizam que essa não é a situação que enfrentam. Pelo contrário, os convites que recebem são seletivos e direcionados, muitas vezes provenientes de editores conhecidos ou voltados à composição de edições e livros específicos, conferindo um caráter mais exclusivo e qualificado à publicação de suas obras.

PDir_03 destaca a importância da escolha da editora e o rigor dos profissionais envolvidos na publicação de seus trabalhos: *"se eu quiser, eu posso entrar na internet me cadastrar, inventar um nome aí 'editora da silva' e sair publicando um livro, isso aí é uma coisa"*. Em seguida, enfatiza a relevância das editoras de prestígio na área: *"as pessoas buscam mais por elas [editoras renomadas] e terminam localizando seu livro em editoras que seu livro fica mais conhecido"*. PDir_02 complementa esse argumento ao afirmar que *"uma revista de grande repercussão faz toda a diferença"* para a veiculação de suas produções.

Para os entrevistados, editoras prestigiadas e reconhecidas são aquelas que adotam critérios rigorosos de avaliação, como um *"bom peer view ou blind review"*, garantindo análises criteriosas dos conteúdos. Mesmo que isso resulte em um processo mais demorado, consideram esse rigor essencial para a qualidade das publicações. PDir_01 afirma que é incomum encontrar editoras ou revistas que realizem uma avaliação por pares séria e criteriosa,

> [revistas] que tem uma *peer review* segura e muito firme, e essas são raras, na verdade, embora muitas tenham na verdade, se a gente parte do Brasil são poucas revistas que tem essa capacidade de entregar esse trabalho

PDir_01 e PDir_03 fazem uma análise mais crítica sobre revistas de alto impacto. Eles afirmam que, frequentemente, os pareceres desses periódicos apresentam avaliações equivocadas ou demonstram pouco conhecimento sobre o tema analisado. Além disso, apontam recusas de manuscritos por razões questionáveis e processos de revisão excessivamente lentos, o que dificulta e desmotiva os pesquisadores a optarem por esse tipo de publicação para a disseminação de suas produções.

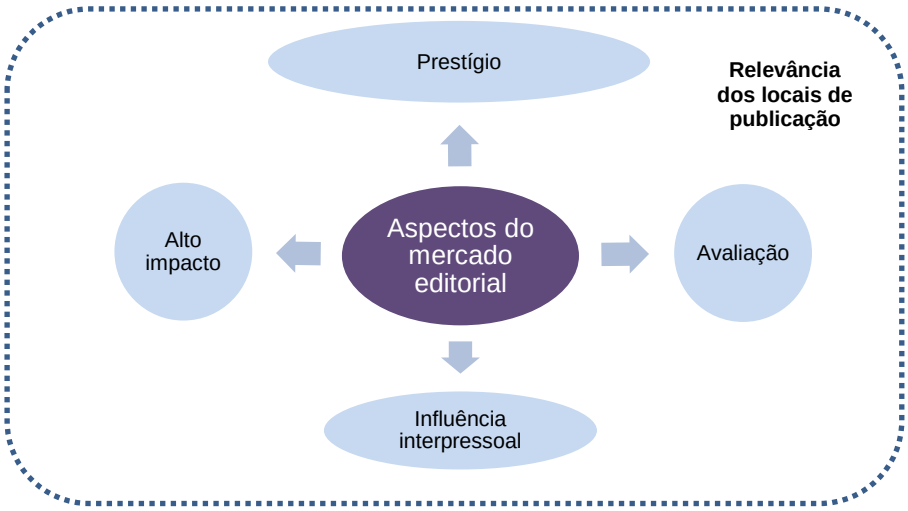
> PDir_01: então o *peer review* às vezes não entende daquele assunto, a distribuição hoje de *peer review* é um problema muito grave que eu tive experiência de pessoas que estavam despreparadas. Você vê no parecer, para fazer aquele parecer, mas eu tive rejeição, hoje, com a experiência eu

> estou, com 65 anos, fiz doutorado, pós-doutorado, livre docência [em vários países] fui premiado... tudo ocorre o oposto.
>
> PDir_03: claro que para você publicar naquelas que se inscrevem hoje Qualis a1, demoram as avaliações, elas são mais lentas e os pareceres são mais pesados assim são pareceres que realmente são bem sérios (…) eu recebi já vários pareceres e já conversei com muita gente da área… e publicar assim em Qualis e periódicos dessa qualidade é difícil

Portanto, os pesquisadores reconhecem que a escolha do veículo de publicação é crucial para a distribuição de suas produções intelectuais, influenciando não apenas a visibilidade de seus trabalhos, mas também na reputação acadêmica. Embora muitos ocupem uma posição privilegiada, recebendo convites para publicar em editoras e periódicos renomados, os desafios associados a processos rigorosos de avaliação, como o *peer review*, são frequentemente mencionados. Entre esses desafios, destacam-se pareceres desalinhados, atrasos na publicação e critérios rigorosos de seleção.

Ainda assim, há um consenso entre os entrevistados de que a qualidade e o prestígio das editoras e periódicos escolhidos são fundamentais para garantir a relevância e o impacto de suas produções científicas. A Figura 20 ilustra essas dinâmicas e prioridades, sintetizando a relação entre critérios editoriais e estratégias de publicação dos pesquisadores da área do Direito.

Figura 20 *- Categoria "Mercado editorial"– Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.8 Categoria “ Aspectos do meio digital”

Os pesquisadores reconhecem que não há mais como retroceder ou ignorar o meio digital na produção, no uso e na distribuição de seus resultados de pesquisa. Todos concordam sobre a relevância das publicações digitais e destacam suas vantagens, como a rapidez na publicação, o aumento da acessibilidade, capilaridade da informação, a redução de custos na cadeia produtiva das publicações, além da facilidade de uso e recuperação da informação.

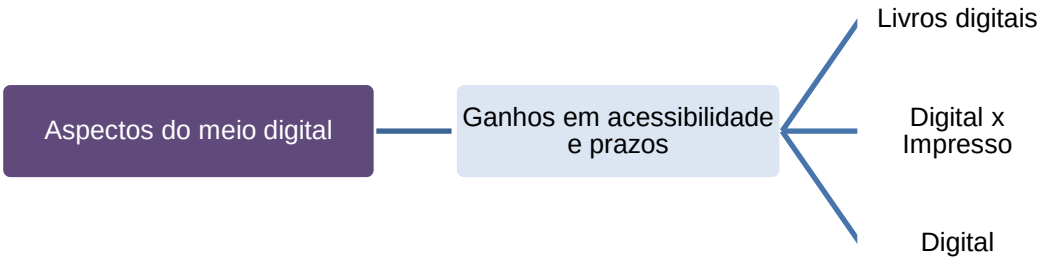
PDir_01 hesita ao escolher entre o formato digital e físico, chegando a equipará-los em importância. No entanto, admite que, em seu cotidiano como pesquisador e docente, os materiais digitais são os que mais produz, distribui e utiliza, pois permitem maior acesso ao público. Ainda assim, ressalta que prefere os livros físicos para aprofundamentos teóricos no campo do Direito, embora já faça uso frequente de livros eletrônicos.

PDir_03 apresenta uma reflexão semelhante, enfatizando a importância de as editoras publicarem livros em formato digital, mas valorizando também a possibilidade de oferecer uma versão física para os leitores. Já PDir_02 argumenta que *“o livro digital agora está mais fácil de publicar, como livro digital custa menos para você produzir e publicar”*, trazendo para o debate não apenas os impactos do digital no acesso às obras, mas também as questões financeiras envolvidas.

Os periódicos digitais também foram mencionados pelos entrevistados. Alguns destacam que, para eles, já não faz sentido o conceito de ler ou receber revistas impressas em casa ou na universidade, pois o meio digital se tornou predominante.

Dessa forma, os pesquisadores ressaltam que o meio digital se consolidou como um recurso indispensável para a produção, o uso e a disseminação de resultados de pesquisa, sendo valorizado por sua praticidade e acessibilidade. Embora alguns ainda apreciem o formato físico para determinados contextos, como estudos mais aprofundados, há um consenso sobre a importância e a inevitabilidade do digital no cenário acadêmico contemporâneo. A Figura 21 sintetiza visualmente essas percepções, evidenciando o papel central do meio digital na prática acadêmica e científica.

Figura 21 *- Categoria "Aspectos do meio digital"– Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.9 Categorias "Vantagens e limitações do acesso aberto" e "Publicação e ganhos financeiros"

O tema "acesso aberto" surge na fala de todos os pesquisadores como um ponto relevante para a produção, distribuição e uso da informação científica. Apenas PDir_04 afirma que não pensa tanto nesse ponto ao submeter seus trabalhos em revistas e livros. Segundo ele, não se preocupa *"tanto com código aberto, sério mesmo, só nas revistas brasileiras que são todas geralmente de código aberto, são boas, às vezes as internacionais tem isso mesmo"*. Ele observa que, nas Ciências Sociais, é raro que seja necessário pagar APC para disponibilizar o conteúdo em acesso aberto. Além disso, destaca a complexidade de arcar com custos para que um artigo seja publicado em uma revista, prática comum em diversas áreas das ciências duras e naturais, segundo ele.

PDir_01 reflete que prioriza a qualidade da publicação em vez da gratuidade do acesso ao conteúdo. Conforme destaca: *"entre acesso aberto sem o selo editorial de qualidade eu prefiro o selo de qualidade, que passou por peer review, porque isso dá uma confiança na procura do seu trabalho".* No entanto, ele ressalta que o ideal seria conciliar ambas as características - acesso aberto e rigor na revisão - dentro das editoras e periódicos.

A democratização do conhecimento e a função social da produção científica são enfatizadas por PDir_02, que destaca a importância do acesso aberto na disseminação das publicações. Para ele, a produção acadêmica *"não pode só ficar na prateleira ali para nada, então isso é verdade (...) então acesso aberto é importante"*.

O aumento da visibilidade e do número de citações também foi abordado pelos entrevistados PDir_03 e PDir_05, ao destacarem como o acesso aberto amplia a circulação dos materiais publicados e facilita seu alcance pelo público.

Outros pontos levantados pelos pesquisadores, a partir de suas vivências científicas, foram os custos para publicar em acesso aberto e as possibilidades de identificação de leitura. O primeiro aspecto diz respeito, sobretudo, aos custos associados à cadeia de valores do processo editorial de livros e artigos. Segundo PDir_03, *"pagar alguém para botar num padrão estético bonito, bem feito visualmente e gostoso de ver exige um pagamento, para você ter aquilo disponibilizado então envolve um dinheiro e normalmente as instituições não têm verba"*. Ele ressalta que esse é um dos principais argumentos utilizados por revistas internacionais para justificar a cobrança pela liberação do acesso aos seu conteúdo. Assim, é possível identificar uma lacuna de financiamento público para viabilizar o acesso aberto aos conteúdos científicos no país, o que pode ter influenciado a experiência desse pesquisador com esse modelo de publicação.

O pesquisador PDir_05 reflete sobre a possibilidade de obter *royalties* com suas publicações. Ele lembra que, no passado, era possível receber pelas vendas de alguns de seus livros, mas que, lamentavelmente, essa realidade tem mudado ao longo dos anos. Ainda assim, argumenta que, enquanto servidor público e cientista vinculado a uma universidade, sua produção acadêmica - seja em acesso aberto ou não - contribui para sua progressão na carreira. Dessa forma, ele aponta um equilíbrio: apesar da redução dos direitos autorais, as publicações gratuitas acabam impulsionando seu crescimento profissional.

A categoria "Publicação e ganhos financeiros" está diretamente relacionada à "Vantagens e limitações do acesso aberto", pois o debate sobre direitos autorais e licenças abertas está intrinsecamente ligado ao modelo de acesso aberto. De acordo com os entrevistados, as publicações jurídicas, especialmente livros didáticos e obras fundamentais da disciplina, já tiveram um impacto financeiro mais significativo para seus autores. Alguns ainda recebem valores por livros publicados, mas todos concordam que esses ganhos vêm diminuindo ao longo dos anos.

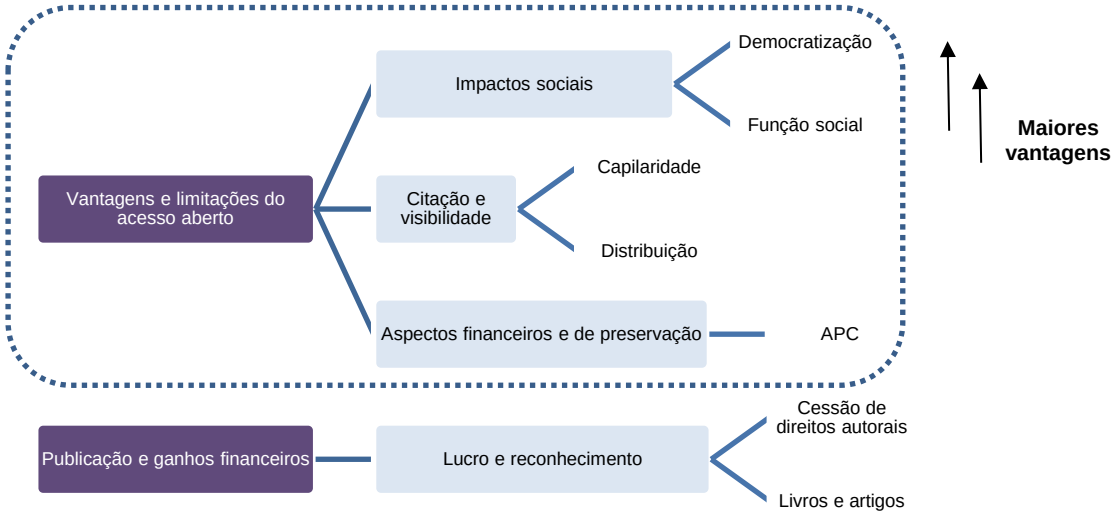
Nesse contexto, PDir_02 destaca que muitas editoras têm substituído o pagamento tradicional de direitos autorais pelo fornecimento de exemplares impressos aos autores. Essa prática permite que os autores distribuam, presenteiem

ou até mesmo vendam essas cópias, garantindo algum retorno financeiro. No entanto, essa compensação não se equipara aos ganhos obtidos anteriormente com *royalties* e está restrita a um número reduzido de pesquisadores que ainda conseguem sucesso de vendas em editoras jurídicas renomadas no país. Essa mudança reflete tanto as transformações no mercado editorial quanto as dificuldades enfrentadas pelos autores para monetizar suas produções acadêmicas em um cenário cada vez mais competitivo.

Quando se trata de direitos autorais em periódicos, o contexto muda. Nenhum dos entrevistados mencionou ganhos financeiros com a publicação de artigos científicos, afirmando que, em geral, cedem seus direitos autorais conforme os padrões de publicação das revistas.

De forma geral, os pesquisadores reconhecem a relevância do acesso aberto para a democratização do conhecimento, a ampliação da visibilidade e o aumento de citações de suas produções científicas. No entanto, enfrentam desafios relacionados aos custos editoriais e à garantia de qualidade das publicações. O debate sobre ganhos financeiros e direitos autorais revela um cenário complexo: enquanto os livros, especialmente os didáticos e jurídicos, ainda proporcionam alguma remuneração aos autores, os valores têm diminuído ao longo dos anos, com editoras frequentemente optando por oferecer exemplares em vez de *royalties*. Em contraste, no caso de artigos científicos, os entrevistados não relataram qualquer retorno financeiro, cedendo, em geral, seus direitos autorais conforme as exigências das revistas. A Figura 22 sintetiza essas dinâmicas, evidenciando as relações entre os modelos de publicação, os direitos autorais e o impacto do acesso aberto.

Figura 22 *- Categorias "Vantagens e limitações do acesso aberto" e "Publicação e ganhos financeiros" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.10 Categoria "Fontes de informação livres e restritas"

No que se refere ao uso da informação, os entrevistados demonstraram um certo alinhamento quanto às formas de consulta e busca. Foi unânime a afirmação de que as plataformas digitais são prioritárias no acesso a dados e informações. No entanto, algumas variações foram identificadas.

PDir_06 destaca que bases de dados de normas e jurisprudências são muito importantes para sua atuação, sendo uma de suas principais fontes de consulta. Além disso, ressalta a importância dos repositórios de teses e dissertações em suas pesquisas.

Já PDir_04 e PDir_05 enfatizam o papel fundamental das bases de acesso restrito subsidiadas pelo governo em suas investigações. Além do Portal de Periódicos da CAPES, algumas bases jurídicas não possuem acesso aberto, exigindo pagamento para consulta, o que se torna inviável do ponto de vista individual, sem o apoio da universidade ou de instituições governamentais. PDir_05 também menciona que, em sua experiência durante o estágio doutoral, percebeu que esse acesso é mais facilitado em outros países.

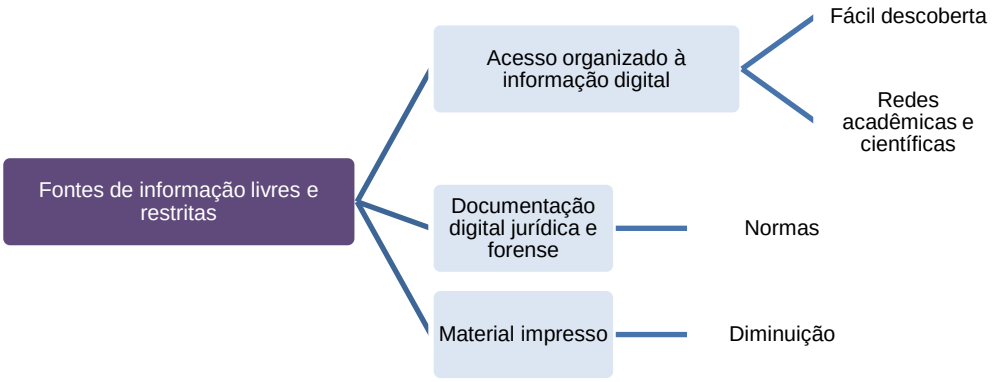
Ao afirmar a priorização do uso de plataformas digitais em suas pesquisas, PDir_06 observa que já não compra livros físicos com a mesma frequência de antes

e raramente visita a biblioteca da universidade – percepção compartilhada por outros pesquisadores entrevistados.

Além das plataformas mais conhecidas, como Portal de Periódicos da CAPES, o Google Acadêmico e repositórios institucionais, os entrevistados também mencionaram ambientes sociais e acadêmicos gratuitos, como o ResearchGate e Academia.edu, como fontes relevantes de informação.

Desde o início da análise, percebe-se que o uso de plataformas digitais é central para os pesquisadores, evidenciando a transformação nas práticas de consulta e busca por informações científicas. Dependendo da natureza do conteúdo, as bases de dados jurídicas, repositórios acadêmicos e ferramentas de acesso restrito, como o Portal de Periódicos da CAPES, se destacam pela relevância. No entanto, as limitações de acesso a algumas plataformas foram apontadas, reforçando a necessidade de suporte institucional. A Figura 23 ilustra essas dinâmicas, destacando as preferências e desafios no uso de recursos digitais pelos entrevistados.

Figura 23 *- Categoria "Fontes de informação livres e restritas" - Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.11 Categorias "Limitações e vantagens do meio digital", "Aspectos da documentação primária e normativa" e "Via negra"

Muito embora as plataformas digitais tenham sido citadas como o meio prioritário de busca por informações, a forma de acesso a elas varia entre os entrevistados. Alguns apontam que os recursos disponíveis no meio digital nem sempre são suficientes para atender plenamente às necessidades de suas pesquisas.

PDir_05, por exemplo, afirma que também precisa recorrer a materiais físicos e que, muitas vezes, a internet serve apenas como uma guia inicial, fornecendo “dicas” sobre os caminhos a seguir em suas estratégias de pesquisa.

Na mesma linha, PDir_03 reconhece que, devido à sua idade, enfrenta dificuldades no uso de livros digitais e, por isso, prefere os exemplares físicos, embora sua busca por referências comece na internet. Já PDir_04 destaca as vantagens proporcionadas por dispositivos como tablets e leitores de livros eletrônicos, valorizando funcionalidades como ferramentas de busca e marcação, que aprimoram sua experiência de leitura.

Outro aspecto abordado pelos entrevistados está relacionado à categoria “Aspectos da documentação primária e normativa”. Em especial, os pesquisadores PDir_02, PDir_05 e PDir_06 ressaltam a importância do acesso e uso desse tipo de documentação em suas produções científicas, mesmo quando não se trata de uma publicação formal. Embora grande parte dessas normas esteja disponível em bases de dados organizadas ou dispersas na internet, PDir_05 destaca que algumas ainda se encontram exclusivamente em formato impresso, exigindo consulta presencial, especialmente na área do Direito Internacional. Essa característica específica do campo jurídico pode influenciar as formas de acesso às informações necessárias para suas pesquisas.

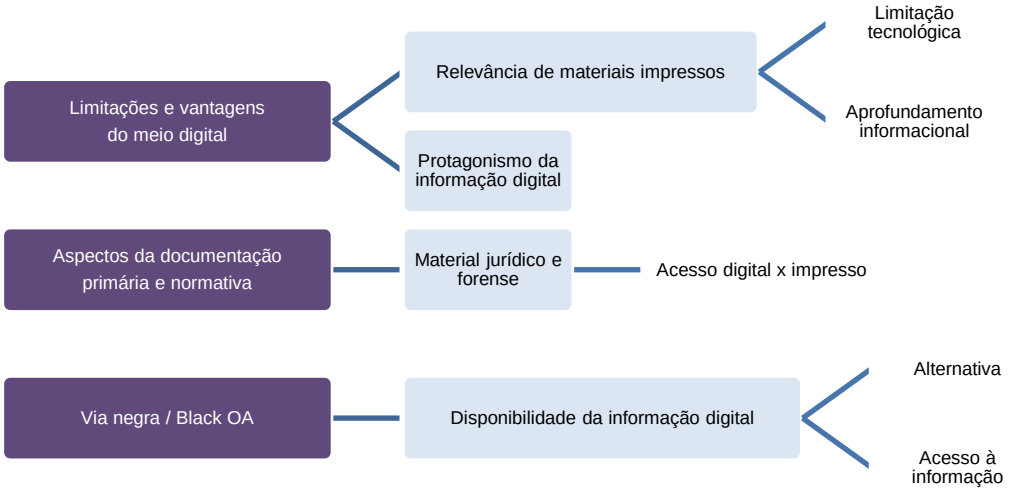
O cientista PDir_01 exemplifica um meio de acesso à informação disponível na internet que, embora não convencional, representa uma realidade significativa para parte da produção científica no Brasil e no mundo. Ele relata,

> que a gente sabe que tem acesso a alguns sites que são problemáticos, mas que facilitam muito esse acesso de livros que nós não temos aqui na nossa biblioteca e eu consigo e alguns sites que oferecem eles, como por exemplo gênesis library

Conforme discutido na fundamentação teórica (seção 2.3), esse tipo de acesso se enquadra na chamada *via negra* (*Black OA*) do acesso aberto, ou seja, o uso de sites e plataformas que contornam direitos autorais e taxas para disponibilizar informações acadêmicas e científicas. PDir_01 explica que, muitas vezes, essa alternativa se torna necessária para seus discentes, que, em sua maioria, só conseguem acessar esses conteúdos por meio da Universidade. Quando isso não é possível, recorrem a vias alternativas, como o Sci-Hub ou Genesis Library.

Embora as plataformas digitais sejam amplamente utilizadas pelos entrevistados como principal meio de busca por informações, diferentes estratégias de acesso foram mencionadas, evidenciando limitações e preferências distintas. Enquanto alguns pesquisadores complementam suas pesquisas com materiais físicos, outros admitem recorrer a plataformas não convencionais para superar barreiras de acesso a publicações científicas. Além disso, a importância das documentações normativas específicas da área jurídica reflete características próprias da dinâmica de consulta e uso de informação nesse campo. A Figura 24 sintetiza esses aspectos, destacando as interseções entre os meios digitais e físicos e suas implicações nas práticas de pesquisa.

Figura 24 *- Categorias "Limitações e vantagens do meio digital", "Aspectos da documentação primária e normativa" e "Via negra" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.12 Categorias "Materiais bibliográficos", "Livros e artigos científicos na prática docente" e "Facilidade no uso do meio digital"

No contexto do uso da informação, alguns pesquisadores ressaltam que ainda mantêm o hábito de recorrer a materiais impressos, como livros e normas. PDir_05 enfatiza a importância contínua das bibliotecas para suas pesquisas como cientista, destacando sua prática de utilizar livros físicos para aprofundamento em temas mais complexos da área, como hermenêutica do Direito. Ele exemplifica: *"o livro mesmo, o*

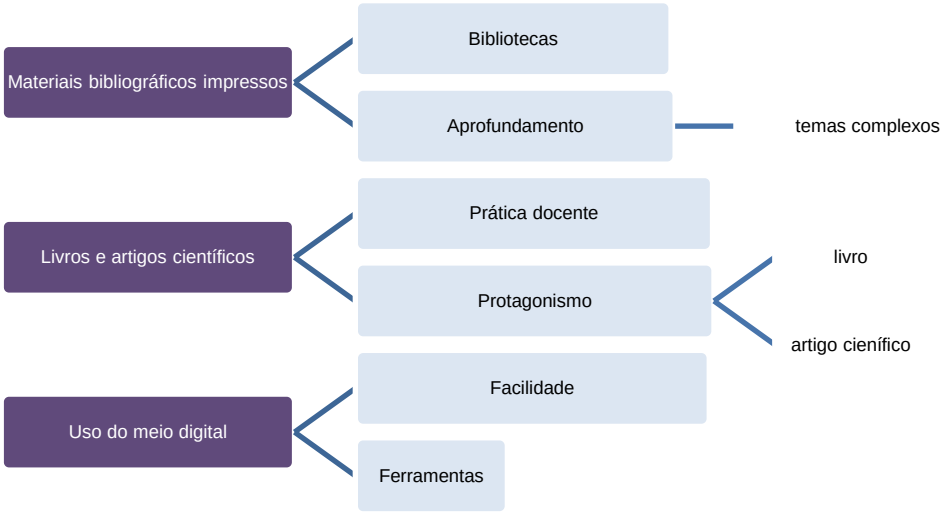
livro assim mais antigo clássico, é um material que está na estante da minha casa ou dentro da biblioteca".

Ao refletir sobre suas próprias produções, vários entrevistados mencionam que utilizam prioritariamente livros e artigos científicos em suas práticas docentes, tanto na graduação quanto na pós-graduação, independentemente de serem no formato digital ou impresso.

Quanto aos hábitos de uso da informação, todos afirmam recorrer amplamente a dispositivos eletrônicos para acessar e produzir os conteúdos necessários para seus trabalhos. Computadores, leitores de livros eletrônicos, *tablets* e outros dispositivos são considerados ferramentas indispensáveis. PDir_06 destaca, ainda, que *softwares* de gestão de referências e citações, como o Mendeley, têm sido fundamentais para organizar sua produção intelectual. Esse cenário reflete um realinhamento quase definitivo do meio digital como protagonista no acesso e uso da informação por esses pesquisadores.

A Figura 25 sumariza os elementos que caracterizam o uso da informação com base nos dados coletados.

Figura 25 *- Categorias "Materiais bibliográficos", "Livros e artigos científicos na prática docente" e "Facilidade no uso do meio digital" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.13 Categorias “Comunicação científica digital” e “Comunicação científica impressa”

A comunicação científica contemporânea está intrinsecamente ligada à coexistência dos meios digitais e impressos, cujas características moldam as práticas de produção, disseminação e uso do conhecimento pelos pesquisadores. A categoria "Comunicação científica digital" reflete o crescente protagonismo das plataformas digitais, que se destacam pela agilidade na publicação, ampliação do alcance e disseminação da informação, além da redução de custos na cadeia produtiva editorial. Essa tendência é especialmente evidente no uso de periódicos digitais e repositórios institucionais, como o Portal de Periódicos da CAPES, bem como em plataformas sociais e acadêmicas gratuitas, como o ResearchGate e o Academia.edu.

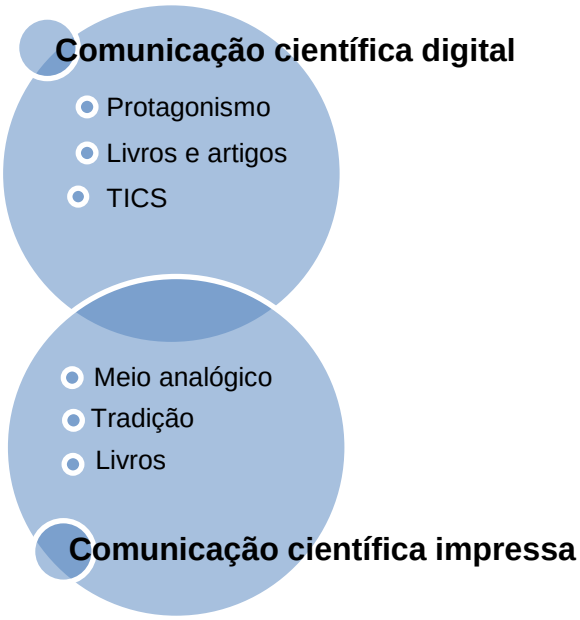
Embora o formato digital seja reconhecido por sua praticidade e impacto, muitos pesquisadores ainda atribuem valor simbólico e utilitário ao livro impresso. PDir_01, por exemplo, destaca a importância das obras físicas para aprofundamento em questões teóricas, enquanto PDir_03 menciona suas dificuldades em aderir completamente ao digital, preferindo o material impresso para determinadas leituras.

Por outro lado, a categoria "Comunicação científica impressa" mantém sua relevância em contextos específicos, especialmente em disciplinas que exigem acesso a documentações primárias ou normativas, muitas vezes indisponíveis em formato digital. Essa preferência pelo impresso está associada à confiabilidade das informações e à praticidade do uso, sendo particularmente observada em áreas como o Direito Internacional. Embora secundário no cotidiano dos pesquisadores, o uso de materiais impressos e bibliotecas ainda se faz presente, sobretudo para acesso a obras raras ou normativas disponíveis exclusivamente em formato físico.

As percepções sobre os meios impresso e digital ilustram como a interação entre os dois formatos influencia as práticas dos pesquisadores. Enquanto o digital se destaca pela eficiência e acessibilidade, o impresso continua relevante em situações em que a materialidade favorece a compreensão ou facilita o uso prático do conteúdo. Essa dinâmica híbrida reflete não apenas uma adaptação às tecnologias disponíveis, mas também uma estratégia para maximizar os benefícios de cada meio, conforme o objetivo e a natureza da pesquisa.

Por fim, a Figura 26 sintetiza essa interação entre os meios digital e impresso, destacando as vantagens e limitações de cada formato e como eles moldam as práticas de comunicação científica e o comportamento dos pesquisadores na área do Direito.

Figura 26 *- Categorias "Comunicação científica digital" e "Comunicação científica impressa" – Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.2.14 Categoria "Aspectos contemporâneos"

Algumas das observações mais relevantes extraídas dos dados refletem aspectos contemporâneos sobre a produção, distribuição e uso das informações resultantes do trabalho científico da área do Direito.

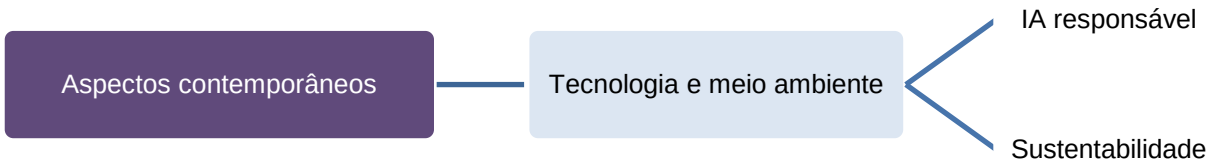
O uso da inteligência artificial (IA) foi destacado por PDir_02, que mencionou ferramentas como o ChatGPT. Segundo ele, a IA deve ser utilizada com muita responsabilidade, considerando os aspectos legais e concisos da prática jurídica e científica. Ele enfatiza que, embora a IA represente um novo meio de obtenção de informações, seu uso deve estar atrelado a um suporte formal da comunicação científica, garantindo a validação e a confiabilidade do conhecimento produzido.

O pesquisador PDir_06 contribui para a discussão ao abordar o impacto ambiental do uso de informações impressas. Ele observa que a crescente digitalização e o uso intensivo de equipamentos eletrônicos refletem uma preocupação ambiental, mas também levanta questionamentos: *"questão ambiental, ambientalmente falando, é um péssimo negócio... qual é a consequência disso? Eu não me lembro quando foi a última vez que eu imprimi algum papel"*.

Os dados analisados revelam que as práticas contemporâneas de produção, distribuição e uso da informação científica na área do Direito transitam entre os desafios e as possibilidades apresentadas pelas tecnologias emergentes e pela transformação das mídias tradicionais. A inclusão de ferramentas como a inteligência artificial, apontada por PDir_02, e as preocupações ambientais destacadas por PDir_06, ilustram a complexidade das decisões envolvidas na comunicação científica.

Como demonstra a Figura 27, esses elementos convergem para evidenciar as múltiplas dimensões e implicações da interação entre os meios digitais e impressos na produção acadêmica.

Figura 27 *- Categoria "Aspectos contemporâneos"– Direito*



Fonte: elaboração própria

4.3.3 Codificação seletiva e teoria substantiva pertinente às práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e ao uso de livros no Direito

A análise dos dados coletados, à luz da codificação seletiva e da teoria substantiva proposta por Strauss e Corbin (2008), possibilita uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos pesquisadores do Direito em relação à produção, distribuição e uso de livros e outros meios acadêmicos. Esse processo qualitativo busca não apenas interpretar os fenômenos observados, mas também

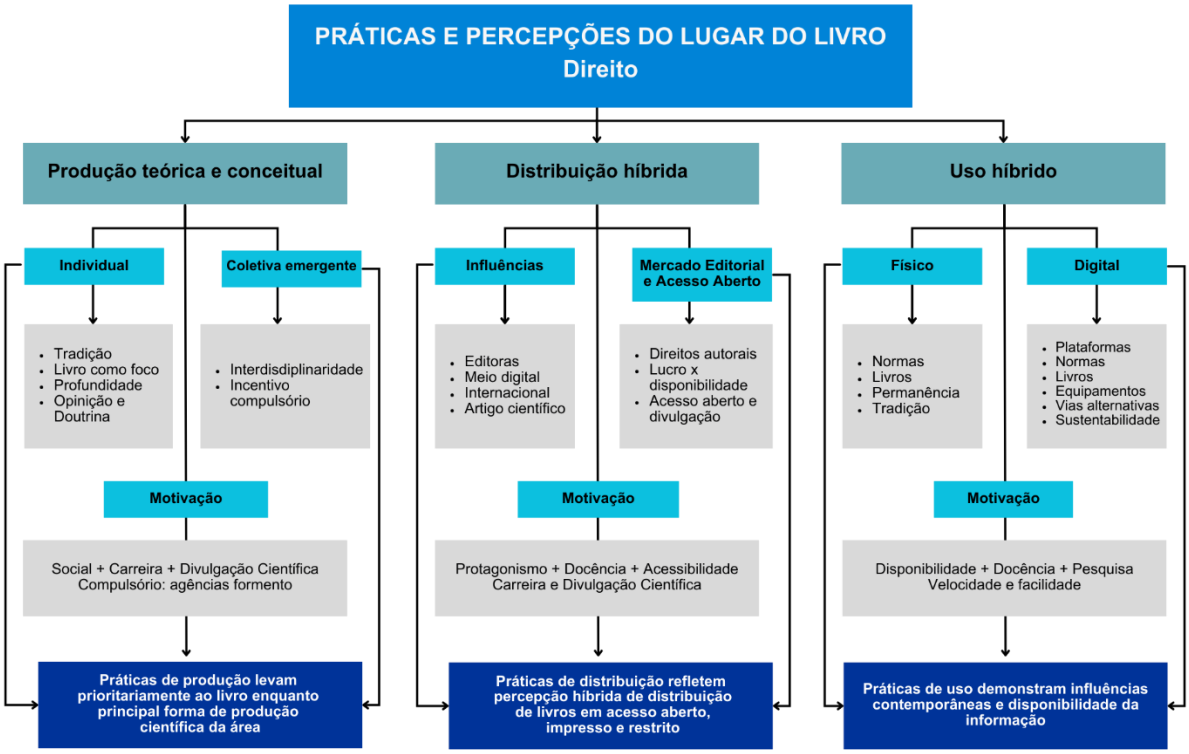
construir uma teoria que explique as dinâmicas subjacentes aos comportamentos dos pesquisadores no cenário contemporâneo.

Conforme exposto, a codificação seletiva envolve a identificação de uma categoria central que se inter-relacione com as demais categorias emergentes identificadas nas etapas de codificação aberta e axial, com o objetivo de construir uma teoria substantiva para explicar o fenômeno em estudo. Considerando as relações intrínsecas estabelecidas ao longo da pesquisa, a categoria central identificada neste estudo está relacionada à interação entre as práticas e percepções contemporâneas e tradicionais sobre o papel do livro no contexto do Direito.

Nesse sentido, foram selecionadas categorias que sintetizam os processos de produção, distribuição e uso de livros em comparação com outros meios de comunicação na área do Direito. A interconexão entre essas categorias fornece uma visão abrangente das transformações em curso no campo.

A Figura 28 representa a dinâmica entre a categoria central e as demais categorias.

Figura 28 *- Práticas e percepções contemporâneas e tradicionais do uso do livro, no contexto do Direito*



Fonte: elaboração própria

A produção teórica e conceitual é uma categoria emergente e central neste estudo, refletindo a predominância de uma abordagem analítica e interpretativa no campo do Direito. Historicamente, a produção científica na área tem se caracterizado por um forte compromisso com o desenvolvimento de doutrinas e normas jurídicas, com foco na construção de modelos abstratos que regulam as interações sociais e orientam a convivência coletiva.

A análise das entrevistas revela que o livro continua sendo um meio fundamental para esse tipo de produção, pois permite um aprofundamento teórico e analítico que os artigos científicos, frequentemente mais limitados em termos de espaço e complexidade, não conseguem oferecer. A relação entre a produção teórica e o livro é, portanto, essencial para a manutenção da profundidade e da autoridade da pesquisa jurídica. Isso se reflete na preferência dos pesquisadores por publicações

que possibilitem uma exploração mais densa e estruturada de conceitos complexos, como a hermenêutica jurídica.

Duas categorias adjacentes ajudam a compreender essas práticas: a produção individual predominante e a produção coletiva emergente. A primeira reflete aspectos estruturais do campo jurídico, como a tradição do Direito, o livro como acesso a conteúdos clássicos e a prática da doutrinária. Já a segunda reflete um movimento de transformação impulsionado por fatores como a interdisciplinaridade e as políticas de fomento institucional, promovidas por órgãos como a CAPES e o CNPq.

Embora a tradição jurídica enfatize a autonomia do pesquisador individual, incentivos institucionais e a crescente demanda por pesquisa interdisciplinar vêm moldando novas formas de colaboração científica. A produção coletiva emergente, especialmente em projetos financiados, responde às exigências de uma pesquisa mais ampla e colaborativa. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma tendência crescente, com pesquisadores vez mais envolvidos no diálogo com outras áreas do saber, como as humanidades, a economia e as novas tecnologias. Esse movimento exige uma adaptação dos pesquisadores, que precisam equilibrar práticas consolidadas com abordagens colaborativas, sem comprometer a profundidade teórica proporcionada pelo livro como principal recurso acadêmico.

Outra categoria essencial é a distribuição híbrida da área. Nela, observa-se o protagonismo do livro no campo jurídico, mesmo diante da crescente relevância dos artigos científicos. A interdependência entre livros e artigos científicos reflete uma transformação nas práticas de publicação no Direito. Embora a publicação de artigos tenha se tornado mais ágil e visível, o livro permanece um veículo privilegiado para a construção de conhecimento teórico substancial.

A análise das entrevistas mostra que, apesar da globalização e das pressões por publicações rápidas, os pesquisadores do Direito ainda consideram o livro um espaço essencial para o desenvolvimento de ideias mais robustas e complexas. Isso se deve, em parte, à influência internacional, que valoriza a publicação de artigos em periódicos internacionais, mas também reconhece o livro como uma fonte de autoridade e profundidade. Em especial, a versão impressa mantém um status simbólico e acadêmico que outros meios, como artigos e anais de eventos, ainda não conseguiram substituir, consolidando-se como peça-chave na trajetória acadêmica e científica da área.

Nessa mesma perspectiva, as dinâmicas do mercado editorial e os aspectos do acesso aberto desempenham um papel importante nas escolhas dos pesquisadores, que precisam considerar não apenas a visibilidade de suas publicações, mas também a reputação das editoras e a credibilidade das revistas científicas. A interdependência entre o mercado editorial e a produção científica é essencial para compreender as práticas de publicação no campo jurídico. Editoras renomadas, além de garantirem maior visibilidade, conferem um selo de qualidade que contribui para a disseminação do conhecimento e a legitimação da pesquisa.

No entanto, a transição para o meio digital tem sido um fator disruptivo, destacando-se pela acessibilidade e pela possibilidade de alcançar um público mais amplo por meio das práticas do acesso aberto. Embora os pesquisadores reconheçam a inevitabilidade do digital, muitos ainda atribuem ao livro impresso um papel essencial, especialmente para leituras mais aprofundadas e temas que exigem maior imersão teórica.

Outra categoria importante para a caracterização e compreensão da teoria substantiva deste estudo refere-se ao uso híbrido da informação no contexto do Direito. Considerando a realidade predominante no Brasil, onde a pesquisa e a docência frequentemente caminham juntas na trajetória dos cientistas, o ensino superior influencia diretamente a forma como os pesquisadores do Direito utilizam a informação. Além disso, a tradição acadêmica, a profundidade epistemológica e a permanência da fisicalidade dos livros justificam, em muitos casos, sua escolha como meio preferencial de acesso aos conteúdos necessários para o cotidiano acadêmico.

Contudo, o uso híbrido da informação se reflete no acesso prioritário a conteúdos digitais, com as plataformas virtuais assumindo o papel central como primeira fonte de busca. Além de livros, esses ambientes oferecem acesso a normas, doutrinas e jurisprudências essenciais para a pesquisa, além de artigos científicos e vias alternativas de obtenção de informação.

Dessa forma, a teoria substantiva resultante da codificação seletiva revela que as práticas de produção, distribuição e uso de livros no Direito estão sendo profundamente influenciadas por mudanças tecnológicas, institucionais, pelo acesso aberto e pelas dinâmicas do mercado editorial. A produção científica na área, tradicionalmente centrada no trabalho individual e na publicação de livros, agora se expande para incluir uma forte ênfase na colaboração interdisciplinar e no uso

crescente dos meios digitais. No entanto, essa transformação não ocorre de maneira linear. O livro impresso, em sua forma física, ainda mantém uma posição de destaque em muitos contextos, especialmente para a reflexão teórica aprofundada e a prática docente.

A teoria substantiva que emerge sugere que os pesquisadores navegam entre dois mundos: o tradicional, representado pelo livro e pelas práticas consagradas de pesquisa individual e teórica; e o moderno, caracterizado pelo uso crescente do meio digital e do acesso aberto, que facilitam a publicação e a disseminação da informação de maneira mais rápida e acessível. Essa interação entre os dois modelos resulta em um campo dinâmico, onde as práticas de produção científica estão em constante adaptação, equilibrando os valores históricos do livro com as exigências contemporâneas do mercado editorial e da tecnologia.

A aplicação da codificação seletiva e a construção de uma teoria substantiva, conforme os princípios de Strauss e Corbin (2008), permitiram uma compreensão detalhada das transformações nas práticas científicas no campo do Direito, representando aqui as Ciências Sociais. As categorias selecionadas e suas interconexões oferecem uma visão holística sobre como os pesquisadores lidam com as pressões institucionais, as mudanças no mercado editorial e as novas possibilidades oferecidas pelas plataformas digitais e pelo acesso aberto.

Portanto, a teoria substantiva que emerge destaca a complexidade e a flexibilidade da área, onde o livro continua sendo uma peça central, mas precisa se adaptar a novas formas de produção e disseminação do conhecimento, conciliando as exigências acadêmicas tradicionais com as pressões da modernidade digital. Essa transformação reflete não apenas as mudanças tecnológicas e institucionais, mas também a necessidade de inovação nas práticas de pesquisa e comunicação científica. No caso do Direito, essa mudança não implica a substituição do livro, mas sim a reinvenção de seu papel no contexto contemporâneo.

4.3.4 Codificação aberta – Sociologia

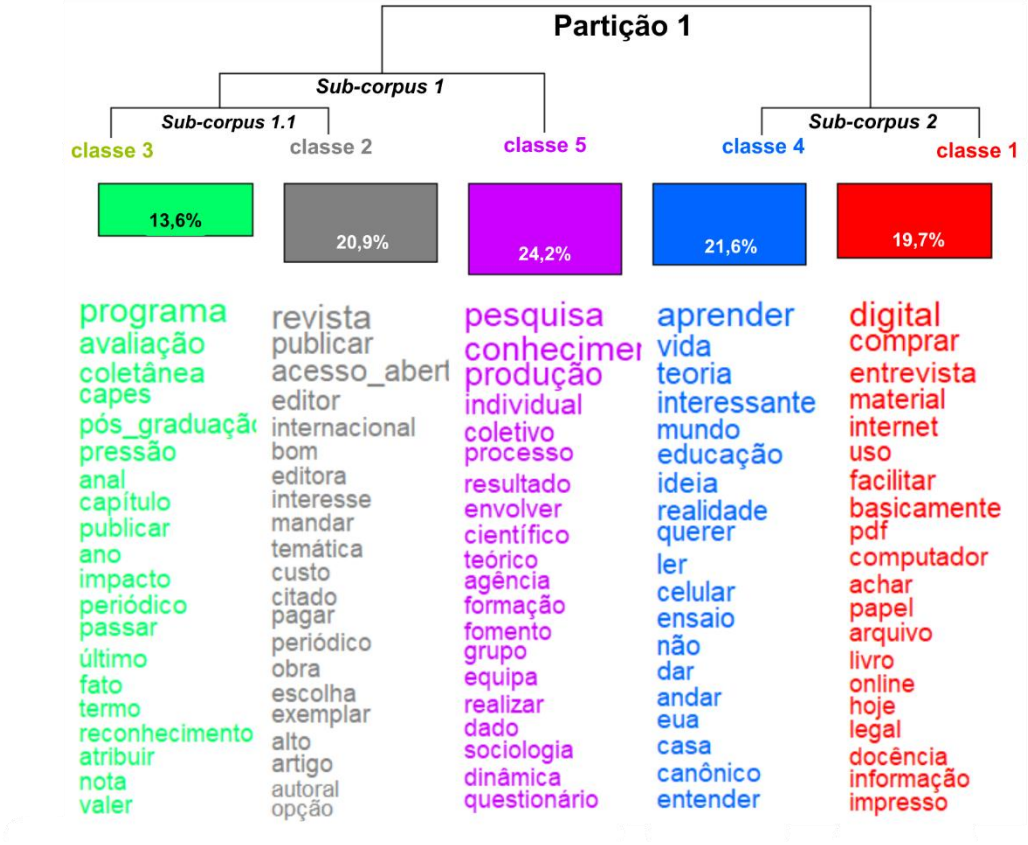
Esta seção apresenta a análise e o resumo das práticas e percepções dos pesquisadores da área da Sociologia, conforme delineamento da amostra teórica, sobre a produção, distribuição e uso de livros no contexto das CS&H. Ademais, serão

demonstradas as categorias preliminares e as dimensões do conhecimento relacionadas às classes de vocábulos construídas por meio da CHD, aplicada com o *software* Iramuteq, a partir do processo analítico denominado codificação aberta. Em seguida, serão realizadas análises pontuais das categorias abertas identificadas em cada entrevista.

Com objetivo de preservar a identidade dos entrevistados, foram atribuídos códigos aos seus nomes, em que “PSoc” indica que o indivíduo pertence à área da Sociologia, seguido por “nº”, isto é, número sequencial, correspondente a cada pesquisador, de acordo com a ordem das entrevistas realizadas para o estudo, formando códigos como “PSoc_01”, “PSoc_02”, e assim por diante.

Conforme descrito nas seções 3.2 e 3.3.3, a análise das entrevistas com os pesquisadores da área do Direito contou com a elaboração de um corpus temático, estruturado de forma a se adequar à interpretação estatística do *software* Iramuteq. Esse processo resultou na codificação inicial, orientada pelo tratamento de dados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), conforme apresentado no dendrograma demonstrado na Figura 29.

Figura 29 *- Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e dendrograma da codificação axial do corpus da Sociologia*



Fonte: Elaboração própria

A Figura 29 apresenta a totalidade do *corpus* textual correspondente aos dados coletados em campo com pesquisadores da Sociologia, distribuído da seguinte forma: 19,7% dos discursos foram classificados na Classe 1; 20,9% na Classe 2; 13,6% na Classe 3; 21,6% na Classe 4; e 24,2% na Classe 5.

A análise desse corpus revelou as seguintes características analíticas e estatísticas, conforme processamento realizado pelo *software* Iramuteq:

- Número de textos (*number of texts*): 11
- Número de segmentos de textos (*number of text segments*): 1.501 (o *software* repartiu o corpus em 850 segmentos de texto)
- Número de formas distintas (*number of forms*): 4.998
- Número de ocorrências (*number of occurrences*): 52.645

- Número de formas ativas: 1.968 (classes de palavras selecionadas para análise: adjetivos, substantivos, advérbios, verbos e formas não reconhecidas, como siglas, por exemplo)
- Número de classes (*number of clusters*): 5
- Retenção de segmentos de texto: 1.324 seguimentos classificados em 1.501 (88,21%)

Conforme Camargo e Justo (2016), para que a CHD seja eficaz na classificação de dados textuais e qualitativos, é necessário reter pelo menos 75% dos segmentos de texto. No caso do *corpus* dos pesquisadores de Sociologia, a retenção alcançou 88,21%, superando o mínimo exigido. Esse resultado confirma a viabilidade da análise realizada com o uso do *Iramuteq* e do pacote estatístico *R*, integrado ao software.

O Quadro 34 demonstra as repartições e classes resultantes da CHD aplicada ao *corpus* da Sociologia.

Quadro 34 *- Repartições e classes oriundas da Classificação Hierárquica Descendente do corpus da Sociologia - codificação aberta*

Repartição 01: *Corpus* Sociologia					
Dimensão e categoria preliminar	**Sub-*corpus***	**Classe**	**Análise lexicográfica**		
			Vocábulo	**x²**	**%**
Produção: como acontece Produção: individual ou coletiva Produção: veiculação em publicações	1: Produção, distribuição e uso	3	programa	133,08	88,89
			avaliação	85,82	74,07
			coletânea	65,24	52
			CAPES	64,21	68
Distribuição: motivações para publicar Distribuição: relevância dos canais de publicação Distribuição: relevância dos locais de publicação Distribuição: influências do meio digital e físico Distribuição: acesso aberto		2	revista	146,72	59,86
			publicar	100,51	45,06
			acesso aberto	87,84	85,29
			editora	65,36	84,62
Uso: maneiras de buscar informações Uso: meio de acesso às informações Uso: meio de uso das informações Uso: contribuições dos ambientes digital e físico		5	pesquisa	113,74	55,03
			conhecimento	109,52	76,81
			produção	99,1	71,43
			individual	58,02	81,25
Produção: como acontece Produção: individual ou coletiva Produção: veiculação em publicações	2: Produção e uso	4	aprender	55	83,33
			teoria	40,94	77,27
			educação	34	77,78
			ler	29,5	46,67
Uso: maneiras de buscar informações Uso: meio de acesso às informações Uso: meio de uso das informações		1	digital	105,64	64,94
			comprar	70,44	82,14
			internet	47,02	87,5

Repartição 01: *Corpus* Sociologia					
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico			uso	46,66	63,16

Fonte: Elaboração própria, com base na análise qualitativa feita pelo Iramuteq

Na análise e codificação aberta do corpus da Sociologia, a Classe 3 evidencia termos como *"programa (de pós-graduação)," "avaliação," "coletânea"* e *"CAPES,"* que se inter-relacionam no contexto da produção e validação científica nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H). Nos programas de pós-graduação, a produção do conhecimento enfatiza a profundidade teórica e metodológica, e as coletâneas de livros desempenham um papel essencial ao proporcionar espaço para debates extensos e detalhados. A CAPES, enquanto órgão avaliador, adota critérios específicos para garantir a qualidade dessas produções, valorizando tanto a revisão por pares quanto a integridade acadêmica dos conteúdos publicados - elementos fundamentais para a validação das pesquisas. No entanto, a forma como a CAPES pontua publicações nos programas de pós-graduação nem sempre contempla adequadamente os livros e as coletâneas, o que gera críticas sobre a valorização da produção científica no Brasil. Esse modelo de avaliação, também adotado por instituições de fomento como a CAPES e o CNPq, é questionado por alguns pesquisadores, conforme aponta o entrevistado PSoc_02:

> (...) eu tenho uma ideia de quais, são os públicos dessas revistas, então de fato eu procuro publicar naquelas revistas que me parecem que o Qualis classifica como “A”, também porque eu acho uma pressão institucional para publicar em revistas bem qualificadas pela CAPES.

Conforme discutido no *corpus* do Direito, na Sociologia também se observa que a produção pode ser tanto individual quanto colaborativa, com obras frequentemente citadas ao longo de décadas, garantindo a continuidade dos debates teóricos.

Os respondentes PSoc_05 e PSoc_09 destacam que as produções e publicações têm passado por um processo cada vez mais coletivo, muitas vezes impulsionado pela necessidade de adequação às exigências institucionais:

> PSoc_05: (...) então, para obter esse financiamento não existe a pesquisa individual, porque se a proposta tem que ser uma proposta para grupos novos, a proposta tem que envolver 2 grupos, 2 instituições pelo menos, e pra grupo *sêniors* tem que envolver no mínimo 5 instituições.

> PSoc_09: (...) então, você se envolve num debate maior também, a própria pesquisa não é individual tem várias alianças, tem a comparações e a gente faz a pesquisa na verdade em grupo.

Já os pesquisadores PSoc_06 e PSoc_10 apresentam uma perspectiva em que a publicação resulta do conhecimento adquirido e produzido em projetos e ações de pesquisa, sendo um processo essencialmente individual em sua essência,

> PSoc_06: (...) eu acho que a sua pergunta, assim concretamente, como é que a gente faz pesquisa… olha a gente faz pesquisa sim na área de ciência humanas, a gente faz pesquisas muito mais individualizado. (...) o cientista social tradicional ele não tem isso, ele não tem muita paciência de discutir com outras áreas. Eu acho que ele faz ainda um trabalho muito aquela coisa autoral, muito, sabe? Individual autoral.

> PSoc_10: (...) eu acho que não posso dizer que é mais coletiva ou mais individual, porque, mesmo quando ela é coletiva, e temos muito grupos incentivados pelo CNPq, os grupos todos de pesquisa que são registrados no CNPq, você tem um trabalho individual também (de produção).

A Classe 2 aborda a dimensão da distribuição do conhecimento resultante dos projetos de pesquisa dos cientistas. Os termos "revista," "publicar," "acesso aberto" e "editora" convergem nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H) ao tratarem da disseminação do conhecimento. A motivação para publicar em periódicos científicos reflete um objetivo epistemológico: expandir os debates teóricos, alcançar públicos especializados e estimular novas interpretações. Nesse contexto, a adoção do acesso aberto atende à crescente demanda por maior democratização do conhecimento, permitindo que os conteúdos ultrapassem as barreiras do acesso restrito e alcancem um público mais amplo. Conforme cita o entrevistado PSoc_01,

> (...) eu tenho na minha produção apenas um artigo que não é acesso aberto, que foi uma coautoria e nesse momento a preocupação era mais por uma exigência que a universidade e meu coautor colocavam, que tinha que ser uma revista de alto nível e tinha essa revista que cobrava, daí a publicação se fez lá. Mas o restante pretendo que seja uma produção de acesso aberto. Isso é bem simples a minha a minha reflexão, que se fundamenta no princípio de que eu me formei em uma universidade pública.

O papel da editora é fundamental para garantir a qualidade e a credibilidade das publicações, sendo sua reputação um fator determinante na escolha de onde publicar. Nas Ciências Sociais e Humanas, a avaliação acadêmica tende a valorizar critérios como originalidade e profundidade, em vez de depender exclusivamente de métricas quantitativas.

A coexistência dos formatos digital e impresso também se mostra relevante: enquanto o digital possibilita amplo acesso imediato, o impresso ainda é apreciado por sua durabilidade e status acadêmico. O cientista PSoc_02 traz um debate sobre o papel da editora na credibilidade das publicações,

> (...) mesmo que às vezes a distribuição não seja tão boa, algumas são melhores do que outras, mas a editora universitária tem um selo de legitimidade, então eu acho que é uma editora que eu daria realmente preferência como as outras privada.

Sobre o papel das editoras na distribuição do conhecimento científico na área, o pesquisador PSoc_05 reflete sobre a proliferação de editoras predatórias ou daquelas que exigem altos valores para publicação, sem necessariamente garantir a qualidade e o rigor científicos esperados.

> (...) agora uma coisa que eu vejo com muito pé atrás são as publicações pagas, aí sim aí eu vejo com muito pé atrás. A questão que generalizou também, então tem algumas editoras que a gente conhece, a gente sabe que ali para você publicar um livro naquela editora você está pagando para publicar porque a gente recebe os convites: olha se você publicar um livro com a gente sai tanto, e aí eu fico com o pé atrás porque estava sendo pago.

Na análise da classe 5, os termos "pesquisa," "conhecimento," "produção" e "individual" interagem no contexto das CS&H, especialmente no que se refere ao uso e acesso à informação. A literatura aponta que a busca por conhecimento tem sido facilitada por plataformas digitais e agregadores, que democratizam o acesso a dados globais e permitem que pesquisadores de diferentes partes do mundo obtenham informações.

Bibliotecas, tanto digitais quanto físicas, continuam desempenhando um papel fundamental na obtenção de informações acadêmicas, embora o meio digital assuma uma relevância crescente. Para o pesquisador PSoc_07, o conhecimento adquirido por meio das comunicações científicas está diretamente relacionado às colaborações acadêmicas e à expansão das conexões entre diferentes áreas do saber,

> (...) então eu trabalho com ensino superior, mas eu tenho colegas que trabalham com desigualdade horizontal, que é a desigualdade entre as carreiras no ensino superior ou eu estudo sociologia das profissões, mas um dos meus estudantes, que agora é meu colega, entende dos mecanismos pelas quais as profissões usam o ensino superior para manter o seu poder, ou seja, são muitos ângulos e muita coisa diferente e cada vez mais são redes de conhecimento que produzem conhecimento.

A reflexão apresenta um panorama da área da Sociologia, que abrange diversas vertentes do conhecimento e reflete distintas práticas do uso da informação. A interpretação e reutilização dos dados ocorrem de maneira reflexiva e crítica, contrastando com o modelo cumulativo das ciências exatas.

Na análise da classe 4, os vocábulos "aprender," "teoria," "educação" e "ler" se interrelacionam nas CS&H, refletindo os processos de produção e validação do conhecimento. Nessa área, o aprendizado pode estar intrinsecamente ligado à leitura, especialmente de livros e coletâneas, que proporcionam o espaço necessário para debates aprofundados sobre teoria e práticas educacionais. O respondente PSoc_04 enfatiza a importância da apreensão do conhecimento como um processo coletivo e integrado ao afirmar que,

> (...) como o conhecimento é interdisciplinar, como as teorias também disciplinares são tão limitadas porque tem um olhar só, então hoje é muito importante a gente ver que quem tem uma ideia fixa, só tem uma... é preciso ter muitas (...) então acho que isso aí a gente podia aprender deles, que a gente precisa de ideias novas e que ideias novas não vem de pessoas isoladas, vem do o choque de cabeças, vem do choque de ideia.

As produções acadêmicas resultantes do confronto de ideias, sejam elas formais ou informais, muitas vezes traduzidas em formatos coletivos e colaborativos, deveriam receber revisões rigorosas por pares para garantir qualidade e integridade - elementos essenciais para a confiabilidade científica. Essa relação entre aprendizagem, teorização, educação e leitura de comunicações científicas se reflete nas falas desta classe do *corpus* da Sociologia.

Por fim, a classe 1 destaca os vocábulos "digital," "comprar," "internet" e "uso", que retratam a transformação no acesso e consumo de informações acadêmicas nas CS&H. O meio digital, em especial, tem ampliado as formas de busca e utilização da informação, com a internet assumindo um papel central na aquisição de conteúdo. Nesse contexto, pesquisadores compram ou acessam livros e outros materiais de forma direta e digital, superando barreiras geográficas.

É interessante notar que o pesquisador PSoc_06 adquire livros mais como suporte para a elaboração de aulas do que propriamente para uso em suas pesquisas científicas:

> (...) você podia dizer alguma coisa para mim, mas eu vejo nos últimos anos que eu estou indo muito comprar livros para as aulas do que para uma pesquisa mais atual

O pesquisador PSoc_07 destaca a facilidade atual em adquirir livros:

> (...) mas demorava no começo, primeiro até ser descobrir como é que podia comprar (livros) era uma dificuldade e no começo levava 3 meses para chegar um livro e agora não, agora vem ele, a Amazon te entrega em 10 dias.

Por outro lado, o participante PSoc_03 reflete sobre as dificuldades de manter uma biblioteca particular e sua crescente adaptação ao uso de um acervo digital:

> (...) eu tenho uma biblioteca pequena porque justamente eu entendi que a minha biblioteca tem que ser digital, porque de uns tempos para cá, comprei alguns livros físicos, mas a grande maioria da minha biblioteca é digital, quando não tem né (livro digital) aí sim compro e tal, mas eu prefiro, eu inclusive me adaptei muito bem a ler esses livros de maneira digital.

Em outro momento, o cientista PSoc_01 reforça a importância do livro como uma fonte essencial de comunicação científica em sua área:

> (...) nas ciências humanas a gente parte do pressuposto que até nos (livros) clássicos da teoria sociológica da teoria quântica são importantes, eles são matéria obrigatória dos nossos arranjos teóricos metodológicos a grande inovação é muito pequena.

Ou seja, o uso da informação digital tem se integrado aos formatos impressos, pois, embora o meio digital ofereça acesso instantâneo e maior disseminação, o impresso ainda preserva prestígio e durabilidade acadêmica. Além disso, o ambiente digital favorece a interpretação e a reutilização crítica e reflexiva dos conteúdos, características fundamentais nas CS&H. Essa complementaridade entre o digital e o físico permite que tanto a aquisição quanto o uso da informação se adaptem às necessidades contemporâneas, com o digital ampliando o alcance e o impresso mantendo sua autoridade acadêmica.

4.3.4.1 Codificação aberta da entrevista com o pesquisador “PSoc_01”

A primeira entrevista foi realizada em 20/06/2023 com um pesquisador PQ da Universidade de Brasília (UnB), de forma remota e seguindo as recomendações do *Comitê de Ética em Pesquisa* (*CEP/CHS/UnB*). Conforme indicado no Quadro 34,

PSoc_01 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

O pesquisador PSoc_01 reflete que a produção na área da Sociologia tende a ser predominantemente empírica, baseada no levantamento de dados e na análise de situações reais. No entanto, reconhece que, em determinados momentos, é necessário adotar uma abordagem mais teórica na formulação de conceitos, recorrendo a materiais bibliográficos e livros.

> Então, para concluir, o que influenciaria esse processo de produção do saber também pode ser inquietações de ordem, de natureza empírica. Então, esse conhecimento é pelo contato com o problema que você pretende atender ou bem pela inserção teórica relacionada ao fenômeno que se pretende conhecer

Ao aprofundar a discussão, destaca que o mais relevante em seu trabalho não é necessariamente a publicação em revistas ou livros, mas sim o próprio processo de pesquisa, enfatizando que há uma certa mercantilização da produção acadêmica na área.

> o que a gente deveria compreender por fora da mercantilização, contornando a mercantilização do saber, é que o mais importante não são as publicações o mais importante é o quanto esse processo, quanto esse caminho me permite crescer

Por ser um pesquisador estrangeiro, ele ressalta a importância de escrever na língua materna do país em que realiza suas pesquisas, enfatizando como essa prática pode facilitar a comunicação de seus trabalhos. Além disso, observa que, em sua experiência, a produção na Sociologia tende a ser mais coletiva, com a distribuição de responsabilidades entre os autores colaboradores — possivelmente influenciada pelos padrões atuais de caracterização de autoria adotados por periódicos nacionais e internacionais.

Outro fator que motiva sua prática coletiva de publicação é a possibilidade de produzir em português em parceria com colegas brasileiros. Ele também aponta a falta de incentivos financeiros suficientes para a produção de livros autorais no Brasil, especialmente quando comparados aos recursos destinados à realização ou participação em eventos acadêmicos.

> geralmente o que eu a costumo fazer é: eu produzo, se eu sou a primeira autora, eu produzo a boneca, o esqueleto do que será o artigo ou capítulo de livro e nós distribuímos por competência
>
> são poucas as produções que são inteiramente minhas onde eu estou como a única autora. A maioria eu faço isso com coautoria por vários motivos, um deles tem a ver com a questão linguística
>
> aquilo que eu tinha reclamado antes de que não havia incentivo fomento para a produção para produzir livros autorais há fomento para fazer eventos científicos

PSoc_01 afirma que publica para comunicar, aprimorar seu processo acadêmico e disseminar a ciência e o conhecimento para a sociedade. Ele ressalta que nem tudo o que produz é publicável, seja por questões práticas de comunicação, seja por fatores mercadológicos e exigências institucionais. Destaca que as agências de fomento impõem incentivos compulsórios para divulgações rápidas e padronizadas, preferencialmente com alto impacto, o que nem sempre é viável dentro de seu campo de atuação. Além disso, observa que certos padrões de publicação demandam inovação, enquanto, nas Ciências Sociais e Humanas, há um forte debate em torno do próprio arcabouço teórico, frequentemente baseado em conceitos clássicos e atemporais.

> para se tornar publicável, outra problematização que a gente tem que ponderar, é justamente pelo tripé e pelo fator tempo ser tão curto. Muito do que a gente produz não se transforma em matéria de publicação por falta de fôlego nosso
>
> publico porque desejo me comunicar
>
> porque as publicações exigem um grau significativo de inovação tem uma outra questão que existe muito forte de nas humanas nas ciências sociais, que é o arcabouço teórico

O entrevistado tem uma visão sobre a distribuição de sua produção alinhada aos princípios do movimento de acesso aberto. Ele defende a necessidade de romper barreiras financeiras para publicação e enfatiza que não apenas utiliza materiais de acesso aberto, mas também prioriza a citação desses conteúdos, especialmente aqueles de autoria nacional e latino-americana. Além disso, destaca a complexidade de submeter manuscritos a periódicos de alto impacto, devido aos altos custos e exigências rigorosas.

> isso é bem simples: a minha a minha reflexão se fundamenta no princípio que eu me formei em uma universidade pública, isto é, com recursos públicos. Eu trabalho na universidade pública e o filé desse investimento público todo que seria produção vai render riqueza para uma instância privada, isso é um absurdo, a gente alimenta esse sistema excludente

Nesse contexto, PSoc_01 afirma que publica predominantemente em meio digital e utiliza amplamente as informações disponíveis na internet, acessando bases de dados de acesso livre e aquelas subsidiadas pelo governo. A maior parte de suas consultas ocorre em periódicos e livros digitais, além de ser um usuário assíduo de repositórios de teses e dissertações. No entanto, reconhece que, em sua área, ainda é necessário recorrer aos livros impressos, especialmente ao pesquisar temas clássicos ou históricos, como em seu último estudo sobre mulheres pensadoras do século XIX:

> cada vez mais estou me tornando mais digital e isso porque, em termos de custos e tempo, é muito mais dinâmico, porém, depende do tema. Eu estou com uma pesquisa sobre pensadoras latino-americanas do século 19, os dados sobre cada uma delas, por serem pesquisadoras de muito tempo, estão em textos, em livros antigos. Então eu estou comprando muitos livros de segunda mão pela internet

O Quadro 35 sintetiza as categorias abertas e suas propriedades identificadas na entrevista com o pesquisador PSoc_01, destacando aspectos centrais da produção, distribuição e uso do conhecimento na Sociologia. O entrevistado valoriza o processo de pesquisa como um caminho para o crescimento intelectual, indo além da mera publicação de resultados, e enfatiza a importância do acesso aberto para a democratização do conhecimento.

As práticas de autoria coletiva, influenciadas por questões linguísticas e institucionais, refletem a dinâmica colaborativa da área. Além disso, a combinação de materiais digitais e impressos, especialmente para estudos históricos, evidencia a complexidade das práticas acadêmicas. Por fim, suas críticas à mercantilização do saber reforçam a necessidade de modelos de publicação mais inclusivos e acessíveis.

Quadro 35 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_01*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Pesquisa e produtividade	Pesquisa mais importante do que a produtividade
	Escrever em língua portuguesa	Escrever na língua materna do país
Produção: individual ou coletiva	Livros autorais e incentivo	Baixo incentivo para produção de livros autorais
	Produção coletiva e competências	Divisão da produção por competências
	Produção coletiva e acúmulo teórico	Produção coletiva com base em acúmulos teóricos
	Produção individual baixa	Pouca produção individual
	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
Distribuição: motivações para publicar	Publicar resultados	Parte dos resultados de pesquisa são publicáveis
	Mercantilização da publicação	Pressão do mercado por publicações e números
	Aprimoramento pessoal	Publicar para aprimoramento pessoal
	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Distribuição e comunicação	Publicar para se comunicar
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livros autorais e incentivo	Baixo incentivo para produção de livros autorais
	Coletâneas	Publicações aprofundadas em certas temáticas
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
	Eventos científicos	Fomento para eventos científicos
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Periódicos de alto impacto	Altos custos para publicação em periódicos de alto impacto
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital	Publicações digitais permitem maior acesso
	Produção digital	Produções majoritariamente publicadas em formato digital
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e democratização	Não barrar acesso à informação por questões financeiras
	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Acesso aberto e América Latina	Citação e uso de publicações de acesso aberto, nacionais e latino americanas
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo	Uso de fontes de informação subsidiadas, livres e pagas
	Teses e dissertações	Uso de resultados de pesquisa - repositório de teses e dissertações
	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
Uso: meio de acesso às informações	Livros digitais	Uso prioritário de livros digitais
Uso: meio de uso das informações	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos

Fonte: elaboração própria

4.3.4.2 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_02”

A segunda entrevista foi realizada em 27/06/2023 com um pesquisador PQ da Universidade de Brasília (UnB), de forma remota e seguindo as recomendações do *Comitê de Ética em Pesquisa* (*CEP/CHS/UnB*). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_02 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

O pesquisador PSoc_02 destacou um conjunto de fatores que caracterizam a pesquisa em sua área, a Sociologia. No entanto, enfatizou *“a atitude crítica frente o senso comum, sobre alguma coisa que ocorre na sociedade sobre a vida social”*, explicando que sua fonte principal de informações para a construção do conhecimento advém da análise dos processos sociais ao seu redor. Esse aspecto evidencia uma tendência à produção empírica.

Segundo PSoc_02, a pesquisa na Sociologia ainda possui um caráter individual, mas ele observa um movimento crescente de coletivização da produção do conhecimento nas Ciências Humanas, com a inclusão cada vez maior de discentes e equipes. Além disso, aponta que fatores externos, como a *“estímulo das agências de fomento, CNPq e CAPES”* incentivam a realização de projetos de pesquisa coletivos, resultando em um aumento das publicações colaborativas.

Ele segue destacando que,

> então é o que eu vejo, em termos históricos, eu posso dizer que é histórico porque já tem um bom período de tempo que foi se tornando [o processo de produção] cada vez mais coletivo, era uma atividade absolutamente individual

Suas motivações para publicar resultados de pesquisa estão inter-relacionadas tanto ao desejo de comunicar seus achados científicos quanto à sua inserção no debate acadêmico. No entanto, ele ressalta que também sente o dever de publicar, devido ao incentivo compulsório promovido por instituições como CAPES e CNPq. Essa obrigatoriedade, segundo ele, levanta preocupações sobre o impacto dessa pressão nos pesquisadores da área, podendo levar ao esvaziamento de conteúdo e à perda de motivação científica.

> eu só espero que essa pressão não faça com que as novas gerações, principalmente elas sentem muito essa prisão, que elas abandonem esse prazer que é o conhecimento, o diálogo sobre o conhecimento e ficar novas ideias etc.

O entrevistado destaca seus critérios na escolha de locais para publicar suas produções. Sua preferência é por editoras e periódicos criteriosos, com boa circulação e acesso aberto. No entanto, ele observa que o mercado editorial se reconfigurou com a proliferação de revistas predatórias e a mercantilização do conhecimento, onde a possibilidade de publicação muitas vezes depende exclusivamente do pagamento. Ele ressalta, ainda, que o valor que atribui aos periódicos geralmente coincide com a avaliação que a CAPES lhes confere.

> as pessoas as privilegiam na leitura, então eu realmente procuro é publicar nas revistas que eu considero que têm debates importantes e têm um público que lê, que é aquele que eu quero, que eu gostaria de alcançar

> então, enfim, o que me influencia é o valor que eu dou à revista e em geral coincide com a avaliação da CAPES. Então, eu acho que praticamente coincide, pode ter uma ou outra diferença

O pesquisador reconhece que os artigos científicos vêm conquistando um protagonismo crescente nas produções da Sociologia. Ele comenta que a leitura integral de um livro já não é mais uma prática comum entre cientistas e discentes, considerando que a velocidade dos artigos tornou essa abordagem menos frequente. Apesar disso, reflete sobre a importância do livro, ainda que sua permanência no meio acadêmico pareça cada vez mais incerta. Para ele, no contexto atual da Sociologia, a ordem de relevância entre os tipos de publicação segue a seguinte hierarquia: artigos, livros e coletâneas.

> não dá mais tempo de você ler um livro todo, coisa que eu fazia há décadas atrás. Então, eu vejo que hoje que os artigos são publicados em revistas, eles são mais relevantes na formação e na produção de uma pesquisa

> então, eu vejo que nós passamos da relevância do livro para relevância dos artigos em periódicos. Então, hoje é o artigo depois eu diria livros autorais, e coletâneas que eu acho, enfim, não gosto muito

Ainda sobre o acesso aberto, PSoc_02 relata que utiliza frequentemente conteúdos disponibilizados pela SciElo e acredita que tornar sua produção livre e acessível pode ampliar sua disseminação e impacto. Ele critica a crescente financeirização da reprodução acadêmica, afirmando: *“uma financeirização da reprodução acadêmica nos periódicos que eu acho assim lamentável, acho que era algo que não deveria acontecer”.* Ao mencionar as altas taxas cobradas para publicação em periódicos internacionais, ele destaca a complexidade do mercado

acadêmico global. Além disso, aponta que, atualmente, é mais fácil disponibilizar artigos científicos em acesso aberto do que livros, o que pode influenciar diretamente as escolhas dos pesquisadores na produção, distribuição e uso desses dois formatos de comunicação.

> eu acho que é também uma das razões de porque os artigos são a referência prioritária hoje das pesquisas científicas a percepção da distribuição em acesso aberto

PSoc_02 diz que, em sua experiência acadêmica, não há ganhos financeiros significativos com direitos autorais de suas publicações. Segundo ele, de modo geral, os lucros na Sociologia são baixos e pouco observado pelos seus pares.

Ao abordar o tema do uso da informação, PSoc_02 destaca seu crescente interesse em verbetes de enciclopédias *online*. Ele relembra que já utilizou amplamente livros impressos e bibliotecas físicas, mas reconhece que essa prática não faz mais parte do seu cotidiano

> era o livro, eu estudei livro livros inteiros, o livro era a grande ferramenta que você treinava o seu olhar, que você dialogava e etc. ao longo do tempo. (...) Então essa foi uma experiência muito prazerosa que eu levo muito na minha vida, mas eu não frequento mais o livro físico

Nesse sentido, ele assume que o meio digital ultrapassou o físico em suas práticas de pesquisa. Além disso, menciona que passou a consumir fontes alternativas, como vídeos e podcasts, embora os artigos e as buscas digitais tenham se tornado seu principal recurso informacional. Ele também ressalta que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo em seu comportamento de busca e uso da informação, reforçando sua migração para o ambiente digital.

> agora pra minha atividade científica é basicamente os artigos buscas digitais, eu fiz essa divisão do trabalho entre o impresso e o digital

O Quadro 36 apresenta as categorias abertas e suas propriedades identificadas na entrevista com o pesquisador PSoc_02, revelando aspectos fundamentais de sua abordagem sobre a produção, distribuição e uso do conhecimento na Sociologia. A crescente coletivização da pesquisa, impulsionada por demandas institucionais e dinâmicas colaborativas, emerge como um traço marcante. Por outro lado, preocupações com a mercantilização da ciência e as pressões por produtividade apontam para desafios éticos e estruturais enfrentados pelos pesquisadores da área.

Quadro 36 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_02*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Disseminar sua publicação	Prestígio pessoal
	Crescimento da produção coletiva	Antigamente a produção era mais individual
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados	Parte dos resultados de pesquisa são publicáveis
Distribuição: motivações para publicar	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Mercantilização da publicação	Pressão do mercado por publicações e números
	Disseminar sua publicação	Prestígio pessoal
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livros e pagamento	Pagar para publicar livros
	Artigo científico	Artigo científico é o veículo mais importante
	Artigo científico e comunicação	Maior velocidade de divulgação de resultados com artigo científico
	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
	Livros e pagamento	Pagar para publicar livros
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e distribuição	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
	Acesso aberto e qualidade	Acesso aberto precisa ter um controle de qualidade e revisão
	Acesso aberto e sociedade	Aspecto social do acesso aberto
	Livros e acesso aberto	Menor disponibilidade de livros em acesso aberto
Uso: maneiras de buscar informações	Enciclopédia	Uso de enciclopédias virtuais
	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
Uso: meio de acesso às informações	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
	Pandemia e uso da informação	Pandemia alterou comportamento de busca e uso da informação digital e impressa
Uso: meio de uso das informações	Livro e leitura	Disponibilidade para leitura integral do livro
	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação

Fonte: elaboração própria

4.3.4.3 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_03”

A terceira entrevista foi realizada em 28/06/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de forma remota e seguindo as recomendações do *Comitê de Ética em Pesquisa* (*CEP/CHS/UnB*). Conforme

indicado no Quadro 34, PSoc_03 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_03 observa que a pesquisa na área é conduzida, em grande parte, por meio de observação participante, métodos etnográficos e levantamentos, o que orienta o campo para uma abordagem predominantemente qualitativa e empírica. Ele destaca, que, embora a produção na Sociologia seja frequentemente individual, os processos de coleta e análise de dados têm se tornado cada vez mais coletivos, impulsionados pelos incentivos das instituições de fomento à pesquisa, que encorajam colaborações.

> eu acho que as próprias instituições de fomento tão incentivando isso [autorias coletivas], ao incentivar financiamento de projetos guarda-chuva de projetos mais amplos e interinstitucionais. Mas, eu ainda acho que o conhecimento é produzido de maneira bastante individual

Sua motivação para publicar está atrelada à divulgação e disseminação do conhecimento científico, visando contribuir para avanços sociais. Enfatiza que nem todo material produzido pode ser publicado, mas reconhece que a pressão por resultados e o esforço necessário para tornar suas pesquisas acessíveis. Além disso, assim como seus colegas, ressalta a necessidade de publicar para atender aos critérios de produtividade estabelecidos pelas agências de fomento, tanto por razões individuais, como bolsas e progressão acadêmica, quanto para fortalecer a permanência e o reconhecimento do programa de pós-graduação ao qual está vinculado.

> acho que tem a própria questão da avaliação das revistas, mas a gente tá o tempo todo fazendo esse esforço [de publicar], eu acho que a gente poderia publicar mais, acho que há uma disposição, mas há também uma série de entraves

> então, são as avaliações de programas de pós-graduação, são as avaliações para a gente poder ter acesso a financiamentos, são as avaliações para que a gente possa ter a bolsa produtividade

Na escolha do local de publicação de seus resultados de pesquisa, PSoc_03 prioriza editoras ou revisas alinhadas à sua área de atuação e que possam garantir maior visibilidade aos seus trabalhos. Ele observa que, atualmente, os artigos científicos têm assumido o protagonismo em suas publicações, seguidos por livros, coletâneas e anais de eventos. Embora reconheça que os livros já tiveram um papel

mais central na Sociologia, ele destaca que, devido a questões de tempo, metas de citação e exigências de avaliação das agências de fomento, os periódicos acabam sendo a opção mais eficaz para a disseminação de suas pesquisas.

> Bom, eu acho que na minha área, e em várias, acho que a publicação que ainda é a valorizada é a publicação em periódicos. Então, acho que essa é a prioridade, seguida, eu acho, que nessa ordem mesmo: periódicos, livros, coletâneas, anais. (…) Mas de fato, a gente sabe que por conta do sistema de avaliação das revistas de estratos superior e tudo mais, isso que acaba contabilizando mais em termos do programa de pós-graduação e do sistema de citações

PSoc_03 ressalta que sua atuação como pesquisador na Sociologia, assim como a produção, distribuição e uso da informação dela decorrentes, ocorre predominantemente no meio digital. O acesso aberto é apontado como uma variável essencial em sua prática, sendo compreendido como um dever ético, especialmente por sua posição como servidora pública e cientista vinculada a uma universidade federal. Para PSoc_03, garantir que os resultados de suas pesquisas sejam acessíveis e livres de barreiras financeiras faz parte da missão acadêmica.

No entanto, observa que essa lógica encontra obstáculos no contexto dos periódicos internacionais, que nem sempre adotam a filosofia de acesso aberto, já mais consolidada entre as revistas nacionais. Além disso, recorda os desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, período em que o acesso à bibliografia física foi severamente limitado, evidenciando as dificuldades das universidades em disponibilizar livros digitais, mesmo com o suporte de bases de dados.

Por fim, destaca que, enquanto a veiculação de artigos em formato digital e de acesso aberto já está amplamente consolidada, os livros ainda enfrentam barreiras significativas nesse modelo.

> então essa é uma coisa bastante relevante para mim, a questão do acesso, então consequentemente o digital tem um peso importante

> como eu estava dizendo, isso é muito importante para mim porque eu acho que o conhecimento muitas vezes que a gente produz é produzido a partir do dinheiro público

> eu acho que esse acesso aberto ele é fundamental, um acesso o mais aberto possível ele é fundamental por todas essas razões, eu acho que por uma coerência mesmo, por ter essa coerência e essa visão sobre o que é a produção do conhecimento e para que ela serve

Sobre uso da informação, PSoc_03 relata que recorre majoritariamente plataformas digitais em suas buscas, incluindo bases de acesso livre, serviços pagos e aquelas subsidiadas pelo governo. Além disso, destaca a importância do acesso a teses e dissertações em sua pesquisa. Ele menciona que já não tem o hábito de frequentar bibliotecas ou adquirir livros físicos para uso pessoal, embora ainda necessite de algumas obras clássicas para pesquisas e docência. Ressalta, ainda, a praticidade da informação digital, especialmente em termos de organização e recuperação de dados.

PSoc_03 também enfatiza o uso de fontes alternativas de informação, como vídeos e podcasts, como parte de sua estratégia para adquirir conhecimento.

> Em termos do digital e impresso eu acho que cada vez mais é digital e acho que isso para mim hoje em dia conta bastante, (…) mas, hoje com as facilidades que a gente tem também de comprar o livro de maneira digital de ter o livro de maneira digital

> eu acho que a gente caminha nesse sentido aí, que a gente vai comprando mesmo digital porque também assim, tem um limite na minha área, por exemplo, tem um limite muito grande daquilo que a universidade disponibiliza em termos de acervo de livro digital

O Quadro 37 apresenta a codificação aberta da entrevista com PSoc_03, evidenciando as principais categorias e propriedades emergentes de seus relatos. A pesquisadora ressalta a predominância do meio digital na produção, distribuição e uso da informação em sua área, destacando o acesso aberto como um princípio ético fundamental, especialmente em sua atuação como servidora pública.

Embora reconheça os avanços do sistema digital para a publicação de artigos científicos, ela aponta desafios na disponibilização de livros nesse formato. Além disso, suas escolhas de publicação refletem as exigências institucionais e o protagonismo dos periódicos, enquanto suas práticas de uso da informação revelam um foco crescente em fontes digitais e alternativas, como vídeos e podcasts, evidenciando uma mudança de paradigmas de acesso e gestão do conhecimento.

Quadro 37 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_03*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
	Produção qualitativa	Abordagem qualitativa prioritária nas pesquisas

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Artigo científico	Artigo científico é o veículo mais importante
		Amplia a citação
	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
	Eventos científicos	Atualização e troca de experiências
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e periódicos	Busca por editoras e periódicos com temática de sua área
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
		Periódicos internacionais impactam na publicação em acesso aberto
		Aspecto social do acesso aberto
	Livros e acesso aberto	Menor disponibilidade de livros em acesso aberto
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Livros digitais - limitação	Dificuldade no uso de livros digitais
	Teses e dissertações	Uso de resultados de pesquisa - repositório de teses e dissertações
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo	Uso de fontes de informação subsidiadas, livres e pagas
Uso: meio de acesso às informações	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
		Uso do meio digital, mas sente falta do físico
	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
	Pandemia e uso da informação	Pandemia alterou comportamento de busca e uso da informação digital e impressa
Uso: meio de uso das informações	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação

Fonte: elaboração própria

4.3.4.4 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_04”

A quarta entrevista foi realizada em 05/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade de Brasília (UnB), de forma remota e seguindo as recomendações do *Comitê de Ética em Pesquisa* (*CEP/CHS/UnB*). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_04 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_04 informa que sua produção tem uma forte tendência empírica. Segundo ele, *"teorias a gente não adota, a gente usa"*, destacando que, recentemente, tem recorrido a dados disponibilizados pelo governo em suas pesquisas. Além disso, ressalta que os avanços tecnológicos facilitaram a disseminação de sua produção acadêmica, tornando os processos mais ágeis e eficientes.

Embora tenha preferência por produções individuais, ele defende a expansão das colaborações científicas, enfatizando a importância da interdisciplinaridade e da troca de ideias entre pesquisadores.

> eu sempre trabalhei sozinho, mas hoje eu acho que isso é um defeito, é muito mais interessante trabalhar coletivamente, tu tens aí o exemplo da Wikipédia que eu acho bem interessante (…) a gente precisa de ideias novas e que ideias novas não vem de pessoas isoladas, vem do choque de cabeças vem do choque de ideia

Suas motivações para publicar surgem de um interesse pessoal que, por sua vez, resulta em impactos coletivos. Para PSoc_04, a publicação é uma forma de aprendizado, além de ser essencial para a circulação de novas ideias e para fomentar o debate dialógico.

> eu tenho uma resposta simples: eu publico para aprender. Eu aprendi porque eu fiz doutorado lá na Alemanha e lá eu aprendi que a gente aprende escrevendo, aprende publicando. Aprender então, a gente publica em primeiro lugar para os outros e, sim, para você aprender, para você continuar refazendo as ideias (…) então, eu gosto dessa proposta de que a gente precisa de ideias novas, a gente publica para veicular ideias novas, buscar ideias novas, não requentar não simplesmente refazer

O pesquisador também destaca certa padronização na forma como as comunicações científicas vêm sendo publicadas, referindo-se a elas como "canônicos", ao mencionar livros, artigos, coletâneas e anais de congresso. Em sua visão, há uma pressão crescente para que a produção acadêmica e científica se limite a esses formatos, uma vez que são os mais valorizados pelas agências de fomento. No entanto, ele aponta que o meio digital desafiou essa lógica, permitindo novas formas de expressão e divulgação científica, como os blogs. Assim, ele assume que, atualmente, ensaios publicados em seu blog se tornaram seu principal meio de divulgação de pesquisas.

> então eu não dependo dessas revistas, também eu não preciso mais publicar porque já estou além da colina, então não estou mais preocupado assim 'tem que publicar isso aquilo e tal' e publico quando dá

> então é uma luta você publicar em revistas a de grande nível intelectual. Eu optei pelo blog porque o blog é meu e eu publico o que eu quiser, e lá eu já tenho mais de 4000 textos publicados

Apesar de já ter publicado diversos livros ao longo de sua carreira, ele reconhece que atualmente não tem controle sobre sua digitalização e distribuição alternativa. Embora valorize o acesso aberto e o meio digital para a disseminação do conhecimento, também alerta para as fragilidades desse modelo, como o aumento dos casos de plágio e os altos níveis de similaridade entre textos científicos.

> está muito difícil preservar os direitos autorais, eu já até perdi de vista isso porque meus livros mais importantes todos já foram escaneados à minha revelia e estão na mão dos estudantes, sem qualquer problema, eu já engoli isso aí (…) e tem os outros lados mais negativos, naturalmente porque é um tempo de muita cópia, muito plágio é muito fácil digitalmente plagiar

PSoc_04 afirma que suas principais fontes de informação atualmente são as plataformas digitais, incluindo bases de dados, repositórios de teses e dissertações, enciclopédias e repositórios de dados públicos, além de ensaios em blogs. Ele menciona que sua produção e seu material de consulta são predominantemente digitais, reduzindo significativamente sua aquisição de livros físicos. No entanto, ele pondera que o meio digital é uma extensão da presença física, ressaltando que o primeiro não existiria sem o segundo.

> eu acho que a presença física é fundante, a presença virtual é derivada. Então, uma não substitui a outra, muito menos a virtual substitui a física. Então, o encontro, o físico é muito mais importante que o virtual

O pesquisador também destaca desafios relacionados ao uso intensivo do meio digital para produção, distribuição e acesso à informação. Ele menciona o aumento de doenças associadas ao uso excessivo de tecnologia, o que ele denomina *e-disorder*, além de refletir sobre o impacto crescente da inteligência artificial e as dificuldades de verificação da veracidade das informações disponíveis na internet.

Por fim, ao discutir a relevância dos livros, ele cita que, *"para muita gente, o livro é uma referência civilizatória fundamental, o que eu concordo"*. No entanto, ele contrapõe essa perspectiva ao afirmar que o texto e a informação devem ser compreendidos como fenômenos autônomos, existindo independentemente do meio pelo qual são criados, distribuídos ou acessados.

> muito importante, a gente pode perder a noção do livro, mas não vou perder a noção do texto, porque o texto pode ser digital, então acho que não vamos perder a noção do texto que vai mudar

O Quadro 38 apresenta a codificação aberta da entrevista com PSoc_04, destacando elementos centrais de sua atuação como pesquisador em Sociologia. O entrevistado reflete sobre a transformação das práticas de produção e disseminação do conhecimento na era digital, enfatizando o potencial do meio virtual para democratizar a informação e ampliar os formatos comunicativos, como os blogs.

Embora valorize a acessibilidade proporcionada pelo digital, ele reconhece desafios éticos e técnicos, como o aumento de casos de plágio e a fragilidade dos direitos autorais. PSoc_04 também ressalta a importância de preservar a essência do texto, independentemente do suporte, defendendo um equilíbrio entre presença física e virtual como elementos complementares na construção e circulação do saber.

Quadro 38 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_04*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
Produção: individual ou coletiva	Livro e autoria coletiva	Publicar livro em autoria coletiva
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Distribuição: motivações para publicar	Aprimoramento pessoal	Publicar para aprimoramento pessoal
	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
	Carreira	Publicar potencializa a carreira
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Produção digital	Produções majoritariamente publicadas em formato digital
	Livros digitais	Uso prioritário de livros digitais
	Publicação alternativa	Comunicações alternativas (blogs, repositório de dados)
	Aquisição de livros	Uso prioritário de informações digitais
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital e contemporaneidade	Novas gerações e o meio digital
	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e plágio	Riscos do plágio e similaridade com licenças abertas
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Uso dados	Dados abertos e oficiais

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Enciclopédia	Uso de enciclopédias virtuais
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico
	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
	Pandemia e uso da informação	Pandemia alterou comportamento de busca e uso da informação digital e impressa
Uso: meio de uso das informações	Digital e adoecimento	Doenças relacionadas ao uso do meio digital
	Inteligência artificial	Uso responsável da inteligência artificial
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Digital e confiabilidade	Veracidade das informações no meio digital
	Informação plena	Informação como texto, para além do digital e físico

Fonte: elaboração própria

4.3.4.5 Codificação aberta da entrevista com pesquisador "PSoc_05"

A quinta entrevista foi realizada em 10/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de forma remota e seguindo as recomendações do *Comitê de Ética em Pesquisa* (*CEP/CHS/UnB*). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_05 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

O pesquisador PSoc_05 argumenta que a produção em sua área ocorre na confluência entre pesquisa empírica e teórica, sendo *"uma combinação entre o material documental e material bibliográfico ou em material empírico, que a gente chama como levantamento de dados, e material bibliográfico"*. Ele reconhece a importância do material impresso em suas pesquisas, especialmente livros e documentação primária, como acervos de arquivo, ainda que posteriormente seja necessário digitalizá-lo. Além disso, destaca que toda sua linha de produção científica depende substancialmente de financiamento para custear deslocamentos e outras despesas associadas à pesquisa.

Ao ser questionado sobre a forma como produz conhecimento, o entrevistado observa que sua produção, assim como a de alguns colegas, tende a ser predominantemente individual, especialmente no contexto da pós-graduação. No entanto, ele reconhece um movimento crescente, tanto na academia quanto no meio científico, em direção à produção colaborativa, especialmente no contexto de projetos de pesquisa. No entanto, ele reconhece um movimento crescente na academia em

direção à produção colaborativa, especialmente em projetos de pesquisa financiados. Para ele, todo conhecimento tem, em essência, um caráter coletivo, pois sua coleta, elaboração e desenvolvimento dependem de equipes diversas, sendo a escrita, muitas vezes, o único aspecto realmente individual. Ele também enfatiza o papel central das agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, na promoção da produção coletiva por meio de subsídios e critérios de avaliação.

> a produção do conhecimento é coletiva e que vai para um outro coletivo, que é o coletivo do campo científico, o campo acadêmico, ou seja, são resultados que vão para a interlocução com outros pesquisadores e pesquisadoras com outros grupos de pesquisa (…) mas ele também pode ser individual. Uma pesquisa que é conduzida, dadas suas características, apenas por um pesquisador ou uma pesquisadora, acho que o caso da pós-graduação, isso é muito onde ocorre essa produção mais individualizada. Então acho que o avanço, ele sempre é coletivo, porque mesmo que seja a produção do conhecimento individual, como nesses casos, depois há um processo de coletivização no debate acadêmico. Portanto o avanço sempre acaba sendo coletivo

O entrevistado afirma que publica para fomentar o diálogo acadêmico e científico, além de contribuir para o debate público. No entanto, ele adota uma visão crítica sobre a necessidade de publicação para atender às exigências das agências de fomento, como CAPES e CNPq, tanto para a avaliação de seu programa de pós-graduação quanto para manter sua bolsa de produtividade. Segundo ele, sua atividade acadêmica naturalmente já cumpre esses requisitos, mas a pressão institucional reforça a necessidade de publicação constante.

> eu não acredito num regramento universal, mas no meu caso é essa cobrança que existe para a publicação e que vem da CAPES por conta dos programas de pós-graduação, para obtenção de notas e tal. Eu confesso que até hoje, pelo menos, esse nunca foi e nunca esteve nem entre os principais fatores para que eu publicasse, até hoje pelo menos eu consegui me motivar por todos os fatores anteriores.

PSoc_05 expressa preocupação com a proliferação de editoras predatórias, que cobram taxas excessivas para publicação. Ele também observa que as editoras universitárias perderam prestígio e qualidade ao longo dos anos, deixando de ser sua escolha prioritária. Quanto aos periódicos, ele menciona que nem sempre submete seus manuscritos às revistas mais bem classificadas ou de alto impacto, pois muitas delas não abordam a temática de sua pesquisa. Além disso, argumenta que publicar nessas revistas atende mais às exigências de seu programa de pós-graduação do que, de fato, à necessidade de disseminação genuína de seu trabalho.

> eu tenho ali o grupo de editoras que eu sei que pagando publica, então eu fico com um pé atrás se eu não sei de onde veio e tal, aí isso me inibe (…) então, sobre a editora universitária ou não, eu acho que já foi o tempo em que a gente podia considerar isso, porque as editoras universitárias foram sucateadas de tal maneira que não dá para você encontrar um catálogo de uma editora universitária que tenha um equilíbrio de publicações

> (…) e aí saiu lá, ou seja, o coordenador do meu programa, ele adorou que saiu na Lua Nova [revista bem avaliada na Sociologia], mas os meus colegas que estão discutindo comigo, eles nem viram, então isso é difícil definir

O entrevistado reforça que livros ou capítulos de livro ainda são formas eficazes de divulgar suas produções, pois permitem uma abordagem mais aprofundada do que os livros científicos, dependendo da complexidade do tema. Ele afirma que o livro seria sua primeira escolha, pois o considera o formato mais importante,

> porque é onde [no livro] eu consigo apresentar melhor os argumentos com maior flexibilidade, com maior liberdade e com espaço depois disso eu colocaria capítulos de livros e artigos

No entanto, reconhece que publicar em periódicos científicos permite que sua produção seja distribuída mais rapidamente e alcance um público mais amplo.

PSoc_05 menciona que a escolha entre publicação digital ou impressa não é um fator determinante para ele, assim como a opção pelo acesso aberto não influencia decisivamente suas decisões. No entanto, ele já começou a refletir sobre o tema e observa que, no Brasil, as revistas científicas de Sociologia operam predominantemente em acesso aberto. Ele ressalta que só publicou em revistas com restrição de acesso quando submeteu artigos a periódicos estrangeiros.

> uma outra coisa que não influencia a minha escolha até agora, nunca influenciou até esse momento, é se o acesso seria aberto ou não. Nunca influenciou, mas agora eu estou começando a me envolver com isso

Com relação ao uso da informação, PSoc_04 afirma que sua principal fonte de consulta são os portais de revistas científicas que acompanha regularmente. Em algumas ocasiões, recorre ao portal SciElo para suas buscas. Ele também destaca sua prática de buscar referências bibliográficas diretamente em artigos científicos, além de consultar currículos Lattes de pesquisadores da área e repositórios de teses e dissertações.

O pesquisador menciona que ainda utiliza livros físicos para algumas pesquisas, mas já não frequenta a biblioteca da universidade nem adquire livros impressos com a mesma frequência de antes.

> eu procuro nos artigos, aí eu vou nos artigos vou lendo os artigos e vou vendo a bibliografia que os artigos estão utilizando

> livro eu tenho acessado pouquíssimo (...) então os livros que saem da minha área eu adquiro alguns, eu recebo dos colegas e então eu consulto (…) eu tenho acessado pouquíssimo a biblioteca da universidade porque eu tenho uma biblioteca própria

Além disso, ele reconhece que fontes alternativas, como vídeos e podcasts, já fazem parte de sua rotina de busca e uso da informação, aliadas ao uso predominante de equipamentos eletrônicos para acessar os materiais de suas pesquisas.

O Quadro 39 apresenta a codificação aberta da entrevista realizada com o pesquisador PSoc_05, evidenciando aspectos centrais de sua prática acadêmica e sua percepção sobre a produção e o uso do conhecimento científico. A análise destaca a relevância da pesquisa em múltiplas fontes, incluindo material documental e bibliográfico, e a produção coletiva como uma tendência emergente, mesmo em contextos tradicionalmente individuais, como a pós-graduação.

A necessidade de publicar para fomentar o diálogo acadêmico e atender às exigências de agências de fomento, bem como as preocupações com editoras predatórias e a escolha de veículos de publicação, são apontadas como desafios na construção de sua trajetória acadêmica. Além disso, a entrevista ressalta a crescente presença do digital na produção e no acesso à informação, embora o pesquisador reconheça a importância do impresso e das referências tradicionais para garantir a profundidade e a qualidade de suas pesquisas.

Quadro 39 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_05*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Financiamento	Manutenção de pesquisas por meio de financiamentos
Produção: individual ou coletiva	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Produção individual baixa	Pouca produção individual
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados	Parte dos resultados de pesquisa são publicáveis
Distribuição: motivações para publicar	Debate científico	Coletivização do debate científico
	Divulgação científica	Divulgação científica e contribuição para debate público
	Distribuição e comunicação	Publicar para se comunicar
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Carreira	Publicar potencializa a carreira
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Eventos científicos	Atualização e troca de experiências
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
	Livro	Importância do livro
	Periódicos de alto impacto	Dificuldade na publicação em periódicos de alto impacto
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
	Editoras e influência interpessoal	Contatos e influências interpessoais -convites para publicar
	Editora universitária	Não possuem o impacto de antes
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital e impresso	Publicação digitais e impressas igualmente importantes
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Publicar em acesso aberto não é uma questão
		Aspecto social do acesso aberto
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Artigo científico	Portal de revistas
		Referências bibliográficas
	Teses e dissertações	Uso de resultados de pesquisa - repositório de teses e dissertações
	Plataforma Lattes	Fonte de informação
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
		Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
	Aquisição de livros	

Fonte: elaboração própria

4.3.4.6 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_06”

A sexta entrevista foi realizada em 11/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme

indicado no Quadro 34, PSoc_06 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_06 menciona que a produção acadêmica em sua área é majoritariamente teórica, voltada para pesquisas bibliográficas. No entanto, ele percebe uma tendência crescente à pesquisa empírica, especialmente por meio da coleta de dados secundários disponíveis na internet. Ele destaca que, muitas vezes, evita pesquisas que envolvem seres humanos devido às exigências burocráticas dos comitês de ética, que considera um entrave metodológico significativo.

> está muito difícil fazer pesquisa empírica nas ciências, uma parte por isso que a gente fez agora, essa coisa da ética e pesquisa

> hoje em dia, a gente valoriza mais uma pesquisa documental, os chamados dados secundários. Então eu não vou entrevistar uma pessoa, eu pego uma entrevista que ele já deu pra um jornal, a pesquisa na área de ciências humanas hoje você tem um vasto material disponível *online*, onde você não precisa ir tanto a campo

O entrevistado afirma que a tradição de sua área favorece a produção individual e solitária, especialmente na escrita, tanto por razões reflexivas e teóricas quanto por fatores relacionados à manutenção do status acadêmico. No entanto, ele acredita que essa forma de produzir ciência deveria mudar, caminhando para uma abordagem mais colaborativa, com maior interdisciplinaridade. Ele também problematiza a coautoria entre orientadores e orientandos, questionando até que ponto dissertações, teses e seus artigos derivados podem ser considerados realmente coletivos, dado o nível de envolvimento intelectual de cada autor.

> eu acho que a ciências sociais deveriam mudar um pouco, sabe? Ter um espírito um pouco mais interdisciplinar, conseguir trabalhar com outras áreas, que a gente não tem

> Um trabalho, uma coautoria exatamente… uma coisa é você orientar uma tese, outra coisa é você se coautor de um artigo não é a mesma coisa

PSoc_06 ainda atribui grande importância à publicação de livros, especialmente os impressos. No entanto, reconhece que, para uma distribuição mais rápida e abrangente, os artigos científicos acabam sendo a melhor opção. Ele menciona a dificuldade de atender às exigências editoriais de periódicos internacionais, além das altas taxas de publicação, o que limita a circulação de sua produção nesses veículos. Além disso, critica a falta de incentivos da CAPES para

publicações de livros ou capítulos, o que contribui para sua escolha de priorizar artigos científicos na divulgação de suas pesquisas. Ele também observa que a organização de coletâneas na Sociologia tem se tornado um processo complexo, muitas vezes resultando em conteúdos desconectados e demandando um esforço desproporcional ao ganho intelectual esperado.

> quando eu tenho material eu vou publicar ele dentro daquilo que é possível, e geralmente em artigos (…) dificilmente eu vou atrás de publicar isso em livro, hoje em dia a CAPES, a pós-graduação, não valoriza tanto

> então, nas ciências humanas virou muito isso, dificilmente as pessoas publicam suas teses, elas preferem retaliar em artigos. Eu acho que isso é ruim, eu acho isso ruim, hoje é difícil você ter um livro que veio de uma pesquisa etc.

Sobre acesso aberto e direitos autorais, afirma que sua prioridade é sempre publicar em veículos de acesso livre e sem barreiras financeiras. Ele menciona que raramente submeteu manuscritos para revistas que cobram taxas de publicação, pois essa não é uma prática comum em sua trajetória acadêmica. O pesquisador afirma que há pouco ou nenhum ganho financeiro com suas publicações, e que os direitos autorais não são uma preocupação central em seu cotidiano. Atualmente, as editoras oferecem apenas uma contrapartida em exemplares da obra publicada, em vez de repassar ganhos financeiros pela venda dos livros.

> eu quase nunca, assim, foi raríssimas vezes que eu mandei para revistas que cobram, geralmente a minha opção primeiro é o acesso aberto, é o SciElo, olho muito SciElo, e a minha preferência é o acesso aberto

> vou ser sincero, acho que talvez eu esteja meio ultrapassado, fora do esquema, olha eu nunca nem pensei no assunto [direitos autorais], nunca pensei em ter algum tipo de ganho

PSoc_06 afirma que suas principais fontes de informação estão na internet, incluindo portais de periódicos científicos, a *SciELO* e bases de dados pagas ou subsidiadas pelo governo. Ele também menciona o uso de redes sociais acadêmicas, como Academia.edu e ResearchGate, como fontes de informação para suas pesquisas. No entanto, ele ressalta a dificuldade em organizar as informações digitais que recupera e armazena em seus dispositivos, destacando que sente falta da organização visual e classificatória proporcionada pelos livros físicos e sistemas institucionais de arquivamento.

> eu não tenho uma capacidade muito sofisticada, eu faço buscas muito no SciElo, às vezes no Jstor, mas sim… muito simples, às vezes eu uso um pouco o Academia.edu sabe (…) eu parto muito disso ultimamente, eu tenho utilizado muito, na minha pesquisa mais recente, muito do material que eu recebi eu recebo via o Academia.edu, eu vi também um pouco o ResearchGate
>
> eu acho ruim também às vezes, tem o lado ruim disso, que às vezes eu perco aquele artigo que eu baixei, onde é que eu baixei? Some. Nossa, se estão na prateleira, você vai lá e pega

O pesquisador afirma que seu principal uso de livros hoje está relacionado à preparação de aulas e à prática docente, especialmente no caso de obras clássicas da área. No entanto, ele já não compra livros físicos com a mesma frequência e tem utilizado cada vez mais versões digitais. Ele também menciona que não solicita mais materiais bibliográficos dentro das rubricas de financiamento de projetos do CNPq e de outras agências de fomento, pois acredita que praticamente todo o conteúdo necessário já está disponível online para acesso e consulta.

> então eu estou comprando cada vez menos livros, às vezes os *ebooks*. Acesso *ebook*, então eu recentemente saí um livro muito legal disponibilizado *online* pdf. Eu estou cada vez menos consumindo livro
>
> mas eu estou consumindo livro sabe, pra dar aula, atividade mais docente. Às vezes um livro mais antigo, às vezes numa disciplina que eu dou, que eu quero um livro mais legal
>
> eu vou fazer um projeto e eu não vou pedir material, não vou pedir nada de material para o programa, eu vou pedir mais para passagens, diárias outro tipo de material e equipamento etc.

PSoc_06 destaca que, embora utilize majoritariamente dispositivos eletrônicos para acessar a informação necessária à sua produção acadêmica, ainda faz uso de papel para anotações rápidas. Ele também observa que fontes alternativas de informação, como podcasts e vídeos, vêm ganhando espaço em sua prática de pesquisa, ainda que de forma gradual.

> pesquisa eu uso muito mais o computador, o negócio de já ir escrevendo coisas depois ir adicionando, eu uso cada vez menos na pesquisa mesmo o papel
>
> o vídeo está no Youtube etc., então Youtube ainda vai ser uma fonte para mim ainda, eu ainda estou engatinhando, eu não sou tão rápido assim para aderir essas coisas

A análise da entrevista com o pesquisador PSoc_06 revela uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas de produção acadêmica em sua área. Ele aponta a predominância de uma abordagem teórica e bibliográfica, ao mesmo tempo em que reconhece as dificuldades impostas pelos trâmites éticos das pesquisas empíricas, o que tem favorecido o uso de dados secundários disponíveis *online*. Apesar da forte tradição individualista na produção científica das Ciências Humanas, PSoc_06 defende a necessidade de maior coletivização e interdisciplinaridade no processo de pesquisa.

Ele também destaca a importância dos livros para aprofundamento teórico, mas reconhece que os artigos científicos são a melhor opção para uma disseminação mais ágil dos resultados. Suas escolhas por acesso aberto refletem um compromisso com a democratização do conhecimento, enquanto seu crescente uso de fontes digitais e redes acadêmicas ilustra sua adaptação às novas realidades informacionais. Por fim, o Quadro 40 apresenta a codificação aberta da entrevista, evidenciando as principais categorias e temas emergentes desse relato.

Quadro 40 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_06*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
	Baixa pesquisa empírica	Pouco levantamento de dados - entraves comitês de ética
	Dados secundários	Dados disponíveis na internet
	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
Produção: individual ou coletiva	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa e orientações	Projetos de pesquisa e orientações demandam autorias coletivas
	Carreira	Publicar potencializa a carreira
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Periódicos de alto impacto	Dificuldade na publicação em periódicos de alto impacto
	Livro impresso	Preferência em publicar livros impressos
	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Livros e artigos científicos	Livros mais importantes que artigos
		Transição da publicação de livros para artigos científicos
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e sociedade	Aspecto social do acesso aberto

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Direitos autorais e ganhos financeiros	Ganhos financeiros com direitos autorais limitados ou nulos
Uso: maneiras de buscar informações	Artigo científico	Portal de revistas
	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Livro e artigo científico	Uso prioritário de livros e artigos científicos em disciplinas
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: meio de uso das informações	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Livros digitais	Uso prioritário de livros digitais
	Aquisição de livros	
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação
	Cadernos e materiais impressos	Uso de papel e materiais impressos

Fonte: elaboração própria

4.3.4.7 Codificação aberta da entrevista com pesquisador "PSoc_07"

A sétima entrevista foi realizada em 14/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_07 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_07 entende que a produção na Sociologia é fluida, sem uma forma única ou prioritária de condução. Ele ressalta que a maneira mais eficaz de validar os resultados científicos na área é por meio da divulgação entre pares, garantindo que o conhecimento produzido se torne público.

> na verdade, a gente não tem um paradigma fixo de produção de conhecimento (...) a questão da publicação, da divulgação, que é a apresentação para os seus pares, é aquilo que você faz para levar as devidas pauladas críticas

O pesquisador afirma que sua produção tende a ser mais individual, refletindo a tradição da Sociologia na geração de conhecimento. No entanto, ele observa que o aumento da disponibilidade de informações e a evolução das práticas acadêmicas têm incentivado um comportamento mais colaborativo entre os pesquisadores. Projetos, orientações e colaborações acadêmicas passaram a fomentar uma produção menos individualista. Ele destaca que *"cada vez mais são redes de conhecimento que produzem conhecimento"*, apontando para a realidade de que não é possível ser

especialista em tudo e que a interdisciplinaridade pode potencializar a produção científica nas Ciências Sociais.

> dado a evolução e a possibilidade de obter informações e dados sobre aquele objeto, cada vez mais você vai vendo o aparecimento de trabalhos mais coletivos

> você é uma parte da rede, a sua individualidade fica muito clara, e as revistas para publicação pedem que você individualize e mostre o que cada um fez naquele artigo, mas a sua individualidade é clara, mas você só consegue produzir com as conexões da rede

PSoc_07 menciona que diversos fatores o motivam a publicar seus trabalhos. Entre eles, destaca sua responsabilidade social de devolver à sociedade o investimento público feito em suas pesquisas, além dos incentivos compulsórios impostos pelas agências de fomento e avaliação brasileiras para os programas de pós-graduação. Ele enfatiza que *"o trabalho do cientista só faz sentido se for publicado"*, lembrando que a maior parte do que estuda e pesquisa é, de fato, divulgada.

> eu tenho uma resposta curta: se eu não publicar, eu perco minha bolsa e atrapalha a minha carreira. Mas não é por isso não, eu acho que publicar é uma obrigação (…) particularmente, se você acha que é cientista e se você trabalha com dinheiro público, o público pagou para você fazer aquilo. Então, o distinto público tem que ter acesso, tem que publicar mesmo

Ao ser questionado sobre os locais de publicação, PSoc_07 destaca que a qualidade da editora e a avaliação Qualis dos periódicos são critérios fundamentais em sua escolha. Ele ressalta a importância de compreender o contexto temático dos periódicos e editoras antes de submeter seus manuscritos, garantindo maior alinhamento entre o conteúdo produzido e o veículo de publicação. Ele também observa que a maioria de suas produções recentes tem sido veiculada de forma digital, com exceção dos livros, que ainda são publicados em formato impresso. No entanto, ele reconhece as limitações financeiras associadas desse modelo, apontando as vantagens econômicas e logísticas dos livros digitais.

> mas então, o critério de escolha eu acho que tem que ser a qualidade do periódico, não só o Qualis, que agora vai estar mais fácil, porque não é por área geral, a área faz, mas ele é válido para todo mundo (...) então eu te diria que, particularmente, nos últimos 5 anos só os livros que foram impressos, também, mas eu só fiz um livro nesse período, mas ele tem no formato eletrônico, tanto de eletrônico quanto impresso, porque fica muito caro entendeu

PSoc_07 verifica uma transição do livro para o artigo científico em suas publicações e no contexto da Sociologia. Ele destaca que os artigos possuem maior capilaridade e velocidade na disseminação do conhecimento, atingindo um público maior e impulsionando o debate de maneira mais ágil. Além disso, ressalta que, em geral, os artigos estão mais acessíveis em acesso aberto do que outros tipos de publicação. Embora reconheça a importância do livro, especialmente no início da carreira de um cientista social, ele considera que, atualmente, os artigos têm assumido um papel de maior destaque.

> até muitos anos atrás praticamente não se usava artigo científico na nossa área, nas Ciências Humanas, e isso vem mudando (..) acho o artigo científico ainda mais com o Portal de Periódicos da CAPES e com o fato de que boa parte dos periódicos brasileiros são de livre são acesso aberto e por aí vai (...) então, eu acho a forma mais, digamos, academicamente correta de publicar. Então, o primeiro é o mais importante deveria ser esse [o artigo] e na verdade é o que conta mais ponto pra gente na nossa carreira

> o livro autoral já foi uma coisa muito importante, ainda é importante (...) o livro autoral ainda tem uma valorização, mas está se tornando menos crucial. As coletâneas eu gosto muito, já organizei duas que tiveram bom resultado foram bastante lidos

> mas principalmente na minha idade, no meu ponto de carreira, já são os artigos que já são mais úteis. Quando você está começando um campo novo, que você está aí em tomar a decisão de entrar, tem alguns livros que são decisivos

Ele também menciona os altos custos envolvidos na publicação de livros digitais em acesso aberto, em comparação aos artigos científicos. Como exemplo, relata uma experiência recente em que ele e um grupo de autores tiveram que pagar uma taxa de BPC de US$1.000 para publicar uma coletânea digital em uma editora internacional de renome. Apesar disso, ele reforça seu apoio ao acesso aberto e à democratização do conhecimento.

Ainda nesse tema, menciona que já recebeu *royalities* por livros publicados, mas observa que esse modelo de remuneração vem diminuindo gradativamente, refletindo as mudanças no mercado editorial. Ele admite que, na maioria das vezes, cede seus direitos autorais para as editoras.

Sobre o uso da informação, PSoc_07 afirma que as plataformas digitais são sua principal fonte de pesquisa, além de redes acadêmicas como o ResearchGate e Academia.edu. Ele também reflete sobre a necessidade de um uso adequado de

ferramentas como Google e inteligência artificial, incluindo o ChatGPT, no comportamento de busca dos cientistas sociais. Para ele, essas tecnologias são inevitáveis e devem ser incorporadas de forma crítica e estratégica.

Ele também enfatiza que o livro continua sendo essencial para a aquisição de conhecimentos fundamentais na Sociologia, citando Milan Kundera: *"a literatura é a forma mais bacana de expressão da humanidade"*. Além disso, ele reconhece o papel do meio digital nesse processo, especialmente para as novas gerações e para a redução dos custos de acesso à informação.

> o livro vai continuar, vai ter, mas eu acho que cada vez mais vai passar para o eletrônico, tanto por questão de custo quanto por questão de espaço… eu vejo os apartamentos da próxima geração, não tem qualquer espaço para livro (…) você vai como que construindo um estado da arte na sua área e isso é feito com alguns poucos livros que se considera que te parece num certo momento que são os de ponta

Ao refletir sobre os formatos predominantes em seu cotidiano, PSoc_07 confirma que o digital é o meio principal tanto para a produção, quanto para a distribuição e o uso da informação resultante de suas atividades científicas. No entanto, ele menciona que ainda utiliza cadernos de papel para anotações rápidas e avaliações de textos.

> por gosto o impresso contribuiria mais, porque é muito bom ter meu livrinho aqui, agora por sentido prático, eu diria que o digital é em torno de 80% da minha realidade

A análise das reflexões de PSoc_07 evidencia a evolução dos paradigmas de produção e divulgação científica na Sociologia, marcada pela transição de formatos tradicionais, como livros impressos, para o digital, especialmente artigos científicos em acesso aberto. Sua perspectiva ressalta a importância da interdisciplinaridade e da produção coletiva em um contexto de redes de conhecimento cada vez mais conectadas, enquanto reforça o compromisso ético da divulgação científica com a sociedade e sua centralidade na validação acadêmica.

Por fim, o pesquisador destaca o impacto das novas tecnologias e plataformas digitais no acesso, uso e disseminação do conhecimento, apontando a inevitável digitalização do processo científico e cultural. O Quadro 41 ilustra a codificação aberta da entrevista com o pesquisador PSoc_07.

Quadro 41 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_07*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Validação produção	Divulgação e avaliação por pares
	Padronização da produção	Não há padrão na produção do conhecimento, pode ser teórica, empírica, qualitativa ou quantitativa
Produção: individual ou coletiva	Aprimoramento da produção com pares	Pesquisa prioritariamente individual
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Produção coletiva e competências	Divisão da produção por competências
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação - incentivo artigos
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
		Livros mais importantes que artigos
	Livro	Importância do livro
		Redução de custos na publicação de livros digitais
	Artigo científico	Maior velocidade de divulgação de resultados com artigo científico
		Artigo científico é o veículo mais importante
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação - incentivo artigos
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras	Impacto da qualidade das editoras no acesso às obras
		Qualidade de editoras e avaliação por pares
Distribuição: influências do meio digital e físico	Produção digital	Produções majoritariamente publicadas em formato digital
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Pagamento de taxas para publicação de livro digital (BPC)
		Aspecto social do acesso aberto
	Direitos autorais	Direitos autorais cedidos e limitados
		Submissão ao mercado editorial científico
Uso: maneiras de buscar informações	Aquisição de livros	Uso prioritário de informações digitais
	Plataformas digitais	
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: meio de uso das informações	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico
	Livros digitais	Uso prioritário de livros digitais
	Aquisição de livros	
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Inteligência artificial	Uso responsável da inteligência artificial
	Cadernos e materiais impressos	Uso de papel e materiais impressos
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais

Fonte: elaboração própria

4.3.4.8 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_08”

A oitava entrevista foi realizada em 17/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal da Bahia (UFBA), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_08 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_08 inicia sua fala destacando que, em sua realidade, o fazer científico é indissociável do financiamento. Ele enfatiza não apenas o apoio tradicional da CAPES e do CNPq, mas também a importância de financiamentos adicionais para viabilizar suas pesquisas. Para ele, o conhecimento na área tem sido predominantemente produzido por meio de projetos e grupos de pesquisa.

Além disso, PSoc_08 aponta uma crise endógena na Sociologia brasileira, caracterizada por uma dinâmica restrita de citação. Ele observa que pesquisadores do eixo Sudeste tendem a referenciar apenas a si mesmos ou autores internacionais, enquanto outras regiões do país permanecem isoladas desse processo.

> Olha, geralmente a produção do conhecimento na sociologia (…) se dá a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa (…) a única forma de eu fazer conduzir pesquisa, se eu dependesse da CAPES e do CNPq para fazer essa pesquisa, minha pesquisa não existiria, eu só consegui isso porque eu tive financiamento externo as agências de fomento

O pesquisador reflete que, tradicionalmente, a Sociologia tem produzido conhecimento de forma mais individual. No entanto, a digitalização da informação permitiu maior interdisciplinaridade e ampliação das barreiras linguísticas, tornando a produção científica gradualmente mais coletiva. Ele critica os comportamentos centralizadores e regionalistas na produção do conhecimento, destacando que muitos pesquisadores não praticam a colaboração em rede, resultando em publicações de alcance local e impacto reduzido.

> os pesquisadores geralmente são ilhas, ali no máximo com um ou dois ou 3 interlocutores (…) assim eles acham que estão produzindo alguma coisa relevante, mas só é relevante no máximo para o programa de pós-graduação, mas no máximo dentro do próprio núcleo de pesquisa

> a grande maioria das ciências sociais hoje, isso [a produção] ocorre de maneira individual, mais individual, seja o cidadão sozinho ou com um grupo muito pequeno

> o idioma inglês como carro chefe também facilitou essa coisa de você se comunicar com outros pesquisadores. Então, hoje eu acho que você consegue ter uma internacionalização maior, que faz com que a pesquisa seja muito mais coletiva que individual, mas ainda assim a gente está começando

Quando indagado sobre os meios pelos quais mais veicula suas produções, o entrevistado admite que preferiria publicar prioritariamente em livros, por acredita que eles são mais importantes para a área. No entanto devido às exigências acadêmicas, sua produção tem sido majoritariamente disseminada por meio de artigos científicos, especialmente em periódicos internacionais. Ele também considera que publicar é uma obrigação, tanto por questões sociais e de divulgação científica quanto para responder aos financiamentos recebidos de agências e contribuir para seu programa de pós-graduação.

> o peso que eu vou dar, se você me pergunta pessoalmente, eu escreveria prioritariamente livros e de maneira secundária artigos

> eu acredito que os cientistas sociais a partir das suas realidades dos diversos lugares são capazes de novas descobertas então eu publico para contribuir para esse processo infindável que é o processo da ciência (…) existem outras razões de ordem prática, porque a publicação ela é o resultado da atividade de pesquisa, então ela é o coroamento da atividade de pesquisa

Além disso, menciona que, em sua área de pesquisa, seus principais produtos são dados e códigos, que disponibiliza em plataformas de hospedagem de código aberto, como *GitHub*, e em repositórios de dados, como *Zenodo*. Parte dessa produção é posteriormente documentada e publicada em veículos formais de comunicação, como livros e artigos científicos.

Recentemente, a questão dos direitos autorais tem ganhado relevância em sua atividade científica, principalmente no que diz respeito à proteção de patentes relacionadas aos resultados tecnológicos de seus projetos. Ele enfatiza que soluções técnicas na área de TI podem ter valor econômico e, por isso, precisam ser protegidas para beneficiar tanto a universidade quanto a equipe do projeto e os discentes envolvidos.

> no meu caso específico, está tendo um problema agora. Eu estou tendo um problema com isso [direitos autorais e patrimoniais] porque nós estamos desenvolvendo soluções que não são apenas soluções científicas (...) são soluções técnicas e essas soluções técnicas que a gente está desenvolvendo, para análise de texto para categorização de texto, elas são valiosas do ponto de vista comercial. Então, eu preciso cuidar disso, dessa

> coisa patrimonial, porque é trabalho científico nosso e é necessário que elas [organizações externas] não lucrem com isso, então a gente está criando todo um sistema para poder se proteger em relação a isso e também com os estudantes

PSoc_08 reflete sobre sua escolha de locais de publicação, priorizando editoras e revistas alinhadas à temática de sua pesquisa. No entanto, ele critica os incentivos compulsórios promovidos por instituições como a CAPES, que frequentemente direcionam os pesquisadores a priorizar a publicação de artigos em detrimento de livros, capítulos e anais de eventos. Ele questiona até que ponto os cientistas possuem real liberdade na escolha de seus veículos de publicação, sugerindo que as exigências institucionais acabam limitando suas opções e influenciando suas estratégias de divulgação científica.

> só que por conta da avaliação da CAPES, livro não vale nada ou vale pouco ou vale quase nada, entendeu? Então pra Ciências Humanas, que eternamente, assim historicamente, a gente sempre trabalhou mais com um livro, a gente está abandonando isso para forma artigo

> eu sou bolsista produtividade do CNPq, mas eu tenho um número de artigos x que eu tenho que publicar, a mesma coisa do programa de pós-graduação, eu preciso realmente publicar artigos para poder continuar fazendo parte, mas isso são efeitos secundários da publicação (…) agora trata-se de uma deficiência do sistema você colocar isso como sendo prioritário, quando na verdade isso é efeito, isso é consequência, entendeu? Não é causa

PSoc_08 afirma que as plataformas digitais são uma fonte essencial para suas buscas por documentos e materiais. Ele menciona que o Google Acadêmico é um recurso fundamental em suas pesquisas, além de artigos de periódicos que recebe por e-mail das revistas que acompanha. Embora ainda reconheça a necessidade de consultar livros clássicos da área, especialmente no formato impresso, ele admite que já não os adquire nem frequenta bibliotecas com a mesma frequência de antes.

> com as tecnologias digitais de informação e comunicação o uso do computador, a superação da limitação das bibliotecas, porque antes você fazia pós-doc para poder acessar uma biblioteca, hoje em dia você não precisa mais disso

> eu vou tender a ler os clássicos e vou ler os clássicos de formato impresso, então tem um conjunto de bibliografias, vamos dizer assim, de autores que me acompanha ao longo da vida que eu os releio muito

Além disso, o pesquisador destaca que portais de notícias e redes sociais também são fontes importantes para suas buscas, devido à natureza de sua pesquisa.

Ele finaliza ressaltando o protagonismo do meio digital em seu cotidiano acadêmico e científico.

A entrevista com PSoc_08 evidencia a centralidade do financiamento na pesquisa na Sociologia, destacando as transformações no campo decorrentes da digitalização da informação, da interdisciplinaridade e da internacionalização. Sua análise também revela tensões entre práticas tradicionais, como a publicação de livros, e as demandas impostas pelas agências de fomento, que priorizam artigos científicos.

Além disso, ele ressalta a importância do acesso aberto e da proteção dos direitos autorais para resguardar soluções técnicas e dados oriundos de projetos inovadores. Por fim, aponta como as plataformas digitais reconfiguram o acesso à informação e a dinâmica da produção acadêmica. O Quadro 42 ilustra a codificação aberta da entrevista com o pesquisador PSoc_08.

Quadro 42 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_08*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Financiamento	Manutenção de pesquisas por meio de financiamentos
Produção: individual ou coletiva	Produção é individual	Pesquisa prioritariamente individual
	Interdisciplinaridade e produções coletivas	Interdisciplinaridade fomentando a produção coletiva
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação e comunicação	Publicações, ciência, conhecimento e sociedade
		Prestígio pessoal
		Publicar para se comunicar
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
	Artigo científico	Artigo científico é o veículo mais importante
	Periódicos internacionais	Hábito de publicar em periódicos internacionais
	Anais de congresso	Congressos e trocas de experiências
	Códigos	Plataformas de hospedagem de códigos livres
	Dados	Repositório de dados
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
Distribuição: influências do meio digital e físico	Produção digital	Produções majoritariamente publicadas em formato digital

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Plágio e autoplágio	Autocitação e endogenia
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Periódicos internacionais impactam na publicação em acesso aberto
		Aspecto social do acesso aberto
	Direitos autorais	Proteção de patentes
Uso: maneiras de buscar informações	Acompanhar a produção científica	Alto número de publicações científicas
	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Artigo científico	Referências bibliográficas
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
	Livros digitais	Uso prioritário de livros digitais
	Aquisição de livros	
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Fontes alternativas	Redes sociais como fontes alternativas de informação
		Portal de jornais de notícias

Fonte: elaboração própria

4.3.4.9 Codificação aberta da entrevista com pesquisador "PSoc_09"

A nona entrevista foi realizada em 18/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal do Pará (UFPA), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_09 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_09, assim como grande parte de seus colegas, destaca que a pesquisa na Sociologia é majoritariamente empírica, com coleta de dados em campo. Além disso, enfatiza que a produção de conhecimento na área é feita de forma coletiva, sendo raro o trabalho individual.

> então você se envolve num debate maior também, a própria pesquisa não é individual, tem várias alianças, tem comparações e a gente faz a pesquisa na verdade em grupo

Ele explica que considera tranquila a veiculação de seus resultados de pesquisa, pois, além de ser remunerado para isso, entende que a pesquisa deve ser um ato público. Segundo ele*, "um dos motivos para fazer a pesquisa é exatamente publicar, é fazer público"*. Além disso, ressalta que há uma expectativa de divulgação científica para estudantes de pós-graduação, o que torna a publicação de seus resultados uma necessidade dentro da trajetória acadêmica.

> sim claro, tem uma certa pressão, hoje se você entrar num programa de pós-graduação você é obrigado a publicar para manter uma certa nota desse programa, tem que ter uma certa produção do conjunto dos docentes e dos discentes que é bastante valorizado

O entrevistador reflete sobre a importância da escolha dos locais de publicação e aponta desafios no cenário editorial. Ele critica a lentidão das revistas brasileiras de alto extrato no *Qualis* na avaliação dos manuscritos submetidos, bem como as limitações impostas pelas taxas de publicação em periódicos estrangeiros. Assim, observa que a publicação de artigos científicos, tanto no Brasil quanto no exterior, enfrenta dificuldades estruturais que restringem as opções dos pesquisadores. Ademais, PSoc_09 menciona que a viabilidade da produção de livros, seja no formato impresso ou em acesso aberto, ainda depende das editoras universitárias, que enfrentam seus próprios desafios institucionais e financeiros.

> você pode se reorientar enquanto várias revistas de menor reconhecimento demoram muito, mas eu tive experiência também com uma revista A1, uma falta de consideração, até que eu retirei e nem a isso eles reagiram, só 2 meses depois (…) então é muito difícil a publicação em revista, já que tudo é trabalho voluntário, não remunerado, e muitos pareceristas demoram muito , (…) então isso é uma dificuldade dos periódicos aqui no Brasil

> se você olha em outros países, estamos dizendo em revistas de outros países, você paga 40 dólares só para ter acesso a um artigo

> estou ainda pensando em uma possibilidade [para publicar], assim não para ganhar dinheiro, porque normalmente você investe, é investimento, então com os livros é mais difícil, se não for das nossas próprias instituições

Ele também destaca um tipo de publicação frequentemente desvalorizado, mas essencial para sua área: coletâneas e livros produzidos por Ministérios. Muitas dessas publicações não possuem ISBN, mas sim ISSN, o que as exclui dos critérios de avaliação da CAPES e do CNPq, apesar de sua relevância. O pesquisador também observa que a publicação de trabalhos em anais de congresso tem perdido espaço devido à exigência de ineditismo nos periódicos, obrigando pesquisadores a priorizarem essas revistas para atender às metas institucionais e aos incentivos das agências de fomento.

> infelizmente há a desvalorização dos artigos em congressos e como a gente não tem tanto tempo para escrever, é difícil para depois ver que se trata de autoplágio, essa invenção do autoplágio acho que foi uma questão bastante prejudicial

PSoc_09 ressalta o papel central do livro em sua carreira acadêmica. Ele destaca que esse formato permite um aprofundamento teórico e conceitual mais robusto, razão pela qual ainda dedica tempo significativo à leitura e uso de livros, mesmo reconhecendo a crescente importância dos artigos científicos na área.

> também na CAPES e no CNPq o que é valorizado é o artigo em periódico, então eu não posso me desligar totalmente disso, mas eu gostaria de destacar a importância dos livros (...) para ter os livros que contém os antigos debates que dizem como se chegou a diferentes vertentes teóricas e como aconteceu esses debates, então eu acho sempre importante voltar para as raízes lá nesses livros, mas também artigos são importantes

Com relação ao uso da informação, PSoc_09 afirma que tem migrado cada vez mais para plataformas digitais e livros eletrônicos, observando que o uso de livros impressos se tornou um "luxo", considerando a praticidade e o conforto proporcionados pelos formatos digitais. Ele também menciona as facilidades oferecidas pelos dispositivos eletrônicos no manuseio e na organização de obras digitais, além de utilizar livros e artigos como suporte para suas atividades docentes.

> Então, não posso dizer exatamente… tanto livro como artigo são sempre importantes, não posso dar prioridade a um meio. Olha, cada vez mais digital, se for posto disponível na internet (...) cada vez mais digital, mas eu tenho livros tanto impresso como digital, às vezes é bom ter um livro impresso e também em pdf, que facilita fazer a leitura, o que antigamente se chamava o fichamento

O entrevistado destaca ainda a importância do conhecimento de outras línguas para acesso e uso da informação, tanto em formatos impressos quanto digitais. Por fim, reforça a relevância do livro para seu cotidiano científico, afirmando que *"livro é importante independente da forma em que é publicado"*.

A entrevista com PSoc_09 destaca a predominância do caráter coletivo na produção do conhecimento da Sociologia e enfatiza a publicação como uma extensão do ato público de pesquisar. O pesquisador reflete sobre os desafios estruturais da veiculação científica no Brasil, incluindo a lentidão de periódicos de alto extrato do Qualis e os custos de publicação em revistas estrangeiras.

Ele também ressalta o papel do livro como meio de aprofundamento teórico e histórico, mesmo diante da crescente valorização dos artigos científicos no sistema de avaliação acadêmica. Por fim, evidencia a migração para o uso de formatos digitais

e o impacto das exigências institucionais na organização das produções científicas. O Quadro 43 ilustra a codificação aberta da entrevista com o pesquisador PSoc_09.

Quadro 43 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_09*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
Produção: individual ou coletiva	Plágio e autoplágio	Autocitação e endogenia
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Distribuição: motivações para publicar	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Divulgação científica	Divulgação científica e contribuição para debate público
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
		Livros mais importantes que artigos
	Livro	Preferência em publicar livros impressos
		Importância do livro
	Anais de congresso	Pouco importantes
	Periódicos internacionais	Hábito de publicar em periódicos internacionais
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e avaliação	Qualidade de editoras e avaliação por pares
		Impacto da qualidade das editoras no acesso às obras
	Editora universitária	Viabilizam a publicação de livros
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Alto custo processo editorial e inviabilidade do acesso aberto
		Publicar em acesso aberto não é uma questão
		Aspecto social do acesso aberto
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Digital e impresso - comportamentos	Uso do meio digital, mas sente falta do físico
	Livros	Livros digitais ou impressos
Uso: meio de acesso às informações	Equipamentos eletrônicos	Uso constante de equipamentos e ferramentas eletrônicas
Uso: meio de uso das informações	Materiais impressos e bibliotecas	Livros impressos e bibliotecas ainda necessários
	Livro e artigo científico	Uso prioritário de livros e artigos científicos em disciplinas
		Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Barreiras linguísticas	Língua e acesso à informação
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais

Fonte: elaboração própria

4.3.4.10 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_10”

A décima entrevista foi realizada em 31/07/2023 com um pesquisador PQ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_10 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_10 afirma que a produção na Sociologia combina pesquisas bibliográficas e documentais, abordagens teóricas e empíricas, além de métodos qualitativos. No entanto, ele ressalta a importância da pesquisa empírica para a área e defende que ela deveria ser melhor utilizada.

> com materiais empíricos, materiais de arquivo, entrevista, dados... uma enorme variedade de materiais empíricos que podem ser coletados. Eu estou falando da Sociologia e diversos conceitos teorias etc. que podem ser escolhidos (...) existe isso, mas também existem os métodos qualitativos, que existe trabalhos que são leituras de textos, de muito trabalho de arquivo, eu particularmente sempre gostei de trabalhar com o arquivo (...) muito normalmente se faz dessa maneira, quer dizer, dando um enorme apreço à teoria em detrimento dos materiais, quer dizer, o empírico é sempre no segundo lugar e a teoria no primeiro lugar e eu acho que não é assim

O pesquisador lembra que, historicamente, a Sociologia foi marcada por pesquisas individuais, centradas em uma autoria solitária, como nos grupos de estudo das décadas de 1950 e 1960 no Brasil. No entanto, ele observa que esse modelo vem se transformando, e muitas produções – incluindo as suas – passaram a adotar autorias colaborativas. Além disso, destaca que os incentivos das agências de fomento têm desempenhado um papel importante na promoção da pesquisa coletiva.

> houve muito grupos grandes na década de 60, 50, lá em São Paulo, o Florestan Fernandes e aqui no Rio, mas era muito individual e até hoje em dia as pessoas acham que é um trabalho ainda artesanal, ainda individual

> já tinha pensado, eu acho que não posso dizer que é mais coletiva ou mais individual, porque mesmo quando ela é coletiva, e temos muito grupos incentivados pelo CNPq, os grupos todos de pesquisa que são registrados no CNPq, você tem um trabalho individual também

> era muito mais individualizado a assinatura [das produções], muito mais individualizado, agora recentemente, por exemplo, tem todo um incentivo [à coletivização] uma motivação e ganha ponto etc. etc.

O entrevistado menciona que busca extrair o melhor de suas produções para veiculá-las em publicações científicas. Sua principal motivação para publicar é tornar

seus resultados acessíveis ao público, garantindo a divulgação do conhecimento para a sociedade, seus pares e discentes. No entanto, ele critica a crescente mercantilização da produtividade acadêmica e científica, alertando para os impactos das métricas impostas pelas agências de fomento.

> eu publico porque eu aprendi muito cedo na minha trajetória profissional com meus professores que não é para se guardar nada na gaveta, isso não existe (...) quer dizer, para mim é uma coisa, a publicação é o final, é efetivamente tudo que você fez, quer dizer, para mim é inconcebível você tem um projeto de pesquisa ,muitas vezes receber financiamento, e não publicar (...) eu acho que não tem muito uma terceira via, terceira via é discutir como eu já vi no box, já vi em alguns fóruns, é uma discussão sobre isso, sobre produtividade, sobre essas questões das agências de fomento, dessas imposições etc.

Sobre os formatos de publicação, o entrevistado afirma que suas decisões são influenciadas pelas expectativas das agências de fomento, já que os artigos científicos atualmente recebem maior valorização do que livros. Ele reconhece que os artigos oferecem velocidade e capilaridade na disseminação do conhecimento, tornando-se uma opção atrativa para publicação – além das pressões externas de avaliação da CAPES. No entanto, ele reforça que o livro mantém sua importância, especialmente com a expansão dos livros digitais, que reduziram custos e ampliaram o acesso.

> se você publica artigo de periódico A1 e não sei das quantas aquilo vale x pontos, se você publica livro vale menos eu acho que também no relatório da CAPES é assim, depois faz um cômputo geral da pós etc. (...) depois vem as coletâneas para, por exemplo, capítulos de livro não vale tanto quanto artigos e trabalhos publicados em anais eu nem sei como é que é, mas eu sei que é menos pontuação (...) então é difícil dizer, eu, particularmente, acho que o artigo de periódico chega rápido o resultado da sua pesquisa, existe um acesso mais rápido de revistas (...) mas acho que nada também tira o lugar do livro

Ele também destaca a distinção conceitual e funcional entre os artigos científicos e os livros: enquanto os livros oferecem um espaço mais amplo para o aprofundamento teórico, os artigos garantem maior alcance e rapidez na comunicação científica. Conclui, contudo, que as métricas acadêmicas atuais não conseguem abranger toda a complexidade da pesquisa na Sociologia.

> mas eu acho que o livro ele é mais [importante], porque você pode expor sua pesquisa, um livro que trata realmente de um processo de pesquisa ele é muito mais minucioso, ele te dá muito mais informações (...) e eu acho que também que são importantes, mas de fato acho que o artigo científico chega mais rápido, chegava mais rápido, continua chegando mais rápido aos leitores, aqueles leitores das Ciências Humanas da Sociologia (...) eles [Ciências Duras e Naturais] publicam muito artigo e publicam muito rápido e

> com muita gente, é importante para eles, e aí a gente ficou muito sujeito a uma lógica que não é a nossa, da nossa produção específica de seres humanos, é mais ou menos isso que eu penso

PSoc_10 menciona que, geralmente, cede seus direitos autorais para editoras e periódicos, não considerando essa uma questão central em suas decisões de publicação. No entanto, ele enfatiza que a acessibilidade é um fator determinante na disseminação do conhecimento, afirmando que *"seu artigo circula mais, o que eu estava dizendo antes, eles têm mais visibilidade e para ele ter mais citações".*

Com relação ao uso da informação, PSoc_10 menciona que suas principais fontes atualmente são documentações primárias de arquivos, como cartas e cadernos de campo. Ele destaca que as plataformas digitais facilitam significativamente esse acesso, mencionando bancos de dados que reúnem documentos pessoais disponibilizados por famílias e instituições.

Além disso, ele tem o hábito de consultar portais de revistas para buscar artigos científicos. Ele também menciona que utiliza livros e artigos tanto para sua produção acadêmica quanto para a docência, e observa que fontes alternativas de informação, como vídeos, têm ganhado espaço em suas pesquisas.

> ao longo das minhas pesquisas, eu trabalhei muito com o arquivo (...), mas, recentemente eu tenho trabalhado muito com cartas, por exemplo, então várias cartas estão em acervos fora, nos temas que eu trabalho agora, fora do Brasil, dentro do Brasil, que estão todos digitalizados você pode ter o material

> eu acho que livro e artigo se usa muito quando faz sua revisão bibliográfica e ver quais são as questões importantes para o seu trabalho, mas isso não é material de pesquisa para mim no senso estrito

O pesquisador finaliza ressaltando que o meio digital se tornou essencial em seu cotidiano científico, trazendo facilidades para a produção, distribuição e uso da informação.

A entrevista com PSoc_10 evidencia uma visão abrangente sobre os métodos e formatos de produção e divulgação científica na Sociologia, ressaltando a necessidade de equilibrar a valorização entre teoria e a pesquisa empírica. O entrevistado critica a lógica mercantilista que influencia a produtividade acadêmica e os parâmetros impostos por agências de fomento, ao mesmo tempo em que reconhece as vantagens do artigo científico em termos de agilidade e alcance.

Contudo, ele ressalta a profundidade e a relevância dos livros para a consolidação do conhecimento. Além disso, a crescente digitalização da informação é apontada como um fator transformador, tanto para o acesso a fontes primárias, como arquivos e cartas, quanto para a disseminação mais ampla e acessível das produções científicas.

O Quadro 44 ilustra a codificação aberta da entrevista com o pesquisador PSoc_10.

Quadro 44 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_10*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Uso de livros e materiais impressos	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
	Produção qualitativa	Abordagem qualitativa prioritária nas pesquisas
Produção: individual ou coletiva	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados de pesquisa	Facilidade em veicular resultados de pesquisa em publicações
Distribuição: motivações para publicar	Divulgação científica	Divulgação científica e contribuição para debate público
		Publicar para se comunicar
	Publicação e discentes	Publicar para seus discentes
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
	Pressão e metas em publicações	Corrida acadêmica por atingir metas de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo científico	Transição da publicação de livros para artigos científicos
		Livros mais importantes que artigos
	Livro	Importância do livro
		Uso prioritário de livros digitais
	Artigos científico e comunicação	Maior velocidade de divulgação de resultados com artigo científico
	Anais de congresso	Pouco importantes
	Periódicos internacionais	Hábito de publicar em periódicos internacionais
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e acesso	Impacto da qualidade das editoras no acesso às obras
Distribuição: acesso aberto	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Documentação primária	Importância de arquivos, cartas, dentre outros
Uso: meio de uso das informações	Uso dados	Dados abertos e oficiais
	Livro e artigo científico	Uso prioritário de livros e artigos científicos em disciplinas

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Livro	Livros impressos usados para temas clássicos e densos
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Fontes alternativas	Vídeos e podcasts como fontes alternativas de informação
	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais

Fonte: elaboração própria

4.3.4.11 Codificação aberta da entrevista com pesquisador “PSoc_11”

A décima primeira entrevista foi realizada em 01/08/2023 com um pesquisador PQ da Universidade de Brasília (UnB), de forma remota e seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CHS/UnB). Conforme indicado no Quadro 34, PSoc_11 abordou em sua fala aspectos centrais relacionados aos vocábulos analisados.

PSoc_11 afirma que a pesquisa na Sociologia não segue um único modelo metodológico, mas destaca que deve sempre considerar o contexto empírico, tendo a realidade social como fonte essencial de informação. Ele também ressalta que a produção acadêmica na área tem se tornado cada vez mais coletiva, especialmente no caso das pesquisas empíricas. O pesquisador observa que, no passado, os projetos e estudos frequentemente eram conduzidos em colaboração, mas a autoria dos trabalhos resultantes era, em sua maioria, individual, com menções de agradecimento aos colaboradores. Hoje, essa prática vem sendo transformada, com todos os envolvidos sendo reconhecidos como coautores, uma mudança impulsionada, em parte, pelos incentivos das agências de fomento, como a CAPES e o CNPq.

> Mas, sobretudo, no que diz respeito à autoria pública, as pesquisas tinham um caráter preponderantemente individual. Então mesmo que houvesse uma equipe de pesquisa envolvida, vamos pensar, na elaboração de um questionário, na aplicação do questionário, estas pessoas não figuravam como coautoras ou coautores. (...) Grosso modo, a gente poderia dizer que nas pesquisas empírica já havia uma tendência maior ao trabalho coletivo e aquelas que se concentravam mais sobre a pesquisa teórica, e me parece que isso também continua valendo um pouco hoje, talvez quem faz a pesquisa em teoria se mostre um pouco mais refratário a alterar essa concepção.

O entrevistado afirma que a publicação científica é uma parte essencial da prática acadêmica, destacando que *"não há ciência sem sua divulgação"*. No entanto,

ele reconhece que há fatores que tornam a publicação uma exigência compulsória, especialmente devido ao financiamento das agências de fomento. Nesse contexto, os artigos científicos se consolidaram como o principal canal de veiculação do conhecimento, em grande parte porque há pouco investimento na publicação de livros e uma oferta reduzida de editoras qualificadas, em comparação com o número de periódicos disponíveis.

Além disso, PSoc_11 critica a baixa valorização dos livros, coletâneas e capítulos de livros nas avaliações da CAPES para programas de pós-graduação e nos relatórios do CNPq para concessão de bolsas de produtividade. Apesar disso, ele considera que, pessoalmente, os formatos mais importantes para sua área são, em ordem de relevância: o livro autorial, o artigo científico, as coletâneas e os trabalhos em anais de eventos.

> Então, por exemplo, eu atribuo um peso maior a livro autoral e artigo em periódico, em seguida coletâneas e por último trabalho em anais de evento. Ainda assim, eu não tenho nenhum livro autoral publicado justamente pelos desincentivos à publicação de livros autorais. No contexto da Sociologia, desde que eu passei a de fato perseguir a carreira acadêmica, então eu publico muito mais artigos, publiquei recentemente, publiquei duas coletâneas. (...) Ao longo do período recente, que apesar de haver uma certa importância da coletânea, paradoxalmente ao mesmo tempo os capítulos de livro deixaram de ser contabilizados na avaliação da CAPES na nossa área, então a publicação da coletânea, de quem organiza a coletânea, ela é relevante, mas os capítulos de livros não contam mais para docentes dos programas, eles contam para discentes, para egressos do programa. (...) Acho que há outros temas dentro das Ciências Sociais que talvez o livro seja menos relevante, para mim ele continua sendo uma fonte de informação e de conhecimento importante.

O entrevistado também destaca o impacto dos livros digitais na ampliação do acesso à informação, especialmente aqueles disponibilizados legalmente ou por meios alternativos na internet. Ele observa que esses formatos facilitaram seu uso, pois eliminam a necessidade de grandes investimentos financeiros e de espaço físico para armazená-los.

PSoc_11 menciona que o acesso aberto tem uma presença bastante consolidada na Sociologia brasileira, ressaltando que a maioria dos periódicos nacionais opera nesse modelo, especialmente aqueles vinculados à plataforma *SciELO*. No entanto, ele admite que há revistas internacionais de grande relevância na área que não adotam o acesso aberto, tornando a publicação nelas um desafio tanto financeiro quanto ético.

Ele reflete sobre o dilema enfrentado pelos pesquisadores: se, por um lado, é fundamental publicar em revistas internacionais de alto impacto, por outro, também é essencial garantir que os resultados de pesquisa sejam disseminados de forma acessível e democrática.

> já no que concerne ao acesso aberto, aí em termos das revistas nos periódicos, aí eu tenho feito um esforço, o que no caso da maior parte de novo dos periódicos em Ciências Sociais praticamente nós, hoje no Brasil, somos um esforço também que ele é relativamente simples (...) porque enquanto boa parte desses periódicos de maior prestígio estão vinculados à plataforma SciElo, enquanto a plataforma mantiver a sua política de incentivo a publicação em acesso aberto, isso continuará vigorando enquanto forma predominante de publicação aqui. (...) Mas ainda assim, as revistas que eu tenho buscado publicar fora do Brasil recentemente seguem essa mesma diretriz, mas ao mesmo tempo há algumas revistas muito relevantes da área de Sociologia no exterior que não são de acesso aberto e daí realmente é possível não publicar nelas, mas é um custo, dependendo do seu interesse nos objetivos em termos de carreira, é um custo um tanto quanto alto simplesmente abrir mão desse leque de opções, então me parece que aí as escolhas elas estão relacionadas a outras dinâmicas que o quanto a pessoa considera que ela vai conseguir estruturar a carreira dela apenas a partir desse número de revistas

Além disso, PSoc_11 relata que teve poucos ganhos financeiros com direitos autorais de suas publicações, geralmente cedendo-os para editoras e revistas. Ele menciona um caso específico em que obteve retorno financeiro com a venda de uma coletânea classificada como *Handbook* pela editora. No entanto, essa publicação não pôde ser disponibilizada em acesso aberto, pois os autores teriam que pagar aproximadamente R$ 15.000,00 em BPC para torná-la acessível, o que acabou restringindo seu alcance.

PSoc_11 afirma que suas principais fontes de pesquisa são plataformas digitais de acesso livre, restrito ou subsidiado pelo governo, priorizando aquelas com melhor organização e indexação. No entanto, ele também recorre ao *Google Acadêmico* quando necessário. O pesquisador menciona o uso de fontes de acesso alternativo, conhecidas como *Black OA*, como uma estratégia que tem sido utilizada para contornar barreiras financeiras na obtenção de informação acadêmica.

> Então, eu costumo, eu incentivo o orientando usar, ainda que seja a base de dados restrito, mas usar a base de dados da plataforma SciElo para fazer buscas, justamente porque ela já tem o recorde de haver mais textos em particular do Brasil, mas também da América Latina (...) então se a pessoa faz uma busca no Google Scholar ela vai ter tantos retornos que muitas delas não sabem o que fazer como filtrar aquilo

> são as plataformas de compartilhamento ilegal desses arquivos, então as duas principais na Library Genesis de um lado e Sci-Hub de outro lado

Apesar da migração para o digital, ele destaca que os livros ainda são parte fundamental de sua rotina de pesquisa. Ele relembra sua experiência durante o doutorado sanduíche, quando teve acesso a livros extremamente caros por meio da biblioteca da universidade estrangeira onde estudava, o que reduziu significativamente sua necessidade de comprar obras impressas. Além disso, menciona o uso frequente de dados abertos disponíveis na internet, que desempenham um papel crucial em suas linhas de pesquisa.

Por fim, ele enfatiza o crescimento da presença do digital em sua vida acadêmica e científica, destacando a transformação do mercado editorial, que passou gradativamente a adotar publicações híbridas ou exclusivamente digitais.

A trajetória acadêmica e editorial de PSoc_11 reflete as dinâmicas da produção científica na Sociologia contemporânea, evidenciando desafios e transformações na forma de conduzir pesquisas, publicar e acessar informações. O pesquisador enfatiza a crescente coletividade nas pesquisas empíricas, um fenômeno impulsionado pelas diretrizes e incentivos das agências de fomento.

No entanto, ele também aponta as limitações do sistema de avaliação acadêmica, que prioriza artigos científicos em detrimento de livros, capítulos e coletâneas, reduzindo a diversidade de formatos de publicação. PSoc_11 destaca ainda o impacto positivo do acesso aberto no Brasil, especialmente por meio da plataforma SciElo, embora reconheça as dificuldades financeiras e éticas de publicar em revistas internacionais que não adotam essa política.

Por fim, ele ressalta o papel das tecnologias digitais na democratização do conhecimento e na superação de barreiras de acesso, além de seu impacto crescente no mercado editorial. O Quadro 45 ilustra a codificação aberta da entrevista com o pesquisador PSoc_11, destacando as principais categorias e conceitos identificados.

Quadro 45 *- Codificação aberta da entrevista – PSoc_11*

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção parte de levantamentos e dados da realidade
	Produção teórica	Produção parte de consultas bibliográficas
Produção: individual ou coletiva	Autoria coletiva e projetos de pesquisa	Projetos de pesquisa demandam autorias coletivas

Dimensões	Categoria aberta	Propriedades
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq impactam no aumento da produção coletiva
Distribuição: motivações para publicar	Divulgação científica	Divulgação científica e contribuição para debate público
		Publicar para se comunicar
	Aprimoramento pessoal	Publicar para aprimoramento pessoal
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	CAPES e CNPq induzem comportamentos de publicação
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livro e artigo	Baixo incentivo para produção de livros autorais
		Custos de publicação
		Disponibilidade de editoras e revistas
		Livros mais importantes que artigos
	Artigo científico	Maior velocidade de divulgação de resultados com artigo científico
		Artigo científico é o veículo mais importante
		Dificuldade na publicação em periódicos internacionais e de alto impacto
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto	Acesso aberto e o aumento na visibilidade e citação
		Alto custo processo editorial e inviabilidade do acesso aberto
	Direitos autorais e licenças abertas	Direitos autorais cedidos e limitados
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Uso prioritário de informações digitais
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo	Uso de fontes de informação subsidiadas, livres e pagas
Uso: meio de uso das informações	Livro	Livros usados para temas clássicos e densos
		Livro na pesquisa
	Uso dados	Dados abertos e oficiais
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Digital e impresso	Uso prioritário de informações digitais
		Importância de livros e bibliotecas
		Publicações digitais permitem maior acesso
	Acesso alternativo	Vias alternativas de acesso digital às obras

Fonte: elaboração própria

4.3.4.12 Síntese da codificação aberta - Sociologia

As codificações abertas das entrevistas com os pesquisadores da área de Sociologia forneceram uma base inicial para a análise das práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais vinculados a instituições federais de ensino superior no Brasil. Além disso, buscou-se compreender a percepção desses atores sobre os livros como um modelo de comunicação científica.

Nesse processo, foram identificadas 92 categorias abertas, dispostas em 24 categorias axiais (Quadro 46), juntamente com suas respectivas subcategorias, que serão discutidas na próxima seção.

Quadro 46 *- Síntese da codificação aberta – Sociologia*

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
Produção: como acontece	Produção empírica	Produção empírica	Coletividade da pesquisa
	Dados secundários		Coleta de dados
	Pesquisa e produtividade		Olhar para a realidade
	Produção qualitativa		
	Produção teórica		Baixa produção teórica
	Financiamento	Financiamento e validação	Manutenção da pesquisa
	Validação da produção		Ciência = publicação
	Padronização da produção		Teórica ou empírica
	Escrever em língua portuguesa	Línguas e comunicação	Comunicar
Produção: individual ou coletiva	Produção coletiva e competências	Produção coletiva predominante	Autoria por competências
	Crescimento da produção coletiva		Pesquisa empírica e créditos
	Livro e autoria coletiva		
	Autoria coletiva e projetos de pesquisa e orientações		Entraves comitê de ética
	Interdisciplinaridade e produções coletivas		Interdisciplinaridade
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq		Padrões CAPES / CNPq - coletivização
	Aprimoramento da produção com pares		Validação
	Produção é individual	Produção individual tradicional	Tradição das CS&H
	Produção individual baixa		Coletivização da pesquisa
Produção: veiculação em publicações	Publicar resultados	Publicização	Possibilidade de comunicar
Distribuição: motivações para publicar	Disseminação de conhecimento	Divulgação científica	Contribuição social e científica
	Distribuição e comunicação		
	Disseminar sua publicação		
	Debate científico		
	Publicar resultados		
	Publicação e discentes	Docência universitária	Aspectos profissionais
	Aprimoramento pessoal		
	Carreira		
	Padrões e avaliação CAPES / CNPq	Fomento, avaliação e imposição	Financiamento e publicação
	Pressão e metas em publicações		Pressão e metas
	Mercantilização da publicação		
Distribuição: relevância dos canais de publicação	Livros autorais e incentivos	Livro	Aspectos transitórios na comunicação científica
	Livros e pagamento		
	Livros autorais e coletâneas		

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
	Livro e artigo científico		Reconhecimento e profundidade
	Livro impresso		
	Livros digitais		Velocidade e facilidade
	Artigo científico	Artigo científico	Velocidade e impacto
	Artigo científico e comunicação		
	Periódicos internacionais		Necessidade e dificuldade
	Periódicos de alto impacto		Influência internacional
	Padrões e avaliação CAPES/CNPq		Incentivo ao artigo
	Eventos científicos	Eventos científicos e coletâneas	Experiências e rede
	Anais de congresso		Plágio e autoplágio
	Coletâneas		Aprofundamento temático
	Códigos e dados	Publicações alternativas	Dados abertos e códigos
	Publicação alternativa		Ensaios e blogs
Distribuição: relevância dos locais de publicação	Editoras e acesso	Aspectos do mercado editorial	Impacto de editoras e periódicos
	Editoras e avaliação		
	Editoras e periódicos		
	Editoras e influência interpessoal		
	Editora universitária		
	Periódicos de alto impacto		
Distribuição: influências do meio digital e físico	Digital e contemporaneidade	Aspectos do meio digital	Ganhos em acessibilidade e prazos
	Digital e impresso - comportamentos		Falta meio físico
	Produção digital		Predominante
	Plágio e autoplágio		Ineditismo e produção
Distribuição: acesso aberto	Acesso aberto e democratização	Vantagens e limitações do acesso aberto	Impactos sociais
	Acesso aberto e sociedade		
	Acesso aberto e América Latina		
	Acesso aberto e distribuição		Citação e visibilidade
	Acesso aberto e plágio		Distribuição e plágio
	Acesso aberto e qualidade		
	Livros e acesso aberto		Taxas e BPC
	Direitos autorais e licenças abertas	Publicação e ganhos financeiros	Lucro e reconhecimento
	Direitos autorais e ganhos financeiros		
Uso: maneiras de buscar informações	Plataformas digitais	Fontes de informação digitais: livres e restritas	Acesso organizado à informação digital
	Bases de dados livres, pagas e subsidiadas pelo governo		
	Teses e dissertações		Repositório
	Livros digitais - limitação		Livro e artigo
	Livro e artigo científico		

Dimensões	Categoria aberta	Codificação axial	Subcategoria axial
	Plataforma Lattes		Produção acadêmica
	Acompanhar produção científica		
	Enciclopédia		Informação disponível na internet
	Uso de dados		
	Documentação primária	Fontes de informação físicas	Arquivos institucionais e pessoais
	Materiais impressos e bibliotecas		Material impresso
Uso: meio de acesso às informações	Digital e impresso	Limitações e vantagens do meio digital	Relevância de materiais impressos
	Digital e impresso - comportamentos		
	Livros digitais		
	Pandemia e uso das informações		Protagonismo da informação digital
	Equipamentos eletrônicos		
	Fontes alternativas		Via negra e disponibilidade da informação digital
Uso: meio de uso das informações	Livro e leitura	Meio digital e físico	Uso de materiais impressos e bibliotecas
	Digital e impresso		
	Digital e adoecimento		Meio digital e adoecimento
Uso: contribuições dos ambientes digital e físico	Digital e confiabilidade	Comunicação científica digital	Protagonismo das TICs
	Digital e impresso		
	Informação plena		Informação como texto
	Aquisição de livros	Comunicação científica impressa	Relevância do meio analógico e impresso
	Uso livros e materiais impressos		
	Inteligência artificial	Aspectos contemporâneos	Tecnologia e tradição
	Cadernos e materiais impressos		

Fonte: elaboração própria

4.3.5 Codificação axial – Sociologia

Após a análise, codificação e síntese das categorias abertas oriundas das entrevistas com pesquisadores da área de Sociologia, esta seção discutirá o relacionamento entre as categorias e subcategorias axiais identificadas. O objetivo é propor um novo agrupamento dos dados, oferecendo explicações mais detalhadas e abrangentes sobre os fenômenos investigados (Strauss; Corbin, 2008).

4.3.5.1 Categoria “Produção empírica”

A produção empírica ocupa um lugar central na prática contemporânea dos cientistas humanistas, sendo frequentemente associada ao levantamento de dados e à análise de situações concretas na realidade social. Essa abordagem é considerada fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os debates da área. No entanto, embora a pesquisa empírica esteja em evidência, ela se desenvolve, em grande parte, em diálogo com a produção teórica, utilizando materiais bibliográficos e concepções previamente estabelecidas para sustentar ou ampliar as investigações. A integração entre empírico e teórico surge como uma característica recorrente no *corpus* das entrevistas analisadas.

Os métodos qualitativos são amplamente adotados na Sociologia, destacando-se a observação participante, as técnicas etnográficas e os levantamentos de dados. Esses métodos reforçam a importância do contato direto com o objeto de estudo, permitindo aos pesquisadores uma inserção mais aprofundada nos contextos analisados. Além disso, a produção empírica se beneficia da disponibilização de dados secundários e fontes digitais, que, embora não substituam a coleta de campo, oferecem um complemento para a análise dos fenômenos sociais.

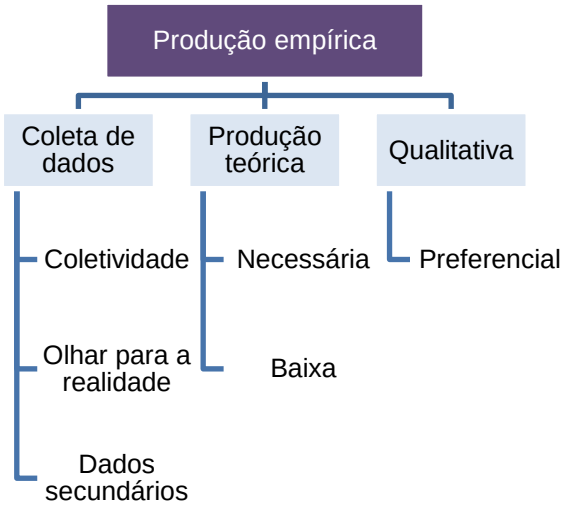
Outro ponto relevante identificado foi a transição gradual para formas de produção mais coletivas. Historicamente, a autoria pública dos trabalhos era predominantemente individual, mesmo quando resultantes de projetos colaborativos. No entanto, políticas institucionais e incentivos de agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, têm promovido uma maior inclusão de todos os participantes no reconhecimento da autoria, consolidando a ideia de que o conhecimento na Sociologia se constrói por meio de esforços compartilhados.

Apesar da importância da produção empírica, os pesquisadores enfrentam desafios para sua realização. Dificuldades logísticas, entraves burocráticos – como os relacionados aos comitês de ética – e a dependência de financiamento externo são obstáculos recorrentes. Muitos destacam que a pesquisa empírica exige recursos substanciais para deslocamentos, coleta e análise de dados, o que, em um cenário de restrições orçamentárias, reforça a necessidade de colaborações institucionais e projetos interdisciplinares.

Por fim, observa-se que a produção empírica é valorizada por sua capacidade de dialogar diretamente com os problemas da sociedade. Para muitos pesquisadores, o mais relevante é o processo investigativo e o aprendizado proporcionado por ele, superando em importância os resultados publicados em revistas ou livros. Assim, a produção empírica na Sociologia não apenas busca responder às inquietações práticas do mundo social, mas também fortalece o compromisso da área com a crítica ao senso comum e a construção de saberes ancorados na realidade social.

A Figura 30 exemplifica esse contexto.

Figura 30 *- Categoria "Produção empírica" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.2 Categoria "Financiamento e validação"

A análise dos dados evidencia uma particularidade central na prática científica da Sociologia: a dependência do financiamento para a viabilização das pesquisas. Para além do fomento institucional oferecido por instituições como CAPES e o CNPq, PSoc_05 e PSoc_08 ressaltam a necessidade premente de recursos financeiros para a coleta e análise de dados, especialmente em estudos que envolvem grandes grupos de pesquisa e deslocamentos geográficos. Durante as entrevistas, o avanço das pesquisas foi frequentemente associado à disponibilidade de financiamento, evidenciando que, sem suporte financeiro, a continuidade dos estudos na área se torna extremamente desafiadora.

PSoc_08 destaca que a crescente coletivização das pesquisas na Sociologia reflete um esforço dos pesquisadores para captar recursos financeiros por meio de projetos institucionais, os quais possuem maior facilidade para obter subsídios do que pesquisas individuais. Esses recursos podem vir não apenas da CAPES e do CNPq, mas também de instituições externas e internacionais. Segundo o pesquisador, *"então na base da pesquisa está dinheiro: sem dinheiro, sem pesquisa. Ou você vai fazer uma pesquisa assim, sei lá, individualizada com pequeno alcance sem grandes resultados"*.

O financiamento também desempenha um papel crucial na distribuição do conhecimento, impactando diretamente a publicação dos resultados de pesquisa em livros e artigos científicos. Decisões sobre a veiculação das obras em acesso aberto passam por questões financeiras, como as taxas de BPC e APC, ou os custos cobrados por editoras para subsidiar o processo editorial dos manuscritos.

PSoc_11 relata que, para disponibilizar livremente um *handbook* digital, seria necessário arcar com cerca de R$ 15.000,00. Já PSoc_07 menciona que participou da produção de um livro digital cuja taxa BPC foi de R$ 1.000,00 por pesquisador, valor que só pôde ser coberto graças a recursos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Além dos desafios financeiros na publicação de livros, os pesquisadores também apontam as altas taxas de APC cobradas por periódicos, especialmente internacionais, que muitas vezes inviabilizam a disseminação de manuscritos nessas revistas.

No que diz respeito ao uso da informação, PSoc_08 destaca que sua equipe necessita de equipamentos, infraestrutura adequada e condições básicas, como alimentação, para viabilizar as pesquisas – custos que, segundo ele, devem ser assumidos por instituições ou financiadores. Além disso, diversos relatos ressaltam que o acesso a bases de dados subsidiadas pelo governo é essencial para o progresso das investigações.

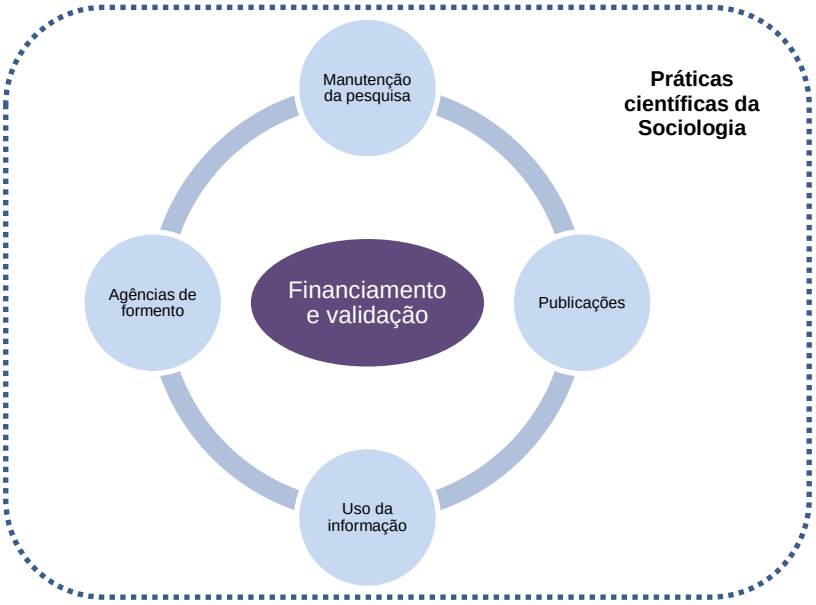
O alto custo da informação no Brasil e no exterior impede que os pesquisadores arquem individualmente com essas despesas. Outros entrevistados também enfatizam a importância dos acervos físicos de qualidade em suas trajetórias acadêmicas, lembrando que o valor elevado de alguns livros era compensado pelas aquisições realizadas pelas bibliotecas universitárias, tanto em instituições nacionais

quanto estrangeiras, especialmente durante períodos de especialização ou intercâmbio.

Fica evidente que o financiamento desempenha um papel essencial em todas as etapas da produção científica na Sociologia, desde a coleta de dados e o desenvolvimento das pesquisas até a publicação e o uso das informações geradas. Seja por meio do apoio de agências como CAPES, CNPq e FAPERJ, ou de fontes externas e internacionais, o aporte financeiro não apenas viabiliza o avanço dos estudos, mas também garante sua disseminação, ampliando seu alcance e impacto social.

A Figura 31 ilustra como essas dimensões do financiamento se interligam e sustentam o ciclo da produção científica na área.

Figura 31 *- Categoria "Financiamento e validação" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.3 Categoria “Línguas e comunicação”

A categoria “Línguas e comunicação” surge nas entrevistas como um fator central na produção, distribuição e uso da informação resultante das práticas de pesquisa dos cientistas humanistas. PSoc_01 destaca essa questão logo no início de

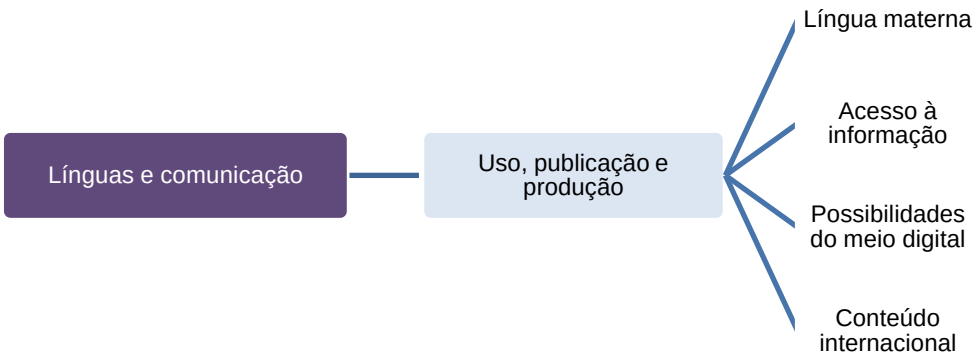
sua fala, ressaltando a importância de produzir conhecimento na língua materna do país, de modo a aproximar sua pesquisa da realidade social à qual está vinculada.

Outra dimensão relevante, mencionada por PSoc_08, é a ampliação do acesso a conteúdos em outras línguas, proporcionada pela digitalização dos livros, superando barreiras geográficas e orçamentárias que antes limitavam a disponibilidade dessas obras. Já PSoc_09 chama atenção para a defasagem no aprendizado de línguas estrangeiras entre estudantes de pós-graduação no Brasil, apontando essa lacuna como um obstáculo à absorção de conhecimentos internacionais.

Dessa forma, a língua se configura como um elemento essencial nas práticas científicas dos pesquisadores da Sociologia, influenciando tanto o acesso à informação quanto a construção da identidade acadêmica e nacional. Essa dinâmica contribui para percepções mais inclusivas sobre a produção, o uso e a disseminação do conhecimento na área.

A Figura 32 sintetiza essa categoria.

Figura 32 *- Categoria "Línguas e comunicação" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.4 Categorias “Produção coletiva predominante” e “Produção individual tradicional”

A produção de conhecimento na Sociologia tem historicamente oscilado entre modelos de trabalho individual e coletivo. Essa dinâmica reflete não apenas as particularidades do campo, mas também os contextos sociais, institucionais e econômicos que moldam suas práticas. Ao analisar as categorias “Produção Coletiva

Predominante” e “Produção Individual Tradicional”, observa-se um processo de transformação marcado pela tensão entre uma tradição de autoria individualizada e as demandas contemporâneas por colaboração e interdisciplinaridade.

A “Produção Individual Tradicional” é frequentemente associada ao caráter reflexivo e teórico da Sociologia. PSoc_03, por exemplo, destaca que, mesmo em um cenário de incentivo à coletividade, grande parte do conhecimento ainda é produzido individualmente. Essa tendência é reforçada pelo peso histórico de uma prática autoral característica de décadas anteriores, como mencionado por PSoc_09. O trabalho solitário, centrado no pesquisador, garante autonomia intelectual, mas também apresenta limitações, como a falta de interlocução interdisciplinar e a dificuldade de ampliar o alcance das contribuições científicas.

Em contrapartida, a “Produção Coletiva Predominante” surge como resposta às transformações institucionais e sociais, ganhando força especialmente no contexto de pesquisas empíricas. PSoc_11 observa que, embora a colaboração já estivesse presente em etapas da pesquisa, como na coleta e análise de dados, o reconhecimento público dessas parcerias era mínimo no passado. Atualmente, no entanto, o estímulo de agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, tem incentivado a coletivização não apenas no desenvolvimento, mas também na autoria das produções. Essa mudança está diretamente relacionada às práticas de publicação em periódicos nacionais e internacionais, que valorizam a diversidade de competências e atribuições entre coautores, conforme apontado por PSoc_02 e PSoc_08, além da crescente valorização das coletâneas, que abordam temas mais aprofundados e reúnem múltiplos autores.

O avanço da “Produção Coletiva Predominante” também reflete mudanças epistemológicas e tecnológicas. PSoc_09 e PSoc_11 indicam que a digitalização da informação e a ampliação da comunicação entre pesquisadores, especialmente em idiomas globais como o inglês, facilitaram o desenvolvimento de redes científicas internacionais. Além disso, o crescimento da interdisciplinaridade, defendido por PSoc_03 e PSoc_08, potencializa a qualidade das produções, demonstrando que o *“choque de ideias”* em grupos de pesquisa favorece a inovação.

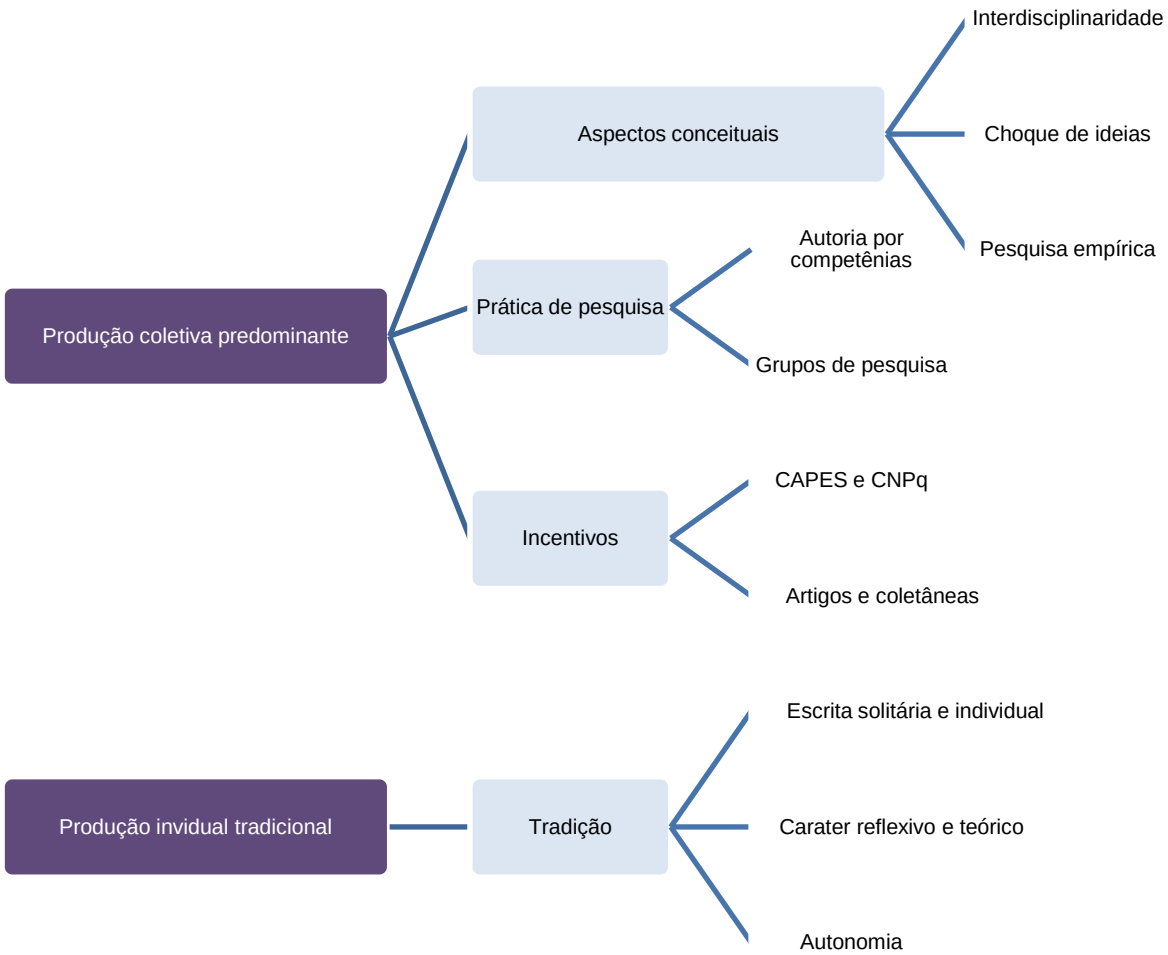
No entanto, apesar do crescimento da produção coletiva, algumas limitações ainda persistem. PSoc_03 observa que a individualização segue presente em muitos casos, seja por falta de infraestrutura ou pela resistência cultural de alguns

pesquisadores em adotar práticas colaborativas. Além disso, questões éticas e práticas, como a problematização da coautoria entre orientadores e orientandos mencionada por PSoc_03, revelam desafios na consolidação de um modelo verdadeiramente colaborativo.

Portanto, embora a Sociologia caminhe para um modelo de produção cada vez mais coletiva, com projetos amplos e interinstitucionais, ainda há espaço para práticas individuais, especialmente no campo teórico.

A Figura 33 ilustra as inter-relações entre essas formas de produção, destacando os fatores que influenciam a crescente coletivização do conhecimento na área.

Figura 33 *- Categorias "Produção coletiva predominante" e "Produção individual tradicional" – Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.5 Categoria “Publicização”

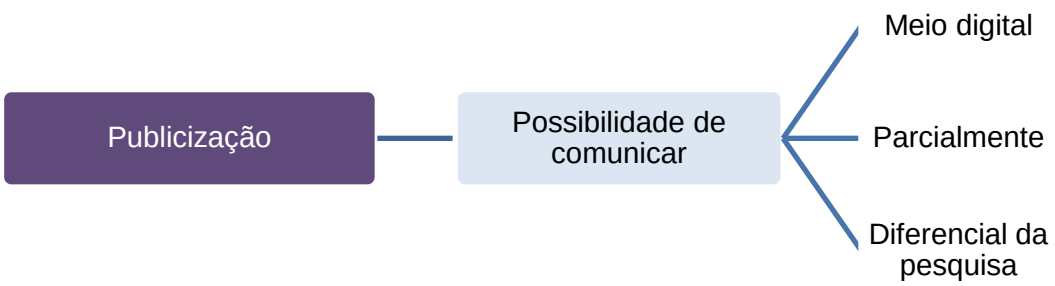
A categoria “Publicização” reflete a viabilidade de os pesquisadores divulgarem os resultados de seus estudos em publicações. A maioria dos entrevistados considera natural que seus conhecimentos sejam compartilhados com o público por meio de artigos, livros e outros formatos. No entanto, alguns alertam para as limitações do que pode ou não ser efetivamente publicado.

PSoc_01 destaca que *“há um desperdiço muito grande, então a gente produz um estoque de informações que não necessariamente se transformam em dados”*, relacionando essa questão à mercantilização do mercado editorial e às formas rígidas de publicação. Para ele, essa dinâmica leva os pesquisadores a adaptarem seus resultados às exigências de editoras, revistas e agências de fomento. Já PSoc_02 argumenta que apenas o *“fulcro”* da pesquisa – ou seja, os achados realmente relevantes – devem ser publicados, tornando a veiculação mais seletiva e significativa.

A publicização da pesquisa tornou-se mais ágil e possível, segundo PSoc_04. O pesquisador enfatiza que as facilidades proporcionadas pelo meio digital ampliaram as conexões locais e internacionais, tanto para a obtenção de informações necessárias à construção do conhecimento quanto para sua disseminação. PSoc_07 complementa essa visão ao afirmar que, além das exigências das agências de fomento, dos programas de pós-graduação e da sociedade, há também um prazer pessoal em compartilhar o conhecimento. Para ele, *“toda experiência é comunicável e divulgável”*.

A Figura 34 resume a categoria “Publicização”.

Figura 34 *- Categoria "Publicização" – Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.6 Categorias “Divulgação científica”, “Docência universitária” e “Fomento, avaliação e imposição”

A divulgação científica ocupa um papel central no processo de produção do conhecimento na Sociologia. Como aponta PSoc_01, publicar não é apenas um meio de comunicar ideias, mas também um mecanismo essencial para disseminar o saber na sociedade. Esse movimento vai além da simples difusão de achados, configurando-se como uma responsabilidade ética e social, especialmente em um campo frequentemente financiado por recursos públicos. Dessa forma, a publicação não se resume a uma exigência profissional, mas representa um compromisso com a transparência e a utilidade social da pesquisa.

No entanto, a prática da divulgação científica enfrenta desafios significativos. A pressão para atender aos critérios estabelecidos por agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, mencionada por PSoc_03 e PSoc_04, impõe um ritmo acelerado de produção acadêmica, frequentemente deslocando o foco da qualidade para a quantidade. Esse cenário gera um paradoxo: enquanto a publicação é vista como essencial para a pesquisa, o processo pode se tornar mecânico e compulsório, prejudicando o prazer intelectual associado à escrita, como ressalta PSoc_01.

Além disso, os pesquisadores destacam que a necessidade de divulgar resultados está intrinsecamente ligada à sua atuação como docentes. As universidades demandam uma contribuição pública por meio de publicações formais, ao mesmo tempo em que as produções científicas auxiliam na formação de novos pesquisadores e no aprimoramento pessoal dos docentes. Assim, a categoria “Docência Universitária” surge como um elemento essencialmente conectado à divulgação científica e às práticas de fomento.

Os objetivos por trás da divulgação científica são multifacetados. PSoc_04 enfatiza que publicar é um meio de aprender, um processo contínuo de refinamento de ideias e de engajamento com a comunidade acadêmica. Dessa forma, a produção científica vai além da simples comunicação de resultados; ela fomenta o diálogo acadêmico, a circulação de novas ideias e a busca por inovações. PSoc_03 reforça essa visão ao destacar a publicação como um canal de disseminação do

conhecimento, colaborando para avanços sociais e fortalecendo o impacto da Sociologia na sociedade.

Apesar da importância da divulgação científica, a lógica mercantil que permeia o ambiente acadêmico contemporâneo levanta preocupações sobre a instrumentalização da produção científica. PSoc_01 e PSoc_05 criticam as métricas de produtividade impostas por instituições de fomento, que frequentemente priorizam artigos em periódicos de alto impacto em detrimento de outras formas de publicação, como livros autorais e coletâneas. Essa hierarquização reflete uma valorização desproporcional do formato do artigo científico, tornando outras contribuições menos relevantes na avaliação acadêmica. Como consequência, a divulgação científica muitas vezes se ajusta às demandas institucionais, restringindo-se a critérios formais em detrimento de um debate mais aprofundado e diversificado.

A pressão exercida pelas demandas da CAPES e do CNPq sobre os pesquisadores constitui um dos principais desafios na prática acadêmica atual. Essas agências, fundamentais para o financiamento da ciência no Brasil, estabelecem métricas de produtividade que frequentemente priorizam a quantidade de publicações em detrimento da profundidade e da originalidade dos estudos. Para muitos entrevistados, como PSoc_03 e PSoc_05, essa lógica gera um ambiente de competição acirrada, no qual os pesquisadores se veem obrigados a atender critérios que nem sempre dialogam com as especificidades de suas áreas de atuação, especialmente nas Humanidades e Ciências Sociais. Esse cenário pode levar ao esvaziamento do conteúdo, à priorização de publicações de curto prazo e ao comprometimento da qualidade científica, ao invés de fomentar avanços mais significativos e duradouros.

Além disso, as avaliações institucionais baseadas em métricas rígidas impactam não apenas os indivíduos, mas também os programas de pós-graduação aos quais estão vinculados. PSoc_04 ressalta que a necessidade de garantir altas pontuações para os programas muitas vezes se sobrepõe às motivações intrínsecas de comunicar e aprender por meio da publicação. Essa cultura de publicações compulsórias enfraquece o diálogo científico e desestimula a criatividade dos pesquisadores, especialmente os mais jovens. A dependência de bolsas de produtividade, mencionada por PSoc_06, reforça ainda mais essa dinâmica,

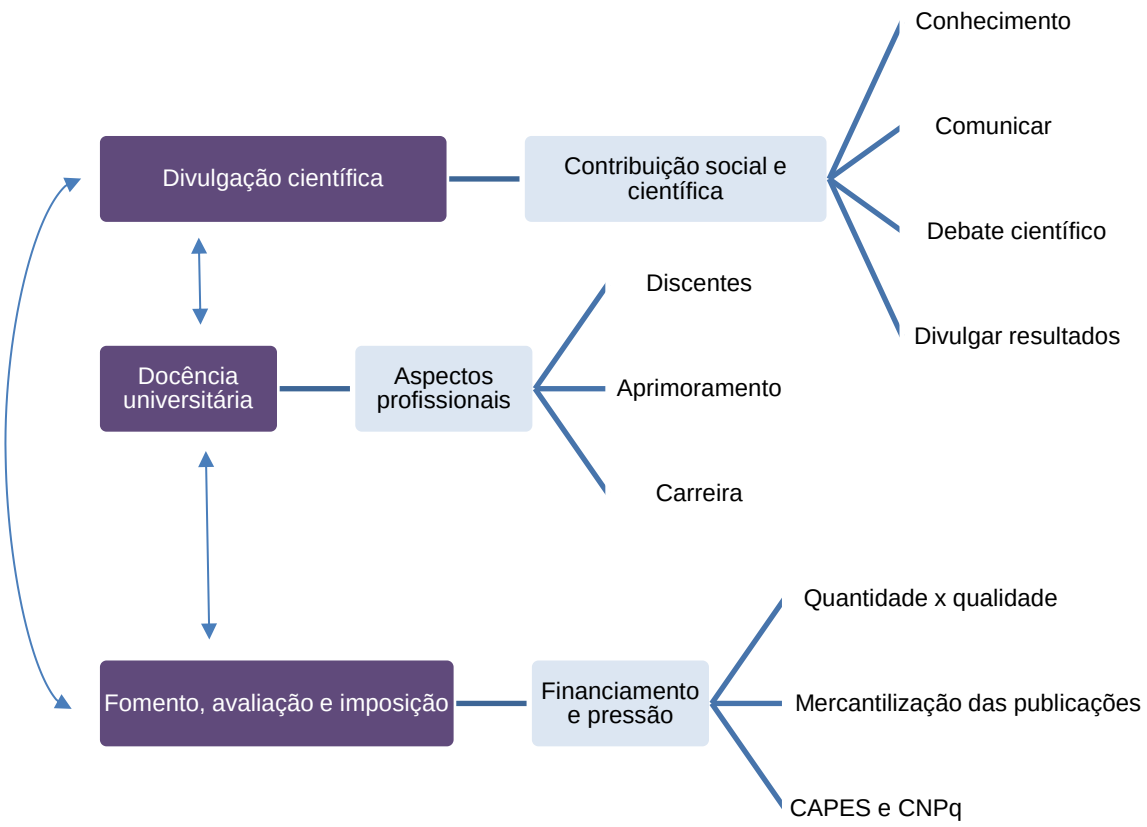
colocando em xeque o equilíbrio entre liberdade intelectual e conformidade às exigências institucionais.

Apesar das tensões inerentes ao processo de divulgação, a Sociologia mantém o potencial de transformar sua produção científica em um espaço de diálogo público efetivo. PSoc_06 observa que a publicação não apenas legitima o trabalho do pesquisador, mas também reforça a dimensão coletiva da ciência, ampliando redes de conhecimento e promovendo a interdisciplinaridade. No entanto, a pressão por resultados rápidos e a centralidade das métricas de avaliação exigem uma reflexão crítica sobre os rumos da divulgação científica, como sugere PSoc_05.

A divulgação científica na Sociologia oscila entre o compromisso ético com a sociedade e as exigências institucionais. Enquanto se publica para aprender, comunicar e debater, os desafios impostos pela lógica produtivista representam obstáculos significativos, levando os entrevistados a pensarem em formas de equilibrar as demandas institucionais com a liberdade intelectual e a relevância social. Como lembram os pesquisadores, a publicação científica só faz sentido se for capaz de articular inovação, rigor e impacto, conectando o conhecimento produzido aos interesses e necessidades da sociedade.

A Figura 35 sintetiza essa dinâmica.

Figura 35 *- Categorias "Divulgação científica", "Docência universitária" e "Fomento, avaliação e imposição" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.7 Categorias "Livro" e "Artigo científico"

As categorias "Livro" e "Artigo científico" refletem as formas pelas quais os pesquisadores da Sociologia produzem e distribuem seus resultados de pesquisa. A maioria dos respondentes destaca que o livro ainda ocupa um papel essencial em suas áreas de atuação, especialmente para conteúdos clássicos ou de formação social. Como afirma PSoc_10, *"o livro é importante independente da forma em que é publicado".* No entanto, o artigo científico se tornou o formato mais presente na produção acadêmica, impulsionado por sua capilaridade, velocidade de disseminação e pelas exigências institucionais de produtividade.

PSoc_02 observa que, atualmente, é raro encontrar tempo para a leitura completa de um livro, enquanto os artigos científicos oferecem maior dinamismo na apresentação e distribuição do conteúdo. PSoc_11 complementa essa perspectiva ao

destacar que, embora a produção de um artigo possa levar meses, o tempo necessário para a elaboração de um livro pode se estender por anos, o que impacta diretamente a escolha do formato de publicação.

Muitos pesquisadores ressaltam que suas decisões de publicação são influenciadas pelas exigências impostas das agências de fomento e pelos critérios de permanência nos programas de pós-graduação. Isso leva a uma priorização dos artigos científicos, especialmente aqueles publicados em periódicos de alto impacto. PSoc_10 chama atenção para a disparidade na valorização das produções acadêmicas, apontando que, para fins de carreira e avaliação institucional, um artigo pode ter mais peso do que a publicação de um livro ou coletânea. Ele critica o fato de que o esforço e o tempo dedicados à elaboração de um livro não são devidamente considerados, o que desestimula a produção de obras mais extensas e aprofundadas.

Ainda assim, alguns pesquisadores defendem o livro como um veículo mais eficaz para divulgar achados de pesquisa na Sociologia. Essa preferência decorre da capacidade do livro de permitir uma abordagem mais coesa e detalhada, capturando a complexidade dos processos sociais. Ao contrário do artigo, que tende a apresentar informações de forma mais fragmentada, o livro possibilita uma análise qualitativa e contextualizada da realidade, alinhando-se à natureza interpretativa e reflexiva da Sociologia. PSoc_05 reforça essa ideia ao afirmar quem nem sempre a dimensão dos resultados de uma pesquisa cabe em um artigo, tornando o capítulo de livro ou livro autoral uma opção mais adequada, em que é possível *“apresentar melhor os argumentos com maior flexibilidade, com maior liberdade e com espaço”*.

Por outro lado, PSoc_01 aponta que a lógica acadêmica atual tende a privilegiar a fragmentação dos resultados de pesquisa em vários artigos, em vez da publicação de um único livro mais abrangente. Ele relata que, ao divulgar os achados de sua tese de doutorado, optou por dividi-los em três ou quatro artigos, pois essa estratégia atendia melhor aos critérios acadêmicos e institucionais, apesar de a publicação em formato de livro permitir uma exploração mais aprofundada do tema.

É importante ressaltar a disponibilidade de editoras e os custos envolvidos na publicação de livros e artigos científicos. Alguns pesquisadores destacaram que há menos editoras publicando livros do que periódicos aceitando artigos, o que muitas vezes influencia a escolha do canal de comunicação para divulgar suas produções, mesmo diante dos esforços de permanência e sobrevivência das editoras

universitárias. Da mesma forma, há disparidades nas taxas cobradas para veiculação dessas publicações online e para a liberação de acesso aberto. Parte dos entrevistados mencionou que precisou desembolsar cerca de R$ 15.000,00 de BPC para garantir a publicação de um livro digital em acesso aberto, enquanto esse valor raramente é citado em relação às taxas de APC para artigos. Isso pode ocorrer tanto porque há mais periódicos de acesso aberto do que editoras de livros nesse modelo, quanto pelo fato de que o processamento editorial de um livro geralmente tem custos mais elevados do que o de um artigo.

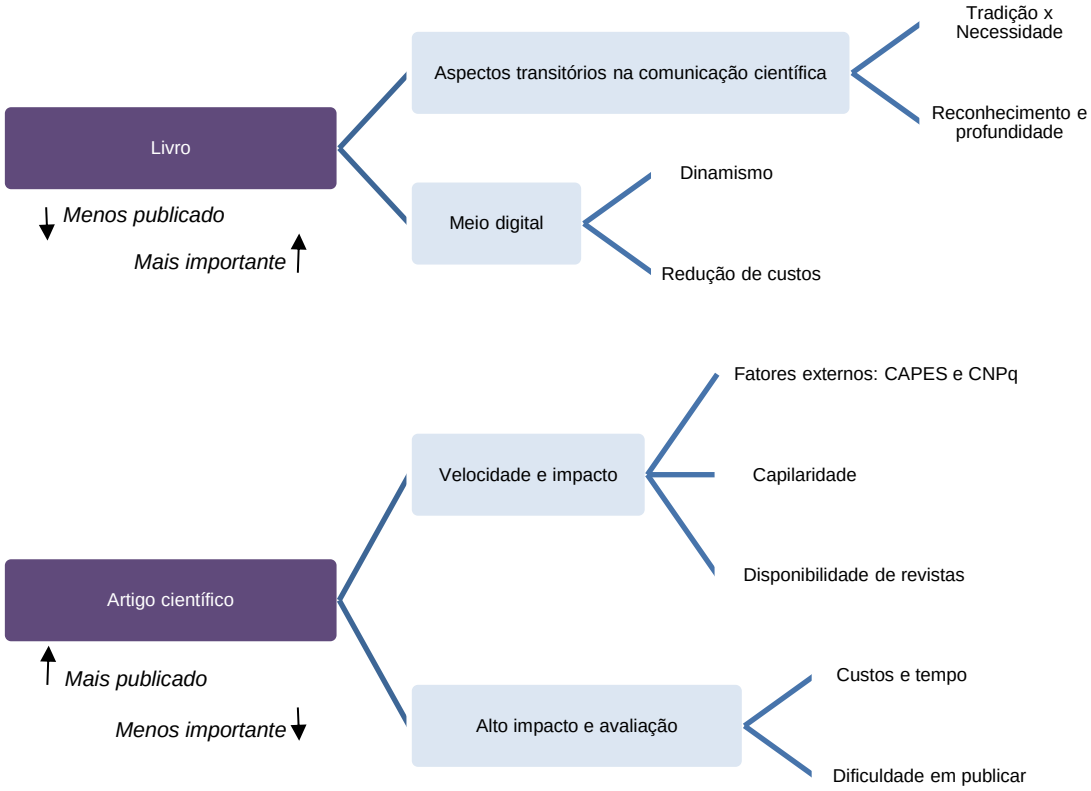
Contudo, alguns entrevistados destacam que o advento do livro digital facilitou a produção e disseminação desse tipo de obra, oferecendo vantagens como ferramentas de busca, marcação de passagens, compartilhamento, armazenamento e transporte, o que antes não era tão acessível nos livros impressos. Além disso, ressaltam que essa transformação contribui para uma maior dinamicidade no processo de produção e uso do conhecimento.

Das falas dos participantes, percebe-se que, embora o artigo seja o principal meio de disseminação científica, ainda há dificuldades para veicular manuscritos em periódicos Qualis A superiores ou de alto impacto. Algumas questões levantadas para justificar essa dificuldade ou desinteresse incluem: os custos envolvidos na submissão, como tradução e taxas de publicação; o tempo prolongado de avaliação nesses periódicos; barreiras linguísticas, já que muitas revistas internacionais não aceitam publicações em português; e a escassez temática, que dificulta a adequação dos artigos a periódicos específicos da área.

Em síntese, os pesquisadores destacam as diferentes possibilidades e desafios envolvidos na publicação de livros e artigos científicos na área da Sociologia. Enquanto os livros são valorizados por sua profundidade, coesão e adequação para abordar a complexidade dos processos sociais, os artigos são preferidos pelas exigências institucionais e por sua maior capilaridade e dinamismo. No entanto, as condições impostas pelas agências de fomento e a escassez de recursos para publicação de livros, especialmente no formato impresso, reforçam a prevalência dos artigos como principal meio de disseminação científica. Ainda assim, os avanços proporcionados pelo livro digital oferecem novas perspectivas para superar parte dessas dificuldades, na busca por um equilíbrio entre a produção e o acesso ao conhecimento. A figura 36 ilustra as principais relações apontadas, evidenciando as

vantagens e limitações de cada meio de publicação em função dos objetivos e contextos de pesquisa.

Figura 36 *- Categorias "Livro" e "Artigo científico" – Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.8 Categorias "Eventos científicos e coletâneas" e "Publicações alternativas"

As entrevistas mostram que os pesquisadores da Sociologia atribuem menor valor aos trabalhos publicados em anais de eventos em comparação com livros, artigos de periódicos e coletâneas. Muitos afirmam que os eventos são momentos de troca de experiências e fortalecimento de redes de contato e de pesquisa, como destaca PSoc_08. No entanto, por questões relacionadas à carreira, à avaliação dos programas de pós-graduação, às exigências das agências de fomento e ao alcance limitado dos manuscritos veiculados em anais, os entrevistados geralmente não escolhem esse tipo de publicação.

Alguns entrevistados ressaltam que priorizam a publicação dos resultados de suas pesquisas em periódicos ou livros, que, na maioria dos casos, exigem o ineditismo do conteúdo submetido. Dessa forma, além de considerarem pouco vantajoso investir no envio de trabalhos para eventos, também mencionam o debate sobre plágio e autoplágio no Brasil, que impacta diretamente suas produções. Como não é permitido publicar os mesmos resultados de pesquisa em diferentes tipos de veículos, essa limitação pode prejudicar a disseminação e capilarização de seus trabalhos, conforme aponta PSoc_11:

> Eles [anais] ficam disponíveis e essa publicação já faz com que aquele texto não possa mais ser publicado no periódico, porque configuraria uma forma de plágio. Então, isso faz com que cada vez menos pessoas estejam dispostas a publicar nos anais de eventos (...) se eu vou ter que alocar uma quantidade de tempo significativa para escrever um texto desse, que vai ter um reconhecimento, um impacto muito menor em termos da minha carreira

As coletâneas ganham destaque entre os respondentes. PSoc_01 enfatiza sua importância na reunião de um conjunto de textos que aprofundam um tema sob diferentes perspectivas, algo que não caberia em um livro autoral, artigo de periódico ou trabalho em evento. Como a organização de coletâneas ainda é uma prática valorizada entre os docentes, alguns pesquisadores destacam a relevância desse formato, apesar do trabalho árduo envolvido em sua estruturação. No entanto, PSoc_06 observa aspectos negativos na proliferação de coletâneas na área, argumentando que muitas delas vêm se tornando uma espécie de "colcha de retalhos", deixando de oferecer uma publicação complexa e relevante, tal como um livro autoral.

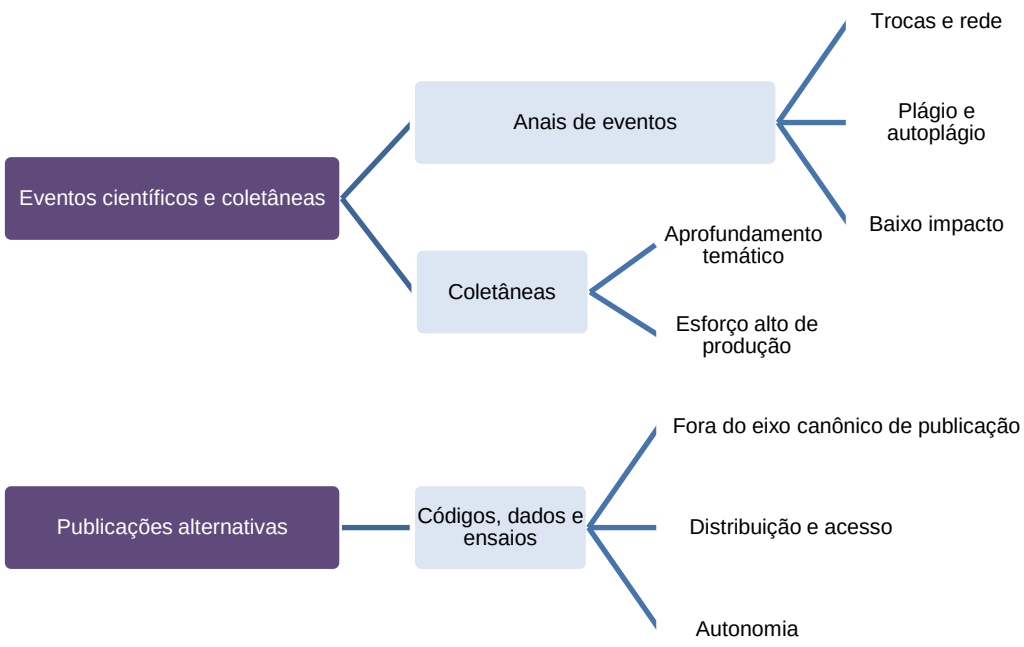
A categoria “Publicações alternativas” reflete tendências de publicação que extrapolam os meios tradicionais de comunicação científica, como livros, coletâneas, artigos e anais de eventos. PSoc_08 destaca que pesquisa temas da Sociologia relacionados às TICs, os quais geram grandes volumes de dados e códigos. Para tornar essas informações acessíveis, ele utiliza repositórios públicos de dados e plataformas livres de compartilhamento de códigos. Além disso, sua produção frequentemente resulta em produtos e projetos que demandam proteção e registros, abrindo espaço para discussões sobre a publicização de patentes e o compartilhamento do conhecimento gerado.

Outro tipo de divulgação que se encaixa nessa categoria são os ensaios e textos publicados na internet, especialmente em blogs. PSoc_04 afirma que essa é atualmente sua principal forma de comunicação com o público, seus discentes e a sociedade em geral. Embora reconheça que esse tipo de produção não é demandado pelas agências de fomento nem valorizado por seu programa de pós-graduação, ele enxerga nesse formato uma maneira mais criativa e acessível de divulgar seus resultados de pesquisa e sua produção acadêmica.

Portanto, as entrevistas revelam a diversidade de estratégias e percepções dos pesquisadores da Sociologia em relação aos veículos de publicação, destacando a relevância das publicações tradicionais, como livros e artigos, e o surgimento de alternativas como repositórios de dados e blogs. As escolhas dos pesquisadores são frequentemente influenciadas por exigências institucionais e pela busca por maior alcance e impacto de suas produções.

A Figura 37 apresenta um panorama conciso dessas discussões, evidenciando as principais tendências e desafios enfrentados pelos pesquisadores na disseminação de seus trabalhos.

Figura 37 *- Categorias "Eventos científicos e coletâneas" e "Publicações alternativas" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.9 Categoria “Aspectos do mercado editorial”

O mercado editorial na Sociologia apresenta uma série de nuances e desafios que impactam diretamente as escolhas dos pesquisadores na disseminação de suas produções. Muitos entrevistados destacam que a seleção de editoras e periódicos é frequentemente orientada por critérios de qualidade e alinhamento temático, priorizando veículos que garantam boa circulação e acesso aberto. PSoc_07 enfatiza a importância de compreender o contexto editorial e temático antes da submissão de manuscritos, buscando sempre a convergência entre o conteúdo produzido e o perfil do veículo de publicação. Da mesma forma, PSoc_09 ressalta que essa decisão também é influenciada pelas dinâmicas de tempo e custo envolvidas no processo editorial, especialmente nas revistas de alto impacto e nos periódicos estrangeiros, cujas taxas de publicação podem ser proibitivas para muitos cientistas.

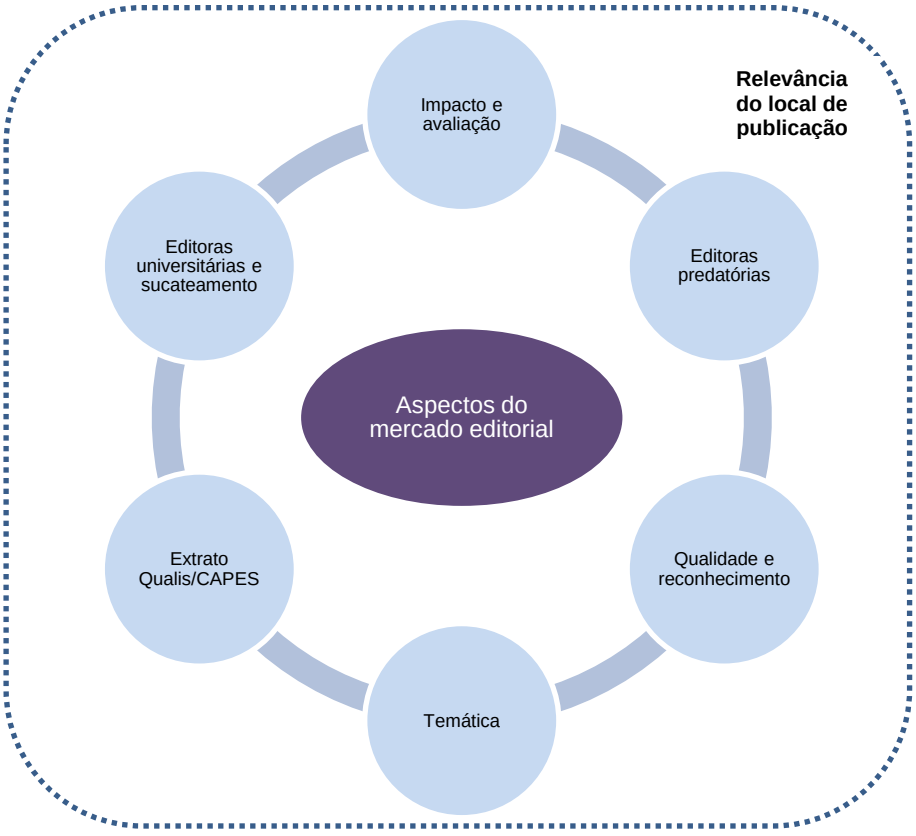
Entretanto, o mercado editorial passa por transformações significativas, muitas delas ligadas à mercantilização do conhecimento e à proliferação de editoras e revistas predatórias. PSoc_05 expressa preocupação com essas práticas, caracterizadas pela cobrança de taxas elevadas e, muitas vezes, sem oferecer contrapartidas relevantes em termos de qualidade editorial. Além disso, ele observa que as editoras universitárias, que outrora desempenhavam um papel crucial na disseminação de pesquisas, têm perdido prestígio devido ao sucateamento e à capacidade limitada de oferecer um catálogo diversificado e equilibrado. Esse cenário faz com que pesquisadores se sintam inseguros ao escolher editoras cujo histórico desconhecem, preferindo evitar publicações cujo principal critério seja apenas o pagamento.

Ainda que os critérios institucionais, como o Qualis da CAPES, sejam frequentemente utilizados como referência na avaliação dos periódicos, muitos entrevistados apontam que tais métricas nem sempre coincidem com as necessidades reais de alcance e impacto dos trabalhos publicados. PSoc_05 menciona que, embora a publicação em revistas bem avaliadas possa atender às exigências institucionais, ela nem sempre alcança os colegas ou os debates mais relevantes da área, comprometendo a efetividade da distribuição do conhecimento. Além disso, há uma percepção generalizada de que obras coletivas ou livros produzidos por Ministérios e

instituições públicas, apesar de sua relevância temática, acabam sendo desvalorizados nos sistemas de avaliação acadêmica, pois muitas vezes não possuem ISBN ou estão fora das métricas tradicionais de impacto.

O panorama do mercado editorial, portanto, reflete as tensões entre as exigências institucionais, a mercantilização crescente e os desafios práticos enfrentados pelos pesquisadores para alcançar um público relevante e qualificado. A análise da categoria “Aspectos do mercado editorial” revela como essas dinâmicas moldam as escolhas e estratégias de publicação na Sociologia, conforme ilustrado pela Figura 38, que sintetiza as principais inter-relações identificadas.

Figura 38 *- Categoria “Aspectos do mercado editorial” - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.10 Categoria “Aspectos do meio digital”

Foi unânime entre os pesquisadores que o meio digital exerce uma influência significativa sobre a forma como produzem, distribuem e utilizam informações. Como observado na análise de outras categorias axiais da Sociologia, a produção da

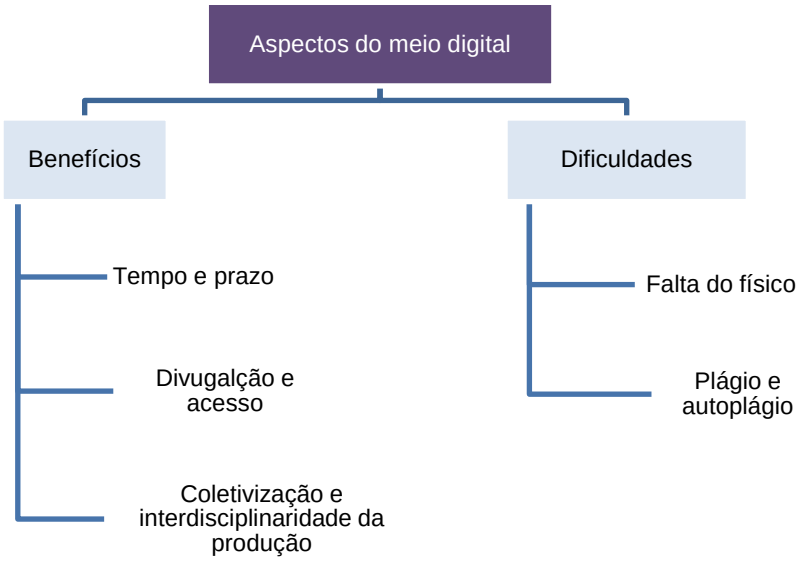
informação na área vem se tornando mais coletiva, impulsionada, em grande parte, pelos impactos do meio digital. Entre os principais fatores que contribuem para essa mudança, destacam-se: a facilidade na coleta de dados, agora viabilizada por recursos remotos e *online*; a potencialização da interdisciplinaridade, permitindo maior integração com pesquisadores e conteúdos de outras áreas, independentemente de barreiras geográficas; a agilidade na veiculação dos resultados de pesquisa, com maior acesso a revistas e editoras nacionais e internacionais para submissão de manuscritos.

A distribuição da produção científica na Sociologia também se beneficiou amplamente do meio digital, reduzindo distâncias e barreiras de acesso às comunicações científicas. No entanto, certos impedimentos financeiros ainda persistem. PSoc_11 ressalta que os custos de produção e acesso aos livros digitais diminuíram em comparação aos impressos. Já PSoc_08 complementa, destacando que a internet ampliou as fronteiras do conhecimento, permitindo maior acesso a livros e artigos publicados em outros países e em diferentes línguas.

Outro aspecto levantando por alguns participantes diz respeito ao aumento do rigor das editoras e periódicos em relação ao plágio e ao autoplágio. Alguns pesquisadores observam que, no Brasil, as regras sobre esse tema ainda são bastante rígidas, o que pode, em alguns casos, comprometer práticas tradicionais de produção acadêmica e impactar a produtividade das publicações.

Os relatos indicam que os pesquisadores não concebem suas práticas de pesquisa sem a influência do meio digital. Muitos reconhecem a importância de obras físicas, especialmente livros e documentos primários, como cartas. No entanto, percebem que suas rotinas estão cada vez mais voltadas ao digital e conectadas a práticas tecnológicas, o que nem sempre gera apenas impactos positivos, conforme ilustra a Figura 39.

Figura 39 *- Categoria "Aspectos do meio digital" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.11 Categorias "Vantagens e limitações do acesso aberto" e "Publicação e ganhos financeiros"

Os depoimentos analisados revelam uma relação direta entre as vantagens e limitações do acesso aberto e as questões financeiras envolvidas na publicação acadêmica na Sociologia. O movimento do acesso aberto é amplamente reconhecido pelos entrevistados como uma iniciativa ética e necessária para democratizar o conhecimento, especialmente no contexto brasileiro, onde a maior parte da produção científica é financiada por recursos públicos. PSoc_03 e PSoc_06 destacam que essa coerência ética é essencial, tornando o acesso aberto uma prioridade em suas práticas. Já PSoc_04, embora tenha começado a se engajar mais recentemente com o tema, reflete sobre o peso crescente dessa lógica nas escolhas editoriais. Ademais, PSoc_01 entende que o acesso aberto pode ser uma oportunidade de fortalecer a interconexão entre a produção nacional e latino-americana, ampliando os laços entre pesquisadores da região.

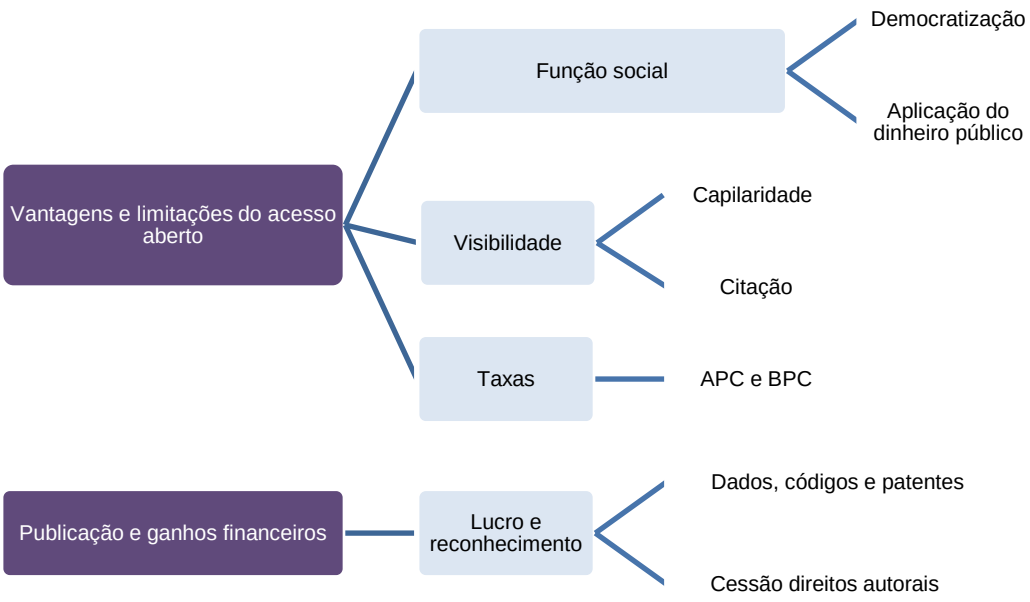
No entanto, os custos financeiros do acesso aberto são frequentemente citados como um desafio, especialmente em contextos internacionais. PSoc_07 exemplifica essas barreiras ao relatar a taxa de BPC que ele e outros autores precisaram pagar para publicar uma coletânea digital, contrastando com os custos geralmente mais

baixos para artigos científicos. Essas dificuldades tornam a publicação em acesso aberto, embora idealizada, uma realidade desigual entre livros e artigos, o que também influencia as escolhas editoriais dos pesquisadores.

A discussão sobre ganhos financeiros e direitos autorais se mostrou menos central para a maioria dos entrevistados. PSoc_06 e PSoc_10 mencionam que, em geral, cedem seus direitos autorais às editoras, priorizando a circulação e a visibilidade de suas produções. No entanto, PSoc_08 traz uma perspectiva diferenciada ao enfatizar a importância da proteção de patentes e direitos relacionados a resultados tecnológicos, demonstrando que há uma dimensão econômica subjacente às suas atividades acadêmicas.

Por fim, a análise sugere que, embora o acesso aberto possa ampliar significativamente a disseminação do conhecimento, ele ainda enfrenta desafios significativos relacionados a custos financeiros e às dinâmicas do mercado editorial. Essas questões acabam moldando as estratégias de publicação, levando os pesquisadores a buscar um equilíbrio entre os valores éticos do acesso livre e as pressões financeiras e institucionais que permeiam sua prática científica, conforme demonstrado na Figura 40.

Figura 40 *- Categorias "Vantagens e limitações do acesso aberto" e "Publicação e ganhos financeiros" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.12 Categorias “Fontes de informação digitais: livres e restritas” e “Fontes de informação físicas”

As categorias “Fontes de informação digitais: livres e restritas e “Fontes de informação físicas” descrevem as principais formas como os pesquisadores acessam as informações necessárias para seus estudos. Todos os entrevistados relatam que as plataformas digitais são essenciais em suas práticas de pesquisa. PSoc_08 e PSoc_03 destacam que as bases de dados de acesso livre são fundamentais para a recuperação da informação, mas ressaltam que o acesso a ambientes restritos e plataformas subsidiadas pelo governo, como o Portal de Periódicos da CAPES e outras bibliotecas digitais pagas, ainda se faz necessário. PSoc_01 enfatiza a importância da SciElo para a pesquisa no Brasil e na América Latina, destacando que essa plataforma permite o acesso aberto a grande parte das publicações da área da Sociologia, de forma gratuita e organizada.

PSoc_06 e PSoc_07 mencionam o hábito de buscar publicações científicas em redes acadêmicas, como o ResearchGate e o Academia.edu, que possibilitam uma seleção mais precisa de informações, especialmente por meio de filtros por autoria. Já PSoc_05 destaca a relevância do Currículo Lattes como fonte de informação, sendo uma das plataformas que mais utiliza para recuperar publicações em suas pesquisas.

Outros entrevistados mencionam a utilização de serviços de disseminação seletiva da informação, nos quais revistas e plataformas enviam alertas sobre novas publicações relacionadas aos seus temas de interesse. Além disso, PSoc_08 relata que prefere acessar diretamente os portais das revistas científicas da área, buscando artigos e publicações recentes relevantes para seus estudos.

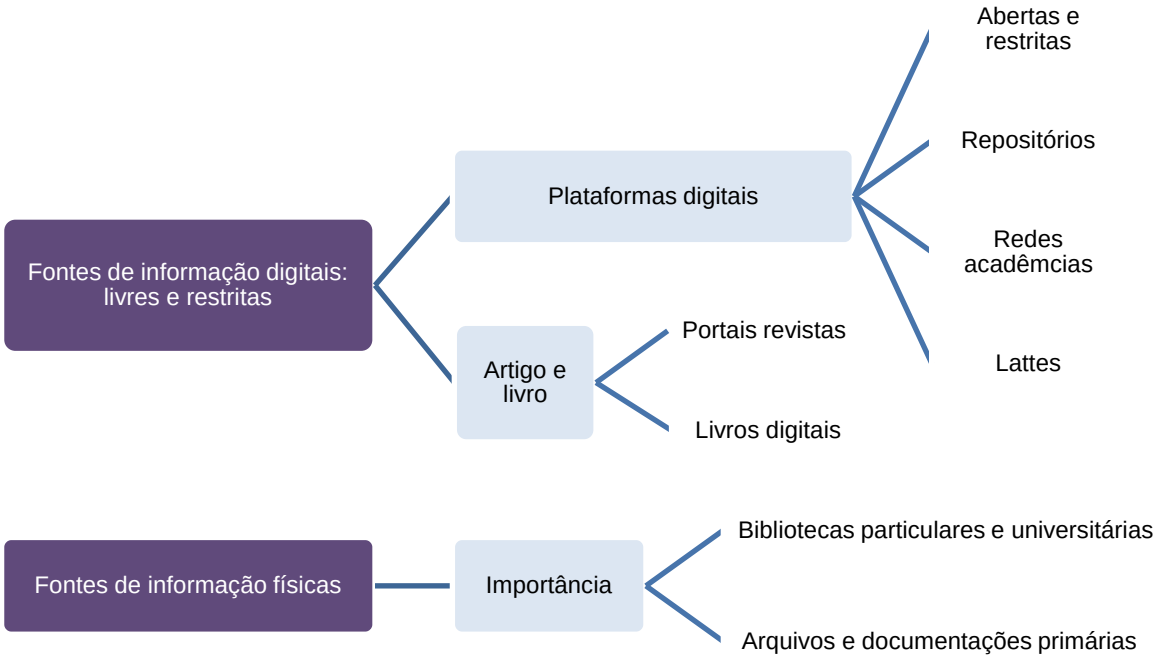
Parte dos pesquisadores apontam que o advento do livro digital ampliou suas possibilidades de acesso a esse tipo de obra. Destacam que a rapidez e as funcionalidades oferecidas pelos e-books — como busca por palavras-chave, marcação de trechos e compartilhamento — facilitam seu uso, tornando-se um formato cada vez mais relevante para suas pesquisas. No entanto, PSoc_03 ressalta que ainda não se adaptou completamente ao uso dessa tecnologia.

Os repositórios de teses e dissertações também foram mencionados como uma fonte essencial, evidenciando a importância desse tipo de comunicação para seus trabalhos. Ademais, enciclopédias *online*, blogs e repositórios de dados foram citados como ambientes complementares para a busca e uso de informações.

Por outro lado, os depoimentos indicam que as fontes de informação físicas e impressas ainda têm seu valor. Muitos pesquisadores consideram o livro físico essencial para o aprofundamento de temas clássicos e formadores da Sociologia. Alguns mencionam que ainda consultam suas bibliotecas particulares e, com menor frequência, as bibliotecas universitárias. Além disso, PSoc_10 destaca que sua pesquisa exige acesso a documentos primários de arquivo, como cartas e manuscritos, os quais nem sempre estão digitalizados e disponíveis na internet.

Os relatos evidenciam que há uma coexistência e complementaridade entre fontes digitais e físicas na pesquisa em Sociologia. Enquanto as plataformas digitais ampliam o acesso e oferecem praticidade na recuperação da informação, as fontes físicas continuam sendo relevantes para o aprofundamento de temas clássicos e o acesso a documentos primários. Essa dinâmica reflete a priorização das possibilidades tecnológicas pelos pesquisadores, sem que abandonem práticas tradicionais que, embora menos frequentes, ainda são essenciais em determinados contextos. A Figura 41 sintetiza esses aspectos, destacando os diferentes meios e formas de busca e uso da informação pelos entrevistados.

Figura 41 *- Categorias "Fontes de informação digitais: livres e restritas" e "Fontes de informação físicas" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.13 Categorias "Limitações e vantagens do meio digital" e "Meio digital e físico"

Dando sequência às práticas de uso da informação pelos entrevistados, destaca-se a importância e imprescindibilidade do meio digital para suas pesquisas. Alguns, como PSoc_03, mencionam certo saudosismo em relação ao meio físico, ressaltando que livros impressos ainda são consultados em algumas ocasiões. No entanto, frisam que a pesquisa científica contemporânea é indissociável das fontes de informação disponíveis no ambiente virtual.

A maioria dos relatos evidencia que o uso de equipamentos eletrônicos, como computadores e *tablets*, já está plenamente integrado ao cotidiano de pesquisa dos entrevistados. Por outro lado, a produção em formatos impressos, como anotações em papel ou cadernos, vem se tornando cada vez menos frequente. No entanto, como mencionado anteriormente, alguns pesquisadores ainda enfrentam dificuldades no uso de certas tecnologias, especialmente no que diz respeito à organização de informações digitais em seus dispositivos pessoais. Embora baixar artigos e livros

digitais seja uma tarefa relativamente simples, localizá-los posteriormente pode ser um desafio, evidenciando a necessidade de estratégias mais eficazes para o gerenciamento de arquivos e dados.

As práticas de acesso e uso da informação durante a pandemia da COVID-19 foram destacadas por PSoc_02 e PSoc_03, que relataram a necessidade de adaptação às novas condições de pesquisa e ensino impostas pelo período. Ambos ressaltaram a centralidade dos artigos, livros e outros tipos de comunicação acadêmica em formato digital, dado que as interações científicas e docentes se tornaram predominantemente virtuais. PSoc_03 mencionou as dificuldades enfrentadas na elaboração e aplicação das bibliografias para suas disciplinas e projetos de pesquisa, devido à falta de acervos digitais adequados nas universidades, especialmente no que se refere a livros. Apesar desses desafios, os pesquisadores observaram que o uso da informação digital permaneceu significativo mesmo após o arrefecimento da pandemia, consolidando novos comportamentos no acesso e na comunicação científica.

As vias alternativas de acesso à informação digital também foram mencionadas por alguns pesquisadores. O *Black OA*, conforme discutido na fundamentação teórica, refere-se à disponibilização não autorizada de comunicações científicas na internet. Seu uso foi lembrado por PSoc_11 como uma prática comum entre seus discentes e colegas. Essa situação pode ser reflexo tanto da necessidade informacional dos pesquisadores quanto da falta de políticas públicas e institucionais que fomentem a disponibilidade legal desse tipo de comunicação. Além disso, aponta para a ausência de incentivos mais amplos ao acesso aberto da informação científica, tanto em níveis regionais quanto internacionais.

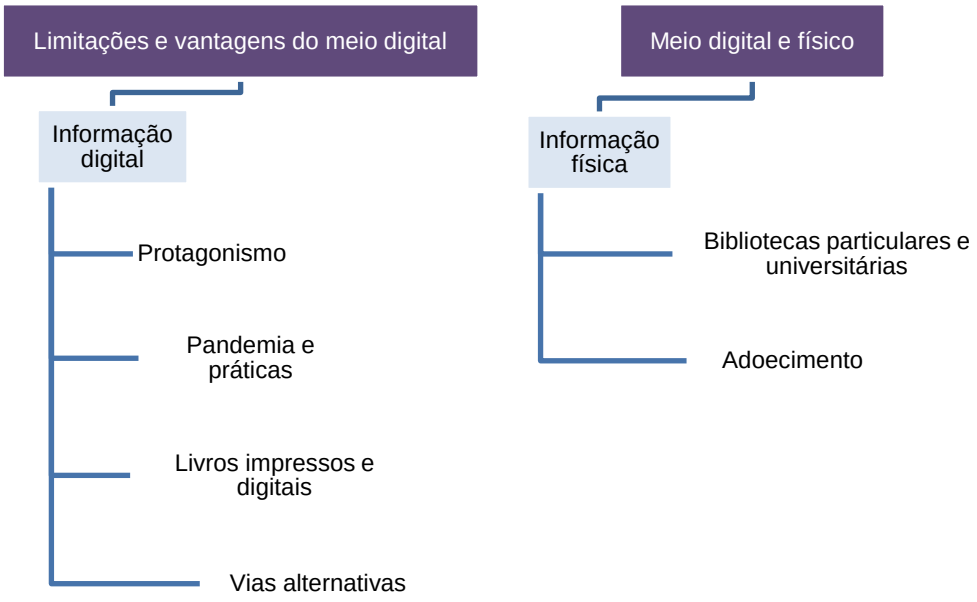
PSoc_04 ressalta algumas limitações e transtornos que o uso excessivo da informação digital pode trazer aos cientistas. Ele menciona o termo “e-disorder”, referindo-se a patologias psicológicas associadas ao excesso de informação digital, bem como ao uso desmedido desse ambiente. Dessa forma, ele destaca como a onipresença da comunicação científica no meio digital pode contribuir para o adoecimento mental, especialmente entre os pesquisadores mais jovens.

Conforme indicado em outras categorias axiais, parte dos pesquisadores sente falta do uso da informação impressa, ressaltando que ainda é necessário consultar livros clássicos que, por vezes, não estão disponíveis em formato digital. Além disso,

mencionam a importância de materiais de pesquisa documental, que frequentemente só podem ser acessados em arquivos institucionais e particulares no formato físico.

O uso da informação digital se mostrou central para os pesquisadores entrevistados, refletindo transformações significativas em suas práticas de pesquisa, especialmente no período pandêmico. Contudo, desafios como a organização de materiais digitais, as limitações de acesso e os impactos psicológicos do excesso de informação foram evidenciados, reforçando a necessidade de políticas de acesso aberto e maior apoio institucional. Paralelamente, as fontes físicas e impressas continuam relevantes, especialmente para obras clássicas e materiais documentais. A Figura 42 sintetiza as principais discussões apresentadas.

Figura 42 *- Categorias "Limitações e vantagens do meio digital" e "Meio digital e físico" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.5.14 Categorias "Comunicação científica digital", "Comunicação científica impressa" e "Aspectos contemporâneos"

As categorias "Comunicação científica digital", "Comunicação científica impressa" e "Aspectos contemporâneos" emergem como eixos fundamentais para compreender os comportamentos de busca, uso e produção de informação entre os pesquisadores entrevistados. A presença marcante do meio digital no cotidiano

acadêmico é evidente em diversos relatos, destacando-se a acessibilidade proporcionada por bases de dados, repositórios, livros e periódicos digitais, frequentemente subsidiados por instituições governamentais.

Por outro lado, os formatos impressos, embora menos frequentes, continuam a desempenhar um papel relevante, especialmente para temas clássicos ou obras não disponíveis em formato digital. PSoc_03, PSoc_08 e PSoc_10 ressaltam a importância dos livros físicos para a consulta de conteúdos específicos, especialmente obras históricas ou de alto custo, que, em muitos casos, só estão acessíveis por meio de bibliotecas especializadas. Além disso, o uso de materiais físicos, como documentos de arquivo, é mencionado como uma necessidade em algumas linhas de pesquisa, como no caso de PSoc_10, que trabalha com cartas e registros históricos. Ainda assim, a preferência geral pelo digital é evidente, seja pela praticidade, seja pelo aumento da publicação de obras em formato híbrido ou exclusivamente digital.

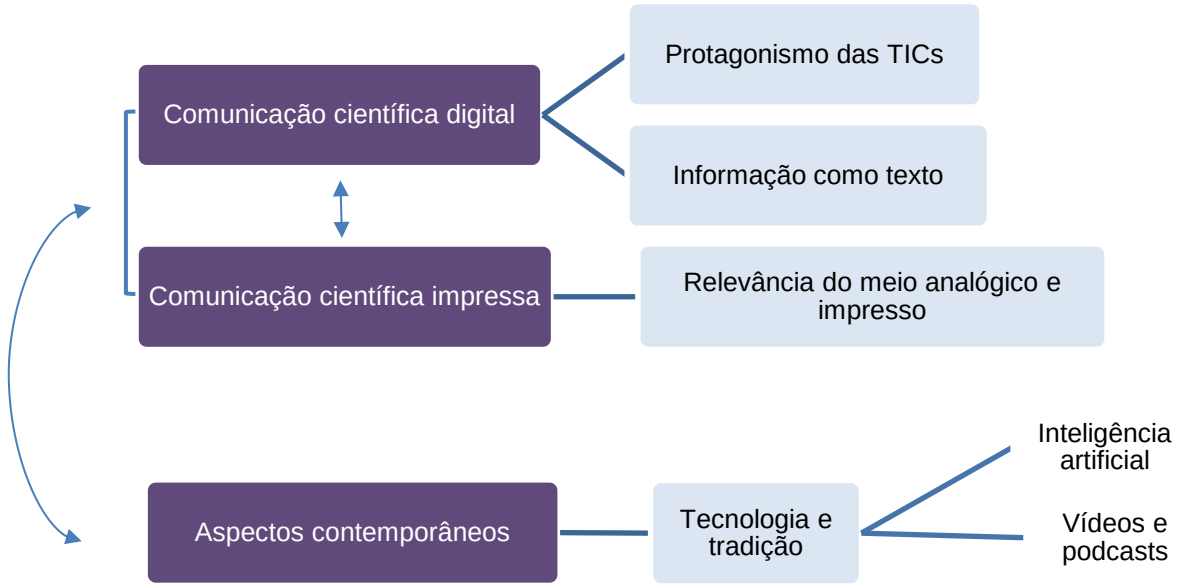
Os “Aspectos contemporâneos” refletem como o avanço tecnológico e a diversificação das fontes de informação transformaram as práticas de comunicação científica. Fontes alternativas, como vídeos, *podcasts* e redes sociais acadêmicas, são mencionadas por PSoc_04, PSoc_09 e PSoc_07 como complementares às fontes tradicionais, ampliando os horizontes de acesso ao conhecimento. Além disso, eles destacam a presença necessária – e ainda complexa – das inteligências artificiais disponíveis na internet, mencionando seu uso responsável no meio científico e a facilidade que essas ferramentas podem proporcionar no acesso à informação. A evolução do mercado editorial, destacada por PSoc_10, também influencia os comportamentos dos pesquisadores, que apontam uma redução no consumo de livros físicos e um crescimento no acesso a conteúdos digitais, refletindo mudanças tanto na oferta quanto na demanda.

PSoc_04 faz um adendo às possíveis variações no uso da informação digital ou física, ao lembrar que é preciso manter a noção de texto e conteúdo, independentemente do meio em que são disponibilizados. Ele indica que a ideia de livro, tal como concebida hoje, pode sofrer transformações, mas a consciência do texto, da construção intelectual e científica da inteligência humana não pode ser esquecida, esteja ela registrada em papel ou armazenada em *bits* e *bytes*.

Dessa forma, o os relatos evidenciam a coexistência de práticas tradicionais e contemporâneas na comunicação científica, em um contexto onde o digital se

consolida como protagonista, sem, contudo, eliminar a relevância dos formatos impressos em situações específicas. Essa dinâmica demonstra a complexidade das práticas informacionais na Sociologia nos dias atuais e sugere que o equilíbrio entre inovação tecnológica e preservação de métodos tradicionais é essencial para atender às necessidades diversificadas da pesquisa acadêmica, conforme esquematizado na Figura 43.

Figura 43 *- Categorias "Comunicação científica digital", "Comunicação científica impressa" e "Aspectos contemporâneos" - Sociologia*



Fonte: elaboração própria

4.3.6 Codificação seletiva e teoria substantiva pertinente às práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e uso de livros na Sociologia

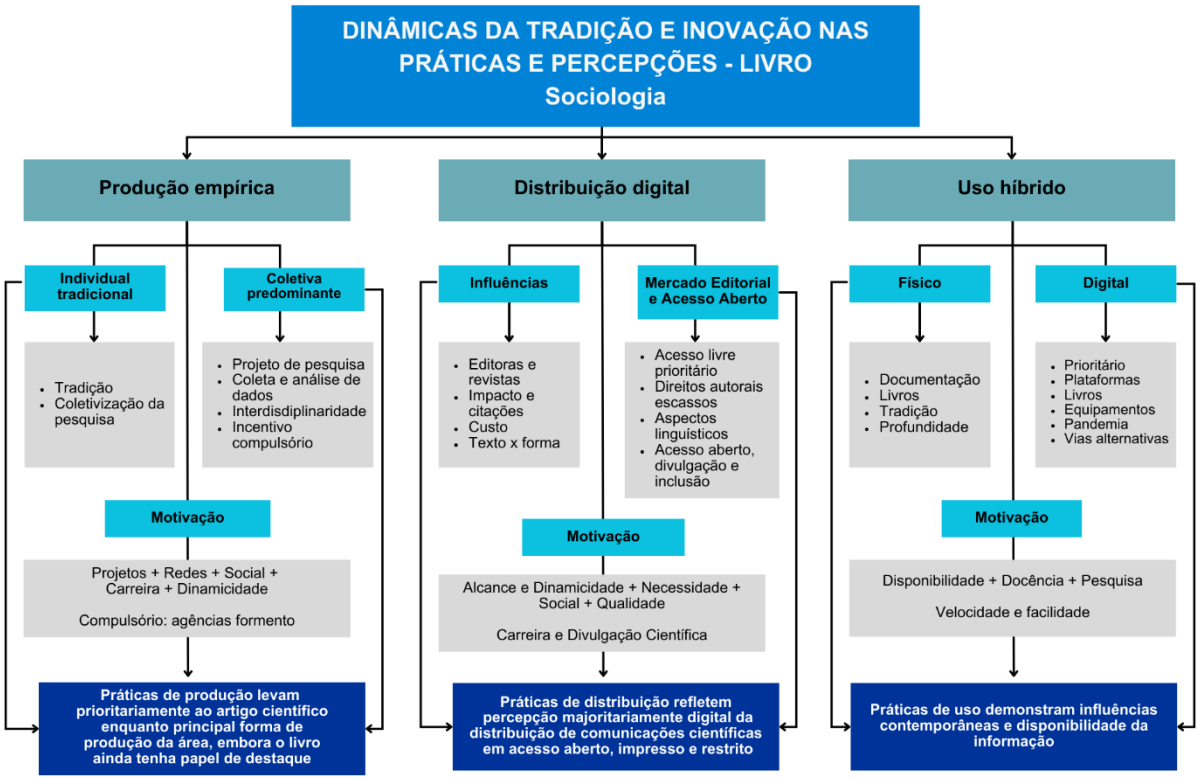
A partir da codificação seletiva e do exame das categorias axiais relacionadas à produção, distribuição e uso de livros na Sociologia, evidencia-se a construção de uma teoria substantiva que reflete as dinâmicas e tensões inerentes às práticas científicas contemporâneas. Nesse sentido, o *equilíbrio dinâmico entre tradição e inovação nas práticas científicas da Sociologia, com o livro como elo entre temporalidades*, emerge como categoria central. Essa categoria reflete como os sociólogos articulam práticas tradicionais e demandas contemporâneas, destacando o papel do livro como ponto de convergência entre passado e presente. O livro, seja

impresso ou digital, é valorizado por sua capacidade de oferecer profundidade e coesão na abordagem da complexidade dos processos sociais, ao mesmo tempo em que se adapta às transformações tecnológicas e institucionais.

Nesse contexto, o livro assume um papel fundamental, não apenas como ferramenta para preservar e transmitir saberes clássicos, mas também como um recurso flexível, que dialoga com o meio digital, ampliando seu alcance e acessibilidade. Ele se insere em um cenário onde as tensões entre métodos tradicionais e inovadores se manifestam na escolha dos formatos de publicação, no equilíbrio entre produção individual e coletiva, e na gestão das demandas de financiamento e publicização do conhecimento. Assim, o livro funciona como um elo que conecta temporalidades, possibilitando que a Sociologia mantenha seu compromisso crítico e ético com a sociedade, enquanto se adapta às complexidades do presente.

Foram identificadas categorias que dialogam com essa centralidade, compondo uma rede de interconexão entre as percepções e práticas dos pesquisadores da Sociologia. A Figura 44 ilustra o relacionamento entre a categoria central e as demais categorias observadas nesta seção.

Figura 44 *- Práticas e percepções contemporâneas e tradicionais do uso do livro, no contexto da Sociologia*



Fonte: elaboração própria

É fundamental reconhecer o protagonismo da produção empírica como um eixo articulador, destacando o compromisso dos pesquisadores com os problemas da sociedade e a valorização do processo investigativo em detrimento do produto final, Embora os resultados publicados sejam relevantes, o aprendizado obtido na prática da pesquisa é frequentemente considerado mais significativo. Essa abordagem científica ressoa com uma lógica de distribuição dinâmica dos resultados, impulsionada pela necessidade de compartilhar dados de forma mais ágil com a comunidade acadêmica, o que frequentemente culmina na escolha do artigo científico como meio de comunicação prioritário.

Nesse contexto, o financiamento se apresenta como um elemento estrutural que permeia todas as etapas da produção científica, impactando diretamente as possibilidades de publicação e disseminação do conhecimento. As condições

impostas por agências de fomento, aliadas às dinâmicas do mercado editorial, favorecem a escolha pelos artigos científicos, que possuem maior capilaridade e menor custo de produção em comparação aos livros, cuja profundidade analítica é frequentemente dificultada pela escassez de recursos. Ademais, os artigos tendem a desempenhar melhor nos índices de citação, o que impulsiona o trabalho e a carreira dos autores, considerando a lógica do mercado editorial, a competitividade acadêmica e as exigências institucionais impostas por rankings acadêmicos nacionais e internacionais e pelas próprias agências de fomento.

Ainda assim, o livro continua ocupando um lugar central na dinâmica de produção, distribuição e uso da informação na Sociologia. Ele mantém seu prestígio no imaginário dos pesquisadores, ainda que muitos não consigam priorizar sua publicação devido a fatores como dinamicidade, custo, acessibilidade e coletivização crescente da produção científica. A dinamicidade refere-se à rapidez com que os artigos são distribuídos e utilizados, superando o livro nesse aspecto. Já o custo de publicação está atrelado à menor disponibilidade de editoras para livros autorais em comparação à ampla oferta de periódicos científicos. No entanto, os livros digitais vêm remodelando essa dinâmica. A acessibilidade está relacionada à maior presença dos artigos em acesso aberto, tornando-os mais disponíveis do que os livros. A coletivização reflete o aumento das colaborações científicas e das coautorias, um fenômeno que nem sempre se encaixa na estrutura tradicional de um livro autoral.

A questão linguística também se mostra central na produção e disseminação do conhecimento, revelando uma tensão entre a valorização da identidade nacional e a necessidade de alcançar públicos internacionais. Essa dualidade se manifesta tanto nas escolhas de idioma para publicação quanto na coexistência de modelos de produção coletiva e individual, que oscilam entre ampliar o impacto social da pesquisa e preservar a autonomia intelectual e a reflexão aprofundada da produção teórica.

As entrevistas indicam que o meio digital transformou profundamente as práticas informacionais na Sociologia, consolidando-se como protagonista na produção, distribuição e uso do conhecimento científico. Plataformas digitais e fontes abertas ampliam o acesso à informação, mas não substituem completamente as fontes físicas, que continuam essenciais para o estudo de temas clássicos e documentos primários. Assim, a importância do livro na área pode ser justificada, mesmo diante da migração massiva para o meio digital. No entanto, esse processo

não está isento de desafios, como dificuldades na organização de materiais; o excesso de informações; usos inconsequentes de inteligências artificiais, e as barreiras de acesso restritivo, como bases de dados pagas e taxas de publicação para artigos e livros.

Outro fator relevante identificado nas entrevistas é o impacto da pandemia da covid-19, que intensificou a digitalização das atividades acadêmicas. Durante esse período, a produção, distribuição e uso de informações científicas e materiais de ensino migraram quase inteiramente para o meio digital, consolidando esse ambiente como central na pesquisa e na docência.

Além disso, observou-se um afastamento progressivo dos pesquisadores das bibliotecas físicas, tanto particulares quanto universitárias. Entre as razões mencionadas estão questões geográficas, limitações de transporte, a velocidade de acesso proporcionada ao conteúdo digital e a qualidade das plataformas digitais de conteúdos e materiais.

O uso de teses e dissertações como fonte de informação exemplifica essa mudança, pois a maioria desses trabalhos está atualmente disponível em formato digital. Da mesma forma, a disponibilização de códigos, ensaios e outros materiais acadêmicos ocorre quase exclusivamente no meio digital, refletindo transformações estruturais e metodológicas na pesquisa contemporânea.

A publicização da ciência, amplificada pelo meio digital, responde tanto às exigências institucionais quanto ao compromisso ético com a sociedade. Embora a pressão produtivista represente um desafio, os pesquisadores ressaltam que a divulgação científica é essencial para conectar o conhecimento produzido às demandas sociais, articulando rigor acadêmico e impacto prático. Essa perspectiva pode explicar a tendência dos sociólogos de priorizarem artigos científicos e publicações digitais, uma vez que esses formatos possuem maior alcance, acessibilidade e impacto dentro e fora do meio acadêmico.

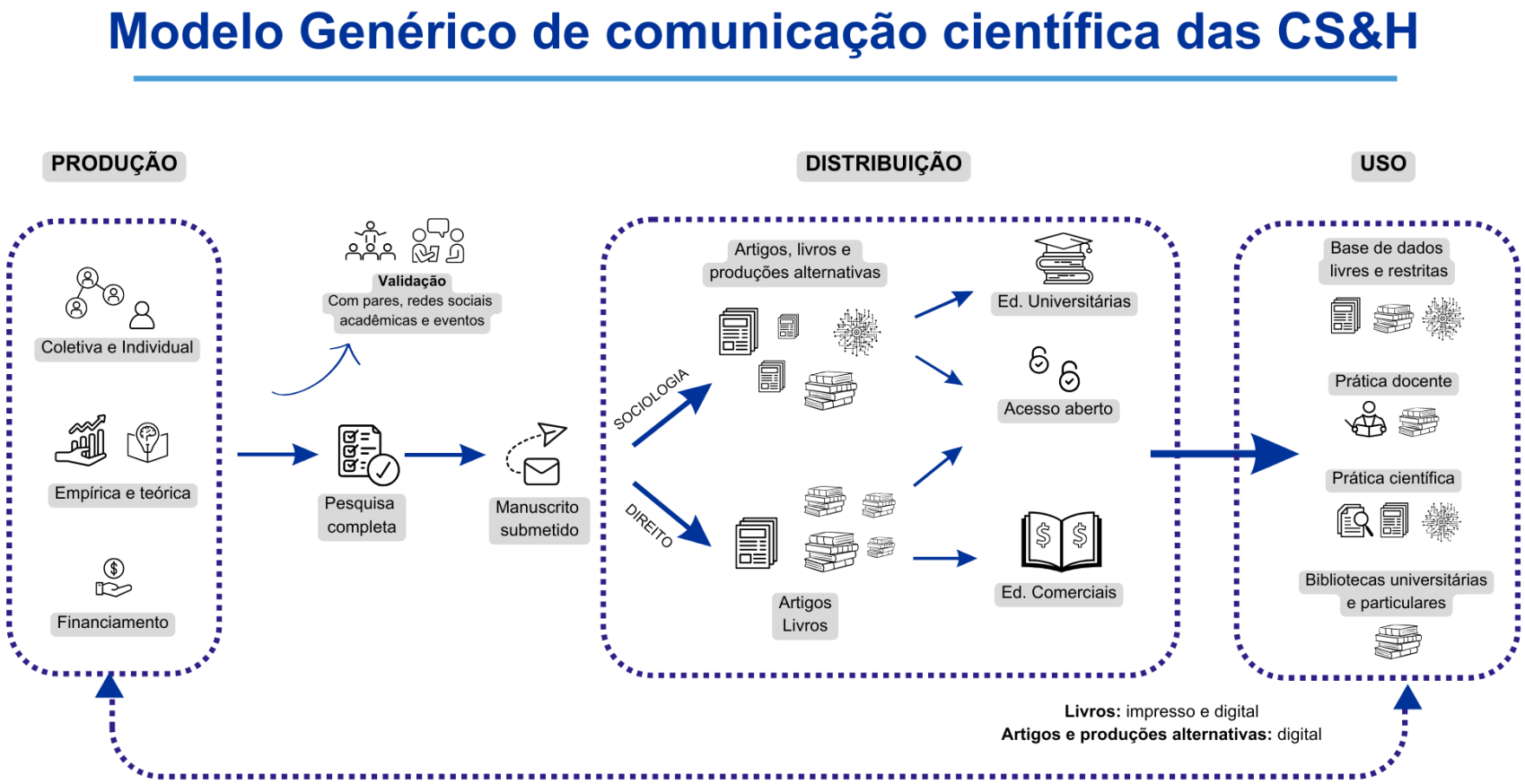
Por fim, as práticas de comunicação científica demonstram uma coexistência entre o digital e o impresso, com preeminência do primeiro, refletindo um equilíbrio necessário entre inovação tecnológica e métodos tradicionais. A Sociologia contemporânea navega pelas possibilidades do futuro sem abandonar completamente as bases do passado, e a teoria substantiva emergente sugere a necessidade de um

diálogo contínuo entre essas dimensões, promovendo uma ciência mais inclusiva, crítica e adaptada às múltiplas demandas da sociedade atual.

4.3.7 Proposta de modelo genérico de comunicação científica para as CS&H tendo o livro como referência

Diante das teorias substantivas descritas nas seções 4.3.3 e 4.3.6, elaboradas a partir do conjunto de dados dos pesquisadores das áreas de Direito e Sociologia, foi possível delinear um modelo genérico de comunicação científica para as CS&H, tendo o livro como foco, conforme ilustrado na Figura 45.

Figura 45 *- Modelo genérico de comunicação científica das CS&H*



Fonte: elaboração própria

Este modelo genérico de comunicação científica, focado nas CS&H, reflete as especificidades das áreas do Direito e da Sociologia, evidenciando as nuances de produção, distribuição e uso do conhecimento acadêmico. Na Sociologia, a prevalência da pesquisa empírica e coletiva molda o modelo comunicacional, com ênfase no uso de artigos científicos como principal veículo de disseminação. Embora o livro ainda esteja presente, seu uso é secundário, funcionando como um recurso complementar para aprofundamento teórico e síntese de resultados mais amplos, sendo menos difundido por editoras comerciais. Além disso, a Sociologia se distingue pelo uso frequente de dados empíricos e fontes alternativas, como documentos primários e textos *online*, que desempenham um papel central na construção do conhecimento. Esse panorama ressalta a importância do acesso aberto na distribuição e uso dos resultados de pesquisa, bem como o papel de bases de dados digitais e repositórios como fontes prioritárias de informação. Enquanto isso, as bibliotecas físicas, embora menos utilizadas, permanecem como suporte secundário, especialmente em regiões menos integradas às infraestruturas digitais.

Por outro lado, no Direito, o livro mantém seu protagonismo como veículo de maior peso intelectual, refletindo a natureza mais individual e teórica da pesquisa nessa área. A produção é frequentemente centrada em interpretações doutrinárias e análises conceituais, com o livro oferecendo o espaço necessário para discussões aprofundadas, o que leva à preferência por editoras comerciais reconhecidas para a publicação de monografias. Embora os artigos científicos tenham ganhado espaço, principalmente devido às exigências de agências de fomento como CAPES e CNPq, o livro continua sendo um símbolo de maturidade e relevância acadêmica para os juristas. A pesquisa no Direito também se caracteriza pelo uso de normativas, jurisprudências e doutrinas, frequentemente encontradas em acervos digitais, enquanto as bibliotecas físicas ainda desempenhem um papel importante para materiais especializados e históricos.

Em ambos os contextos, o financiamento é essencial tanto para o acesso a bases de dados digitais quanto para a produção de publicações. Os pesquisadores reconhecem a relevância do suporte institucional e governamental para viabilizar suas atividades acadêmicas. Ademais, a prática docente influencia o do uso dos livros, uma vez que essas obras oferecem um suporte teórico mais robusto para a transmissão dos conceitos fundamentais de suas respectivas disciplinas.

Assim, o modelo proposto evidencia a coexistência de práticas diferenciadas nas CS&H. A Sociologia destaca-se por sua abordagem empírica e coletiva, com predominância do artigo científico, enquanto o Direito mantém uma forte tradição teórica e individual, centrada no livro como principal veículo de comunicação. O financiamento, o uso de bases de dados e a crescente presença de plataformas digitais são elementos transversais que sustentam as dinâmicas de produção, distribuição e uso do conhecimento em ambas as áreas. Já as bibliotecas físicas, embora menos relevantes, continuam a oferecer suporte especializado.

Esse modelo, ao integrar as especificidades de cada campo, reforça a importância de um ecossistema comunicacional diversificado e adaptável às necessidades e características dos pesquisadores das CS&H.

4.4 Propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica pautadas no livro

Com base nos achados das seções 4.1 e 4.3, verifica-se que a comunicação científica de livros nas CS&H enfrenta desafios e oportunidades singulares, refletindo a complexidade das práticas acadêmicas e as especificidades dos objetos de estudo nessas áreas.

Embora os livros ainda sejam valorizados por sua profundidade analítica e por permitirem uma abordagem mais ampla e aprofundada dos temas, a crescente centralidade dos artigos científicos e as pressões impostas pelo meio digital, pelo mercado editorial, pelos critérios de ascensão na carreira e pelas demandas das agências de fomento têm impactado significativamente as dinâmicas de produção, distribuição e uso desses materiais.

Com base no levantamento das práticas e percepções de pesquisadores das áreas de Sociologia e Direito, propõe-se um conjunto de diretrizes estratégicas para fortalecer a comunicação científica de livros, buscando conciliar tradição e inovação tecnológica e promover sua valorização no ecossistema acadêmico.

a) Reconhecer a diversidade de formatos e públicos

No contexto das práticas de pesquisa, os livros possuem características que os tornam instrumentos indispensáveis para a comunicação científica nas CS&H,

oferecendo profundidade na abordagem de temas, maturação de conceitos e preservação do conhecimento. No entanto, é fundamental reconhecer que diferentes formatos atendem a públicos distintos: enquanto os livros impressos continuam sendo referências essenciais para especialistas, os formatos digitais ampliam o alcance e a acessibilidade. Essa diretriz enfatiza a valorização de ambas as modalidades, incentivando o uso de tecnologias híbridas que assegurem a coexistência entre formatos físicos e digitais, otimizando as possibilidades de disseminação e acesso ao conhecimento.

O reconhecimento da diversidade de formatos e públicos é sustentado por autores identificados na fundamentação teórica (seção 2) e na RSL (seção 4.1), incluindo: Bonaccorsi, 2018b; Gimenes Toledo, 2020; Watkinson, 2021; Rams, Marykm, 2020; Folster, 1995; Line, 1979; Eve, 2014 e 2017; Ferwerda, 2010 e Leite, 2014. Além disso, os resultados da aplicação da TFD (seção 4.3), tanto do corpus do Direito quanto da Sociologia, evidenciam, ao longo das categorizações realizadas, que o livro é um canal de comunicação essencial para essas áreas. No entanto, seu uso não é mais expressivo devido à escassez de incentivos para sua produção, distribuição e utilização.

b) Promover políticas de financiamento específicas para livros

A publicação de livros acadêmicos exige um apoio financeiro consistente, especialmente nas CS&H, onde os retornos financeiros diretos são frequentemente limitados. Para fortalecer a produção desses livros, é essencial que políticas públicas e institucionais priorizem editais específicos para sua publicação, incluindo subsídios para tradução e apoio à edição digital. Além disso, tais políticas devem garantir acessibilidade, promovendo iniciativas de acesso aberto que equilibrem disseminação ampla e sustentabilidade econômica. Agências como CAPES, CNPq e FAPs precisam reconhecer a singularidade desse formato, oferecendo apoios diferenciados e revisando seus critérios de avaliação para melhor contemplar a relevância dos livros na produção acadêmica.

Autores que corroboram essa proposição: Garvey e Griffith, 1967; Hicks, 2005; Kuramoto, 2006; Pyne et al., 2019 e Engels et al., 2018. Os resultados da aplicação da TFD (seção 4.3) também ratificam a elaboração dessa diretriz. Tanto no corpus do Direito quanto no da Sociologia, observa-se ao longo das categorizações a relevância

dos livros na comunicação científica e os desafios associados à sua produção, distribuição e uso, conforme relatos dos pesquisadores PDir_02 (p. 130); PSoc_03 (p. 193-5); PSoc_05 (p. 201); PSoc_06 (p. 208); PSoc_08 (p. 215) e PSoc_10 (p. 224)

c) Incentivar a produção coletiva e interdisciplinar

Embora os livros individuais ainda sejam predominantes em áreas como o Direito, observa-se uma tendência crescente de valorização da produção coletiva, especialmente em projetos interinstitucionais. Essa transformação reflete não apenas as demandas das agências de fomento, que incentivam colaborações, mas também a necessidade de uma produção acadêmica mais integrada e interdisciplinar. Essa diretriz propõe o incentivo à colaboração entre pesquisadores, promovendo obras que integram diferentes perspectivas disciplinares e regionais, enriquecendo o conteúdo e ampliando o impacto dos livros acadêmicos.

As seções 2 (Fundamentação Teórica) e 4.1 (Resultados da RSL) indicam diversos autores que corroboram a necessidade de incentivo à produção coletiva e interdisciplinar como um aspecto central da comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H). Entre os autores destacados estão: Bonaccorsi, 2018; Pinter, 2010; Hurd, 2000 e Folster, 1995. Além das referências teóricas, relatos de pesquisadores entrevistados no estudo reforçam essa tendência da produção colaborativa, especialmente no contexto da Sociologia e do Direito, alguns exemplos incluem as falas dos entrevistados PDir_05 (p. 142); PDir_06 (p. 145); PSoc_04 (p. 198); PSoc_06 (p. 206), entre outros.

d) Fortalecer a publicização em múltiplos canais

A divulgação de livros acadêmicos precisa ir além dos canais tradicionais, incorporando estratégias digitais e interativas para ampliar seu alcance e impacto. Algumas abordagens essenciais incluem o uso estratégico de redes sociais, plataformas digitais de leitura, blogs acadêmicos e eventos científicos. Além da divulgação acadêmica, é essencial estabelecer um diálogo mais próximo com o público não especializado, promovendo conteúdos acessíveis e interativos para fortalecer a comunicação entre academia e sociedade. Isso pode incluir a criação de materiais educativos, participação em debates públicos e colaborações com veículos

de mídia, tornando o conhecimento acadêmico mais acessível e relevante para um público mais amplo.

A discussão sobre publicização em múltiplos canais é abordada por autores como Gimenez Toledo, 2020; Hurd, 2000; Barreto, 1998 e Leite, 2014. No entanto, é nas falas dos pesquisadores, indicadas na seção 4.3, que essa questão ganha maior ênfase, especialmente nos relatos de PSoc_04 (p. 199); PSoc_08 (p. 216) e PSoc_09 (p. 220).

e) Adotar repositórios institucionais para livros digitais e ampliar fomentos às editoras universitárias

Assim como os artigos científicos, os livros devem ser integrados a repositórios institucionais de acesso aberto. Essa prática não apenas aumenta a visibilidade das obras, mas também facilita o acesso por parte de pesquisadores e estudantes, especialmente em países e instituições com menos recursos. Além disso, os repositórios devem ser acompanhados de metadados detalhados que garantam a recuperação eficiente e a integração com bases de dados internacionais. Aliada a essa estratégia, é imprescindível o reforço orçamentário, ampliação tecnológica, contratação de recursos humanos especializados e a potencialização do apoio institucional das universidades às suas editoras, de forma a colaborar com a produção, distribuição e uso de livros físicos e/ou digitais tanto em seus contextos acadêmicos quanto pela sociedade.

Essa recomendação está subsidiada especialmente na literatura da área, com foco nos resultados do primeiro objetivo específico da pesquisa (seção 4.1), onde é possível verificar esse contexto nos autores: Ferwerda, 2010; Eve 2014 e 2017; Crossick, 2016; Frankl, 2023; Taylor, 2020a e Ayris, 2014, assim como nos relatos dos pesquisadores PSoc_05 (p. 203) e PSoc_09 (p. 220).

f) Valorizar a tradução como estratégia de internacionalização

A tradução de livros acadêmicos para idiomas de maior circulação internacional, como inglês, espanhol e francês, é uma estratégia fundamental para ampliar o impacto global da produção acadêmica das CS&H. Programas de incentivo à tradução devem ser priorizados, considerando a importância de tornar acessível o

conhecimento produzido em línguas menos difundidas, fortalecendo a representatividade acadêmica global.

Autores que corroboram esse contexto incluem Garvey e Griffith, 1967; Hicks, 2005; Kuramoto, 2006; Pyne et al., 2019 e Engels et al., 2018. Além disso, os resultados da aplicação da TFD (seção 4.3) reforçam essa diretriz, conforme indicado nos relatos dos pesquisadores: PDir_01 (p. 129); PDir_03 (p. 137); PDir_04 (p. 139) e PSoc_08 (p. 216).

g) Integrar o livro às práticas de ensino e pesquisa

Os livros devem continuar a ser amplamente utilizados como materiais de referência em atividades de ensino e pesquisa, reforçando sua centralidade na formação de novos pesquisadores. Para isso, é fundamental promover práticas como a inclusão de livros em disciplinas curriculares, o uso de capítulos como leituras essenciais e a recomendação de obras em bibliografias básicas e complementares. Além disso, é necessário fortalecer os orçamentos destinados à formação e ao desenvolvimento de acervos físicos e digitais em bibliotecas universitárias e unidades de pesquisa. Essas estratégias consolidam o vínculo entre a produção acadêmica e as práticas formativas.

Os resultados apresentados na seção 4.1 indicam alguns autores que corroboram a integração do livro às práticas de ensino e pesquisa, entre eles Adema e Schimidt, 2010; Taylor, 2020; Fathallah, 2022 e Shaw, Phillips e Gutiérrez, 2022. Além disso, alguns relatos dos pesquisadores entrevistados evidenciam que o livro ainda é amplamente utilizado em atividades docentes, como indicado em PDir_06 (p. 146) e PSoc_03 (p. 196).

h) Monitorar e avaliar o impacto dos livros acadêmicos

A avaliação do impacto dos livros nas CS&H deve ir além de métricas tradicionais, como vendas ou citações. Ferramentas que considerem aspectos qualitativos, como alcance social, citações em políticas públicas e menções em meios de comunicação, são essenciais para uma análise mais abrangente. Essa diretriz sugere a criação de indicadores específicos que capturem o valor dos livros em suas múltiplas dimensões, reconhecendo seu papel tanto na academia quanto na sociedade.

Essa diretriz baseia-se sobretudo nos relatos dos entrevistados, que, em sua totalidade, mencionam as influências compulsórias ou não de agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, na priorização da publicação de artigos científicos em detrimento de livros ou capítulos de livros (seção 4.3). Autores como Engels et al. 2018; Gimenez-Toledo et al., 2015 e Bonaccorsi, 2018b destacam a necessidade de refletir sobre novas formas de classificação qualitativa e quantitativa dos livros no contexto de avaliação da produção dos cientistas sociais e humanistas.

i) Garantir a preservação e o acesso aberto da informação científica

A preservação dos livros acadêmicos, tanto em formatos físicos quanto digitais, é essencial para garantir o legado das produções científicas. Diretrizes para preservação digital, como backups em servidores redundantes e uso de formatos abertos, devem ser amplamente adotadas. Paralelamente, bibliotecas universitárias e públicas precisam se modernizar para atender às demandas do acesso híbrido, conciliando a digitalização de acervos físicos com a manutenção de coleções impressas.

Além disso, para ampliar a disseminação do conhecimento, é fundamental estimular a adoção de modelos de publicação em acesso aberto para livros acadêmicos em formato digital. Isso inclui políticas de incentivo ao uso de repositórios institucionais, redução de custos de publicação e o desenvolvimento de plataformas digitais de acesso livre, promovendo maior visibilidade e impacto das publicações acadêmicas.

Algumas falas dos pesquisadores do Direito e da Sociologia (seção 4.3) demonstram certo receio quanto à preservação da informação em formato eletrônico e, em alguns momentos, também em relação ao acesso aberto, como no relato do PSoc_03 na página 196. A questão do acesso aberto aparece de forma recorrente ao longo da seção 4.3, evidenciando sua relevância na fala dos entrevistados. Já na revisão de literatura (seções 2 e 4.1), diversos autores reforçam a importância da preservação e do acesso aberto à informação científica, como Pinter, 2012; Eve, 2014 e 2015; Ferwerda, 2010; Shaw, Phillips e Gutiérrez, 2022; Frankl, 2023 e Crossick, 2016.

A comunicação científica de livros nas Ciências Sociais e Humanas exige uma abordagem multifacetada, que considere as particularidades dessas áreas e as transformações em curso no cenário acadêmico. As diretrizes propostas buscam fortalecer a relevância dos livros como veículo de comunicação científica, promovendo sua integração com o digital, ampliando seu impacto e garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. Ao equilibrar tradição e inovação, as áreas de CS&H podem reafirmar o papel central dos livros na produção e disseminação de conhecimento, contribuindo tanto para o avanço da ciência quanto para o fortalecimento do diálogo com a sociedade.

4.5 Discussão dos resultados

Diante da fundamentação teórica discutida na seção 2, dos resultados da RSL apresentados na seção 4.2.1, das teorias substantivas delineadas nas seções 4.3.3 (Direito), 4.3.6 (Sociologia), da proposta de modelo genérico de comunicação científica para as CS&H (seção 4.3.7) e das diretrizes estabelecidas na seção 4.4, é possível fomentar uma discussão epistemológica acerca dos resultados desta pesquisa e sua relação com a literatura científica que a fundamenta.

Shannon e Weaver (1949), por meio de Berlo (2003), apontam a necessidade da proposição de modelos de comunicação da informação para diferentes disciplinas, algo que pode ser observado em Garvey e Griffith (1967), Hurd (2000) e Costa (2000). Esses modelos dialogam diretamente com o modelo genérico aqui proposto para a comunicação científica nas CS&H (seção 4.3.7), o qual se alinha ao que Gomes (2010) descreve como um processo de transmissão do conhecimento científico, bem como à concepção de Hjorland e Albrechtsen (1995) sobre os domínios intelectuais dos diversos grupos produtores e consumidores de informações científicas. Assim, a Figura 45 descreve as recomendações, práticas e percepções dos cientistas sociais e humanistas participantes desta pesquisa em relação ao sistema de transmissão, recuperação e uso da informação em seus respectivos campos do saber, fundamentando-se nos modelos de Garvey e Griffith (1967), Hurd (2000) e Costa (2000). Garvey e Griffith (1967), em particular, ressaltam a relação indissociável entre pesquisadores e fontes de financiamento da pesquisa, uma característica amplamente

mencionada e categorizada nos relatos dos cientistas das áreas do Direito e da Sociologia neste estudo.

Ainda sobre a análise de modelos de comunicação, com ênfase no acesso aberto, é possível identificar correlações entre os resultados aqui alcançados e os expostos por Costa e Leite (2016), Talja (1997), Brier (1996) e Gomes (2010), que enfatizam que as questões socioculturais influenciam mudanças no comportamento dos atores envolvidos na comunicação científica, em resposta a novas funções e processos. As teorias substantivas formuladas neste estudo refletem essa dimensão social que permeia a realidade dos pesquisadores entrevistados. Isso é evidente nas discussões sobre evolução na carreira, vínculo com o setor público, origem geográfica dentro do Brasil, necessidade de atender às exigências das agências de fomento — tanto para obtenção de financiamento quanto para manutenção do status acadêmico —, entre outros fatores. Além disso, várias das diretrizes propostas perpassam esse movimento de recomendações, práticas e mudanças nas percepções dos cientistas das CS&H.

A questão do uso prioritário dos livros por pesquisadores das áreas das CS&H, conforme apontado na fundamentação teórica (Costa, 2000; Line, 1971; Baruchson-Arbib; Bronstein, 2007; Budd; Christensen, 2003; Eve, 2014; Leite, 2014; Huang; Chang, 2008; Bonacoorsi, 2018a e 2018b; Giménez-Toledo, 2020), foi parcialmente corroborada pelos resultados desta pesquisa. Na revisão sistemática da literatura, observou-se um equilíbrio nos discursos, indicando que as publicações monográficas continuam a desempenhar um papel essencial na comunicação de cientistas sociais e humanistas.

No entanto, ao analisar as teorias substantivas do Direito e da Sociologia, algumas distinções se tornam evidentes. A principal delas diz respeito à predominância do livro na pesquisa jurídica, com quase todos os entrevistados da área afirmando que essa é a principal e mais importante forma de comunicação científica, sendo sua publicação constantemente associada à maturidade acadêmica. Essa percepção está alinhada aos argumentos de Engels *et al.* (2018), Clemens *et al.* (2020) e Giménez-Toledo; Tejada-Artigas; Mañana-Rodríguez (2013), que indicam que a publicação de monografias ainda é um critério de excelência acadêmica nessas áreas. Já os pesquisadores da Sociologia reconhecem a importância do livro, mas

enfatizam a centralidade do artigo científico como principal meio de produção e disseminação do conhecimento na atualidade.

Nesse contexto, Line (1979), Folster (1995) e Giménez-Toledo (2020) destacam a “bibliodiversidade” na produção, distribuição e uso da informação científica nas CS&H. Seus argumentos encontram eco nos achados desta pesquisa, que indicam que os cientistas sociais e humanistas transitam entre livros, capítulos de livros e artigos científicos, adaptando-se às especificidades e demandas de cada contexto.

Outro ponto fundamental discutido na fundamentação teórica refere-se à avaliação bibliométrica e acadêmica de livros, conforme destacado por Bornaccorsi (2018a), Giménez-Toledo et al. (2015) e Hicks (2005). Esses autores apontam um desequilíbrio na atribuição de peso acadêmico, científico e financeiro aos livros em comparação com os artigos de periódicos, tanto em nível regional quanto internacional. Argumentam que as métricas e fatores de impacto utilizados nas avaliações científicas favorecem a produção de artigos em detrimento da publicação de livros. Além disso, os relatórios de avaliação das áreas de Direito e Sociologia da CAPES estabelecem regras mais específicas e complexas para a publicação de livros (CAPES, 2021a; 2021b). Essa realidade se reflete diretamente nos relatos dos pesquisadores entrevistados nesta pesquisa, que, em sua maioria, associam os incentivos compulsórios das agências de fomento à necessidade de priorizar a publicação de artigos científicos, especialmente em periódicos de alto impacto e nos extratos mais bem avaliados do Qualis. Como consequência, observam-se mudanças nas motivações e percepções sobre o livro enquanto canal de comunicação científica.

No que diz respeito à produção, distribuição e uso de livros nas Ciências Sociais e Humanas, Engels et al. (2018) argumentam que a crescente digitalização e a interdisciplinaridade da ciência favorecem formatos mais ágeis e concisos, como artigos científicos e comunicações informais. Essa perspectiva dialoga com os incentivos das agências de fomento, que influenciam diretamente a escolha dos pesquisadores quanto aos meios de divulgação científica mais utilizados, conforme demonstrado nas teorias substantivas. Algumas categorias identificadas na pesquisa sugerem que a interdisciplinaridade e a coletivização da produção acadêmica contribuem para que livros e capítulos de livros sejam menos escolhidos,

consolidando o artigo científico como o meio preferencial para disseminação do conhecimento.

Em relação ao alcance, à internacionalização e linguagem, Hicks (2005) discute a necessidade das áreas de CS&H e dialogarem com suas realidades regionais, adotando a língua nativa como meio de acesso às identidades locais e compreensão dos fenômenos sociais. O autor contrapõe essa prática à das Ciências Naturais, que tendem a adotar uma perspectiva mais universalista, priorizando canais de comunicação científica mais ágeis e internacionalizados. Essa premissa se reflete nas categorias axiais e seletivas identificadas nesta pesquisa, tanto no Direito quanto na Sociologia, que indicam um aumento na necessidade de publicação em idiomas estrangeiros. Isso reforça a tendência de priorização dos artigos científicos e a dificuldade de produção de livros ou capítulos de livros em português. Notavelmente, apenas um pesquisador destacou a importância de publicar especificamente em português para fortalecer o diálogo acadêmico nacional e sul-americano, sendo ele próprio estrangeiro.

Corroborando os achados da RSL e das teorias substantivas do Direito e Sociologia, alguns autores da fundamentação teórica ressaltam que a digitalização dos canais de comunicação científica e as recomendações do Movimento de Acesso Aberto e da Ciência Aberta têm influenciando significativamente as práticas de produção, distribuição e uso da informação nas CS&H, especialmente por meio de livros digitais (Eve, 2014; Crüwell *et al*., 2019; Albagli, 2015; Costa, 2017). Os artigos selecionados na RSL indicam que os cientistas sociais e humanistas têm utilizado cada vez mais livros digitais, tanto na produção quanto na disseminação dos resultados de pesquisa. Essa tendência é reforçada pelos relatos dos entrevistados nesta pesquisa, que enfatizam a facilidade de acesso e uso dos livros disponíveis na internet. Morrison (2020) destaca o aumento progressivo de publicações em acesso aberto, incluindo livros, impulsionado tanto pela pandemia da Covid-19 quanto pelos incentivos às vias douradas e verdes, além de outras estratégias voltadas para ampliar o alcance da comunicação científica aberta e democrática. Essa realidade se reflete nos relatos de pesquisadores do Direito e, especialmente, da Sociologia, que reconhecem a importância de disponibilizar suas produções em acesso aberto, mesmo diante de desafios financeiros para viabilizar essa prática.

No que se refere à distribuição e uso da informação no contexto das CS&H, com ênfase no livro, os resultados da RSL convergem com as análises de Ferwerda; Snijder; Adema (2013), Alvarez (2017), Shaw; Phillips; Gutiérrez (2022), Weitzel, 2006 e Bufrem e Sorribas (2009). As editoras universitárias e bibliotecas desempenham um papel essencial na organização, produção e disseminação do conhecimento científico, promovendo o acesso democrático à informação. Esse protagonismo se reflete em suas atividades relacionadas à publicação e preservação de livros acadêmicos, incluindo processos de editoração, seleção, distribuição e organização física e digital desse tipo de material. Os achados das teorias substantivas do Direito e da Sociologia, bem como o modelo genérico e as diretrizes propostas neste estudo, também ressaltam essa característica. Apesar das críticas feitas às editoras e bibliotecas universitárias nos relatos dos entrevistados, sua importância na produção, distribuição e uso da informação científica é amplamente reconhecida, especialmente no que diz respeito ao uso de repositórios digitais, acesso a bases de dados restritas, manutenção de acervos físicos de obras clássicas, utilização de livros nas práticas docentes e viabilização da publicação de livros físicos e digitais em acesso aberto.

A análise apresentada ao longo desta seção permitiu discutir os resultados da pesquisa à luz da fundamentação teórica, da literatura revisada e das categorias empíricas levantadas, evidenciando as especificidades das Ciências Sociais e Humanas no contexto da comunicação científica. As contribuições deste estudo incluem tanto o reconhecimento da importância do livro como um canal essencial de comunicação, especialmente para os pesquisadores do Direito, quanto a crescente centralidade dos artigos científicos para os sociólogos, refletindo dinâmicas diferenciadas dentro das CS&H. Além disso, os resultados destacam os desafios e oportunidades trazidos pela digitalização, pela interdisciplinaridade e pelos movimentos de Acesso Aberto e Ciência Aberta, que vêm moldando as práticas e percepções dos cientistas sociais e humanistas. Por fim, o modelo genérico proposto e as diretrizes estabelecidas oferecem subsídios para aprimorar os processos de produção, distribuição e uso da informação, ressaltando o papel estratégico das editoras e bibliotecas universitárias na construção de um ecossistema mais inclusivo, acessível e alinhado às necessidades dessas áreas.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar recomendações, práticas e percepções sobre a produção, distribuição e uso de livros no processo de comunicação científica em disciplinas das Ciências Sociais e Humanas. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: 1) identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H; 2) identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas vinculados a instituições federais de ensino superior públicas no Brasil; 3) examinar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre os livros como modelo de comunicação científica nas CS&H e 4) propor diretrizes para aperfeiçoamento de processos de comunicação científica, considerando o livro como um elemento central. As conclusões referentes a cada um desses objetivos serão apresentadas nos tópicos seguintes.

De acordo com Creswell (2010), as questões de pesquisa em uma investigação devem permitir que o leitor compreenda e acompanhe claramente o plano do estudo proposto, além de indicar, de maneira abrangente, o fenômeno central de interesse da pesquisa. Nesse sentido, o planejamento e a aplicação da pesquisa apresentados nesta tese contribuem diretamente para responder à questão proposta, conforme será detalhado nas seções subsequentes.

Quais as recomendações, práticas e percepções de pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas sobre a produção, distribuição e uso de livros em seus processos de comunicação científica?

A resposta a essa questão é abordada no cumprimento do segundo objetivo específico, conforme descrito nas seções 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4.

5.1 Identificar, com base na literatura, recomendações para a produção, distribuição e uso de livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H

O objetivo foi alcançado por meio da Revisão Sistematizada da Literatura, conduzida a partir da análise de 42 artigos científicos disponíveis nas bases de dados LISA e Scopus. Dessa forma, foram identificadas 12 dimensões relacionadas às

recomendações para a produção, distribuição e uso de livros e livros digitais de acesso aberto nas áreas de CS&H, conforme resumido a seguir.

Produção

- **Como acontece:** nas Ciências Sociais e Humanas (CS&H), a produção científica se destaca pelo uso do livro como principal veículo, dada sua capacidade de aprofundamento teórico e metodológico. A validação ocorre por meio da revisão por pares, assegurando a qualidade e a preservação do conteúdo, aspectos fundamentais para a disseminação do conhecimento nessas áreas.
- **Individual ou coletiva:** a produção em Ciências Sociais e Humanas pode ser tanto individual quanto coletiva, mas é frequentemente marcada pela contribuição de autores renomados, cujas obras permanecem em circulação e são citadas ao longo de décadas, reforçando a autoridade acadêmica e a continuidade do debate teórico.
- **Veiculação em publicações:** editoras universitárias e novos formatos digitais, como plataformas de publicação e agregadores de conteúdo, são meios essenciais para a disseminação do conhecimento nas CS&H.

Distribuição

- **Motivações para publicar:** o principal objetivo da publicação nas CS&H é contribuir para o avanço dos debates teóricos, alcançar um público especializado e estimular novas interpretações dentro de campos segmentados. A publicação de livros, principalmente em acesso aberto, busca ampliar o alcance das produções científicas para além de audiências restritas.
- **Relevância dos canais de publicação:** o livro desempenha um papel essencial na comunicação científica nas CS&H, onde o debate e a circulação de ideias ocorrem em diferentes níveis de formalidade, incluindo interações presenciais e correspondências informais entre pesquisadores.
- **Relevância dos locais de publicação:** a marca do editor e a reputação das editoras universitárias influenciam diretamente na escolha dos autores, dada a importância de uma curadoria de qualidade para a legitimação das obras. Nas

CS&H, há uma ênfase maior em avaliações qualitativas das publicações, levando em conta critérios como originalidade e profundidade teórica, em vez de métricas quantitativas predominantes nas ciências exatas.

- **Influências do meio digital e físico:** a coexistência do digital e do impresso reflete a transição na forma como o conhecimento é distribuído. Enquanto o meio digital amplia o alcance e facilita o acesso, o impresso ainda é valorizado por sua permanência e tangibilidade. O avanço da digitalização e o crescimento de iniciativas de acesso aberto vêm possibilitando maior acessibilidade, especialmente para conteúdos que antes eram de difícil obtenção.
- **Acesso aberto:** iniciativas de acesso aberto promovem o compartilhamento global de livros acadêmicos, mas o modelo econômico para a sustentabilidade dessa lógica nas CS&H ainda enfrenta desafios financeiros e institucionais. Modelos de licenciamento são fundamentais para viabilizar a distribuição em acesso aberto, garantindo a disseminação legal e a proteção dos direitos autorais dos pesquisadores.

Uso

- **Maneiras de buscar informações:** bibliotecas digitais e plataformas especializadas oferecem novos caminhos para a busca e recuperação de informações, ampliando o acesso de pesquisadores em diversas regiões do mundo.
- **Meio de acesso às informações:** as bibliotecas universitárias, tanto físicas quanto digitais, continuam sendo fontes primárias de acesso à informação científica nas CS&H, ainda que os recursos digitais estejam ganhando cada vez mais espaço.
- **Meio de uso das informações:** o livro, como meio de comunicação científica nas CS&H, facilita o uso crítico e reflexivo das informações, diferentemente do modelo cumulativo mais comum nas ciências exatas.
- **Contribuições dos ambientes digital e físico:** o ambiente digital expande as possibilidades de acesso imediato e amplo à informação, enquanto o formato impresso preserva o valor de durabilidade e autoridade acadêmica.

5.2 Identificar práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas vinculados a instituições federais de ensino superior públicas brasileiras

Conforme discutido na seção 4.2, o alcance desse objetivo está conceitualmente interligado ao objetivo específico 3, descrito na seção 5.3.

5.3 identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros para subsidiar a proposição de um modelo genérico de comunicação científica

Os objetivos específicos de *identificar as práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas* e de *identificar a percepção de cientistas sociais e humanistas sobre a produção, distribuição e uso de livros para subsidiar a proposição de modelo genérico de comunicação científica* foram atingidos por meio de uma análise detalhada das entrevistas realizadas com os pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq nas áreas de Direito e Sociologia. A aplicação da Teoria Fundamentada em Dados, aliada às codificações aberta, axial e seletiva, e à formulação de teoria substantiva, revelou aspectos fundamentais das práticas nessas áreas, destacando diferenças e semelhanças que refletem tanto características disciplinares quanto influências institucionais e tecnológicas.

- **Produção do Conhecimento**

A produção de livros nas Ciências Sociais e Humanas reflete diferentes abordagens epistemológicas. No Direito, a produção é predominantemente teórica e individual, valorizando interpretações opinativas e subjetivas. Já na Sociologia, prevalece uma abordagem empírica e coletiva, pautada na análise de dados e debates interpretativos. Essa diferença impacta diretamente a centralidade do livro como veículo de comunicação: no Direito, ele ainda ocupa um lugar central, enquanto na Sociologia os artigos científicos assumem maior protagonismo como meio de disseminação.

- **Distribuição e Divulgação**

Ambas as áreas são influenciadas por agências de fomento como CAPES e CNPq, que moldam as práticas de distribuição do conhecimento. No Direito, observa-se um equilíbrio emergente entre a publicação de livros e artigos, enquanto na Sociologia os artigos já assumem posição predominante. Entretanto, o acesso aberto vem se consolidando como uma prática crescente em ambas as áreas, refletindo uma transição para um ecossistema digital que valoriza a ampla disseminação do conhecimento. Editoras universitárias e plataformas digitais também desempenham papel fundamental na distribuição de livros e artigos, facilitando sua circulação em formatos digitais.

- **Uso de Livros e Artigos**

Pesquisadores do Direito e da Sociologia utilizam livros e artigos científicos como fontes principais de informação, mas há diferenças na forma como esses formatos são consumidos. No Direito, o livro mantém seu *status* como símbolo de maturidade acadêmica e profundidade conceitual. Já na Sociologia, embora ainda relevante, sua importância tem sido secundarizada em relação aos artigos. Além disso, no Direito, normas, jurisprudências e doutrinas são fontes centrais de pesquisa, enquanto a Sociologia enfatiza dados primários, textos online e documentos de arquivo.

- **Digitalização e Acesso**

A digitalização se consolidou como uma realidade em ambas as áreas, com o uso predominante de plataformas digitais para a produção, distribuição e uso da informação. No entanto, desafios permanecem, como a gestão eficiente de arquivos digitais e a manutenção da qualidade editorial diante da transição para o digital. Embora o uso do meio físico tenha diminuído, bibliotecas universitárias e acervos físicos continuam desempenhando um papel relevante na formação acadêmica e no acesso a livros de alto custo.

- **Direitos Autorais e Sustentabilidade**

Direitos autorais desempenham um papel secundário nas carreiras acadêmicas, especialmente na Sociologia, onde a cessão de direitos para publicação em periódicos é uma prática comum. No Direito, embora os livros ainda proporcionem maior retorno

financeiro, sua relevância econômica vem diminuindo gradativamente. Ambas as áreas demonstram uma tendência crescente à adoção do acesso aberto, que amplia a visibilidade das publicações, mas depende de financiamento público ou institucional para se consolidar como um modelo sustentável.

As práticas de produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas refletem um cenário de transformação marcado pela digitalização, pelas influências institucionais e pelas especificidades epistemológicas de cada área. O livro permanece relevante, especialmente no Direito, mas enfrenta desafios crescentes diante do protagonismo dos artigos científicos e da necessidade de adaptação a um ecossistema digital. Essas mudanças evidenciam a importância de políticas institucionais e editoriais que conciliem a preservação do livro como veículo tradicional de comunicação científica com as demandas contemporâneas de acessibilidade e sustentabilidade.

5.4 Propor diretrizes para o aperfeiçoamento dos processos de comunicação científica pautados no livro

O objetivo foi alcançado por meio da aplicação dos métodos descritos para atender aos objetivos específicos 1, 2 e 3, resultando na proposição de nove diretrizes voltadas ao aperfeiçoamento dos processos de comunicação científica pautados no livro. A análise dessas diretrizes revela um conjunto de estratégias e práticas voltadas para maximizar a relevância, acessibilidade e impacto desse formato de produção científica. Essas conclusões podem ser organizadas em três eixos principais: produção, distribuição e uso.

Produção

i. Os livros permanecem essenciais nas CS&H devido à sua capacidade de desenvolver temas complexos e preservar o conhecimento, especialmente em áreas com maior ênfase teórica, como o Direito.
ii. É necessário um esforço conjunto para fortalecer o financiamento específico para livros, por meio de editais, subsídios e políticas públicas que contemplem a tradução e a edição digital, promovendo maior sustentabilidade e visibilidade.

iii. A valorização da produção coletiva e interdisciplinar deve ser incentivada, integrando perspectivas diversas e enriquecendo os conteúdos apresentados, especialmente em projetos interinstitucionais.

Distribuição

i. A ampliação da publicização para múltiplos canais, como redes sociais, blogs acadêmicos e eventos científicos, é essencial para alcançar novos públicos e fortalecer o diálogo com a sociedade.
ii. Repositórios institucionais de acesso aberto são fundamentais para aumentar a visibilidade e acessibilidade dos livros acadêmicos. Essa prática deve ser acompanhada por investimentos robustos em editoras universitárias e pela modernização das bibliotecas universitárias e digitais.
iii. A tradução de obras para idiomas de maior circulação internacional, como inglês e espanhol, é uma estratégia imprescindível para promover a internacionalização e ampliar o impacto global da produção científica brasileira.

Uso

i. A integração do livro às práticas de ensino e pesquisa deve ser reforçada, consolidando-o como material de referência indispensável para a formação de novos pesquisadores.
ii. Estratégias como a adoção de capítulos em currículos e o fortalecimento de acervos físicos e digitais nas bibliotecas universitárias são cruciais para conectar a produção acadêmica com a prática formativa.
iii. A criação de métricas específicas para avaliar o impacto dos livros, incluindo indicadores qualitativos como citações em políticas públicas e alcance social, permite um reconhecimento mais abrangente de sua relevância acadêmica e social.

As diretrizes evidenciam a necessidade de um modelo híbrido e inclusivo, que valorize tanto as práticas tradicionais quanto as digitais na produção, distribuição e uso de livros acadêmicos nas CS&H. Ao integrar tecnologias emergentes, fortalecer políticas institucionais e promover uma visão ampliada do impacto dos livros, é possível assegurar que esse formato permaneça central na comunicação científica

das áreas e continue contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e o diálogo com a sociedade.

5.5 Limitações da pesquisa

Toda pesquisa acadêmica está sujeita a limitações que podem influenciar seus resultados e interpretações. Neste estudo, algumas limitações foram identificadas e devem ser consideradas na compreensão e aplicação dos achados.

Uma das principais limitações refere-se à delimitação das áreas do conhecimento abordadas. Foram analisadas apenas duas disciplinas representativas das Ciências Sociais e Humanas: Sociologia e Direito. Embora essas áreas apresentem características que permitem inferências sobre outras disciplinas das CS&H, não é possível generalizar os resultados para todas as demais. Cada campo do conhecimento pode possuir especificidades em suas práticas de produção, distribuição e uso de livros, tornando necessários estudos adicionais para verificar a aplicabilidade das conclusões aqui apresentadas a outras disciplinas das CS&H.

Ademais, a abordagem metodológica adotada baseou-se em uma perspectiva qualitativa, utilizando-se da Teoria Fundamentada em Dados para a elaboração das teorias substantivas. Embora essa abordagem tenha permitido uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos pesquisadores entrevistados, seus achados não são generalizáveis de forma ampla, pois a metodologia qualitativa busca compreender fenômenos em profundidade e não necessariamente produzir inferências estatisticamente representativas.

Outra limitação importante diz respeito à seleção das bases de dados utilizadas para a Revisão Sistemática da Literatura. Foram eleitas as bases Scopus e LISA como fontes principais para o levantamento bibliográfico. Embora essas bases sejam amplamente reconhecidas e indexem um grande volume de publicações acadêmicas, outras fontes poderiam ter sido consideradas para ampliar o escopo da revisão. A escolha dessas bases, portanto, influenciou os materiais analisados e pode ter impactado a abrangência das discussões teóricas apresentadas.

O universo e a amostra definidos para os objetivos específicos 2, 3 e 4 também impuseram limites à pesquisa. O delineamento amostral, que seguiu critérios metodológicos rigorosos, restringiu o alcance do estudo a um conjunto específico de

pesquisadores vinculados a universidades federais brasileiras e portadores de bolsa produtividade do CNPq. Embora essa seleção tenha garantido um nível elevado de especialização e relevância dos participantes, ela não abrange outras categorias de pesquisadores que poderiam apresentar diferentes percepções e práticas.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao uso do *software* Iramuteq para a análise qualitativa e estatística dos dados textuais. O programa oferece diversas ferramentas para tratamento e interpretação dos dados, mas optou-se por um recorte específico das análises para evitar a extrapolação de resultados além do objetivo geral do estudo. Assim, outras possibilidades de exploração dos dados, que poderiam trazer novas perspectivas sobre os resultados, não foram aprofundadas no presente trabalho.

Ademais, a pesquisa esteve sujeita a limitações éticas, uma vez que envolveu entrevistas com pesquisadores. O estudo seguiu as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS/UnB) da Universidade de Brasília, garantindo o cumprimento dos princípios éticos de sigilo, consentimento informado e voluntariedade na participação dos entrevistados. Tal rigor ético, embora fundamental para a validade da pesquisa, também pode ter influenciado as respostas dos participantes, uma vez que aspectos sensíveis de suas práticas acadêmicas podem não ter sido completamente revelados. Além disso, o aceite voluntário dos entrevistados impôs um limite à amostra, visto que nem todos os pesquisadores convidados optaram por participar. Isso pode ter gerado um viés na seleção dos respondentes, favorecendo aqueles que já possuíam maior interesse ou envolvimento com a temática abordada na pesquisa.

Apesar dessas limitações, este estudo fornece uma contribuição significativa para o entendimento da comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas, especialmente no que se refere à produção, distribuição e uso do livro como canal de disseminação do conhecimento. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem as questões aqui levantadas em um espectro mais amplo de disciplinas e instituições, bem como aprofundem as análises disponíveis nos *softwares* utilizados para interpretação dos dados coletados.

5.6 Sugestões de estudos futuros

A presente pesquisa contribuiu para o entendimento das práticas e percepções relacionadas à produção, distribuição e uso de livros por cientistas sociais e humanistas vinculados a instituições federais de ensino superior no Brasil. No entanto, considerando a complexidade e a constante transformação das dinâmicas de comunicação científica, diversas questões ainda permanecem pouco exploradas, abrindo espaço para investigações futuras. A seguir, destacam-se algumas direções de pesquisa que poderão ampliar e aprofundar a compreensão dos aspectos centrais abordados neste trabalho:

- **Efeitos da pandemia na comunicação científica:** Análise sobre como a pandemia da covid-19 influenciou práticas e percepções dos cientistas sociais em relação à produção, distribuição e uso de livros e artigos, com ênfase na aceleração da migração para o ambiente digital.
- **Anais e eventos acadêmicos**: Estudo detalhado sobre o papel e o impacto dos trabalhos apresentados em eventos e publicados em anais, considerando sua visibilidade, frequência de citação e relevância na disseminação do conhecimento nas CS&H.
- **Avaliações da CAPES:** Investigação aprofundada das diretrizes de avaliação da CAPES para programas de pós-graduação e seus impactos diretos e indiretos na produção de livros e artigos científicos nas CS&H.
- **Metodologias de *rankings* universitários:** Avaliação crítica do impacto dos *rankings* universitários globais e nacionais sobre as práticas de produção e distribuição do conhecimento nas CS&H.
- **Métricas bibliográficas:** Levantamento quantitativo das publicações de livros e artigos nas CS&H, examinando como essas produções influenciam as escolhas temáticas e metodológicas dos cientistas sociais e humanistas em seus temas de pesquisa.
- **Mercantilização acadêmica:** Análise dos efeitos da mercantilização da produção científica, incluindo pressões institucionais por produtividade, exigências de impacto e os efeitos psicológicos sobre os cientistas.
- **Comportamento das novas gerações:** Estudo sobre as atitudes e práticas de cientistas sociais e humanistas de diferentes faixas etárias em relação aos

livros, considerando a transição digital e seus impactos sobre a valorização desse formato.

- **Acesso aberto:** Investigação sobre os impactos do acesso aberto na disseminação do conhecimento nas CS&H, com ênfase no Direito, abordando barreiras, oportunidades e tendências.
- **Direitos autorais:** Análise do impacto das políticas de cessão de direitos autorais impostas por editoras e periódicos nas práticas de produção e distribuição de livros e artigos nas CS&H.
- **Bibliotecas universitárias:** Estudo sobre o papel atual das bibliotecas universitárias na produção, distribuição e uso da informação científica, considerando as dinâmicas digitais e a transformação do espaço físico.
- **Editoras universitárias:** Estudo sobre a situação atual das editoras universitárias brasileiras, com foco em sua estrutura, financiamento, apoio institucional e papel na comunicação científica das CS&H.

Essas possibilidades de pesquisa oferecem um caminho para expandir e diversificar os estudos sobre a comunicação científica nas Ciências Sociais e Humanas, considerando os desafios e oportunidades que emergem em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, institucionais e sociais. O aprofundamento dessas temáticas contribuirá significativamente para a construção de um panorama mais abrangente e atualizado da dinâmica científica nessas áreas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMA, J; SCHMIDT, B. From service providers to content producers: new opportunities for libraries in collaborative open access book publishing. **New Review of Academic Librarianship**, [*s. l.*], v. 16, n. SUPPL. 1, p. 28–43, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13614533.2010.509542. Acesso em: 5 nov. 2023.

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Rio de Janeiro: Ibict, 2015. p. 9–26. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf. Acesso em: 9 mar. 2022.

ALVAREZ, Gonzalo. Sobre o sentido da editora universitária, sua filosofia e estratégias. *In*: DEAECTO, Marisa Midori; MARTINS FILHO, Plinio (org.). **Livros e universidades**. São Paulo: Com-Arte, 2017. p. 331–337.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf.**, [*s. l.*], v. 22, n. 11, p. 117–140, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11n22p117. Acesso em: 27 ago. 2024.

ARAÚJO, Paula Carina; MIGUEL, Sandra. Motivações dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para publicar em periódicos científicos no domínio do direito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 38–56, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2710. Acesso em: 28 dez. 2024.

AYRIS, P. Open access e-books: the role of the institution. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 27, n. SUPPL. 1, p. 7–10, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1629/2048-7754.140. Acesso em: 5 nov. 2023.

BALDI, Stephane. Normative versus social constructivist processes in the allocation of citations: a network-analytic model. **American Sociological Review**, [*s. l.*], v. 63, n. 6, p. 829–846, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.2307/2657504. Acesso em: 13 nov. 2024.

BARGHEER, M *et al.* Unlocking the digital potential of scholarly monographs in 21st century research. **LIBER Quarterly**, [*s. l.*], v. 27, n. 1, p. 194–211, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.18352/lq.10174. Acesso em: 5 nov. 2023.

BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200003. Acesso em: 24 jun. 2022.

BARUCHSON-ARBIB, S; BRONSTEIN, J. Humanists as information users in the digital age: the case of Jewish studies scholars in Israel. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 58, n. 14, p. 2269–

2279, 2007. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20699. Acesso em: 27 set. 2022.

BERGER, Peter L. Sociology: a disinvitation?. **Society**, [*s. l.*], v. 30, p. 12–18, 1992. Disponível em: https://doi.org/10.1007/BF02719100. Acesso em: 28 ago. 2024.

BERLO, D. K. **O processo de comunicação: introdução à teoria e à prática.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIOLCHINI, Jorge Calmon *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, [*s. l.*], v. 21, n. 2, p. 133–151, 2007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S147403460600070X. Acesso em: 18 mar. 2022.

BJÖRK, Bo Christer. Gold, green, and black open access. **Learned Publishing**, [*s. l.*], v. 30, n. 2, p. 173–175, 2017. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1096. Acesso em: 9 mar. 2022.

BONACCORSI, Andrea. **The evaluation of research in Social Sciences and Humanities: lessons from the Italian experience**. Gewerbestrasse: Springer, 2018a. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-68554-0. Acesso em: 20 ago. 2024.

BONACCORSI, Andrea. Towards an epistemic approach to evaluation. *In*: BONACCORSI, Andrea (org.). **The evaluation of research in Social Sciences and Humanities: lessons from the Italian experience**. Gewerbestrasse: Springer, 2018b. p. 1–29. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-68554-0. Acesso em: 1 set. 2024.

BONGIOVANI, Paola C.; MIGUEL, Sandra E. ¿Cuán abierta es la producción científica de los investigadores argentinos de Ciencias Sociales?. **Palabra Clave**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. e080, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24215/18539912e080. Acesso em: 19 jan. 2022.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Em Tese UFSC**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 68–80, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.5007/%25x. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÕES; CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Árvore do conhecimento**. [*S. l.*], 2024. Disponível em: https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Proposta de classificação de livros: Grupo de Trabalho "Qualis Livro"**. Brasília: [*s. n.*], 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de avaliação 2017-2020 - quadrienal 2021: Direito**. Brasília: [*s. n.*], 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_relatorio_avaliacao_quadrienal_com-nota-direito_ok.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de avaliação 2017-2020 - quadrienal 2021: Sociologia**. Brasília: [*s. n.*], 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaSociologia.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de áreas de conhecimento/avaliação.** [*S. l.*], 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRIER, S. Cybersemiotics: a new interdisciplinary development applied to the problems of knowledge organisation and document retrieval in Information Science. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 52, n. 3, p. 296, 1996. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026970/full/html. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRITTAIN, J. M. Working paper 5: citation patterns in the Social Sciences: results of pilot citation study and selection of source journals for main citation study. *In*: DESIGN OF INFORMATION SYSTEMS IN THE SOCIAL SCIENCES (DISISS). [*S. l.: s. n.*], 1972. p. 1–52. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED078867.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

BROOKS, Torrence A. Evidence of complex citer motivations. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 37, n. 1, p. 34–36, 1986. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(198601)37:1%3C34::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-0. Acesso em: 13 nov. 2024.

BROOKS, Terrence A. Private acts and public objects: an investigation of citer motivations. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 36, n. 4, p. 223–229, 1985. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.4630360402. Acesso em: 13 nov. 2024.

BUDD, John M.; CHRISTENSEN, Corrie. Social Sciences literature and electronic information. **Libraries and the Academy**, [*s. l.*], v. 3, n. 4, p. 643–651, 2003. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/49289. Acesso em: 27 set. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD - Educação Temática Digital**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 298–326, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v11n01/v11n01a17.pdf. Acesso em: 1 jan. 2025.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Florianópolis: [*s. n.*], 2016. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais. Acesso em: 24 set. 2024.

CANUTO, Angela *et al.* Critic aspects of CAQDAS usage in qualitative research: an empiric comparison of Alcest and Iramuteq as digital tools. **New Trends in Qualitative Research**, [*s. l.*], v. 3, p. 199–211, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.199-211. Acesso em: 24 set. 2024.

CARVALHO, Kátia *et al.* Aspectos gerenciais da política científica brasileira: um olhar sobre a produção científica do campo da Sociologia face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES. **Em Questão**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 187–212, 2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/36908. Acesso em: 28 dez. 2024.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; ALMEIDA, Ana Maria de Almeida. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e análise de dados qualitativos. **Cogitare Enferm.**, [*s. l.*], v. 4, n. 2, p. 13–21, 1999. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44840/27269. Acesso em: 14 jun. 2024.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; CALIRI, Maria Helena Larcher; PELÁ, Nilza Teresa Rotter. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [*s. l.*], v. 4, n. 3, p. 75–88, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300007. Acesso em: 14 jun. 2024.

CLEMENS, Elisabeth S *et al.* Careers in print: books, journals, and scholarly reputations. **American Journal of Sociology**, [*s. l.*], v. 101, n. 2, p. 433–494, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1086/230730. Acesso em: 27 ago. 2024.

COLLINS, Ellen; STONE, Graham. Open access monographs and the role of the library. **Insights**, [*s. l.*], v. 27, n. S, p. 11–16, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1629/2048-7754.163. Acesso em: 9 nov. 2022.

COSTA, Sely Maria de Souza. Changes in the information dissemination process within the scholarly world: the impact of electronic publishing on scholarly communities of academic social scientists. *In*: , 2000, Rússia. **ELPUB CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING, 4.** Rússia: ICCC Press, 2000.

Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/1063. Acesso em: 14 jun. 2021.

COSTA, Michelli Pereira da. **Fatores que influenciam a comunicação de dados de pesquisa sobre o vírus da Zika, na perspectiva de pesquisadores**. 2017. 1–269 f. Tese - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/23000. Acesso em: 19 mar. 2022.

COSTA, Sely Maria de Souza. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 35, n. 2, p. 39–50, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200005. Acesso em: 3 mar. 2022.

COSTA, Michelli Pereira; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto no mundo e na américa latina: uma revisão a partir da Budapest Open Access Initiative. **Transinformacao**, [*s. l.*], v. 28, n. 1, p. 33–45, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016002800003. Acesso em: 4 maio 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROSSICK, G. Monographs and open access. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 29, n. 1, p. 14–19, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1629/uksg.280. Acesso em: 5 nov. 2023.

CROW, J L *et al.* **Library publishing services: strategies for success research. Final research report**. [*S. l.: s. n.*], 2012. Disponível em: http://docs.lib.purdue.edu/purduepress_ebooks/24. Acesso em: 18 mar. 2022.

CRÜWELL, Sophia *et al.* Seven easy steps to open science: an annotated reading list. **Zeitschrift fur Psychologie / Journal of Psychology**, [*s. l.*], v. 227, n. 4, p. 237–248, 2019. Disponível em: https://econtent.hogrefe.com/doi/epdf/10.1027/2151-2604/a000387. Acesso em: 21 nov. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 11, n. 6, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/14869. Acesso em: 1 fev. 2022.

DANTAS, Claudia de Carvalho *et al.* Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, [*s. l.*], v. 17, n. 4, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000400021. Acesso em: 16 jun. 2024.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com (Portugal)**, [*s. l.*], n. 4, p. 4–37, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109. Acesso em: 7 out. 2019.

DAVIES, P.M.C.R. Calibrating the parameters: changing hearts and minds about open access monographs. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 27, n. SUPPL. 1, p. 4–6, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1629/2048-7754.141. Acesso em: 5 nov. 2023.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 1–444 f. Tese - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/12305?locale=pt_BR. Acesso em: 18 mar. 2022.

ENGELS, Tim C.E. *et al.* Are book publications disappearing from scholarly communication in the social sciences and humanities?. **Aslib Journal of Information Management**, [*s. l.*], v. 70, n. 6, p. 592–607, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1108/AJIM-05-2018-0127. Acesso em: 18 ago. 2024.

EVE, M P *et al.* Cost estimates of an open access mandate for monographs in the UK's third Research Excellence Framework. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 30, n. 3, p. 89–102, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1629/uksg.392. Acesso em: 5 nov. 2023.

EVE, M P. **Open access and the humanities: contexts, controversies and the future**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014a. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/02BD7DB4A5172A864C432DBFD86E5FB4 CambridgeCoretermsofuse,availableathttps://www.cambridge.org/core/terms.Downloadedfromhttps://www.cambridge.org/core. Acesso em: 13 set. 2022.

EVE, M P. **Open Access publishing and scholarly communications in non-scientific disciplines**. [*S. l.*]: Emerald Group Holdings Ltd., 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1108/OIR-04-2015-0103. Acesso em: 9 out. 2022.

FABBRI, Sandra *et al.* Improvements in the StArt tool to better support the systematic review process. **ACM International Conference Proceeding Series**, [*s. l.*], v. 01-03-June-2016, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1145/2915970.2916013. Acesso em: 9 mar. 2022.

FATHALLAH, J. Open access monographs: myths, truths and implications in the wake of UKRI open access policy. **LIBER Quarterly**, [*s. l.*], v. 32, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.53377/lq.11068. Acesso em: 5 nov. 2023.

FERWERDA, E. New models for monographs - open books. **Serials**, [*s. l.*], v. 23, n. 2, p. 91–96, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1629/2391. Acesso em: 5 nov. 2023.

FERWERDA, E. Open access monograph business models. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 27, n. SUPPL. 1, p. 35–38, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1629/2048-7754.46. Acesso em: 5 nov. 2023.

FERWERDA, E; SNIJDER, R; ADEMA, J. **OAPEN-NL: a project exploring open access monograph publishing in the Netherlands, Final Report**. Netherlands:

OAPEN Foundation, 2013. Disponível em: https://openreflections.files.wordpress.com/2011/03/oapen-nl-final-report.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

FOLSTER, M. B. Information seeking patterns: social sciences. **Reference Librarian**, [*s. l.*], v. 23, n. 49–50, p. 83–93, 1995. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J120v23n49_06?journalCode=wref20. Acesso em: 9 mar. 2022.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FRANKL, J. Towards an author-centered Open Access Monograph Program: understanding open access cultures in scholarly publishing. **Journal of Electronic Publishing**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 47–76, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3998/jep.3332. Acesso em: 5 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FUCHS, C.; SANDOVAL, M. The Diamond model of open access publishing: why policy makers, scholars, universities, libraries, labour unions and the publishing world need to take non-commercial, non-profit open access serious. **tripleC**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 428–443, 2013. Disponível em: https://www.triple-c.at/index.php/tripleC/article/view/502. Acesso em: 9 mar. 2022.

FUND, Sven. Stop, look, listen-learning from knowledge unlatched 2016: making OA work. **Against the Grain**, [*s. l.*], v. 29, n. 3, 2017.

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da; ZANINELLI, Thais Batista Zaninelli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A fundamentação teórico-metodológica da grounded theory nas pesquisas da ciência da informação. *In*: , 2023, Aracaju. (ANCIB, Org.)**23º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: https://www.ancib.org.br/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1552/1008. Acesso em: 14 jun. 2024.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of Science: facilitating Information exchange among librarians, scientists, engineers and students**. New York: Pergamon Press, 1979.

GARVEY, W D; GRIFFITH, B C. Scientific communication as a social system: the exchange of information on research evolves predictably and can be experimentally modified. **Science**, [*s. l.*], v. 157, n. 3792, p. 1011–1016, 1967. Disponível em: https://doi.org/10.1126/science.157.3792.1011. Acesso em: 3 fev. 2021.

GEORGIOU, P; TSAKONAS, G. Digital scholarly publishing and archiving services by academic libraries: case study of the University of Patras. **LIBER Quarterly**, [*s. l.*], v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.18352/lq.7991. Acesso em: 5 nov. 2023.

GILLIAM, C; DAOUTIS, C. Can openly accessible E-theses be published as monographs? A short survey of academic publishers. **Serials Librarian**, [*s. l.*], v. 75, n. 1–4, p. 5–12, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0361526X.2019.1589633. Acesso em: 5 nov. 2023.

GIMÉNEZ-TOLEDO, Elea *et al.* The evaluation of scholarly books as a research output. current developments in Europe. *In*: , 2015, Istanbul. **Proceedings of the 15th International Society for Scientometrics and Informetrics Conference**. Istanbul: [*s. n.*], 2015. p. 469–476. Disponível em: http://ilia.cchs.csic.es/SPI/.

GIMÉNEZ-TOLEDO, Elea. Why books are important in the scholarly communication system in Social Sciences and Humanities. **Scholarly Assessment Reports**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.29024/sar.14. Acesso em: 18 ago. 2024.

GIMÉNEZ-TOLEDO, Elea; TEJADA-ARTIGAS, Carlos; MAÑANA-RODRÍGUEZ, Jorge. Evaluation of scientific books' publishers in social sciences and humanities: Results of a survey. **Research Evaluation**, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 64–77, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1093/reseval/rvs036. Acesso em: 18 ago. 2024.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. Nova Iorque: Aldine Transaction, 1967.

GOMES, H. F. A interligação entre comunicação e informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 11, n. 3, 2010. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7103. Acesso em: 30 set. 2019.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, [*s. l.*], v. 26, n. 2, p. 91–108, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x. Acesso em: 6 abr. 2021.

HACKER, D A. Building it together: collaboration in university-based open access book publishing. **Insights: the UKSG Journal**, [*s. l.*], v. 27, n. SUPPL. 1, p. 26–29, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1629/2048-7754.120. Acesso em: 5 nov. 2023.

HAHN, Karla L. **Research library publishing services: new options for university publishing**. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2008. Disponível em: https://www.arl.org/wp-content/uploads/2008/03/research-library-publishing-services-mar08.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

HARTMANN, H. Academic publishing in the humanities: current trends in Germany. **Logos (Netherlands)**, [*s. l.*], v. 28, n. 2, p. 11–26, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1163/1878-4712-11112127. Acesso em: 5 nov. 2023.

HICKS, Diana. The four literatures of social science. *In*: MOED, H. F.; GLÄNZEL, W.; SCHMOCH, U. (org.). **Handbook of quantitative science and technology**

research: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems. Nova Iorque: Springer, 2005. p. 473–496. Disponível em: https://doi.org/10.1007/1-4020-2755-9. Acesso em: 27 ago. 2024.

HJORLAND, B; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 46, n. 6, p. 400–425, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y. Acesso em: 13 nov. 2019.

HUANG, Mu Hsuan; CHANG, Yu Wei. Characteristics of research output in social sciences and humanities: from a research evaluation perspective. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 59, n. 11, p. 1819–1828, 2008.

HURD, Julie M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 51, n. 14, p. 1279–1283, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999%3C::AID-ASI1044%3E3.0.CO;2-1. Acesso em: 2 fev. 2021.

JOKIĆ, Maja; MERVAR, Andrea; MATELJAN, Stjepan. Comparative analysis of book citations in social science journals by Central and Eastern European authors. **Scientometrics**, [*s. l.*], v. 120, n. 3, p. 1005–1029, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-019-03176-y. Acesso em: 28 dez. 2024.

KAVITHA, E. S. A study on knowledge and usage of electronic resources by the SC/ST research scholars and PG students among Periyar University affiliated colleges. **Library Philosophy and Practice**, [*s. l.*], p. 199, 2018. Disponível em: http://digitalcommons.unl.edu/http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1999.

KERN, Dagmar; HIENERT, Daniel. Understanding the information needs of social scientists in Germany. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 55, n. 1, p. 234–243, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1002/pra2.2018.14505501026. Acesso em: 9 mar. 2022.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, [*s. l.*], v. 35, n. 2, p. 91–102, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010. Acesso em: 9 out. 2020.

KVALE, S.; BRINKAMNN, S. **Interviews: learning the craft of qualitative research interviewing**. Thousand Oaks (CA): Sage, 2009.

LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico**. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2007.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. Busca, acesso e disseminação da informação científica de cientistas, cientistas sociais e humanistas. **Biblios**, [*s. l.*], n. 57, p. 22–42, 2014. Disponível em:

http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/viewFile/195/214. Acesso em: 19 fev. 2022.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Modelo genérico de gestão da informação científica digital para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. *In*: COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa (org.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: Ibict, 2018. p. 339–362. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071. Acesso em: 10 jan. 2022.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LINDHOLM-ROMANTSCHUK, Ylva; WARNER, Julian. The role of monographs in scholarly communication: an empirical study of Philosophy, Sociology and Economics. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 52, n. 4, p. 389–404, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.1108/eb026972. Acesso em: 28 dez. 2024.

LINE, Maurice B. The information uses and needs of socials cientists; an overview of INFROSS. **Aslib Procedings**, [*s. l.*], v. 23, n. 8, p. 412–434, 1971. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb050298/full/html. Acesso em: 12 mar. 2022.

LOOK, H; PINTER, F. Open access and humanities and social science monograph publishing. **New Review of Academic Librarianship**, [*s. l.*], v. 16, n. SUPPL. 1, p. 90–97, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1080/13614533.2010.512244. Acesso em: 5 nov. 2023.

MANGAI, G; GANESAN, P. Researchers' perception and attitude towards Open Access (OA) resources: an alternative model and important for academic and research libraries. **Library Philosophy and Practice**, [*s. l.*], p. 5681, 2021. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5681. Acesso em: 9 nov. 2022.

MARYL, M *et al.* The case for an inclusive scholarly communication infrastructure for social sciences and humanities. **F1000Research**, [*s. l.*], v. 9, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12688/f1000research.26545.1. Acesso em: 5 nov. 2023.

MCNEELY, Ian F.; WOLVERTON, Lis. **A reinvenção do conhecimento: de Alexandria à internet**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MORRISON, Healther. **Dramatic growth of open access Dec. 31, 2019**. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5683/SP2/CHLOKU. Acesso em: 18 dez. 2022.

MOURA, Erick de Freitas. **Diferentes configurações de serviços de telessaúde voltadas à promoção do acesso a saúde especializada em áreas vulneráveis: análise do modelo de negócio de uma startup social no Brasil**. 2024. Dissertação - Unicamp, Limeira, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/17038. Acesso em: 24 set. 2024.

MOURA, Mariluce. **Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil**. [*S. l.*], 2019. Disponível em: http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/. Acesso em: 10 out. 2024.

ODDONE, Nanei Elizabeth. **Atividade editorial & Ciência da informação: convergência epistemológica**. 1998. Dissertação - Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/36017. Acesso em: 21 nov. 2022.

PINHEIRO, Leda Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & Sociedade**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 13–48, 2005. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/36017. Acesso em: 9 nov. 2021.

PINTER, Frances. Open access for scholarly books?. **Publishing Research Quarterly**, [*s. l.*], v. 28, n. 3, p. 183–191, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12109-012-9285-0. Acesso em: 18 ago. 2024.

POMBO, OIga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, [*s. l.*], v. 2, p. 19–33, 1998. Disponível em: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/investigacao/opombo-classificacao.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

PYNE, R *et al.* The future of open access books: findings from a global survey of academic book authors. **Copyright, Fair Use, Scholarly Communication, etc**, [*s. l.*], 2019. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/scholcom/113. Acesso em: 16 set. 2022.

QUILLEY, Stephen; LOYAL, Steven. Eliasian sociology as a “central theor” for the Human Sciences. **Current Sociology**, [*s. l.*], v. 53, n. 5, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0011392105055021. Acesso em: 28 ago. 2024.

RAMOS, Maurivan Güntzel; LIMA, Valderez Marina do Rosário; AMARAL-ROSA, Marcelo Prado. IRAMUTEQ software and discursive textual analysis: interpretive possibilities. *In*: COSTA, António Pedro; REIS, Luís Paulo; MOREIRA, António (org.). **Computer supported qualitative research: new trends on qualitative research**. Switzerland: Springer, 2019. p. 58–72. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-01406-3. Acesso em: 24 set. 2024.

REGHA, V. Sakthi. Design and development of a virtual library for Social Science and management. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [*s. l.*], v. 32, n. 6, p. 468–476, 2012. Disponível em: www.mssw-virtuallibrary.org.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d’analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 24–54, 1990. Disponível em: https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1177/075910639002600103. Acesso em: 8 out. 2024.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do Movimento de Acesso Aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [*s. l.*], v. 15, n. 1, p. 148–169, 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152. Acesso em: 4 maio 2022.

SAMUEL, Geoffrey. Is law really a social science? A view from comparative law. **Cambridge Law Journal**, [*s. l.*], v. 67, n. 2, p. 288–321, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0008197308000378. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTANA, Guilherme Alves de *et al.* Indicadores científicos: uma análise da produção do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFPE a partir dos currículos da Plataforma Lattes (PL). *In*: , 2011, São Luís (MA). (Universidade Federal do Maranhão, Org.)**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia**. São Luís (MA): [*s. n.*], 2011. Disponível em: https://bit.ly/3PhObV8. Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTILLÁN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P.M. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 84–99, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00084.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

SARMENTO, Fernanda *et al.* Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. *In*: , 2005, Salvador, Bahia. **WORLD CONGRESS ON HELATH INFORMATION AND LIBRARIES**. Salvador, Bahia: [*s. n.*], 2005. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4282/1/Sarmento%20Miranda%20Baptista%20Ramos%20-%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf. Acesso em: 9 jan. 2022.

SEKARAN, U. **Research methods for business: a skill-building approach**. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2003.

SHAW, Philip; PHILLIPS, Angus; GUTIÉRREZ, Maria Bajo. The death of the monograph?. **Publishing Research Quarterly**, [*s. l.*], v. 38, n. 2, p. 382–395, 2022.

SHAW, P; PHILLIPS, A; GUTIÉRREZ, M B. The future of the monograph in the Arts, Humanities and Social Sciences: publisher perspectives on a transitioning format. **Publishing Research Quarterly**, [*s. l.*], v. 39, n. 1, p. 69–84, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12109-023-09937-1. Acesso em: 5 nov. 2023.

SIGNATES, L. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares**, [*s. l.*], n. 2, p. 37–49, 1998. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315/55382. Acesso em: 3 out. 2019.

SKINNER, Katherine *et al.* Library-as-publisher: capacity building for the library publishing subfield. **Journal of Electronic Publishing**, [*s. l.*], v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: https://quod.lib.umich.edu/j/jep/3336451.0017.207?view=text;rgn=main. Acesso em: 9 mar. 2022.

SOUZA, Rosali Fernandez. Áreas do conhecimento. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 1–27, 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/5547. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 52, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353. Acesso em: 8 out. 2024.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUBER, P. **Timeline of the Open Access Movement.** [*S. l.*], 2022. Disponível em: http://oad.simmons.edu/oadwiki/Timeline. Acesso em: 9 mar. 2022.

TALJA, S. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information-man theory. *In*: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. (org.). **Information seeking in context**. Londres: Taylor Graham, 1997. p. 67–80.

TAYLOR, Michael. An altmetric attention advantage for open access books in the humanities and social sciences. **Scientometrics**, [*s. l.*], v. 125, n. 3, p. 2523–2543, 2020a. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-020-03735-8. Acesso em: 5 nov. 2023.

TAYLOR, Michael. Open access books in the Humanities and Social Sciences: an open access altmetric advantage. **arXiv:2009.10442**, [*s. l.*], 2020b. Disponível em: https://doi.org/10.48550/arXiv.2009.10442. Acesso em: 18 ago. 2024.

TORINI, Danilo. Questionários on-line. *In*: MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BLOCO QUANTITATIVO. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. p. 52–75. Disponível em: https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf. Acesso em: 4 nov. 2022.

VAN DE SOMPEL, H; LAGOZE, C. The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative. **Lib Magazine**, [*s. l.*], v. 6, n. 2, 2000. Disponível em:

http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html?iframe=true&width=95%&height=95. Acesso em: 9 mar. 2022.

WALTERS, Tyler. The future role of publishing services in university libraries. **Portal**, [*s. l.*], v. 12, n. 4, p. 425–454, 2012. Disponível em: https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/23974/12.4.walters.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

WATKINSON, C. University presses and the impact of COVID-19. **Learned Publishing**, [*s. l.*], v. 34, n. 1, p. 17–24, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1002/leap.1352. Acesso em: 5 nov. 2023.

WEITZEL, S. R. Fluxo da informação científica. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 82–114.

7 APÊNDICES

7.1 Apêndice A: Roteiro de entrevista com pesquisadores de CS&H

Produção

1. Como se dá a produção do conhecimento científico em sua área? Como se realiza pesquisa científica em sua área? O que influencia esse processo?

2. A produção do conhecimento científico em sua área é um processo mais individual ou mais coletivo?

3. Considerando todo o conhecimento produzido ao longo de um projeto de pesquisa, o quanto é possível veicular em publicações?

Distribuição

1. Por que você publica?

2. Qual o peso/relevância você a atribui à a) artigos de periódicos, b) livros autorais, c) coletâneas e c) trabalhos publicados em anais de conferência em sua área do conhecimento? Por que e como essas decisões são tomadas?

3. Quais aspectos influenciam a decisão de onde publicar? O quanto da sua produção científica é distribuída em formato digital e em formato impresso? Qual sua percepção da distribuição em acesso aberto da sua produção científica?

4. No momento em que você tem um trabalho aceito para publicação (em periódico, conferência ou publicação de livro ou capítulo de livro), qual é a condição mais frequente em relação aos direitos patrimoniais da obra? Quais as melhores condições para suas publicações sejam citadas?

Uso

1. Como e onde você busca informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa? Como e por quais meios você acessa

informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa?

2. Como e por quais meios você usa informações relevantes para produzir um novo conhecimento/conduzir projeto de pesquisa? O quanto o ambiente digital contribui para a busca, acesso e uso da informação que necessita e o quanto o ambiente impresso contribui?

7.2 Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas ciências sociais e humanas”, de responsabilidade de Ana Flávia Lucas de Faria Kama, estudante de doutorado da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB). O objetivo desta pesquisa é propor modelo de comunicação científica que represente o papel/função do livro nas práticas de produção, distribuição e uso do conhecimento nas Ciências Sociais e Humanas. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como entrevistas, áudios, transcrições, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada de forma síncrona e remota por meio do *software* Microsoft Teams. É para estes procedimentos que você está sendo convidado/a a participar. Estudos com aplicação de questionários e entrevistas presencial ou em ambiente virtual (inclusive telefônico, não envolvendo a presença física do pesquisador e do participante de pesquisa, com ou sem gravação de áudio e vídeo) pode implicar em riscos tais como, conforme disposto na Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e identificados para essa pesquisa:

1. Possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente, conforme disposto na Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
2. Invasão de privacidade;
3. Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE);
4. Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista;
5. Perda da informação ou vazamento da informação por hacker;

6. Desconforto com o ambiente on-line e ao responder a entrevista;
7. Inconveniência cultural e social diante ao roteiro de pesquisa;
8. Falta de liberdade para interromper a coleta de dados;
9. Interferência na situação de pesquisador dentro de sua instituição de origem;
10. Comoções ou situações de necessidade de apoio social e hospitalar em razão da coleta de dados;
11. Interferência habituais do local de estudo ou na vida do participante.

Estes riscos serão minimizados com as seguintes estratégias:

i) A entrevistadora irá buscar se orientar prioritariamente pelo roteiro do instrumento de coleta de dados apresentado nesse projeto e aprovado pelo CEP/CHS;

ii) Todos os dados coletados, utilizados na pesquisa serão relacionados com os objetivos da pesquisa e não afetarão questões íntimas e pessoais da amostra. Os/as entrevistados receberão os roteiros de entrevista previamente, antes do aceite à participação do levantamento;

iii) Será garantido ao participante da pesquisa o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;

iv) O sigilo em relação às respostas dos entrevistados será garantido, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos;

v) Os/as participantes saberão de antemão o tempo previsto da entrevista, o qual não será excedido sem expressa autorização dos/as entrevistados;

vi) As gravações em vídeo e as transcrições das entrevistas ficarão sob a guarda da pesquisadora, depositadas em memórias físicas, com criptografia de acesso, de forma a impedir possíveis vazamentos. Serão apagados todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" dos dados coletados;

vii) Será garantido o acesso em um ambiente on-line que proporcione privacidade durante a coleta de dados, com uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa;

viii) No início da coleta de dados, das entrevistas, será esclarecido e informado aos/às participantes a respeito do anonimato e da possiblidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos a pesquisa e a si próprio;

ix) Será assegurada confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro;

x) Será garantida explicações necessárias para responder as questões;

xi) Será garantido local on-line reservado e exclusivo, assim como liberdade para não responder questões constrangedoras;

xii) Será garantida a retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção das respostas e não desistência da cessão da entrevista;

xiii) Será garantido ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores;

xiv) Será orientado aos participantes que a concordância ou não em participar da pesquisa em nada irá alterar sua condição e relação civil e social com a equipe de pesquisa e a Universidade de origem;

xv) Será garantida uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças, promoção de privacidade em ambiente tranquilo e seguro;

xvi) Será garantido ao participante da pesquisa o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento;

xvii) Garantir o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual;

xviii) Assegurar ao participante, caso necessite, a assistência de outros profissionais, como, por exemplo, da área de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, entre outros. A Resolução é clara em afirmar que o pesquisador deve prestar assistência integral, e não apenas em uma determinada área, e se responsabilizando pelos recursos financeiros da assistência;

xix) Publicização de todos os objetivos e métodos da pesquisa;

xx) Rigor no cumprimento dos termos elencados neste Termo de Consentimento;

xxi) Seguir rigorosamente os princípios éticos das pesquisas em Ciências Sociais e Humanas.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para a construção, divulgação e uso de um modelo de comunicação científica contextualizada às necessidades dos/as pesquisadores/as das áreas de Ciências Sociais e Humanas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (número de telefone da pesquisadora) ou pelo e-mail (e-mail da pesquisadora).

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de mensagem de e-mail, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: **cep_chs@unb.br** ou pelo telefone: (61)

3107 1592. Além disso, a Universidade Federal a qual você possui vínculo também concordou com a coleta de dados por meio de assinatura de Aceite Institucional que iremos encaminhar em anexo, de acordo com exigência do CEP/CHS/UnB.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

_____	_____
Assinatura do/da participante	Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, _____ de _____de 2023.

7.3 Apêndice C: Aceite Institucional

O Sr. Prof. Dr. (nome do/a reitor/a), reitor da Universidade Federal (nome da instituição), está de acordo com a realização da pesquisa “O lugar do livro na produção, distribuição e uso do conhecimento científico nas Ciências Sociais e Humanas”, sob responsabilidade da pesquisadora Ana Flávia Lucas de Faria Kama, estudante de doutorado na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI/UnB). O estudo será conduzido sob a orientação do Prof. Dr. Fernando César Lima Leite, após revisão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília.

O estudo envolve a realização de coleta de dados de abordagem qualitativa, o qual será realizado por meio de entrevista semiestruturada, de forma síncrona e remota por meio do *software* Microsoft Teams. A amostra desta pesquisa será composta por pesquisadores das áreas de Sociologia e Direito contemplados com bolsas de produtividade em pesquisa, vinculados a diversas universidades federais do país, incluindo a Universidade Federal (nome da instituição). O estudo terá duração de quatro meses, com início previsto para junho de 2023 e término em setembro de 2023.

Eu, Prof. Dr. (nome do/a reitora), reitor da Universidade Federal (nome da instituição), declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

(Nome da cidade), de de 2023.

_____	_____
Prof. Dr. (nome do/a reitor/a)	Assinatura e carimbo do/da responsável pela instituição